JULIA MENEZES

Carina

Jace Donavan prometeu que nunca a deixaria, e o que Jace promete, ele cumpre...

Meu Doce MAFIOSO

SÉRIE MEU MAFIOSO ♦ LIVRO 2

SÉRIE MEU MAFIOSO ◊ LIVRO 2

JULIA MENEZES

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

A todos que acreditam que o amor pode superar as diferenças e nos transformar em seres humanos melhores.

AGRADECIMENT

Primeiro de tudo quero agradecer a Deus por tornar esse sonho possível. Quando comecei a escrever Meu Doce Mafioso eu sentia que seria algo diferente, algo único. Queria passar o sentimento dos personagens o mais cru possível, com suas falhas e imperfeições. Que podemos errar sim e nos arrepender de uma decisão. A perfeição não existe, mas as segundas chances sim!

Obrigada a Renata Fogaça por tirar um tempinho para me ajudar a revisar o livro, amei de conhecer. A Liz Spenser (**ML CAPAS**) que fez essa linda capa para o meu livro, perdi as contas de quantas vezes te mandei mensagem depois de pronta para você mudar algo kkkkk obrigada pela paciência. A Bianca Ferreira que está sempre me incentivando e aos grupos do Facebook *Lunáticas Por Romance* e *Leitoras Insanas*, principalmente, por me ajudarem tanto com a divulgação, com o carinho especial à Cinthia Pires Guierrez e Emillayne dos Anjos.

Quero agradecer principalmente as minhas leitoras que aguentaram os meus surtos e as minhas crises de maldade (mentira, sou boazinha). As meninas dos grupos do facebook (Romances da Julia Menezes) e do Whatsapp por me darem a maior força e todo o incentivo que eu

preciso. Vocês sabem quem são, não seria justo citar algumas e outras não. Obrigada por estarem sempre comigo. Amo todos vocês!

Com amor!

Julia Menezes

O elástico pode se esticar até certo ponto antes de romper, assim como o amor.

— Julia Menezes

PRÓLOGO
PRESENTE

Carina Miller

O que vai ser de mim agora? Estamos por um fio de desabar. Já não somos mais os mesmos, muitos segredos e as omissões destruíram tudo. Como vamos suportar as verdades quando estamos soterrados de mentiras e intrigas? Como vamos suportar a verdade se já não nos reconhecemos? Eu ainda o amo, mas o amor não é tudo. Sinto a sua falta desde antes de sair. Como vou suportar viver sem ele, se eu o respiro? Meu coração bate só por ele, mesmo que esteja quebrado em mil pedaços, e não tenha cola que o cole, a única coisa que pedi era a verdade por mais doloroso que fosse.

— Carina você precisa dizer algo. — Jace Donavan, meu amor, falou com a voz entrecortada. — Você precisa me ouvir.

— Eu não sei o que dizer — sussurrei com os olhos lacrimejados — Mas sei que não quero ouvi-lo.

— Você não pode me deixar. — Ele gritou e jogou a cadeira contra a parede.

Estremeci, mas não de medo. Foi pela dor que eu

vi em seus olhos.

— Foi isso que eu disse a você... e o que fez, meu anjo? — Lágrimas caiam embaçando minha visão.

Peguei minha mala com o resto das minhas coisas e sai pela porta sem olhar para trás, pois sabia que se olhasse eu não teria forças para deixá-lo.

Jace Donavan

Vi Carina abrindo a porta e me deixando, meu coração sangrava. Ela estava pálida, abatida e me pareceu mais magra, mesmo com toda a luta que eu fiz para poder ser digno dela, mesmo me afastando, eu ainda pensava dela, mesmo a deixando, eu voltaria, eu prometi e ela não acreditou. Me implorou para não abandoná-la, mas o que eu posso fazer? É errado eu querer ser digno dela? Um homem digno sem sangue nas mãos a cada abraço, sem pesadelos, sem demônios? Ela não acreditou nas minhas palavras, mas eu acreditei por nós dois. Quando as coisas chegaram a esse ponto? Quando Carina deixou de confiar em mim, confiar no meu amor? Quando Carina perdeu o brilho dos olhos ao me ver, quando isso aconteceu?

Joguei a mesinha que Carina comprou pela parede e ela quebrou em mil pedaços, atirei na minha televisão,

atirei no sofá que tantas vezes ficamos juntos, tudo que importa é tê-la comigo. Por fim me joguei no chão, eu estava quebrado, destruído, gritei com toda a minha dor. Eu a queria comigo a vida toda, eu prometi que ela seria minha até meu último suspiro.

Dominic invadiu o apartamento e me olhou, não falou nada só me tirou do chão e me abraçou apertado, então novamente eu quebrei, o único som do apartamento era dos meus soluços, causados pelo meu choro, pela primeira vez eu chorei, chorei por toda a dor que eu tinha por ela ter me deixado.

Nossa vida estava tão perfeita, como chegamos a isso? Ainda me lembro de como tudo começou, um provável desastre, que deu certo.

CAPÍTULO 1
PASSADO

Boston — Boate Abaixo de Zero

31 de Agosto de 2014

Bebo minha cerveja olhando para a pista de dança, mirando na loira e na sua amiga de cabelos azuis, ambas chamam muita, muita atenção. Ao meu lado Dominic está tenso olhando para a sua obsessão dançar. Isis tinha uma beleza exótica que eu nunca tinha visto. Ela era alta, magra, mas com curvas perfeitas, cintura fina, peitos e bundas proporcionais, mas o mais importante eram seus olhos. Eles eram de cores diferentes, heterocromia, como ouvi Dominic falar mais de mil vezes, um olho era azul e o outro castanho, não podia negar que ela era gostosa, mas meu pau não sobe por ela, ela pertence a meu amigo, meu melhor amigo, meu irmão.

— Relaxa Dominic, ela não vai fugir — resmungo rindo da concentração do seu olhar para ela.

Quando Isis se perde na pista e se embrenha no meio de corpos suados Dominic se levanta para a seguir, se vira para mim uma última vez me olhando seriamente.

— Presta atenção na azul. — E vai caçando sua presa.

— Nenhum problema — murmuro bebendo minha cerveja.

Foco minha atenção na morena de cabelos azuis,

Carina, a melhor amiga de Isis. Ela está chamando mais atenção do que eu esperava, e ela não parece se importar. Dança como se fosse a única coisa que importasse na vida, seus cabelos coloridos se sacodem de um lado para o outro, ela tem um sorriso no rosto, dança com os olhos fechados em seu próprio mundo. Ela tem a beleza de uma sereia encantando a todos.

— Que gostosa. — Escuto Matt, o barman, falando. Olho para ele e sigo seu olhar que leva direto a Carina, meu maxilar fica tenso.

Com a mudança de música eletrônica passa para uma mais sexy, ela se vira de costas para mim e dança encantando todos a sua volta como se tivesse nascido para isso. Sinto meu pau ficar mais duro ainda com essa visão, mas nunca terei nada com Carina, ela é território proibido, além de ser a melhor amiga de Isis, ela nem chegou a fazer dezoito anos ainda, uma criança. Uma criança com corpo de uma atriz pornô e rosto de anjo.

Será que aquele corpo todo é natural? Como será que é seu corpo nu, junto ao meu? Tento tirar esses pensamentos da minha mente, mas é impossível não se sentir atraído por ela, o fruto proibido.

Pedi mais uma cerveja, o encarando de canto de olho, Matt na mesma hora levantou as mãos em sinal de rendição e foi buscar minha cerveja, todos tem medo de mim. Não posso bancar a babá bêbado, mas também não

posso olha-la sem ter álcool nas veias, então vai de cerveja mesmo. Quando volto meu olhar para a pista vejo um homem tentar levar Carina a força para algum lugar, a mesma se debate pra tentar se soltar, me levanto no mesmo instante e antes de conseguir chegar, Isis aparece do nada empurrando o cara e o encarando como homem, ela não teve medo nenhum. Procuro Dominic com os olhos vejo que ele chegará primeiro que eu, Isis tenta acertar o cara, mas o miserável desvia, quando vai acertar um tapa nela, Dominic aparece e segura a mão dele, Isis nos surpreendendo dá uma surra de tirar o ar, o cara desmaia no chão com o nariz amassado, mas ela não para, continua com os socos e chutes.

Olho para Carina que está com os olhos arregalados e lágrimas começam a cair, eu chego perto e toco seu ombro para ver se ela se machucou, então me abraça me pegando de surpresa se embalando em meus braços. Com o salto sua cabeça fica no meu ombro, ela se aconchega a mim e cai no choro, ela não teve medo de mim, só de me olhar as pessoas ficam assustadas, ainda mais quando descobrem o que eu faço, mas não ela, não Carina. Depois de uns minutos sua respiração volta ao normal e ela se afasta um pouco, somente para olhar para mim, estamos tão perto e minha vontade é nada mais que beija-la, ela me observa com seus olhos negros brilhantes, com a maquiagem borrada, seu nariz está vermelho pelo choro, mas ela nunca esteve tão bonita. Seus olhos caem

para a minha cicatriz no rosto, mas ela não estremece ou fica com medo, simplesmente sorri. Entretanto, como tudo que é bom dura pouco, Isis a pega pelo braço e a puxa de mim, ela se vira uma última vez antes de se perder na multidão e mexe os lábios carnudos num *obrigada*. Eu sinto que eu estou fodido, mas eu quero Carina Taylor Miller para mim.

A cena da noite da semana passada ainda está na minha mente, cada detalhe, foi a pior noite da minha vida, e ainda foi o último dia do meu mêsversário, ou meu aniversário no caso, eu não comemoro o dia e sim o mês, podem me chamar de esquisita, eu não ligo, pois no final do mês você só teve uma festa, já eu, trinta e uma. Ainda não consigo acreditar no que podia ter acontecido comigo se Isis, minha melhor amiga, não tivesse aparecido, provavelmente estaria no fundo do rio, nas melhores hipóteses. Outra cena que ficou na minha mente é de quando fui igual a uma maluca abraçar um estranho... um estranho muito alto e forte, parecia uma muralha, uma muralha cheirosa e gostosa... e com abdômen e braços definidos e... tenho que parar de tarar as pessoas mentalmente, o amigo dele ajudava Isis a bater no cara. Tomara que o desgraçado morra, ainda me assusto quando esses pensamentos vem.

Sempre fui da paz, uma boa menina como meus pais costumavam dizer quando eu fazia tudo que eles queriam. O melhor dia da minha vida foi quando eu chutei o balde, larguei a faculdade e mandei todos se foderem, eu realmente gritei, e isso resultou num tapa na cara que

recebi do meu pai. Minha mãe, como sempre tem que ficar no mesmo patamar dele, olhou para mim com nojo dizendo que devia ter abortado para não ver todo seu trabalho ir para o brejo, aí eu me pergunto, que trabalho? Quem cuidou de mim foram sempre os pais de Isis, tia Anna e tio Colton, eles me trataram melhor que meus próprios pais, mesmo tio Colton trabalhando a maior parte do tempo ainda foi mais meu pai do que os meus de verdade, eles sempre me trataram como parte da família.

Minha mãe sempre foi uma vaca egoísta e meu pai um robô que fazia tudo que seus superiores queriam. Mamãe tentou me fazer como ela, ao invés de ensinar a pular corda, ou a montar um quebra cabeça, quando eu era uma criança, ela tentou me fazer uma arma, não uma espiã fodona como a Isis, mas como uma arma de destruição, que não precisava sair de trás de um computador. Mas eu me rebelei, eu queria ser bonita e ser vista, sair, me divertir, não ficar envelhecendo atrás da tela de um computador como eles. E eu posso dizer que nunca me arrependi das minhas escolhas.

Às vezes só precisamos nos aceitar do jeito que somos e ser felizes sem ligar para o que os outros querem de você ou vão pensar.

Fazer compras é a treva para mim, fala sério, não poderia ter um aplicativo que você escolhe o que quer

dentro de casa, com sua bunda no sofá assistindo netflix? Não sei se existe, mas se não existir eu vou criar e ficar rica, com certeza vou ficar nadando em dinheiro com esse aplicativo para sedentários como eu. Escrevi correndo a lista de compras com minha melhor amiga Isis Collins, minha letra ficou totalmente ilegível, ainda estou decidindo se o terceiro item começa com S ou G, salsicha ou gelatina? Tanto faz.

Conforme passava pelos corredores colocava as coisas que eu acho que precisam, até parar nos biscoitos, O paraíso. Estava tão distraída babando nos biscoitos que esbarrei em alguém, quase cai de bunda no chão, se não fossem braços extremamente fortes me segurarem. Seu perfume me foi familiar, levantei meus olhos e vi o cara da outra noite, nunca iria me esquecer daquele rosto de anjo, exceto por uma cicatriz em seu rosto que dava um ar misterioso e sombrio, nunca me esqueceria daqueles doces olhos cinzas. Ele tinha uma barba por fazer, seus cabelos loiros escuros eram bem aparados, um pouquinho maior em cima, parecia um soldado-gostoso-assustador se não fosse pelo sorriso que ele me deu, mudando totalmente as suas feições, me fazendo derreter. Percebi que ainda estava em seus braços, o encarando fixamente.

Minha cabeça estava bem virada para cima, porque ele parecia um poste de tão alto, *um poste delicioso que eu adoraria fazer um pole dance*, preciso de uma dose de vergonha na cara para parar com esses

pensamentos. Quem quero enganar, esses pensamentos fazem meus dias mais coloridos e divertidos.

— Cara, eu devia ter vindo de salto — murmuro e logo me arrependo.

— Para o mercado? — Ele ergueu uma sobrancelha em diversão.

— Para ficar ao seu lado.

Ele me analisou por um minuto e logo depois abriu um sorriso que o deixou ainda mais bonito. Ele vestia uma camiseta cinza de manga e jeans, mesmo assim aposto que é um pecado ele parecer tão... tão... não consigo nem descrever. Meus olhos se fixaram nos bíceps marcados pela camiseta, acho que definitivamente cinza se transformou na minha cor favorita, sem poder me conter, lambo meus lábios ainda o comendo com os olhos.

— Você quer sair para jantar comigo hoje? — Seu olhar prendeu o meu me fazendo ficar sem ar, ele realmente me chamou para sair? Já posso morrer.

— Eu adoraria. — Sorri por fora e por dentro eu dava estrelinhas, provavelmente cai porque eu não sei dar, já perdi as contas de quantas vezes Isis tentou me ensinar.

— Você não devia aceitar sair com estranhos. — Ele cruzou os braços e escondeu um sorriso. Se o estranho é um deus grego, sim.

— Você não é um estranho... bem você até é, mas

você me salvou... bem não salvou, quem salvou foi minha melhor amiga, mas você me abraçou com seus braços musculosos, devo dizer que foi o melhor abraço que já recebi. — Sorri para ele que também sorriu, eu tenho que parar de falar quando eu estou nervosa.

— Se ela não fosse tão rápida eu conseguiria dar o que ele merecia. — Seu olhar se transformou em sombrio e assustador por um momento, com certeza nunca quero vê-lo com raiva. Ele olhou para mim e deu um pequeno sorriso. — Então o que você está comprando?

— Eu ainda estou tentando entender a minha letra. — Ri com isso.

— Deixa eu ver, Pequena. — Ele pegou o papel da minha mão e franziu a testa, o que me fez soltar outra risada. Fiquei ali parada admirando ele novamente, espera ele me chamou de pequena? Acho que vou vomitar arco-iris.

O estranho gato me ajudou a achar as coisas, fizemos algumas piadas sem graça que me fizeram chorar de tanto rir, além de lindo ele era carinhoso, fofo, tudo de bom, até pegava ele roubando olhadas em mim, foi um péssimo dia para vestir legging preta com um moletom com a cara do Mickey dando dedo do meio, pelo menos estava com meus coturnos pretos, e infelizmente estava sem um pingo de maquiagem, e com os meus cabelos azuis presos num coque bagunçado, uma verdadeira tragédia da

moda.

Chegamos ao caixa e ele insistiu em pagar, mesmo eu tendo bufado e batido o pé, no fim ele venceu, me ajudou a colocar as compras dentro do carro. Uma outra coisa que eu gostei nele é que ele sempre me olhava nos olhos, não nos meus seios ou coxas, mas em mim, ele olhava para mim, não através.

— Obrigada. — Fiquei na ponta do pé e beijei seu queixo. — Sou Carina.

— Jace. — Ele pegou minha mão e beijou, trocamos o número e marcamos num restaurante no centro às vinte e uma horas.

Jace, Jace, esse nome nunca vou esquecer e como diz uma música brasileira, Ai se eu te pego.

Cheguei em casa mais agitada que o normal, larguei as compras no chão e corri para o meu quarto, Isis levantou os olhos do notebook e olhou para minha cara com uma sobrancelha levantada.

— Tenho um encontro hoje. — Pulei na cama rindo.

— Qual a novidade? — Isis me olhou sem importância, eu tinha muitos encontros, mas nós duas sabíamos que nunca passava disso.

— Ele é lindo. Foi ele que me abraçou semana

passada enquanto você matava o cara...

— Ele apareceu num passe de mágica na rua e te convidou para jantar? Você não acha estranho? — Ela me cortou.

— Não foi na rua, foi no mercado. — Rolei os olhos.

— É claro, porque isso muda tudo. — Ela colocou as mãos na cintura como uma mãe e por fim rolou os olhos.

— Se você visse o quanto ele é bonito, você nem ligaria para os detalhes. — Suspirei.

Ela ergueu uma sobrancelha para mim.

— Tá bom, se vir a ficar sério eu descubro. — Apontei para meu notebook. — Sem problemas, agora me ajuda a escolher uma roupa e penteado, preciso ficar totalmente PER-FEI-TA.

Por fim decidimos por uma calça jeans branca de cintura alta, saltos pretos altíssimos, que tive que roubar da Isis, aquela mulher tem mais saltos que eu, e todos de torcer o pé, adoro. A blusa eu escolhi a minha preferida, eu comprei a algum tempo, mas estava esperando a hora certa para usar, ela é amarrada no pescoço, não deixando decote, é manchada de preto e banco, e no centro tem um olho azul com cílios grandes, deixa uma pequena parte da minha barriga aparecendo, é perfeita. Isis o anjo da minha

vida me ajudou com o cabelo, escolhi um penteado mais chique para variar, Victory Rolls, um penteado retrô, meu favorito. O penteado era fazer bobs com os dedos na frente do cabelo e os colocar para trás como era usado nos tempos antigos, em meu cabelo azul ficaram sensacionais, Isis ainda o completou com cachos nas pontas.

— Amiga, agora quem está com inveja sou eu. — Isis diz me olhando dos pés a cabeça. — Se eu por acaso pegar a roupa, fizer isso no meu cabelo, você vai perceber? — falou como quem não quer nada olhando as unhas vermelhas e eu gargalhei junto dela.

Para maquiagem eu queria maior *olhão* e *bocão*, e tudo, mas Isis me convenceu a algo mais leve. Optamos pelo olhar mais centrado nos cílios, passamos bastante máscara, me sentia uma boneca na mão dela e eu estava adorando. Na sombra passamos dourado e branco, que sumia na minha pele, um pouco de blush para dar uma cor depois do contorno e o melhor da noite, o batom vermelho, eu quase me ajoelhei - mas minha calça iria sujar - e agradeci aos céus por terem inventado essa cor maravilhosa, Isis é maluca por essa cor e tem milhões de tons diferentes. Estou pronta e hoje Jace não me escapa.

CAPÍTULO 2

Jace Donavan

A vadia já não dava mais conta, tudo o que eu pensava era na baixinha de cabelos azuis. Sei que é errado e isso vai dar merda, ela é território proibido pelo simples fato de conhecer Isis e ainda mais de ser a melhor e única amiga dela, e também tem a questão da idade, eu sou dez anos mais velho que ela, e sem falar que ela é só uma criança de dezessete anos. Eu tomo uísques mais velho que ela.

Drica tentava me deixar excitado, mas estava difícil hoje, mesmo com os peitões e o fato de estar nua ajoelhada idolatrando meu pau. Entretanto, ela não era Carina, não tinha cabelos coloridos ou um sorriso de tirar o fôlego, nem olhos castanhos penetrantes e bochechas rosadas... nem aquele corpo. Foi só visualiza-la mentalmente que meu pau ganhou vida, Drica se fartou pensando que era para ela, tive que fechar meus olhos para imaginar Carina de joelhos fazendo uma garganta profunda.

Às oito da noite mandei Drica vazar, ela não gostou muito, mas aceitou, também com a quantidade de

dinheiro que ganhou não tem o que reclamar. Sim, ela é uma prostituta de luxo que faz faculdade de medicina, para quem sabe um dia ser contratada como médica da máfia, um cargo muito bom por sinal. O meu por outro lado é considerado o pior, mais sombrio, o mais perto de ir na caminhada para o inferno. Ela pensa no futuro e em melhorar, já eu estou satisfeito com a minha merda.

Coloquei na minha cabeça que esse encontro seria como uma missão, um ponto final. Eu iria e assim poderia seguir em frente como se nunca tivesse conhecido a primeira mulher que mexeu comigo. Carina era um território proibido que eu não iria ultrapassar. Optei por ir simples, calças jeans escuras, camiseta azul escura e jaqueta de couro. Cheguei vinte minutos mais cedo e estacionei meu carro, e fiquei na porta do restaurante, provavelmente eu deveria entrar e não ficar aqui esperando, assim diminuiria suas expectativas e ela desistiria, assim eu não precisaria acabar com tudo sem motivo, só um encontro, prometi a mim mesmo.

Então eu a vi descendo de um táxi e eu tenho certeza que estava babando. Ela estava vestindo uma calça branca de cintura alta totalmente colada ao corpo, mostrando todas as suas curvas espetaculares. Seu cabelo estava num penteado antigo que a deixou mais bonita ainda, como uma porra de pin-up e sua boca, a sua boca estava num delicioso batom vermelho que me deixava com vontade de borra-lo todo com a minha boca, e até

quem sabe ser marcado por ele por todo meu corpo. Seu olhar veio exatamente como se me sentisse, ela me olhou dos pés a cabeça antes de morder o lábio inferior e vir desfilando até mim, fiquei extremamente puto com a quantidade de homens que a olhavam e ela nem percebia, ou se percebia não ligava.

— Oi, você está lindo. — Ela me cumprimentou beijando o canto da minha boca. Agora ela estava mais alta e alcançava minha boca, mesmo assim ainda era minha pequena.

— Você está maravilhosa — falei depois de recuperar o ar, eu não esperava que ela pudesse estar ainda mais bonita. No mercado ela estava linda, mas agora estava maravilhosa.

— Obrigada, vamos? — Ela enlaçou o braço com o meu.

Percebi que o *meître* não tirava os olhos dela, também tinham vários homens e mulheres que paravam sua conversa para admira-la, eu não sabia se isso me deixava puto ou mais excitado. Puxei a cadeira para ela sentar e ela me deu um sorriso de tirar o fôlego, droga, me sinto como um adolescente no primeiro encontro.

— Então o que você faz? — Ela perguntou bebendo um gole de vinho me deixando com ciúme de uma taça, só porque teve contato com os lábios.

— Eu sou sócio da boate Abaixo de Zero e sou um

empreendedor, e você?

— No momento eu sou modelo, ajudando alguns amigos. — Ela bebeu mais um gole parecendo pouco a vontade. — Eu gosto mesmo é de viajar pelo mundo, às vezes nos dá na telha, meus amigos e eu simplesmente subimos no jatinho sem coordenadas exatas, eu gosto de ser livre. — Ela sorriu abertamente.

— Isso deve ser muito legal. — Carina era boa em puxar assuntos. Eu me sentia confortável com ela como a muito tempo não me sentia com ninguém. — Que tipos de fotos você tira? — perguntei e bebi meu vinho.

— O tipo que não é propenso falar num primeiro encontro — murmurou sedutoramente.

Agora isso foi sério, é a primeira vez que engasgo e fico pasmo, mas nem fodendo que vão ver Carina pelada, mato todo mundo.

— Calma. — Ela me abanou com suas mãozinhas pequenas suas pulseiras fazendo barulho com os movimentos. — Não chega a ser nua, e são fotos artísticas, algumas até usadas em capas de livros adultos. — Soltou um sorrisinho quando eu parei de tossir.

— Eróticos? — Finalmente encontrei minha voz.

Ela jogou a cabeça para trás e gargalhou, esse som foi direto para o meu pau.

— Somente os melhores. — Levantou a taça e

tomou o último gole, deixando meu pau ainda mais duro, agora dava para quebrar diamante com ele. — E também expostos em galerias.

— Gostaria de ver um dia. — Olhei dentro dos seus lindos olhos castanhos, se ela sabe seduzir eu também sei, dois podem jogar este jogo.

Seus olhos foram na direção da minha boca, ela ficou olhando por um tempo e depois mordeu seu lábio. Então para a minha cicatriz na bochecha e ela cruzou as pernas. Ela estava excitada.

— Quem sabe um dia. — Piscou. — Então, quais seus hobbies?

Esperta mudando de assunto.

— Eu também gosto de viajar e conhecer novas culturas, aprender novas técnicas, mas também sou fã de tiros. — Sorri.

— Eu já tentei aprender tiros, porem sempre fui péssima, já com facas...

Deixou a frase solta, me mexi desconfortavelmente na cadeira, essa mulher quer me deixar louco a imaginando pelada jogando facas num alvo.

— Facas? — Minha voz estava grossa.

— Dardos são meus preferidos, eu tenho um alvo no meu quarto com a lista de pessoas que eu mais odeio, então eu fiquei boa com facas e dardos.

— Não seria melhor fotos? — Sorri debochado, ela está tornando cada vez mais difícil acabar com tudo. Hoje era somente para eu vir, conversar um pouco e acabar, mas Carina estava deixando tudo mais difícil.

— Fotos me fariam ficar enjoada, não gosto de ver pessoas que me fazem mal. — Ela estremeceu levemente.

— E quais são os nomes? — Para eu matar os filhos da puta por perturba-la.

— Acho que você poderia descobrir se entrasse no meu quarto. — Ela sorri sedutoramente. Carina apesar da pouca idade era mais madura que muitas meninas de sua idade. Eu já sabia que Isis era madura, mas Carina eu não tinha ideia.

Quando elas se mudaram há um ano e meio para o apartamento onde moram, Dominic estava ainda mais possessivo com Isis, querendo saber cada passo que ela dava e o que fazia. Ele havia colocado os melhores homens nisso, pois Isis era treinada e podia perceber rapidamente se alguém a seguia.

O restante do jantar foi sensacional, Carina tinha bastantes assuntos para falar, nunca deixando ficar aquele silêncio constrangedor, entrei no papo algumas vezes falando piadas para fazê-la rir, Carina é perfeita. No fim do jantar ficamos lá fora esperando o táxi para ela, Carina não quis que eu a levasse para casa.

— Essa noite foi boa — falei tentando entrar em

um assunto, eu nunca tive um encontro, sempre já mando as vadias me enfiarem na boca, sem jantar e sem conversa.

— Muito boa. — Ela sorriu, parou e olhou para frente claramente esperando algo. Quando eu não fiz nenhum movimento ela bufou. — Que se dane.

Ela me puxou pelo pescoço e colou seus lábios nos meus, sua língua acariciava meu lábio inferior, pedindo passagem. Carina me deu uma pequena mordida, uniu ainda mais nossos corpos, então eu me perdi. Dominic que me perdoe, mas não dá para fugir desta tentação. Passei a mão em sua cintura e colei ainda mais nossos corpos, fazendo seus seios ficarem pressionados no meu. Sua mão foi para dentro da minha camisa, acariciando minhas costas nuas, sua boca tinha uma ânsia de mim e me fazia a querer mais, cada vez mais. Minhas mãos estavam por toda a parte a marcando como minha. Fomos interrompidos pelo manobrista, ele entregou a chave do meu carro, ouvi os risinhos e comentários dos outros.

Carina riu assim que estávamos dentro do carro, ela tem o sorriso mais lindo já visto, ela me indicou o caminho de casa, mesmo eu já sabendo desde o momento que elas se mudaram. Me fiz de desentendido quando entrava nas ruas corretamente antes mesmo dela me dizer. Estávamos parados no sinal vermelho, Carina aproveitou esse estado e colocou a mão na minha perna, me

acariciando enquanto continuava a falar da sua vida, marcamos de sexta eu ir busca-la para ver uma sessão de fotos dela. Sua mão foi subindo lentamente, até que parou em cima do zíper da minha calça, devo admitir que é quase impossível eu ficar envergonhado com algo, mas Carina tem o poder de me deixar sem graça. Meu pau estava pressionado duro contra a calça com tanta força, que estava um pouco difícil me concentrar, imagine dirigir.

— Se quiser eu posso dirigir. — Ela ofereceu parecendo ler meus pensamentos. Olhei-a rapidamente vendo um sorrisinho em seu rosto.

— Não será necessário, mas obrigada. — Minha voz estava rouca de desejo. Eu estava por um fio de estacionar o carro e pegar Carina no banco de trás.

Ela nunca tirou a mão dali, coloquei minha mão sobre a dela tentando delicadamente retirar a sua e vi seu sorriso de canto. Ela ainda olhava para frente e continuava com o papo como se não tivesse com a mão em cima do meu pau. Depois de mais uns minutos ela começou a mexer a mão lentamente, apertei minhas mãos no volante e xinguei baixo, ela riu alto e continuou com a tortura, eu estava vendo a hora que pararia o carro no acostamento e iria fode-la com força.

— Sabe eu posso dar um jeito nisso. — Ela mordeu minha orelha lentamente enquanto sussurrava

coisas indecifráveis no meu ouvido.

— É perigoso. — Minha voz estava muito grossa com o desejo e eu tive que tossir para tentar melhorar. Encontrei a força para falar quando ela estava tocando por cima do zíper. — Você pode bater com a cabeça no volante em caso de um acidente. — Engoli seco.

Ela me surpreendeu gargalhando e aos poucos parando olhando para frente.

— Você pensou que eu iria chupar seu pau, sem nem te conhecer? — Ela agora estava séria me olhando. — Eu nunca faria isso, eu só gosto de provocar você, afinal você é tão calmo, queria ver você se descontrolar um pouco.

Ela cruzou os braços e agora estava realmente irritada, fodeu.

— Não estava... eu acharia bom. — Ela arregalou os olhos e a boca para mim. — Quer dizer, não que você tem que fazer isso no primeiro encontro. — Sua sobrancelha se levantou e ela bufou. — Mas você não é obrigada a fazer... droga, nunca sei o que dizer para você.

Dei um soco no volante e dirigimos o restante do caminho em silêncio, ela só falava para indicar o caminho. Ao chegarmos ela soltou o cinto de segurança e me olhou, eu estava desconfortável, então preferi ficar quieto antes de falar mais merda.

— Cara, você precisa relaxar.

Ela segurou meu pescoço e me beijou, não foi um beijo qualquer, foi simplesmente sem palavras, suas mãozinhas coloridas e cheias de anéis acariciavam minha cabeça, seus lábios macios me estragavam para qualquer outro.

— Boa noite, Anjo — murmurou com um sorriso no rosto.

Ela saiu do carro desfilando sem olhar para trás e entrou em seu prédio, só assim eu sai dali ainda pensando sobre a noite, me peguei sorrindo só me lembrando dela. Carina ainda vai me estragar para todas as outras mulheres, eu não duvido disso nem por um segundo.

CAPÍTULO 3

Carina Miller

Entrei no apartamento soltando fogos, quase teria dado estrelinhas e um giro para trás se eu conseguisse — provavelmente me quebraria toda — deixei os saltos num canto e fui voando para meu quarto, tomei um banho demorado lembrando de Jace, sua face corada quando ele se enrolava nas palavras, foi a coisa mais fofa que eu já vi. Ele com certeza era mais velho que eu, mas percebi que ele não estava acostumado a sair para encontros. Das duas uma, ou ele era tímido e não saía ou era um galinha que tinha sexo sem compromisso.

— Agora me conta como foi. — Isis falou e eu gritei assustada escorregando no chão, caindo de pernas abertas. Isis me olhava com olhos arregalados. — Carina se controla! — Ela me ajudou a ficar em pé tentando segurar o riso. Ela estava com os cabelos presos num coque bagunçado e vestindo apenas seu moletom vermelho de Harvard. — Pelo menos deu para ver que sua virgindade continua intacta. — Deu de ombros e caminhou para meu quarto, me enrolei em volta da toalha e a segui.

— To rindo até agora dessa sua piada. — Rolei os olhos. — Mas o encontro foi tão perfeito. — Pulei na

cama me deitando sobre ela e depois me sentando. — Ele é tão fofinho e engraçado, e que pegada. — Me abanei eu não conseguia parar de falar. — Ele ficou nervoso quando eu dei a entender que eu iria chupar seu pau.

— Não acredito que você fez isso. — Sua boca estava escancarada. — Um dia você vai acabar sendo abusada e eu irei presa por assassinato e ocultação de cadáver... bem não ocultação, nem assassinato, sou muito boa em esconder as coisas... na maioria das vezes. — Isis parou para pensar e eu gargalhei.

— É né amiga, porque cá entre nós que você não consegue esconder nem o seu vibrador laranja direito.

— Sua idiota. — Ela gritou jogando uma almofada em mim. — Como você achou? — resmungou.

— Nunca mais eu abraço aquele seu coelho de pelúcia. Só uma perguntinha, o vibrador é a cenoura dele?

— Carina! — Ela grita envergonhada.

— Amiga, eu vou ser bem sincera. Você precisa de um homem. As pilhas do senhor coelho não vão durar para sempre!

Corri para o closet depois disso para não apanhar, eu ria tanto que foi por pouco para eu não fazer xixi nas calças, vesti uma calcinha e voltei para o quarto, Isis já estava acostumada com a minha nudez. Peguei debaixo do travesseiro minha camisola de sapinho, a coisa mais fofa

de se dormir, aumentei o aquecedor e voltei para a cama. Antes de dormir eu fico só de calcinha por causa dos meus lençóis, eles são tão macios que dá vontade de dormir sem nada, nesse quesito eles estão certos de dizer que os lençóis egípcios são os melhores do mundo, eu poderia dormir nua só para senti-los contra minha pele, como uma carícia. Entretanto, Isis sempre diminui o aquecedor me fazendo ficar com frio.

— Agora me conte tudo, safada. — Ela manda enquanto desfazia meu penteado maravilhoso, eu preciso me lembrar de revelar as fotos que eu tirei com ele, aproveitando esse momento, estendi meu celular e tirei uma foto nossa, na mesma hora Isis fez uma careta junto da minha.

Fui contando tudo detalhadamente enquanto tirava a maquiagem, suas expressões variavam de séria, riso, séria, olhos arregalados, boca aberta, sem reação, gargalhada.

— Não acredito que você atacou ele... *diversas vezes*, afinal quantos anos ele tem? — Ela secava lágrimas de seus olhos de tanto rir.

— Eu não sei ainda, mas vou me lembrar de perguntar sexta.

— Vão sair de novo? Isso sim é novidade. — Ela arqueia as sobrancelhas, eu quase nunca tenho segundos encontros, eu não sou o tipo que namora. Eu posso não

parecer, mas sou muito seletiva com o que eu quero, e namorados estão entre eles. Para mim o cara tem que ser perfeito e eu só dou três chances, depois delas acabou tudo. — Já viu os detalhes dele? Tipo redes sociais, invadiu o computador, celular?

— A maníaca aqui é você, amigona.

Me deitei enquanto ela mexia no notebook futucando a vida do meu futuro primeiro namorado sério.

— Ele não tem redes sociais. — Ela levantou uma sobrancelha como se tivesse toda a razão do mundo.

— E daí, nós também não temos, nem por isso somos malucas. — Ela me encara com uma cara tipo, *sério?* — Tá bom somos um pouco, mas isso não tem nada a ver com ele. Jace pode apenas ser reservado.

— Ou um criminoso. — Ela murmurou saindo do quarto. — Boa noite.

— Boa noite, amo você.

— Eu também.

Apaguei as luzes, fechei as cortinas e retirei o restante da minha roupa, dormindo o mais a vontade possível, afinal esses lençóis foram caríssimos justamente para eu dormir como uma pedra, quero dizer um anjo de cabelos azuis. A última coisa que pensei antes de dormir foi Jace e como ele mexeu comigo. Era como se tivéssemos nascido para ficarmos juntos. Eu beijei muitos

garotos, mas nenhum deles se comparou a Jace.

Fui acordada às quatro e meia com meu celular tocando estridente o toque de Miguel.

— É bom o mundo estar acabando — murmurei assim que atendi.

— Tem um festival eletrônico de dois dias em Los Angeles, começa ao meio dia, quer ir comigo?

— Hoje é que dia da semana mesmo?

— Terça-feira. — Riu.

— A que horas você vem? — resmunguei, eu adorava sair com Miguel e Isis, eles são tão divertidos.

— Estou no seu sofá te esperando — gritou e eu ouvi sua voz vindo da sala.

— Okay, já estou indo. — Desliguei e voltei a dormir, mas acordei meia hora depois com o barulho de vozes na sala.

Fiz a minha pequena mala, tomei um banho e vesti um top branco transparente com um sutiã verde de renda, short jeans manchados e bota de cano baixo marrom. Joguei meus cabelos e me maquiei fortíssimo, caprichando no batom vermelho. Cheguei na sala e vi Isis já pronta com um top preto com desenho, short jeans, botinha e chapéu também pretos, claro que com seus óculos escuros com cordinha de ouro.

— Qual é a desculpa desta vez? — perguntei

rindo, Isis inventava as melhores desculpas para a faculdade.

— Estou com virose causada pela chuva que peguei na volta para casa ontem. — Ela dá de ombros como se fosse óbvio.

Coloquei meus óculos com aro vermelho e avaliei a roupa de Miguel, camiseta branca de botões abertos e bermuda cáqui, o sapato também era vermelho.

— Vamos? — Ele perguntou se levantando e ostentando o tanquinho, um tanquinho muito abençoado por assim dizer.

Miguel era a personificação do moreno bonito, cabelos arrepiados, olhos chocolates, um sorriso de comercial de pasta de dente e uma fina barba para completar, a altura e os músculos também ajudavam bastante no quesito gostosura. Ele e Isis fizeram parte do esquadrão Jovem, um esquadrão corrupto que aliciava crianças para se tornarem assassinos. Eu quase perdi meus amigos para essa vida e foi por isso que eu arrisquei a minha para liberta-los, essa é uma decisão que eu nunca me arrependerei e eles nunca irão saber. Eu os amo e enfrentaria céu e inferno por eles.

— Sabe, se eu não te conhecesse e você não fosse um galinha eu te pegava — falei dando um tapa em sua bunda, já fomos namoradinhos na infância, nem nos beijamos direito, pois eu era meio chatinha acreditando

que o príncipe encantado tinha que conquistar um beijo meu.

Isis gargalhou junto com Miguel e depois também lhe deu um tapa nos glúteos, glúteos realmente duros.

— Acalmem-se meninas tem Miguel para todas. — Ele sorriu safado passando a mão pelo seu abdômen.

— Se alguma de nós quiser, avisamos, mas nunca mais fale "tem Miguel para todas" é simplesmente brochante. — Isis resmunga com desdém indo até a porta.

— Tá bom — resmungou se fingindo de bravo. — Nem todas aguentam o meu poder de sedução. — Ignorei seu comentário, pois estava muito cedo para gargalhar, até mesmo para mim.

— Podemos parar para um lanche? — perguntei.

— McDonald. — Isis e Miguel falaram ao mesmo tempo.

— Vocês deviam ser mais saudáveis — resmunguei os acompanhando a porta, Isis me deu um bundada e Miguel pegou minha mochila reclamando do peso.

— Acho bom ter um spray de pimenta e uma arma de choque aqui.

— Acho que você devia calar a boca, eu não preciso disso. — Levantei dois dedos e falei fazendo referência a Rochelle de Todo Mundo odeia o Cris. — Eu

tenho dois amigos fodões. — Eles riram e abanaram a cabeça como se eu não tivesse jeito.

CAPÍTULO 4

Jace Donavan

Estava fodendo Drica quando meu vigia ligou, o mandei ficar de olho em Carina à distância para não chamar a atenção de Isis. Me levantei e fui atender o telefone, olhei para Drica que ainda estava de quatro com a cabeça abaixada e a bunda em pé, só assim para eu conseguir foder, pensando em Carina claro, essa menina me deixou tão excitado que minha mão não daria conta. Eu devia esquecer Carina e nunca mais vê-la. Esse foi um dos motivos de eu chamar Drica, eu sei que é errado transar com uma pensando em outra, mas eu preciso tira-la da minha cabeça.

— Já pode ir — falei sem olhá-la enquanto colocava uma cueca. No fundo eu me sentia mal de usá-la assim, mesmo sabendo que ela desenvolveu sentimentos por mim.

— Mas é de madrugada, e não terminamos. — Ela tentou ser sexy segurando o seio, mordendo o lábio e abrindo as pernas. — Quero você em mim. — Fez um biquinho.

Eu lembro de quando Drica entrou para esse ramo a cinco anos, ela tinha acabado de ser aceita numa

faculdade de medicina e estava desesperada para conseguir dinheiro, ela tinha muitas amigas que já estavam nesse ramo e ela frequentemente estava na boate, muitos dos nossos sócios se interessaram por ela, então Dominic lhe ofereceu o emprego. Drica aceitou sem hesitação e em pouco tempo se tornou uma das melhores e que nos dão mais dinheiro. Eu comecei a fodê-la um tempo depois, ela nunca me cobrou, mas quando percebi que ela estava apaixonada eu fiz questão de pagar, justamente para não lhe dar esperanças, porque de mim sai a porra, mas não o coração.

— Vá para o quarto de hóspedes então e mais tarde vaza — falei sério.

Ela bufou e fez biquinho, mas me obedeceu e saiu, ninguém desobedece uma ordem minha, eu sou temido e não é a toa. Coloquei o telefone na orelha.

— Fala.

— Ela saiu com Isis e um cara, ele a abraçava. — Eu vi vermelho e soquei a parede. — Ela tinha uma mochila, estou seguindo eles, parece que vão fazer uma parada no McDonald. Elas usavam roupas curtas e pareciam com frio.

— Me mantenha atualizado.

Desliguei e xinguei alto. Como assim Carina está com outro cara, saímos a menos de seis horas atrás, tudo bem que eu estou transando com Drica, mas é para tirar

Carina da minha mente, eu preciso esquecê-la, nossa relação nunca daria certo, não só pela diferença de idade como a minha vida. Era para nesse momento eu esquecer que a conheci, era assim que devia ser, mas eu não queria esquecê-la. Eu a queria para mim.

Fui para o quarto de hóspedes subindo as escadas do meu dúplex em passos largos. Cheguei ao quarto bem no momento que Drica saia do banheiro toda molhada envolta por uma toalha, seu rosto tinha olheiras, provavelmente por estudar e trabalhar. Ao me ver ela abriu um sorriso e deixou a toalha cair no chão, seu corpo era bem bonito e aperfeiçoado com alguns ornamentos, tipo peitos, bunda e a retirada de uma costela para ficar com a cintura menor, seus lábios tinham botox, implante de cabelos e cílios postiços, a máfia investiu bastante nela, Drica é uma das principais e eu sou o único que pode transar sem camisinha com ela, tendo frequentemente exames, a máfia cuida muito bem de suas garotas.

Ela se aproximou e beijou o canto da minha boca, me fazendo lembrar de Carina, afastei esses pensamentos, já que ela provavelmente deve estar chupando o pau dele enquanto dirige.

— Se ajoelhe e reze — rosnei.

Ela sorriu me obedecendo abocanhando meu pau, satisfeita.

Já era uma da tarde e não encontraram Carina em qualquer lugar, eu já estava ficando puto, por fim decidi mandar uma mensagem como quem não quer nada.

Eu: E aí, como você está?

Carina: Estou ótima, já viu alguém fazer um *Moonwalk* na areia? É MUITO FODA.

Ri dessa mensagem, é impressão minha ou ela tá um pouco agitada?

Eu: Posso te ligar?

Mandei como quem não quer nada, meu celular na mesma hora tocou com o DDD de Los Angeles, o que diabos Carina tá fazendo em Los Angeles?

— Oi querido. — Ela gritou por cima do som.

— A onde você está?

— *Tô* ótima — gritou.

— Não *como* você está e sim *onde* você está?

— Você não se importa de como eu estou? — Ela tinha uma voz chateada e bêbada.

— Claro que eu me importo, por isso que estou perguntando onde você está. — Suspirei.

— Estou em um festival eletrônico da hora. Muito *boooom* — Ela esticou o "bom", me fazendo gargalhar.

— Você volta ainda hoje?

— *Nããão*, quinta feira à tarde eu estou de volta.

— Você tem algum lugar para dormir? — Não consegui me controlar e perguntei.

— Cara, a última coisa que vou fazer é dormir, eu vou curtir *muitooo*, beijo na boca.

Ela desligou na minha cara, tentei não ficar puto, afinal é *super normal* estar bêbado as 13:00 horas, principalmente uma menina menor de idade. Me sento no sofá ainda olhando para o celular. Poucos segundos depois ele está tocando e eu vejo que é Damien, meio-irmão de Dominic.

— Damien.

— Soube do que aconteceu com Dominic, como ele está? — Ele pergunta em seu modo normal sério, mas eu consigo sentir sua preocupação. Ele sabe o quanto Isis é importante para Dominic. Por Damien, Dominic tinha que ter sequestrado Isis e fazê-la se casar a força com ele, mas Dominic queria fazê-la se apaixonar. Como poderia fazer isso se nem podia conversar com ela?

— Ele vai consegui-la.

— Eu não duvido disso. — Ele responde. — E você, como está?

Damien e eu nunca fomos muito ligados, mas eu sei que ele é grato por eu estar sempre com Dominic e mantê-lo são. Eu sou mais irmão de Dominic do que ele

poderia ser pelo simples fato que eu estou sempre com ele. Eu morreria por Dominic.

— Eu estou bem. — Passo a mão pelo meu cabelo curto. — Conheci alguém.

— Eu sabia que isso ia acontecer um dia.

— Ela é a melhor amiga de Isis.

A linha fica em silêncio e em seguida eu escuto o barulho do uísque sendo colocado em um copo.

— Isso é complicado. Dominic não gostará disso, mas você deve fazer o que é melhor para você. — Isso me deixa surpreso, eu não sei ao certo porque contei isso a ele, mas eu esperava que ele me mandasse ficar afastado e não fazer o que é melhor para mim. — Parece que você é mais rápido do que Dominic.

Eu rio.

— Ele está esperando a hora certa.

— Essa hora pode passar, Dominic é um Raffaelo. O que ele quer, ele consegue.

— Diga isso a ele.

— Eu vou dizer. — Novamente silêncio. — Estou feliz por você.

— Obrigado.

Desligo e coloco o telefone no bolso. Damien passou por muita coisa e por isso é um homem frio, nós

temos a mesma idade, mas ao seu lado eu pareço uma criança e Dominic um bebê. Eu lembro de todo o seu sofrimento quando via dia a dia sua mãe perder a razão de viver. Dominic não viu tanto pois estava aqui nos Estados Unidos comigo, mas Damien a tinha morando debaixo do seu teto na Itália. Daniel, o pai de Dominic é um monstro que seduziu a própria cunhada e a engravidou de Dominic. Por culpa dele o meu amigo cresceu sem o amor dos pais.

Eu também não sou muito diferente. Quando tinha apenas dois anos, Santiago — Vô Raffaelo — me pegou de meu pai para me criar. Eu sei que ele me deu amor, mas também foi por culpa dele que eu me tornei o monstro que sou hoje.

A porta da minha casa abriu e eu me virei para ver quem entrou. Dominic me olhava sério.

— Que porra é essa de vigiar Isis?

— Não foi Isis, cara. Foi Carina. — Me joguei no sofá.

— E porque você está vigiando Carina... — Seu olhar faria muitos se borrarem de medo, mas não eu. — Elas só tem dezessete anos e ainda são crianças. — Ele colocou a cabeça apoiada nas mãos. — Mesmo elas sendo gostosas, e você não pode foder Carina, ela e Isis são melhores amigas.

— Carina tem dezoito anos. — Eu falo, a pouco eu havia visto a sua fixa e vi que ela fez aniversário dia vinte

e um de agosto. — Para você pode não ser a hora certa, mas para mim é.

Ele levantou o olhar para mim surpreso.

— Você vai fazer dela sua?

Eu hesitei um pouco, eu realmente acho Carina gostosa, divertida e tudo mais, mas não tenho certeza se quero um relacionamento sério, não sei se fui feito para isso.

— Estamos nos conhecendo agora...

— E quando você iria me contar? Quando casassem? — Grunhe.

— Eu iria te contar sábado, depois do segundo encontro...

— Segundo? — Agora ele estava puto.

— Sim, nós jantamos ontem. — Ele estava a ponto de me dar um soco, preciso me fazer de vítima já que não posso revidar o Capo da máfia. — Ela me deu um perdido hoje. — Suspirei derrotado. — Está em Los Angeles com Isis e um cara.

— Um cara? — Levanta a sobrancelha interessado.

— Cara, com meu sofrimento a única coisa que você escutou é "Isis e um cara"? Vai a merda.

— Nunca apontei uma arma na sua cabeça para

você tentar sua sorte com a garota, agora que você começou é problema seu. — Ele se levanta e vai ao bar se servir.

— Que belo amigo você é — resmungo ligando o futebol.

— Você não está nenhum pouco na fossa, Drica estava aqui desde ontem. — Ele se vira e aponta para mim. — O que aliás, é traição.

— Eu sou homem. — Respondo com raiva. — E Carina me provocou a noite inteira, se eu pego ela eu destruo. Ela ainda saiu com um cara hoje.

Dominic riu.

— Você não vai conseguir desvirtuar ela.

— Aquela porra não é virgem nem aqui nem na china, pode tirar essa ideia. Do jeito que ela me apalpou, duvido.

— Ela te apalpou? — Dominic gargalhou novamente. — Foi abusado por uma menina de dezessete anos virgem?

— Me senti molestado, não abusado. E ela já completou os dezoito anos. — O corrijo fazendo Dominic rir mais. Carina ter dezoito anos me deixa um pouco menos preocupado, pois tecnicamente ela é maior de idade, só não pode beber até completar vinte e um.

— Andou pesquisando. — Ele diz tomando um

gole da cerveja. — Quem é o stalker agora?

Dominic não olhou mais para minha cara e continuou a rir, enquanto olhava para o futebol. Ele ficou até o jogo acabar, depois se levantou e olhou para minha cara, o fazendo rir novamente e arrancar um sorriso meu.

— Toma cuidado com a virgem safada. — Atirei-lhe um dedo, mas não pude deixar de sorrir, se fosse ao contrário eu o zoaria para sempre. — Vou gostar de conhecê-la.

Isso realmente não é bom, Dominic é meu único e melhor amigo, um irmão. Mas também é o chefe da máfia, bem ainda não é, até se casar, mas não sei se estou disposto a colocar Carina dentro disso, do meu mundo.

— E vai dizer que acha que Isis também é virgem? — Provoquei, sei que é idiota provocar um leão com vara curta, mas eu preciso mudar os holofotes.

— Vai se foder, Jace. — Ele ficou puto e chateado, mas não pude evitar, sinto que tenho que proteger Carina de todos, até mesmo de mim.

Carina Miller

Dor é o que sinto, meus pés, meu quadril, minhas mãos, pernas... tudo dói. Estou sem voz e me sinto um lixo, meus cabelos estão com pó colorido, eu não consegui lava-los, nem Isis no caso. O negócio é que estávamos tão altas que nem fomos ao hotel tomar banho, viemos direto para o jatinho de Miguel, trocamos de roupa e lavamos a cara, mas mesmo assim ainda me sinto colorida. Cara, até minha língua está colorida.

Ao nos deixar na frente do prédio, Miguel foi para casa mais acabado do que a gente, Isis ainda estava acesa, nós meios que fumamos umas coisas no jatinho, Isis estava engraçada cantando Bob Marley no elevador, eu estava mais na minha. Tomei um banho demorado e vesti uma calcinha, Isis já estava no quinto sono na cama dela, mas eu estava acesa, muito acesa, eram quatro da tarde ainda.

Me joguei com tudo na cama, peguei meu celular e pensei em quem eu devia ligar. Tenho muitos colegas, agora amigos são poucos, não estava afim de conversar com eles já que provavelmente levaria um sermão, resolvi ligar para Jace que não era nem uma coisa, nem outra.

— Carina?

— Oi gato. — Ri com isso.

— Você está bêbada?

— Eu não bebo... não muito, socialmente, mas não estou bêbada. O que você está fazendo? — Tentei fazer uma voz sexy na última parte.

— Você está chapada. — Ele afirmou e bufou ao telefone.

— Ding ding ding, temos um vencedor. — Comecei a pular na cama e logo fiquei igual a um cachorrinho, toda ofegante.

— O que você está fazendo para ficar ofegante? — Sua voz estava mais rouca, decidi entrar na linha da safadeza.

— Estou me tocando ouvindo sua voz — sussurrei enquanto ainda pulava na cama. — Ô baby, você é tão gostoso.

— Você está mesmo fazendo isso? — Sua voz estava rouca e ao fundo ouvi barulho do zíper sendo aberto. — O que você está vestindo?

— Não. — Gritei gargalhando e me jogando na cama. — Estava pulando na cama, você saberia me dizer quantas molas tem uma cama, elas pulam tantoooooooooo.

Ele riu ao fundo.

— Só você pra me fazer rir enquanto tenho meu pau na mão.

— Se eu estivesse presente você poderia me ensinar a chupa-lo.

— Você não sabe?

— Nunca tive vontade de fazer isso em outros homens, eles não me dão valor, só querem minha boceta a prêmio — murmurei com sono. — Sabia que eu estou virada e dancei desde ontem e hoje ainda pulei na cama, eu *tô* exausta... mas se colocassem uma musiquinha eu dançava.

— Só você mesmo Carina. Eu não sou como os outros. — Ele sussurrou a última parte.

— Sei que não, você é meu anjo.

Desliguei antes dele responder e cai no sono.

Isis não é uma pessoa muito matinal, ou ela está feliz ou está igual a uma megera, mas isso se liga ao fato dela ter que acordar cedo para a universidade Harvard, eu só rio da sua desgraça. Eu cursava a MIT, Instituto de Tecnologia de Massachusetts , nós escolhemos esse apartamento que é exatamente localizado no meio do caminho para ambas, assim, Isis ia pro seu lado e eu pro meu, e nos encontraríamos ainda, e foi ótimo por um tempo. Eu fiz exatamente dois períodos, no começo desse ano eu simplesmente disse chega, como se não bastasse eu já saber tudo, ainda tinha que ouvir meus pais reclamando

que eu não sou a filha perfeita por não querer trabalhar com eles, de como não sou perfeita por ter cabelos azuis, de como não sou perfeita por não ser feia e viver atrás de um computador. O reitor de MIT tentou me fazer mudar de ideia e tal, me passaram provas e eu fiz algumas, agora só faltava três anos para eu me formar já que eu já sabia a matéria dos primeiros períodos completas, eu poderia fazer tranquilamente, mas eu simplesmente não faço por despeito aos meus pais, não tenho vergonha de admitir e não preciso de diploma para provar que eu sou foda.

Coloquei algumas coisas em cima da bancada, mesmo sabendo que Isis provavelmente só tomaria seu café preto sem graça, eu estava comendo biscoito de chocolate com suco de laranja e umas torradinhas minúsculas, porém deliciosas. Toda a minha refeição era em pequenas porções, até porque hoje eu tenho a sessão de fotos mais tarde, às sete. Lembrando desse detalhe eu mando uma mensagem para Jace com o horário e o local, Isis entra na cozinha e se senta ao meu lado.

— No telefone tão cedo — resmungou encolhida no moletom de Harvard, na versão verde e de jeans, e all star pretos.

— Resmungando tão cedo. — Rebati.

Ela levantou a mão e eu bati.

— Mereceu. Tá comendo o que? — Ela mal perguntou já foi metendo a mão no biscoito e bebendo um

gole do meu suco.

— Não preciso nem falar né. Não vai para a escola?

Ela rolou os olhos diferentes quando eu disse "escola". Isis é a melhor pessoa que eu conheço, e a mais bonita, não somente pela sua heterocromia, fazendo seus olhos terem cores diferente, um azul celeste e o outro castanho escuro chocolate, ou o seu corpo maravilhoso cheio de curvas, ela tem um corpo bem proporcional, bunda e peitos na medida certa, mas não grande assustador. Eu por outro lado tenho peitos um pouco maiores que minha bunda, sou uns centímetros mais baixa que ela, mas é só isso a nossa diferença, também tem meus cabelos que além de coloridos ainda são maiores que os dela, meu cabelo atualmente bate quase no quadril, me sinto uma Rapunzel moderna em uma versão colorida.

Mas como eu estava dizendo o que mais bonito nela é seu caráter, Isis é a pessoa mais honesta e sincera que você conhecerá, além de fiel, companheira e carinhosa a sua maneira, mais até que um cachorro.

— Vou segunda, meus pés ainda doem. Quer que eu vá para sua sessão de fotos? — Sua cara implorava para eu negar, mas se eu pedisse ela com certeza viria sem nem reclamar ou fazer cara feia e eu a amo por isso.

— Eu vou com Jace. — Sorri de orelha a orelha sem poder me conter, só de falar o nome dele eu já fico

com esse sorriso besta na cara, eu tenho a sensação que a gente pode dar certo.

— Jace, você sabe pelo menos o sobrenome dele?

Eu abri a boca para dizer, mas eu não sabia. Levantei uma mão em sinal de espera e mandei uma mensagem para ele.

Eu: Qual é seu sobrenome?

Jace: Donavan, Jace Donavan.

Eu: Obrigada anjo, nos vemos mais tarde😘

Adicionei uma carinha mandando beijo e olhei debochada para Isis.

— Donavan, Do-na-van. Feliz?

— Agora só falta o RG, CPF e endereço. — Ironizou roubando outro biscoito.

— Rá rá, muito engraçada. — Termino meu café. — Me ajuda a escolher a lingerie para o ensaio?

Depois disso passamos grande parte da tarde conversando e rindo vendo os vídeos que gravei no festival e no jatinho, eu amo gravar momentos, para mim uma foto não é suficiente.

Às seis em ponto eu estava pronta, coloquei uma regata branca com jeans, saltos e uma jaqueta amarela. Eu estava com uma mini mala com sapatos e roupas para as sessões. Jace foi super pontual chegando as seis e

cinquenta como eu pedi, entrei no carro e dei um selinho.

— Oi anjo. — Coloquei a mala no banco de trás.

— Oi pequena.

Sorri com esse apelido, Jace é tão fofo. Ele guiou o carro enquanto eu olhava para ele, tão bonito, um verdadeiro Deus grego, eu dei tanta sorte que eu podia chegar a uma igreja e fazer meu testemunho e todos se levantariam e diriam: *É para aplaudir de pé, irmãos*. Chegamos ao apê de Melanny, minha amiga fotógrafa, o porteiro já me conhecia e deu passagem livre, subimos pelo elevador em silêncio, Jace segurou a mala e me olhou com curiosidade.

— O que tem aí dentro?

— Calcinhas.— Ele arregalou os olhos e eu dei de ombros.

Ele abriu a boca e fechou diversas vezes, ao sairmos do elevador bati na porta de Melanny, uma coisa rosa algodão doce pulou em mim. Mel tinha os cabelos cor de algodão doce, ela sorriu amplamente nos puxando para dentro. Eu conheci Melanny assim, num salão de beleza quando eu estava pintando meu cabelo e ela o dela, dali em diante viramos amigas e eu a ajudo com fotos quando ela precisa de uma modelo. Eu não faço muitas fotos, mas as que eu faço ficam lindas, modéstia a parte.

Jace parecia incerto de onde ficar, então decidiu

ficar quieto e parado, mas mesmo assim Mel o notou, é impossível não notar.

— Nossa que lindo. — Ela mordeu os lábios. — Tem todo esse ar de perigo em volta dele. — Mel se abanou.

Fiquei furiosa, na minha mente somente eu posso achar Jace lindo, fiquei um pouco pasma com essa coisa do ciúme, nunca tive isso com ninguém.

— Que bom que você achou, porque Jace é meu. — Enfatizei bem o "meu".

— Ah. — Ela suspirou derrotada. — Vamos começar a sessão, será em preto e branco, John já chegou e está pronto.

Ela caminhou na frente para a sala, Jace me olhou com uma expressão engraçada, sorri para ele e continuamos a caminhar. John é o "namorado" da Mel, eles tem um relacionamento realmente fora do convencional, assim que me viu ele veio me abraçar apertado, e por coincidência sem camisa, na verdade John nunca usa uma camisa.

— Ca. — Ele beijou meu rosto e ouvi Jace rosnar. — Olá eu sou John. — Jace acenou com a cabeça, mas sem dar a mão ou falar, John tremeu e se afastou, eu segurei o riso.

— Vá se trocar, John já esta pronto para a

primeira parte. — Mel falou posicionando a câmera.

Fui para o banheiro e coloquei uma lingerie preta com lacinhos rosa choque, uma meia preta com cinta liga e saltos fechados, vesti um roupão e voltei para a sala, Mel passou um batom rosa choque em mim e preparou meu cabelo com o spray castanho para as fotos, tapei meu rosto para não pegar, ela passou lentamente e com muita atenção, pois algumas fotos são coloridas, mas todas as fotos que eu tiro minha cabeça é cortada, gosto de ser anônima. *Eu tenho um bom motivo para ser.*

Me aproximei de Jace que estava num canto só me olhando. Ele tocou no meu cabelo com as pontas do dedo.

— Você ficou diferente com os cabelos normais.

— Você prefere azul?

— Prefiro você de todo o jeito.

Sorri e dei um selinho, com esse salto 15 eu estava um pouco mais alta que o normal, ele segurou minha cintura e me puxou para ele, o beijei sem me importar de Mel e John estarem olhando.

Um barulho tirou a gente do transe.

— Vamos as fotos. — Mel diz sorrindo animadamente.

Dei o último beijo em Jace e retirei o roupão, ele arregalou os olhos e quase que imediatamente me tapou novamente com ele, eu gargalhei com isso.

— Calma as fotos são assim.

— Nem fodendo que você vai tirar fotos pelada. — Ele estava com o pescoço vermelho e olhando para baixo eu vi que a calça estava mais apertada e sorri.

— Eu sou anônima, ninguém sabe que sou eu, meu rosto não aparece e eu não fico pelada. — Ri novamente com a cara dele.

— Mesmo assim...

Tampei a boca dele com um dedo e disse calmamente.

— Olhe e curta.

Me aproximei do fundo branco onde John já estava, vestindo um par de calças de cintura baixíssima mostrando o V sexy. O abracei enquanto ele segurava meus cabelos apertado, junto com a minha cintura, ouvimos os cliques das fotos, Mel parava às vezes para posicionar as luzes, teve uma foto que eu ficava de costas para John e agarrava seus braços apertando contra mim, bem nesta foto eu mirei em Jace que olhava tudo detalhadamente. A próxima foi mais forte, John agarrava minha bunda apertado e eu estava pressionada contra seu corpo, as outras foram mais leves, eu arranhava seu braço, o puxava para mim, o afastava, ele agarrava meus seios, e assim foi. Tudo isso com a Kate Perry ao fundo cantando a todo vapor na caixa de som.

— A segunda troca de roupa, pegue o vestido cinza. — Mel falou sorrindo para John que abotoava sua camisa Oxford branca e vestia um blazer preto.

Fui até Jace que olhava cada passo meu, ele respirava com dificuldade e sua ereção estava fortemente pressionada contra sua calça. Peguei um vestido decotado cinza, retirei meu sutiã de costas para ele e o ouvi rosnar, coloquei o novo vestido e me virei para ele que quase que babava.

— O que está achando?

Ele me olhou de cima a baixo e sorriu.

— Até que não é tão ruim. — Ele sorriu ainda muito tenso. — Exceto pelo fato de ter um marmanjo *sarrando* em você. — Sua expressão ficou séria.

— Para de palhaçada, é capaz do John pegar você antes de mim — murmurei perto de seu ouvido. Sua expressão era no mínimo engraçada. — Ele é Bi, e é mais puxado para o lado dos homens. — Beijei sua orelha e segurei o riso quando eu vi sua cara.

— Mas ele e Melany...

— Eles se pegam de vez em quando, mas aí Mel tem que usar um pinto de plástico enquanto ele come o...

Ele tampou meus lábios segurando uma risada.

— Sem detalhes.

Sorri e voltei para a última parte das fotos, essas

eram mais comportadas. Depois disso compramos pizza e curtimos todos olhando as fotos, Mel estava babando nas fotos.

— Essas ficaram tão perfeitas, *tããão* bonitas. — Ela falava pela décima vez.

— Vamos? — Jace perguntou no meu ouvido, em seguida deu um beijo atrás da orelha fazendo eu me arrepiar toda.

— Claro. — Sorri maliciosa.

Nos despedimos deles e entramos no carro, Jace tinha uma mão na minha perna e eu gostei.

— Então o que você achou das fotos? — perguntei tentando não corar por ele ter sua mão na minha perna como se sempre fizesse isso comigo.

— Até que não foi tão ruim, ficaram lindas... você é linda. — Ele pegou minha mão e beijou cada dedo.

Paramos o carro em frente ao cinema, eu o olhei.

— Achei que seria legal encerrar a noite... mas se você não quiser...

Ele estava tão vermelho e eu percebi que ele nunca tinha feito uma coisa como essa. Sem pensar duas vezes retirei o cinto de segurança e sentei no seu colo, agarrei seu pescoço e tasquei um beijo. Ele ficou surpreso por um milésimo de segundo, mas logo retribuiu me puxando ainda mais para perto dele. Quando sentimos que

estava ficando muito quente ouvimos batidas no vidro e viramos, vimos um guarda com o cassetete dando tapinhas no vidro, eu encostei minha cabeça no pescoço de Jace e gargalhei, ele também, até o guarda riu.

— Vocês não podem fazer isso aqui. — Abanou a cabeça. — Esperem entrar no cinema, crianças.

Ele saiu nos fazendo rir ainda mais, voltei para meu lugar aos protestos de Jace, ele estacionou e comprou as entradas. Escolhemos nos sentar ao fundo, tínhamos doces, pipoca e coca-cola. Ele está olhando para a telona onde o filme começa, enquanto eu me perco olhando somente para ele, Jace percebe que eu o observo e sorri, eu queria saber o que ele está pensando.

CAPÍTULO 5

Jace Donavan

Carina me olhava em vez do filme, quando me virei para olha-la ela ficou vermelha e voltou sua atenção para o filme de terror que estava passando. Eu nunca fui com uma garota ao cinema, sei que isso é uma coisa que acontece na adolescência, mas eu não tive uma adolescência normal, a minha se resumiu a atirar facas, foder, malhar, cobrar os outros, foder, roubar, matar e foder mais um pouco. A única vez que eu fui ao cinema foi com Dominic, nós tínhamos terminado os afazeres do dia e passamos em frente ao cinema, então entramos e vimos um filme chato, só por ver mesmo, um momento de paz.

Olhando para Carina de tão perto vi o quanto ela é bonita, ela tinha várias expressões no rosto, percebi que ela imitava as expressões do filme e ri disfarçadamente, joguei meu braço por volta dela e continuei a assistir ao filme, teve uma parte que o assassino cortava a vítima em pedacinhos e sorria com os gritos dela, Carina estremeceu e foi aí que eu percebi que nunca vou ser o que ela precisa.

Depois do filme acabar estacionei de frente para o apartamento de Carina, ela sem dizer nada sentou no meu

colo.

— Eu adorei hoje. — Sorriu encantadoramente.

— Eu também gostei bastante. — Minha mão foi para a sua bunda, ela sorriu e deu leves beijos no meu pescoço.

— Eu quero você. — Ela sussurrou e meu pau endureceu.

Já estava imaginado mil formas de foder Carina no carro, mas ela não merece isso, ela não é esse tipo de mulher. Carina me considerava um anjo, mas se ela soubesse o que estava em minha mente — o que eu era — ela fugiria sem nunca olhar para trás, sem hesitar.

Sua mão apalpou meu pau e ela me olhou com os olhos brilhantes.

— Jace... eu sei que é cedo, mas você quer entrar? — Ela tinha um sorrisinho no rosto.

E eu fiquei sem falas, será que Carina quer um relacionamento? Será que eu quero isso? Ter somente uma boceta por tempo indeterminado? Será que é isso que eu realmente quero?

— Está tarde. — Dei um selinho. — Deixa para uma outra vez.

Ela sorriu e tentou esconder o traço de decepção, mas eu consegui ver.

— Claro. — Ela me puxou pela camisa para mais

perto ainda e me beijou novamente. — Até logo. — Ela pegou sua mala e saiu do carro, deu um tchauzinho com a mão e entrou, e eu fiquei sentado no carro me sentindo um babaca.

No caminho de casa, parei o carro num sinal vermelho e lembrei de Carina no nosso primeiro encontro, eu não tenho certeza se quero perde-la ainda. Cheguei em casa e mal bati a porta peguei meu celular e mandei uma mensagem.

Eu: O que você vai fazer amanhã?

Ela demorou uns dois minutos para responder, me deixando aflito, então o celular apitou.

Carina: Correr.

Carina com certeza está com raiva, ela sempre responde minhas mensagens no mesmo segundo.

Eu: Posso correr com você?

Se Dominic me visse agora eu seria zoado pelo resto da minha vida, eu, o durão, desesperado por uma mensagem, não a mensagem em si, mas a dona das mensagens.

Carina está digitando...

E assim ficou por vários minutos, será que ela vai me mandar um texto gigante do quanto eu fui cuzão.

Carina: Não sei se é uma boa ideia...

Ela demorou tanto tempo para isso? Na certa estava escrevendo maior textão e desistiu.

Eu: Por que?

Insisti, eu não desistiria mesmo e se ela falasse que não, amanhã eu iria correr e fingir que a encontrei por acaso. Já passava da meia noite e eu aqui igual a um maluco com o coração na mão esperando sua resposta.

Carina: Isis vai correr comigo...

Agora sim é minha Carina, respondendo no mesmo instante. Espera, Isis vai correr, será que Dominic vai me deixar conhecer ela? Na mesma hora eu liguei para ele, que atendeu no segundo toque.

— Fala.

— Tenho que ser rápido. O que você acha sobre eu conhecer Isis amanhã?

— O que? — gritou.

— Carina me convidou para correr, e Isis também vai...

— Filho da puta. — Ele resmungou, conseguia ver ele acariciando os neurônios. Ouvi uma voz de mulher ao fundo, "é uma ligação importante Raffaelo?" a voz era de Rebecca, uma vadia filha do consigliere de Chicago, uma vadia falsa na minha opinião que ainda acredita que vai se casar com Dominic. — Cala a boca Rebecca.

Eu ri sem me aguentar.

— Então, tudo bem para você?

— Só... seja legal com ela. — Ele suspirou. — E me conte depois. — Desligou, odeio quando ele fica todo sentimental por Isis sendo que ele nunca nem falou com ela.

Rebecca e Dominic tem um caso a anos e mesmo sem ele assumir o caso deles, ele deixa bem claro para todos que perguntarem que nunca passará de sexo. Rebecca parece estar bem com isso, mas está na cara que é mentira. Eu odeio aquela mulher, sabe quando você sente que a pessoa não vale nada, é assim que eu me sinto quando a vejo. Já falei com Dominic para larga-la, mas ele continua com ela por falta de ter a Isis consigo.

Rapidamente digitei que sim para Carina que respondeu com uma carinha sorridente. Ainda não estava satisfeito com isso e resolvi ligar para ela, acho que estou um pouco maluco essa noite. Era para eu deixa-la agora, Carina nunca se acostumará com a minha vida, eu temo que ela tenha medo de mim se descobrir o que eu faço.

Ela atende depois do quinto toque.

— Oi Jace. — Sua voz era doce.

— Então, eu estava pensando... encontro você na porta do seu apartamento a que horas?

Ouvi seu suspiro ao celular.

— Às nove da manhã, você pode deixar o seu carro no nosso estacionamento enquanto corremos até o parque.

— Eu prefiro ir a pé até sua casa, é bom para aquecer. — Ela riu com isso.

— Você mora perto daqui?

— Humm... não, mas eu gosto de correr.

— *Tudoooooo beeeeem* . — Ela puxou as palavras e senti que ela estava sorrindo. — Jace?

— Humm?

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro.

— Quantos anos você tem?

Essa pergunta me pegou desprevenido, eu poderia mentir, mas qual é o objetivo disso, eu quero evitar mentir o máximo que eu puder para ela, quero que nossas lembranças sejam verdadeiras.

— Vinte e sete. — A ouvi suspirar pesado. — Eu ser 10 anos mais velho tem problema para você? — Estava torcendo para ela dizer que não.

— Bem, não... mas Jace como você sabe a minha idade? — Ela agora estava bem desconfiada.

— Eu deduzi, você é tão pequena e eu arredondei, você tem realmente dezessete anos? — Perguntei errando

a sua idade apesar de já saber.

— Okay, bom palpite, errou por pouco. Eu fiz dezoito anos a pouco... isso é um problema para você? — murmurou preocupada.

— Não... além do fato de que eu posso ser preso por ser considerado um pedófilo, provavelmente seus pais vão me denunciar.

Carina gargalhou.

— Eu sou emancipada desde... sempre... eu não falo com meus pais ou eles falam comigo, então esse problema nós não temos. — Sua voz mudou, ela estava triste. — Mas então nós vamos correr muito amanhã e eu tenho que te avisar que eu e Isis temos um ritual, depois da corrida paramos para comprar sorvete.

Tentei segurar uma risada, mas não consegui.

— E qual o objetivo de correr então?

— Jace pense comigo, se eu correr e correr e correr... eu vou sumir, eu quero continuar parecendo gostosa, não uma porca anoréxica.

— Você nunca vai parecer uma porca anoréxica, você é perfeita.

— Obrigada, você também é muito perfeito.

— Estou longe de ser perfeito.

— Pra mim você é. — Ela sussurrou como se

tivesse me contado seu segredo mais precioso. — Boa noite. — Falou rapidamente.

— Noite.

Me joguei na cama e dormi sorrindo pela primeira vez não tive pesadelos.

Acordei sorridente, super feliz. As coisas com Jace estão ótimas, me sinto especial quando estou com ele, me sinto única. No meu armário eu peguei uma calça, mas antes de vesti-la eu vi a temperatura no meu celular, vinte sete graus, quase dei uma cambalhota, isso é um milagre. Vesti a calça preta apertada com um top preto e meu tênis azul com verde florescente para dar um charme, meu umbigo é furado, mas acho que Jace nunca viu porque ambas as vezes que minha barriga estava amostra eu o tinha tirado. O piercing que escolhi tinha a cara do Mickey na parte de baixo, todo de ouro. Para completar passei uma máscara de cílios a prova d'água, cílios de boneca hoje e sempre.

— Está pronta? — Isis invadiu meu quarto vestindo a mesma roupa que eu, só que seus tênis também eram pretos, era a nossa diferença, ambas estávamos com o cabelo preso num rabo de cavalo, olhamos uma para a outra e gargalhamos.

— Sim. — Não conseguia esconder minha alegria, Isis rolou os olhos para mim.

Tomamos café e descemos as nove em ponto e eu tive a visão do meu deus grego de costas, que visão maravilhosa eu tenho desta linda bunda, não resisti e apertei, ele se virou sorrindo para mim e me levantou do chão o beijando lentamente, mas não suavemente, o melhor beijo.

— Oi linda. — Ele me colocou no chão e beijou a ponta do meu nariz, e me olhou dos pés a cabeça, parando principalmente no meu piercing, ele levantou uma sobrancelha, ainda olhando praticamente babando ele disse. — Cara, eu adoro o Mickey.

Isis fez um barulho de vomito e nós viramos para ela.

— Sou Isis. — Ela estendeu a mão ainda desconfiada.

— Sou Jace. — Ele apertou e eu já sabia que Isis iria fazer força. Escondi o riso quando Jace deixou ela esmagar sua mão.

— Vamos logo. — Ela resmungou se virando e começou a correr, eu ri e a segui, com Jace ao meu lado.

— Ela é sempre assim? — Ele sussurrou.

— Ela vai ser melhor depois que te conhecer direito. — Mandei um beijo para ele e acelerei passando até a Isis que me xingou e tentou me passar, olhei para trás e vi Jace correndo olhando para minha bunda, sorri e

continuei a correr.

Depois de uma hora correndo estávamos exaustos, me joguei na grama do parque e tentei fazer uma pose sexy para Jace que estava em pé me olhando, mas não deu muito certo, Isis estava sentada rindo da minha tentativa.

— Preciso de um sorvete — falei cansada, Jace me estendeu a mão e eu aceitei, ele me levantou num pulo olhando para as gotas de suor que caíram dentro do meu decote, eu ri e beijei seu queixo suado.

— Vamos, vocês estão me dando diabetes. — Isis resmungou.

Já na sorveteria escolhemos o sorvete maior e até Jace comeu, o meu era azul, rosa e verde, o da Isis era de creme e do Jace de chocolate, Isis insistiu de pagar o dela, ela meio que assustou a gente, ameaçando enfiar o dinheiro do Jace no rabo dele, por fim Jace pagou o meu e o dele, vira e mexe eu roubava um pouco do dele e da Isis, que se vingaram pegando o do meu.

— Complô contra mim? — perguntei divertida.

— Sim. — Ambos responderam juntos, Isis revirou os olhos e se levantou.

— O papo está ótimo, mas preciso ir para a aula de dança, parece que você não vai hoje, né. — Ela beijou minha cabeça e olhou para Jace. — Tchau Donavan... e estou de olho.

— Dança? — Jace levantou uma sobrancelha e colocou uma colher de sorvete na boca, minha atenção se voltou toda para sua linda e sensual boca.

— Sim, estamos no momento ensaiando Shakira, minha favorita.

Seus olhos ficaram escuros de desejo.

— Você... você sabe fazer... aqueles passos? — Sua boca ficou levemente aberta quando eu balancei minha cabeça. Ele se levantou num pulo, me levando junto dele.

— Aonde vamos agora? — perguntei quando começamos a caminhar para a rua.

— Que tal para minha casa?

Hesitei um pouco e mordi o lábio, será que não é muito cedo? Ah que nada, desejo ver seu corpo nu desde sempre.

— Sim — falei rapidamente.

— Mas vamos pegar um táxi porque é longe.

Ele nem esperou minha resposta e já chamou um táxi e entramos, ele passou o endereço rapidamente, mas eu peguei, era na área mais rica da cidade e o apartamento um dos mais caros, Isis babava pela arquitetura dele. Percebi assim que o táxi parou que o edifício era um dos maiores de toda Boston.

— Vamos. — Me puxou para dentro do prédio.

Ele passou direto pelo vigia e subimos no elevador, ele apertou o botão da cobertura, em seguida sua impressão digital. Fiquei surpresa ainda mais quando Jace me agarrou e me beijou no elevador, minhas pernas se envolveram ao redor de sua cintura automaticamente, uma mão minha foi para seu couro cabeludo, mas sem muita sorte já que seu cabelo era super curto e não muito maior em cima, ele riu contra minha boca. Eu o puxei para mais para perto de mim não tendo o suficiente dele.

Ele abriu a porta todo atrapalhado e nos jogou no sofá, eu ri quando ele veio para cima de mim.

— Estou indo muito rápido? — Ele perguntou entre o beijo.

— Eu realmente estou gostando... mas acho que sim. — O beijei levemente.

Ele se afastou devagar, reparei na protuberância no seu moletom, ele viu que eu olhei e ele riu me abraçando.

— Você quer uma água? — Nem precisei responder, novamente ele se levantou e foi para a cozinha eu o segui e vi ele retirando a camiseta úmida, minha boca se encheu de água. Me sentei num banco alto e cruzei as pernas. Ele se virou para mim e me entregou a garrafinha olhando para meus seios. — Você quer comer algo? Está quase na hora do almoço.

— Você cozinha? — Eu estava surpresa.

— Claro, eu moro sozinho se eu não souber eu fico com fome. — Ele riu. — Você não sabe?

— Não, eu tenho a Isis que adora cozinhar.

— É?

— Sim, ela adora inventar ou preparar coisas que ela viu em algum lugar, eu sou sempre a provadora, mas sempre dá tudo certo no final, pizza não tem vez com ela, a não ser que ela esteja de mal humor, porque aí a comida fica horrível, ou então quando ela está sem tempo. — Rio.

Ele ficou me olhando rir e lambeu os lábios, me seduzindo.

— Sei que é cedo, mas você quer tomar um banho comigo, juro que vou me comportar. — Sua cara mostrava seu desespero.

— Sim, claro... mas está muito cedo para a gente... — Corei e mordi os lábios, realmente dava para perceber que Jace era uma pessoa sexual, e eu não sei como dizer a ele que sou virgem e não sei se estou pronta para isso.

— Eu sei, só banho eu juro. — Ele me deu a mão e eu aceitei.

Caminhamos até o seu quarto com os dedos entrelaçados, sua mão era o dobro da minha fazendo eu me sentir minúscula. Seu quarto era gigante com uma cama king-size, a cor do quarto era toda cinza, sem nenhum toque de outra cor além do branco, era um quarto triste.

Jace me puxou para a suíte de seu quarto. O banheiro era tão grande e espaçoso, todo de mármore preto, o box era gigante com uma grande ducha que me parecia fantástica, além de uma banheira grande para caber um homem desse tamanho. A pia era dupla com uma parede de espelho gigante atrás.

Jace começou a retirar os sapatos e eu fiz o mesmo com os meus, tirei minhas meias suadas antes que ele as tirasse e as joguei longe, vai saber se estão fedorentas. Retirei minha calça e vi Jace só de cueca preta me olhando com desejo, respirei fundo e terminei de tirar a calça só ficando com uma calcinha short curta preta e o top, tomei coragem e retirei o top e soltei o cabelo, vi que Jace estava parado como uma estátua com a boca aberta, com o resto de coragem eu puxei a calcinha para baixo e entrei no box rapidamente, olhei quando Jace retirou a cueca e uma poderosa ereção apareceu, ele já estava bem ereto e era tipo... gigante, totalmente assustador, mas também pela altura de Jace, não esperava nada menos.

A água batia em minhas costas quando Jace entrou, ele me abraçou por trás e deixou a água cair sobre nós, encostei minha cabeça em seu peito e deixei ele me ensaboar, me acariciar, ele trabalhou principalmente nos meus seios.

— Eles são tão perfeitos, não sabia que você tinha piercings nos mamilos... você é toda perfeita. — Ele sussurrou com a voz rouca de desejo, sua boca em minha

orelha, sua mão vagou mais embaixo na minha área intima nunca tocada antes, fiquei um pouco tensa. — Deixe-me toca-la, Carina. Deixe-me fazê-la se sentir bem.

Meu corpo relaxou com suas palavras, seus dedos mergulharam em minha intimidade, suspirei com o contato de seus dedos em meus lábios vaginais, ele as abriu devagar e seu dedo automaticamente encontrou meu centro, meu clitóris, gemi me mexendo um pouco, seu pênis ereto estava pressionado na minha bunda, com o contato mais perto ele gemeu e continuou a fazer pequenos círculos em meu centro. Ele sentiu o piercing que eu tinha no clitóris e gemeu no meu ouvido.

— Assim você me mata, Pequena.

— Mais rápido, por favor. — Gemi implorando, quando ele aumentou a velocidade e um dedo me penetrou, é claro que eu enfiava meu dedo em mim, mas o dele é tão grande que me deu um desconforto, que logo foi substituído pelo prazer, quando seus dedos encontraram meu clitóris novamente, em poucos minutos eu estava gozando forte, tão forte que me segurei a ele para eu não cair. — Jace. — Foi só o que consegui dizer, seu nome saiu como uma oração.

Me virei lentamente para ele que tinha um sorriso no rosto, meu rosto estava corado pela vergonha.

— Você é simplesmente linda quando goza. — Sorriu e me beijou, me segurei a ele e retribui. Minhas

mãos procuraram seu pênis com gotas de pré-sêmen espalhadas por ele, comecei a movimenta-lo devagar olhando nos seus olhos. Apertei um pouco minha mão e acelerei os movimentos, olhei para baixo e gemi me olhando masturba-lo, minha mão não fechava por volta do seu eixo porque era muito grande, minha outra mão foi para seu saco e eu acariciei devagar, eu li que os homens gostam,Jace gemeu alto. — Meu deus, Carina.

Levantei meu rosto para ele, que tirou os cabelos da minha cara e me beijou com vontade gemendo em minha boca, até que seu corpo enrijeceu ele grunhiu e gozou lindamente. Eu me sentia muito feliz, eu fiz Jace gozar. Seu rosto tinha uma expressão suave e feliz, seus jatos pegaram na minha barriga e mãos, pensei que ele amoleceria em minhas mãos, mas não, ainda estava semi-ereto, o olhei com curiosidade, Jace percebendo minha expressão riu e me abraçou apertado.

— Meu desejo por você nunca vai acabar, nunca — sussurrou nos meus cabelos.

Depois disso Jace fez questão de me lavar toda, até meus cabelos, me tratou como uma rainha o resto do banho, eu também o ensaboei e lavei seus cabelos apesar dele falar que não precisa. Jace teve que se abaixar para eu conseguir lava-los, ele aproveitou isso para colocar as mãos em minha cintura e beijar e sugar meus seios calmamente como se fossem uma sobremesa deliciosa, sua língua enrolava pelos meus piercings me deixando ainda

mais excitada e dolorida. Meus seios estavam tão tensos que doía.

Ele por fim enrolou uma toalha por volta de sua cintura e me enrolou numa outra me secando toda e depois a si mesmo de qualquer jeito. Voltamos para seu quarto aonde ele vestiu uma outra cueca box preta, me entregou uma camiseta cinza de manga longa que ficava parecendo uma camisola em mim batendo até o meio das minhas coxas.

— Como estou? — perguntei me divertindo com Jace olhando para meus seios e piercings apontando na camiseta.

— Maravilhosa...você quer uma cueca minha?

— Não, estou bem assim — falei com desdém porque as vezes é bom ficar sem nada.

— Mas eu não estou... é muita tentação saber que não tem nada protegendo sua boceta do meu pau. — Eu fiquei vermelha com seu linguajar, voltei para o banheiro, peguei minha calcinha short e vesti.

— Melhor assim?

— Com certeza.

Rolei meus olhos e abri os três botões da camiseta dele e dobrei as mangas. Jace olhava cada passo meu, voltei para o banheiro para pentear meus cabelos, mas ele apareceu atrás de mim, pegou a escova da minha mão e o

escovou lentamente, fechei os olhos com a delícia de ter alguém escovando seu cabelo.

— Isso é muito bom.

— Que bom que gosta — falou rouco me olhando pelo espelho.

Depois de escovar meus cabelos e colocar minhas roupas para uma lavagem rápida e secagem, ele me arrastou para a cozinha a onde me colocou sentada no balcão ao seu lado, começou a cortar tomate, colocando alguns pedaços em minha boca.

— Tem certeza que não quer ajuda? — perguntei com a boca cheia, peguei outro que ele tinha acabado de cortar e coloquei em sua boca.

— Você já está me ajudando, me dando uma bela vista. — Ele sorriu mostrando sua covinha em cima da cicatriz, me fazendo rir com as suas palavras safadas.

— Que bom que gosta — respondi do mesmo jeito que ele falou no banheiro.

— Gosto muito.

Por fim, Jace fez uma omelete deliciosa, confesso que repeti. Fomos para sala e o clima ficou meio estranho, até eu avistar o vídeo game.

— Vamos jogar? — perguntei animada.

— O que? — Ele parecia surpreso.

— O vídeo game. — Apontei para o mesmo. — Você tem quais jogos?

— Futebol e alguns de tiro.

— Vamos no de tiro.

— Pequena, isso é jogo de homem.

Minha cabeça virou como o exorcista para ele.

— Jace, eu só vou falar uma vez, eu acredito em direitos iguais e para mim não tem essa coisa de ‘’isso é pra menina e isso é pra menino”, se você for um porco machista a gente acaba por aqui. — Eu me levanto e ele também.

— Calma, eu entendi, desculpas se te ofendi. — Eu aceno e volto a me sentar.

Ele coloca o jogo e me mostra as teclas e como usá-las, ri por dentro, mas por fora eu fingia estar prestando atenção, na primeira vez ele ganhou, me matou rapidamente e eu ri.

— Mais uma vez, agora eu ganho — falei decidida, deixando a farsa, poxa ele me massacrou.

— Claro que sim. — Ironizou.

O jogo começou e eu fui mais esperta o acertando quando ele se distraiu com meus suspiros e xingamentos quando ele atirava em mim, mas como eu disse eu venci.

— Como... mas você...

— Jace, querido. O que você acha que eu e Isis fazemos nos tempos livres?

— Sua mentirosa, você fingiu que nunca jogou. — Fingiu estar bravo.

Eu ri e ele se jogou em cima de mim me enchendo de cosquinhas, eu aproveitei e fiz nele também que gargalhava. A porta da frente abriu e um homem muito bonito apareceu, ele tinha cabelos pretos e olhos azuis, o reconheci da outra noite, o amigo de Jace que segurou o cara. Jace percebendo a presença de outro virou a sua cabeça para o homem.

— Vejo que você está se divertindo. — O homem disse a Jace, olhando para mim, me sentei e coloquei uma almofada no meu colo.

— O que você quer Dominic? — Jace rugiu com raiva por ter sido interrompido.

— Eu estava passando por aqui perto e aproveitei para vir, não sabia que você tinha visita. — Ele estava mentindo, dava para ver no seu olhar, eu sou uma boa observadora.

Me levantei e caminhei até a ele sorrindo.

— Oi, eu sou Carina. — Estendi a mão e ele apertou.

— Raffaelo.

Voltei até Jace novamente e falei já caminhado

para a área de serviço onde provavelmente minhas roupas já estariam secas.

— Vou ver se minhas roupas já secaram, converse com seu amigo. — Sorri para ele e virei para Raffaelo. — Vença ele no jogo, Jace não está aceitando a derrota.

Ouvi ambos rindo e peguei minha roupa que graças a Deus estavam secas e cheirosas, até minhas meias, que emoção. Me vesti rapidamente e preferi deixar meus cabelos soltos, voltei para sala e vi os dois discutindo quem ganhou e porque, me sentei ao lado de Jace, que colocou a mão em minha perna. Vi que meu celular piscava o peguei, tinham mais de quatro mensagens no mesmo minuto de Isis.

Isis: Você está viva?

Isis: Você não responder que dizer que tem algo errado?

Isis: Me ligue quando ler essas mensagens.

Isis: CARINA TAYLOR MILLER ME LIGUE AGORA!

Ri com isso e disquei seu número, Isis atendeu no mesmo instante.

— Você está bem? — Ela foi logo dizendo, não tive tempo nem para dizer um "alô" ou "estou bem".

— Não, estou desmembrada, te liguei com minha língua. — Rolei os olhos.

— Muito engraçada. — Isis gritou, olhei para o lado e vi que Jace e Raffaelo me olhavam, tampei o áudio do telefone e falei.

— Minha amiga Isis é um pouco psicótica não reparem. — Voltei ao telefone. — Estou bem, como foi a aula de dança?

— Péssima, quebrei o nariz de Paul, ele tentou me agarrar, acho que fui expulsa da aula.

— Mas o Paul não era gay?

— Parece que não.

— Filho da puta, ele nos viu trocando de roupa — gritei histérica, Paul é um dos nossos professores e ele era bem feminino, até trocava de roupa com a gente, que desgraçado.

— Eu sei, eu bati bastante nele... mas me senti mal, ele foi sempre tão legal com a gente, eu podia ter dito que não tava a fim em vez de espancar o homem que me ensinou a dançar igual a Shakira. — Ela resmungou me fazendo tentar segurar o riso o que me fez bufar e rir ao mesmo tempo.

— Espero sinceramente que você tenha quebrado mais que o nariz dele... Isis eu vou passar no mercado, quer que eu te leve algo? Uma dose de tapa na cara tá bom pra você? Ele me ensinou a fazer um Moonwalker e mesmo assim ainda daria uns tapas na cara pra parar de

ser safado.

— Isso é verdade, mas onde vamos dançar agora?

— Bom acho que vou pesquisar outras academias quando chegar em casa, ou que se dane já somos grandes podemos aprender sozinhas vendo vídeos no youtube, ou até quem sabe indo para o México para aprender. — Gargalhei e Isis também.

— Tá bom, você está vindo para casa? Estava querendo ir ao shopping comprar umas calças, a minha favorita rasgou, agora virou um lindo short.

Eu ri mais ainda, se é a calça que eu imagino eu vou queimar quando ela não estiver perto, aquela calça era horrível, imagine um short.

— Então eu vou agora, separe uma roupa pra mim.

— Tá. — Bufou, mas eu sei que ela gosta de mexer nas minhas roupas. — Estou te esperando, te amo.

— Também te amo, bye.

Desliguei e virei para Jace que jogava futebol sem som com Raffaelo que estava com o queixo tenso olhando concentrado para o jogo.

— Jace, eu vou ter que ir.

— Problemas? — Ele perguntou pausando o jogo e virando para mim.

— Um professor tarado; expulsas da aula de

dança; o jeans preferido rasgou, o de sempre. — Ri. — Tenho que ir ao shopping comprar jeans antes que a Isis cisme de usar aquele jeans horrendo. — Dei-lhe um selinho e me levantei. — Tchau Raffaelo, prazer te conhecer.

Já estava indo até a porta quando Jace me chamou.

— Quer que eu te leve? — Ele já estava se levantando.

— Não, eu pego um táxi. — Mandei um beijo e sai sorrindo.

Acho que eu vou dar uma chance a Jace.

CAPÍTULO 6

Jace Donavan

Assim que Carina saiu eu pulei em cima de Dominic, o filho da puta sabia que ela estava aqui, desgraçado. Dominic ao ver minha reação sorriu como se seu trabalho tivesse concluído.

— Ela é bem bonita, irmão.

— Eu sei — resmunguei, porra estávamos quase na foda quando Dominic chegou. — Hoje conheci Isis, ela não gostou muito de mim, garota desconfiada.

Dominic sorriu como um homem orgulhoso da sua mulher.

— Ela é esperta. Me conta como foi a corrida. — Ele me olhou com atenção.

— Corremos e depois elas queriam tomar sorvete, quando eu fui pagar sua mina só faltou me bater, mas no fim ela se juntou comigo para roubar sorvete de Carina...

— Roubar sorvete? — Dominic perguntou incrédulo.

— Foi uma brincadeira. — Rolei os olhos. — E o que deu na sua cabeça de aparecer aqui quando sabia que Carina estava?

— Eu queria conhecê-la. — Deu de ombros.

— Por que?

— Porque conheceu a Isis. Sem mais.

Dei de ombros, estava na cara que ele estava com ciúme. Liguei novamente o jogo e ficamos em silêncio, eu sabia que ele queria falar mais alguma coisa, depois de alguns minutos ele voltou a falar.

— Ela é diferente das outras meninas.

— E é por isso que eu gosto dela.

— Você gosta? — Ele estava em dúvida.

— Sim, ela é legal.

— Só legal?

— Virou psicólogo agora?

— Não precisa ser psicólogo para saber que essa garota vai ser sua perdição. — Ele se levantou e foi embora me deixando com a pulga atrás da orelha.

A semana se passou calma, calma até demais. Levei Carina para almoçar duas vezes e conversamos bastante, ela era espetacular, nunca faltava assunto quando estávamos juntos. Mas depois de termos sido interrompidos por Dominic ela não quis vir mais a minha casa, mesmo quando eu disse que avisei ao porteiro que sua entrada seria liberada, ela sorriu e me beijou. Passamos bastante tempo com as bocas coladas, mas não

passava disso, cheguei a me sentir estranho, pois eu queria mais, entretanto, não queria acelerar ou forçar a barra, me senti um maricas pensando assim.

Não encontrei Isis novamente, o que foi um alívio, Isis definitivamente é um Dominic feminino, não tem jeito e com certeza eu não preciso de outro Dominic na minha vida, acho que eles vão se completar totalmente quando ele a tomar.

Liguei para Carina às sete da noite de sexta e depois de vários segundos eu realmente pensei que ela não atenderia.

— Oi. — Ela estava ofegante.

— Oi? O que você estava fazendo? — perguntei já enciumado, eu sei que Carina não trairia, mas nem namorados nós somos, o que somos afinal?

— Tentando entrar na minha calça jeans. — Ela gargalhou. — Quase não subiu, vou evitar comer besteiras a partir de agora. A gente marcou algo hoje?

— Não... mas eu queria te ver, quer sair para beber uma cerveja?

— É... é que eu marquei com as meninas de irmos a um karaokê... mas você quer ir? — Eu podia jurar que ela estava mordendo os lábios esperando minha resposta.

— É uma noite de garotas?

— Bem até era, mas tem sempre uma que leva o

namorado. — Ela parou de falar prendeu a respiração. — Não que você seja meu namorado, sabe, somos amigos... com benefícios, uma amizade colorida... é melhor eu parar de falar. — Ela estava envergonhada.

— Eu entendi. — Sorri.

— Okay, bar do Karaokê às nove, me encontre lá. Você sabe onde é, né?

— Sim, vou estar lá.

Ela desligou e eu ri, Carina é demais. Às oito e cinquenta eu estava lá, mandei uma mensagem para Dominic falando que as meninas estariam lá, ele não me respondeu, o filho da puta na certa estava comendo Rebecca. Fiquei esperando por Carina no estacionamento do bar, de longe vi sua BMW branca estacionando, de lá saíram Isis do banco do carona, atrás aquela amiga de cabelo rosa, acho que Melanny, com o seu namorado estranho, John, e uma menina de cabelos vermelhos fogo, nem prestei atenção nessas pessoas porque Carina saiu do carro e veio caminhando até mim sorrindo largamente, ela estava com uma calça jeans escura de cintura alta com um top, batom e saltos vermelhos, seus cabelos estavam soltos em contraste com a blusa, Carina tinha um estilo diferente, único.

— Nossa você está lindo — ela disse quando se aproximou me puxando para ela e me beijando sem se importar com quem visse. Isis se aproximou e tossiu até a

gente se separar. — Não seja invejosa, Isis, você poderia ter trago um menino. — Isis fingiu vomitar. — Uma garota, quem sabe? — debochou e me surpreendendo Isis riu e depois acertou um soco no braço de Carina e entrou no bar sem me cumprimentar. — Não liga, Baby, uma hora ela se acostuma.

Quando entramos, depois de mais uma sessão de amassos, nós já tínhamos uma mesa perto do bar e do palco, Carina me puxou até lá se sentando ao meu lado. Isis conversava com as meninas e dava várias cortadas em John, que estava claramente interessado nela, percebi que Carina e Isis chamavam muita atenção, também, as duas eram lindas.

A noite estava correndo bem, tomamos várias bebidas e todos estávamos soltos e conversando, até Isis e Melanny arranjarem ideia de cantar, levando com elas minha menina. Elas foram no palco e conversaram baixinho com o DJ que riu quando elas pediram a música que queriam cantar. Quando começou eu ri, escolheram Rehab da Amy Winehouse, no refrão elas tinham até uma coreografia meia atrapalhada.

Tentaram me mandar pra reabilitação

Eu disse "não, não, não"

É, eu estive meio caída, mas quando eu voltar

Vocês vão saber, saber, saber

Eu não tenho tempo

E mesmo meu pai pensando que eu estou bem

Ele tentou me mandar pra reabilitação

Mas eu não vou, vou, vou

Carina ria o tempo todo e estava feliz rindo e gravando ela e as amigas cantando e dançando, quando acabaram todos aplaudiram, inclusive eu. Carina veio até mim abaixando um pouco a calça, mostrando seu piercing no umbigo, que desta vez era vermelho combinando com a roupa. Ela estava sorrindo animada para mim, provavelmente querendo me convencer a cantar até que seus olhos encontraram um ponto atrás de mim e ela ficou pálida, antes que eu virasse ela acelerou o passo para a nossa mesa, assim que ela chegou bebeu um shot de tequila rapidamente antes de encarar quem a estava deixando assim.

— Eu falei que não queria te ver — ela falou e uma mulher morena se sentou na nossa mesa com desdém, ela era mais velha e tinha os mesmos olhos de Carina.

— E eu falei que viria se você...

— Eu mais nada, eu falei para você ficar na sua e me deixar em paz — ela rosnou, nunca vi Carina assim antes, aquela mulher deve ter feito algo horrível para Carina tratá-la assim, minha vontade era torturar essa

mulher por incomodar a minha menina.

— Mas minha filha, eu vi que você ainda não fez a prova ou voltou para as aulas...

— Se você não sair agora pode ter certeza que cadeira elétrica vai ser o menor de seus problemas. — Carina cuspiu as palavras assustadoramente para ela.

Isis chegou por trás de Carina e colocou a mão no seu ombro.

— Elizabeth, é melhor você sair. — Isis estava tentando se manter calma por ela e Carina.

— Mas Isis, ela falou que faria a prova! — Elizabeth tentou argumentar.

Melany chegou essa hora e se sentou rindo.

— Agora é seu solo, Carina.

Carina deu um sorriso sinistro e se virou indo para o palco, nisso eu tinha certeza que não sairia nada de bom.

— Droga. — Isis murmurou quando viu Carina subindo ao palco.

Carina fez seu caminho até o Dj e falou a música, se aproximou do microfone e fez um sinal positivo com a cabeça, então começaram os acordes de guitarra da música Everybody Fool, sorri por dentro, a letra vai acabar com a mãe dela que já estava puta de sua filha estar no palco.

Perfeita por natureza

Ícone de auto- indulgência

Justamente o que todos nós precisamos

Mais mentiras sobre um mundo que

Carina rebolava e jogava os cabelos de um lado para o outro, sua voz era doce e fina como ela, mas Carina nunca desafinava, se eu fechasse os olhos poderia ouvi-la cantando para sempre.

Ela nunca foi e nunca será

Você não tem vergonha, não me vê

Você sabe que faz todos de tolos

Carina nunca tirava os olhos de sua mãe, seu olhar era frio e desprovido de emoção.

Olhe, lá vem ela agora

Curve-se e olhe maravilhado

Oh, quanto nós a amamos

Sem defeitos quando está fingindo

Mas agora eu sei que ela

Ela nunca foi e nunca será

Você não sabe como me traiu

De alguma forma, você faz todos de tolos

Sem a máscara onde você vai se esconder?

Não poderá se encontrar perdida na própria mentira

Eu sei a verdade agora

Eu sei quem você é

E eu não te amo mais

Ela nunca foi e nunca será

Você não sabe como me traiu

De alguma forma, você faz todos de tolos

Isto nunca foi e nunca será

Você não é real e não pode me salvar

De alguma forma agora, você é a idiota de todos

Ela acabou em grande estilo jogando o cabelo

para trás e depois mandando os dedos do meio para sua mãe, que se levantou e foi embora puta.

— Isso foi divertido. — Isis suspirou ao meu lado ainda sorrindo para a amiga que caminhava de volta para nós com um sorriso no rosto.

— O que? Ela ter acabado com a mãe? — perguntei, estava me corroendo por dentro de curiosidade, o que a mãe dela fez para Carina odiá-la tanto.

— Eu teria feito pior... mas Carina não deixa. — Isis pareceu me notar pela primeira vez, quando percebeu que tinha falado comigo revirou os olhos e bebeu um gole de sua cerveja.

— Fala aí gente, arrasei no palco. — Carina gritou quando chegou a mesa. — Falei que aquelas aulas de canto seriam úteis.

— Você falou. — Isis brindou com Carina que se sentou ao meu lado.

— Ela foi embora puta? — Carina perguntou animada.

— Putissíma. — Isis respondeu rindo.

— Mas por que você fez isso? — perguntei.

— Porque ela é um monstro. — Carina resmungou tomando mais uma dose de tequila e dançou a música que um cara estava cantando.

A noite foi passando e quase todos do grupo foram

embora, só sobrando Isis, Carina e eu, por fim decidimos ir embora. Tive que conferir se uma das duas podia dirigir, no fim Isis estava melhor, ela resmungou que ela tem um estômago forte, eu quase acreditei, mas vi ela indo vomitar antes de sair, bebeu uma água e fingiu que nada aconteceu e foram embora. Cheguei em casa com a imagem de Carina dando dedos do meio para sua mãe, foi excitante vê-la com raiva, espero que essa raiva nunca venha para mim, mas fiquei bastante curioso, decidi ligar para Dominic.

— É melhor ser importante. — Atendeu de mal humor como sempre.

— O que tem entre a Carina e a mãe?

— Você vem perguntar pra mim? — Bufou.

— Se você vigia Isis com certeza você deve saber das pessoas a volta dela.

— Os pais são do setor de inteligência do governo, nerd's da computação. Só sei isso.

— Hoje a mãe dela apareceu no karaokê, Isis e Carina não reagiram bem, Carina cantou Everybody Fool do Evanescence, com direito a dedos do meio no final e Isis deu a entender que só não acaba com eles porque Carina não quer sujar as mãos.

Dominic ficou em silêncio um momento.

— A música fala sobre o estereótipo. O vídeo

clipe mostra a menina atuando para agradar a todos, mas no fim está sozinha derrotada e em depressão, veja o clipe e deixe a Rebbeca chupar meu pau em paz.

— Tá bom tradutor de clipe. Você acha que a Carina se sente desse jeito com os pais? Um projeto que não deu certo? — Dominic bufou impaciente ao telefone. — Okay já entendi, você está ocupado... Seu avô usando uma calcinha fio dental.

— Que porra é essa? — ele gritou irritado.

— Quero ver seu pau ficar duro agora, boa noite.

Desliguei antes que ele me xingasse e ri, Dominic tem sido meu amigo a vida toda, eu sou dois anos mais velho que ele, mas isso não mudou em nada nossa amizade. Eu era filho de uma mulher de fora, meu pai o melhor segurança de Santiago Raffaelo, quando meu pai contou a ele que a mulher estava grávida, ele a obrigou a fazer o juramento da máfia, minha mãe tinha medo, mas aceitou. Quando ela estava prestes a me ter levou um tiro e morreu na hora, eles me tiraram dela rapidamente e eu fui criado por babás até meus dois anos, foi quando Dominic veio para cá com seis meses. Vô Raffaelo achou bom Dominic desde pequeno ter uma companhia, então ele me pegou para criar, como eu era o mais velho, eu tinha que proteger e cuidar de Dominic, desde que eu botei os olhos naquela pequena criança, eu o amei, ele se tornou meu melhor amigo, meu irmão.

No fim Dominic me defendeu mais do que eu a ele, na escola eu era chamado de bastardo, cão de guarda, sombra. Dominic entrou em muitas brigas por mim e eu por ele, perdi as contas de quantas vezes chegamos em casa de olho roxo e Vô Raffaelo somente nos perguntava "vocês venceram?", se sim ele ria e ficava muito feliz pedindo os detalhes, mas se não, ele mandava seus homens nos darem uma surra para aprendermos a ser homens. Muitas destas surras eram dadas por meu pai, ele era um homem qualquer para mim, ele não me quis, então por que eu iria querer chamá-lo de pai? Ele se aposentou quando eu fiz vinte anos e nunca tentou contato comigo depois que eu virei o executor da máfia.

Dominic e eu nunca brigamos sério, porque nós sempre concordamos em quase tudo, ele sempre vai ser meu amigo, meu irmão e eu faria tudo por ele, até usar Carina para saber mais sobre Isis para ele, não tenho dúvida que ele faria o mesmo por mim se fosse ao contrário. Mas fazer isso não quer dizer que eu não goste ou não ligue para os sentimentos de Carina, porque eu estou gostando dessa linda garota de cabelos azuis.

CAPÍTULO 7
PRESENTE

Carina Miller

O apartamento de Miguel era super confortável, lembro de ajudá-lo a pintar e a escolher os móveis, ainda tem a marca da minha mão coberta de purpurina vermelha na parede no meio das mãos de Isis e Miguel que eram vermelhas, eu sempre brilho. Já não via graça em mais nada, só pensava em Jace sozinho em casa, será que ele está se alimentando? Já faz três dias, três dias que eu não tenho notícia nenhuma dele, eu não tinha como ligar para Isis sem conversar sobre tudo e eu não estou pronta para falar ainda. Miguel tem sido um anjo na minha vida, ele se senta ao meu lado por horas sem falar, ele sabe que eu estou sofrendo.

No quinto dia eu tomo coragem e ligo para Dominic.

— O que você quer Carina? — ele perguntou todo grosso.

— Como ele está?

— Por que você quer saber? Não é como se você se importasse! — grunhiu, eu sei que ele só está

defendendo o amigo, mas essas palavras acabaram comigo, funguei tentando segurar o choro.

— Por favor — implorei.

Dominic suspirou.

— Ele está sedado, ele quebrou a casa e tentou ir atrás de você. — Um outro soluço me escapou. — Quando ele percebeu que não conseguiria deixar o apartamento, ele tentou cortar os pulsos.

Eu já não conseguia mais segurar, chorei muito, já estou duvidando se fiz a escolha certa em deixá-lo, mas ainda estou com meu coração em mil pedacinhos.

— Eu... eu... eu sinto tanto. — Chorei. — Eu posso vê-lo?

Dominic respirou fundo.

— Acho melhor não, você já fez o suficiente. — Sua voz era dura. — Ele não vai suportar perder você de novo, então não venha... você deveria conversar com Isis, ela está preocupada com você.

— Você contou a ela? — Isis não me falou sobre o que aconteceu. Acho que porque eu não atendia suas ligações. A última vez que falei com ela foi a cinco dias atrás quando deixei Jace.

— Nem precisou, eu não vou para casa há dias, eu contei que estava com Donavan e ela aceitou. Ela está esperando você ligar para conversar, a sua mensagem não

serviu para muita coisa.

— Não sei se estou pronta para conversar com ela — sussurrei.

— Elena está muito preocupada com você, ela liga para Miguel todo dia para saber como você está, devia chamar ela, Isis não vai se importar.

— Eu... acho que sim.

— Se cuide.

Dominic encerrou a ligação e eu cai no choro novamente, como Jace chegou nesse estado? Quando eu pensei que meu coração não poderia se quebrar mais, ele virou pó. Estava deitada na cama do quarto de hóspedes quando bateram na porta, olhei Elena entrando e sentado ao meu lado na cama, sem falar nada ela me abraçou apertado e eu chorei por tudo.

— Está tudo bem, você tem pessoas que te amam e te querem bem, você nunca estará sozinha. — Ela tentou me acalmar.

Então eu passei mais de uma hora chorando e chorando, quando finalmente o choro passou eu a olhei.

— Jace tentou se matar — sussurrei essas horríveis palavras.

Elena apertou minha mão.

— Eu o achei, eu fiquei preocupada com ele, Jace sempre foi bom para mim, ele e Dominic sempre me

visitavam no internato. Eu fui visitá-lo e Dominic tinha ido ao banheiro por um minuto. — Ela respirou fundo. — Eu escutei um barulho na cozinha e eu corri, o vi caído no chão chorando com os pulsos cortados, eu gritei Dominic e nós corremos para o hospital. Ele está lá até agora, eles o sedaram e o amarraram, Dominic me falou que ele acorda chamando seu nome o tempo todo. — Ela me olhou por um tempo antes de sussurrar. — O que aconteceu?

— Ele mentiu para mim todo esse tempo... Ele nunca ficou comigo porque me amava, ele ficava comigo para alimentar a paixão obsessiva de Dominic pela Isis, eu descobri há pouco tempo, ele só se aproximou de mim para ter informações... ele não me amava. — Chorei. — Ele tinha uma amante... ele estava em Chicago para ter uma vida lá... ele estava fazendo tratamento contra as drogas. — Funguei. — Ele também estava instruindo os novos homens da máfia, mas ele também estava com ela... ele me traiu com Drica, ele me traiu.

— Eu pensei que ele só estivesse lá para cuidar de Valentina e a Drica foi por acaso.

Valentina era a filha da Isis, só descobrimos depois, bem depois, quando Isis descobriu que Benjamin estava vivo e tinha conseguido sair da organização levando a filha com ele e deixando Isis para trás.

— Me conte seu melhor momento com ele. — Elena mudou de assunto, às vezes eu esqueço que seu

primeiro amor foi roubado dela cedo demais.

— Foi quando Jace fez amor comigo pela primeira vez. — Sorri me lembrando.

PASSADO

Carina Miller

Estamos fazendo um mês de namoro, até hoje não fizemos nada, tivemos amassos quentes e únicos, momentos maravilhosos, nunca me senti tão feliz assim, nunca me senti tão querida e protegida. Às dez numa noite de sexta recebi uma mensagem de Jace.

Jace: Venha aqui em casa, pequena.

Me troquei rapidamente, colocando um vestido branco soltinho e saltos rosa Pink, odeio ficar baixa ao lado de Jace. O respondi rapidamente e saí apresada de casa deixando um bilhete avisando para Isis que sairia, nunca dormi na casa dele, ficamos até tarde às vezes, mas ele sempre me trazia de volta para casa, eu não sei, não achava certo dormir lá. Às vezes Jace me acordava de madrugada para conversar, eu tenho quase certeza que são pesadelos. Ele parece sempre tão feliz comigo, mas eu consigo ver um pingo de tristeza dentro dos seus olhos cinza.

Cheguei ao seu apartamento e a porta estava encostada, ouvi Ed Sheeran tocando Kiss me, achei um

pouco estranho, pois Jace não parece o tipo de cara que escuta músicas românticas. Quando abri a porta tive a surpresa da minha vida, um caminho de pétalas de flores me guiando pelo caminho até seu quarto, o teto estava cheio de balões vermelhos em formato de coração, tinha velas iluminando o caminho já que as luzes estavam baixas, cheguei ao quarto de Jace que estava sentado na cama me esperando, sua cama também tinha pétalas, eu não pude resisti e pulei em cima dele nos derrubando na cama, Jace gargalhou alto.

— Isso quer dizer que você gostou? — Ele estava sorrindo, sua mão descansava nas minhas nádegas, eu gargalhei e ele ficou vermelho. — Foi demais?

— Foi perfeito. — O beijei, ele retribuiu na mesma intensidade senti sua ereção contra minha barriga, me movi lentamente, suas mãos agarraram na minha cintura me mantendo parada.

— Eu preparei um jantar antes.

— Quem se importa com o jantar, eu quero que você me coma.

Ele respirou ofegante com minhas palavras, minhas mãos se prenderam aos seus cabelos loiros curtos, o puxei para mim e lambi seu lábio superior e depois muito lentamente o inferior, Jace abriu a boca e rosnou, aproveitei esse momento e enfiei a língua dentro de sua boca o beijando com vontade, sua mão começou a

acariciar minha bunda.

— Já te falei que amo sua bunda? — falou contra meus lábios.

— Já falei que amo a sua?

Ele escondeu a cabeça no meu pescoço gargalhando, eu ri, num minuto eu estava em cima dele, no próximo eu estava embaixo dele. Jace era muito mais alto que eu, ele com seus 1,98 e eu com meus 1,67. Mas eu nunca senti medo da nossa diferença, de algum jeito nós nos encaixamos perfeitamente.

Jace distribuía beijos pelo meu rosto e pescoço, sua mão foi na barra do meu vestido, me sentei de joelhos na cama tirando os sapatos, meu vestido foi o próximo a sair, Jace parou e ficou olhando para meu corpo, eu estava com uma lingerie preta de renda, a calcinha não era nada mais que um fio na parte de trás, me virei para ele ver, senti sua respiração pesada nas minhas costas, lentamente ele abriu o fecho do meu sutiã com uma mão e a outra passava por toda minha bunda, me virei para frente e ele olhou para meus seios nus, inchados, duros e desejosos.

— Meu Deus como eu sou sortudo — ele murmurou enquanto se aproximava e dava um beijo molhado em meu seio, enquanto massageava o outro, minha calcinha já estava molhada, muito molhada. Ele sabia exatamente como me deixar louca quando sua boca sugava os piercings no mamilo.

— Tire essa roupa — murmurei com a voz rouca, isso estava realmente acontecendo, eu iria perder minha virgindade.

Eu o ajudei a retirar a camiseta cinza que ele vestia, olhei para seu abdômen e arfei, não seis, oito gomos. O "V" no quadril era fundo me levando até o caminho da perdição. O corpo de Jace era perfeito, mesmo com algumas cicatrizes. Elas o deixavam ainda mais bonito, era um sinal que ele lutou e prevaleceu.

Minhas mãos foram para o botão de seus jeans, Jace olhava cada movimento meu como se eu fosse uma espécie rara, ele se levantou e rapidamente retirou a calça, ficando só de cueca, uma cinza da Calvin Klein, ele parecia um modelo.

— Você é tão lindo — suspirei com a voz ofegante.

— Você é perfeita.

Ele me deitou e veio para cima de mim, sua boca voltou para meus seios e logo foi descendo devagar, beijou meu umbigo, e então meu monte vênus. Ele lentamente retirou minha calcinha, me olhando mais uma vez antes de abrir minhas pernas e descer o olhar entre elas, ele parou de respirar e ficou lá praticamente babando. Seus olhos estavam num cinza mais escuro e intenso de desejo. Eu respirava com dificuldade, estava nua com um homem admirando meu corpo, mas eu não

sentia medo nenhum, só desejo.

— Você tem um piercing aqui, eu o amo. — Ele tocou meu clitóris e eu gemi. Ele sorriu e continuou a me acariciar lentamente. — Se isso está gostoso imagine quando minha língua e meu pau provarem você.

Sua boca mergulhou nas minhas dobras e eu gritei. Nunca recebi um sexo oral e devo dizer que agora eu sei o que estava perdendo, sua língua foi para meu clitóris e ele a movimentava com vontade, me deixando na beira de um orgasmo, seus lábios se fecharam no meu clitóris e ele o sugou com vontade levando meu piercing consigo enquanto sua língua brincava com ele me fazendo gemer alto levantando o quadril. Minhas mãos foram para seu cabelo, mas era difícil de segurar, eu tinha que me lembrar de pedir para ele deixar crescer um pouco.

Eu cavalgava em sua boca e ele gemia, sua língua e seus lábios trabalhando em harmonia, me fazendo gemer muito, eu estava assustada comigo mesma, nunca fui barulhenta quando me tocava. Senti que estava vindo forte, o mais forte que eu jamais consegui.

— Jace, Jace, eu estou vindo. — Gememos juntos e foi o suficiente, eu vim forte, Jace não parou mesmo depois que eu cheguei ao meu ápice. Ele continuou a me lamber toda como um gato, sempre olhando para mim com seus doces olhos cinza. Sua língua passou pelo meu clitóris e eu tremi, eu estava sensível, mas senti

novamente prazer apesar de ter acabado de gozar. Ele percebendo que meu corpo respondia somente a ele, passou a língua lá e fez todo seu trabalho maravilhoso. — Jace eu não vou conseguir novamente. — Gemi.

— Sim você vai. — Sua boca e barba estavam meladas com meu líquido, sua mão foi para meu clitóris e ele começou a acariciá-lo rapidamente, fazendo pequenos círculos, Seus olhos deixaram os meus por um minuto para olhar minha intimidade, ele gemeu e enfiou um dedo enquanto continuava a acariciar. — Tão apertada. — Sua boca estava em mim novamente. — Vem pequena, me dê seu mel.

Ele não precisou pedir duas vezes, eu gozei novamente com sua voz, somente ela. Assim que acabou ele levantou seu corpo e me beijou lentamente me fazendo sentir meu gosto.

— Isso foi muitooo bommm. Você terá que fazer isso em mim a sua vida toda. — O abracei apertado, ele riu no meu pescoço.

— Que bom que você gostou pequena, porque ainda tem muito mais de onde esse veio, estou tão duro.

Nos virei e ele ficou debaixo de mim, beijei cada uma de suas cicatrizes com todo o carinho deixando bem claro que eu as amava. Depois seu tanquinho, todos os oito gomos, quando cheguei ao "V" e o lambi, estava doida para fazer isso.

Tomando uma respiração eu retirei seu pau duro e grande da cueca, era grande e grosso na medida certa, pelo menos para mim. Sua cabeça era rosa e estava molhada com líquido pré-sêmen mostrando o seu desejo por mim. Terminei de tirar sua cueca e o lambi com cuidado querendo prová-lo como ele fez a mim. O rugido que Jace fez me arrepiou me incitando a continuar. Eu coloquei minhas mãos por volta do eixo e o masturbei como vi nos filmes pornôs, lambi várias vezes seu comprimento e cabeça, não tinha um gosto ruim, e era macio como veludo, o cheiro era de sabonete e seu cheiro. Por fim o coloquei na minha boca sugando e movendo minha cabeça para cima e para baixo, junto com minhas mãos.

Jace gemeu alto e segurou meus cabelos, não me guiando, só segurando, gemi quando o enfiei mais na minha boca o fazendo gemer mais, eu fui o enfiando e enfiando em minha boca até que ele estava quase todo em minha boca, com um pouco de prática eu tinha certeza que poderia tomá-lo todo. Eu quase não tive ânsia de vômito, somente quando ele batia na minha goela. Mexi minha cabeça para cima e para baixo, usando essas pausas para respirar como tinha lido em um livro, Jace em resposta gemia alto.

— Pequena, com um pouco de treino você pode fazer uma garganta profunda — ele incitou feliz enquanto eu continuava o trabalho, fiz isso até senti-lo enrijecer, ele

me puxou para fora antes que ele gozasse, o olhei com raiva e em troca recebi um beijo de tirar o fôlego. — Porra, você é perfeita, mas eu quero gozar dentro de você pela primeira vez.

Ele se posicionou no meio das minhas pernas e guiou seu membro na minha entrada depois de vestir uma camisinha. Eu parei de respirar e o olhei, Jace me olhava com desejo.

— Nós podemos parar se você achar que ainda é muito cedo. — Ele docemente acariciou meu rosto. Meus lábios estavam inchados, mas felizes.

— Não — gritei. — Não pare, só... vai devagar. — Eu respirei fundo e soltei de uma vez. — Jace eu sou virgem.

Ele estava de boca aberta, pasmo.

— Mas... mas você é tão bonita e legal, tem até uma garganta profunda. — Ele pareceu envergonhado por esse último comentário. — Você é perfeita, como pode ser virgem?

Eu queria rir com ele falando que eu tinha uma garganta profunda, mesmo eu só tendo coseguido levar metade dele. Ele era tão doce.

— Eu só nunca encontrei o cara certo, eu nunca recebi ou fiz oral de ninguém. Ninguém me levou para o banheiro e me fez gozar em seus dedos, só você Jace, e

quero que todas as minhas primeiras vezes sejam com você. — Acariciei seu rosto.

Ele arfou e me olhava com uma intensidade fora do normal, suas pupilas estavam dilatas, seus lábios vermelhos e inchados como os meus. Quando me pegou olhando para seus lábios ele aproximou seu rosto do meu e me beijou mostrando o quanto eu significava para ele.

— Vai ser perfeito, querida.

— Confio em você.

Jace Donavan

"Confio em você". Essas palavras fizeram eu me sentir especial para ela, essa sensação foi a melhor possível, mas não podia tirar sua inocência sem nós sermos nada.

— Carina — sussurrei com a boca em seus lábios.

— O que? — Ela estava nervosa, mas decidida é isso que eu mais gosto nela.

— Você quer ser minha namorada? — Seus olhos se arregalaram.

— Sério?

— Essa é sua resposta? — Eu ri, com ela nada era normal.

Carina acenou com a cabeça.

— Okay.

— Okay?

— Eu aceito ser sua namorada. — Ela mordeu o lábio e seus olhos chegavam a brilhar. Eu peguei seu rosto entre minhas mão e lhe dei um beijo doce.

Sorri e comecei, entrei devagar, ela fez uma cara

de dor e mordeu os lábios, mas não me parou, eu tive que me controlar para não gemer e me empurrar completamente, ela era tão apertada e só minha, somente minha, isso enche o ego de qualquer homem.

— Está doendo muito, querida? — murmurei com a voz entrecortada.

— O que você acha? Tem a porra de uma anaconda gigante entrando em mim — ela resmungou irritada com a minha pergunta. — Não faça perguntas idiotas Jace.

Eu não aguentei e gargalhei, coloquei minha cabeça na curva do seu ombro enquanto eu ria, depois de uns segundos ouvi sua risada também. Só Carina podia me fazer rir enquanto estava transando com ela.

— Vai logo, tá doendo — resmungou jogando as pernas sobre minha bunda, metendo meu pau todo lá dentro, ambos gememos, ela de dor e eu de prazer. Mas isso logo mudaria.

Eu me movimentava lentamente para não machucá-la, estava praticamente fazendo amor com ela, não a fodendo com força como costumava fazer, pelo menos não pela primeira vez. Carina era uma metamorfose ambulante, nunca sabemos o que esperar dela. Eu nunca imaginei que ela realmente era virgem como Dominic tinha falado. Ao meu ver, ela por ser tão decidida e liberal devia já ter feito essas coisas.

Carina gemeu em meu ouvido e eu levei meus dedos até seu clitóris lentamente, ela gemeu e fechou os olhos, eu ainda não acreditava que ela tinha piercing no clitóris. Eu nunca vou me arrepender de ter quebrado a regra da máfia e ter saboreado seu gosto, eu prefiro viver no pecado com Carina, do que viver mais um dia sem poder prová-la, ter ela totalmente para mim.

— Não baby, olhe para mim — murmurei beijando a ponta de seu nariz.

Ela abriu seus olhos intensos e me puxou para um beijo lento e sensual, não demorou nenhum segundo para gozarmos ao mesmo tempo e olhando nos olhos de Carina eu vi minha perdição.

CAPÍTULO 8
PRESENTE

Jace Donavan

Uma semana sem Carina.

Faz uma semana que não vejo Carina, só recobrei minha consciência hoje, passei seis dias preso na porra do hospital por causa de "uma depressão" disse Dominic. Depressão o meu pau. Só quero sair dessa porra de hospital e agarrar Carina pelos cabelos se necessário e arrastá-la de volta para a nossa casa.

A última vez que isso aconteceu eu logo acordei do surto, normalmente eu apago por dias, mas não nesse dia, eu acordei poucos minutos depois do ataque, minha casa estava toda quebrada e Dominic estava caído desacordado no chão, me desesperei. Quase tive um enfarte, sem exagerar. Assim que acordou Dominic me rebocou, quebrou minha cara sem dó e depois perguntou se eu estava bem, tomamos cerveja e jogamos vídeo game, que por incrível que pareça estava funcionando junto com a tv nova, nunca mais falamos sobre essa noite.

1 mês sem Carina.

Estou trancado em casa, me recuso a sair, até para

trabalhar, o que não é tão difícil, pois foi ele que me colocou nisso, em nome da nossa amizade, Dominic está cuidando de tudo. Ele está muito preocupado com a gravidez de Isis, muitas vezes evita sair de perto dela, tentando me levar com ele. Às vezes aceito ir lá na esperança de encontrar Carina, mas parece que ela está fugindo de me ver a qualquer custo, o que eu tenho certeza que é isso. Kai, o segurança da casa, me falou que umas duas vezes que cheguei na casa ela saiu pelos fundos correndo, ele me contou que ela está mais magra e isso me preocupa.

Me lembro da época mais perfeita que tivemos, foi a descoberta do quanto eu preciso dela na minha vida, que foi na manhã seguinte da nossa primeira vez. Me lembro que estava morrendo de medo de como ela reagiria, será que ela se arrependeria e me deixaria? Será que ela perceberia que eu não sou bom o suficiente para ela? Essas dúvidas ainda martelam na minha cabeça até hoje.

PASSADO

Despertei com os raios do sol iluminando o quarto, quando rolei para o lado de Carina para me aconchegar a ela e não encontrei ninguém eu me desesperei. Me levantei num pulo, coloquei uma bermuda e corri para a sala, o que eu esperava, flores? Um beijo de bom dia seguido por um juramento que sua boceta seria só minha?

Para minha surpresa Carina estava deitada no sofá com uma camisa minha, vendo um reality show de uma família famosa. Ela tinha uma cerveja na mão e um saco de ervilha congelada na boceta, acho que eu a machuquei. Quando percebeu minha presença ela engasgou com a cerveja e se sentou rapidamente tirando a ervilha de entre as pernas, as fechando rapidamente, não antes de eu ver ela nua por baixo da minha camisa. Suas bochechas ficaram coradas e seus cabelos azuis estavam em um coque bagunçado no alto da cabeça, sua boca estava vermelha, inchada e seu pescoço tinha marcas das minhas mordidas e chupões.

— Oi querido — ela finalmente falou depois de me olhar dos pés a cabeça, se levantou fazendo uma pequena careta. Se aproximou de mim e me deu um

selinho me puxando para a cozinha. — Fiz café para você.

— Você já tomou? — perguntei segurando sua cintura e a coloquei sentada no meu colo, ela deu uma risadinha depois da careta de dor que ela fez. — Você está bem?

— Você me partiu em duas — ela sussurrou no meu ouvido mordendo meu nódulo. — Mas foi muito bom... Você gostou? — Ela estava envergonhada, eu podia sentir, levantei seu queixo para ela me olhar.

— Foi a melhor noite da minha vida — falei com sinceridade. — Você está muito dolorida? — murmurei em seu ouvido, eu queria muito fodê-la, em cima da bancada de preferência.

Carina gargalhou.

— Anjo, eu estou *muito* dolorida... Você é muito grande — ela murmurou. — *Maaaas,* se for bem devagar eu acho que posso aguentar — falou olhando nos meus olhos, senti meu coração acelerar, ela se daria para mim mesmo estando dolorida para me fazer feliz.

A levantei em meus braços e carreguei até o sofá da sala, a coloquei devagar para não machucá-la e a beijei lentamente, minhas mãos foram para minha camisa nela e a retirei, Carina mordia os lábios e me olhava com desejo. Meus olhos se voltaram para seus lindos seios, tão bonitos e grandes, naturais. Os beijei e mordi, ela gemeu conforme meus beijos foram se abaixando até sua

intimidade, não ligava para o que a máfia pensava sobre isso, mas confesso que Carina que me fez vir para esse lado, eu nunca fiz oral em nenhuma mulher, elas me dão prazer não ao contrário, mas essa lei não se aplica a Carina, nenhuma lei se aplica a ela.

Carina gemia alto quando minha língua entrou nela e a fodeu, ela se mexia e levantava o quadril, suas mãos foram para meu cabelo, meu couro cabeludo reclamava da força que Carina os puxava na parte de cima onde tinha um pouco mais de cabelo, mas se Carina quisesse eu os deixaria crescer só para deixá-la feliz, essa dor não era nada mais do que eu já estava acostumado e ainda juntava com suas unhas afiadas. Mas não reclamei quando tinha uma boceta deliciosa na minha cara.

Ela novamente levantou o quadril e o movimentou junto com a minha cabeça, fazendo movimentos perfeitos para ela diretamente no seu clitóris, ela gritou tão alto quando gozou que tive que tampar sua boca com medo que algum dos seguranças entrassem, fiz uma nota mental de avisar a eles sobre isso. Lambi todo seu sabor a fazendo tremer quando minha língua encontrava seu clitóris, ela gemeu e por fim tentou se afastar quando estava sensível demais. Levantei minha cabeça para vê-la eu beijei seu púbis depilado e a olhei.

— Melhor? — perguntei sorrindo safado.

Carina levantou o dedão e me deu um aceno

positivo.

— Você merece um maldito dez, que língua maravilhosa — ela resmungou olhando para cima como se estivesse falando com Deus. Então olhou para mim. — Agora vem e me come.

Meus olhos se arregalaram e meu pau pulsou forte, Carina tinha um olhar tão safado que me dava vontade de foder até ela desmaiar, mas eu tinha que me controlar, ela estava dolorida.

— Quando você não sentir mais dor. — A puxei para se sentar e como o esperado ela fez uma pequena careta.

— Mas...

Tentou argumentar, mas eu a cortei.

— Enquanto você estiver dolorida, meu pau não vai entrar nessa sua boceta, nem tente pequena.

Ela levantou uma sobrancelha para mim então se ajoelhou no chão, já puxando meu pau para fora da bermuda.

— Você nunca disse nada da minha boca. — Sorriu travessa. — Sabe, eu quero praticar para ter uma perfeita ‘’garganta profunda”.

Eu sorri balançando a cabeça. Só Carina mesmo.

Uma hora mais tarde estávamos deitados no sofá, eu vendo jornal e Carina trocando mensagens com Isis, preferi não ler os detalhes da nossa noite para não fodê-la novamente, mesmo dolorida. Carina não satisfeita com as mensagens largou o celular e começou a beijar meu peito, depois parou, olhei para baixo e a vi abrindo o aplicativo de foto no seu celular.

— Faça sua melhor careta. — Ela tinha uma expressão tão doce que eu não pude negar. Ambos estávamos pelados no sofá e sua cabeça estava em meu peito, a vi fazendo uma careta muito fofa e eu mostrei meus dentes como um lobo, Carina gargalhou e tirou outras fotos, depois voltou para vermos.

— Nem fodendo você vai mostrar essas fotos para alguém. — Nas fotos ela tinha os peitos de fora, totalmente enrugados e alegres com os piercings brilhando.

Numa das fotos mostrava também seu piercing no umbigo, sorri e mandei ela passar para mim.

— Qual é o nível de segurança do seu celular — ela perguntou antes de passar. — Porque eu não vou passar se tiver alguma possibilidade de hackearem seu celular.

— Ninguém vai invadir meu celular e tem a melhor segurança — falei sério, nunca deixaria nenhum filho da puta ver fotos de Carina pelada, nem mesmo

vestida. — E o seu?

— É impossível invadirem o meu — respondeu me olhando como se eu fosse muito inocente. — Então se a segurança do seu for mesmo boa eu vou lhe enviar muitas fotos. — Sorriu safada e eu gargalhei. — *Maaaas* eu ficaria muito mais segura se você usasse meu serviço de proteção.

— E qual é a marca do seu? — Levantei uma sobrancelha.

— Carina proteção. — Gargalhei e ela me socou.

— Eu sei que preciso melhorar esse nome, mas meu nível de proteção é top, nem os meus pais conseguiram invadir.

Parei um segundo percebendo que ela falava sério, os pais da Carina fazem parte da segurança do esquadrão dos Estados Unidos. Como essa informação sobre Carina não estava nos relatórios.

— E como você aprendeu isso? — perguntei divertido, mas muito interessado.

— Tente ser uma criança sem brinquedos e sua única diversão é aprender como invadir computadores — resmungou e meu coração se partiu. — Eu não sou só um rostinho bonito Jace. — Ela parecia magoada. — Eu tinha uma vida, fiz faculdade... era um pequeno gênio. — Sorriu sem humor. — Meus pais me querem de volta para

trabalhar para eles, mas eu prefiro morrer.

Ficamos em silêncio um momento, novamente como essas informações não estavam na ficha dela?

— Mas eu não entendi porque estou falando isso com você, talvez eu só precisava dividir com alguém além de Isis e Miguel. — Sorriu.

— Pode dividir o que quiser comigo — sussurrei em seu ouvido, querendo mesmo que ela fizesse isso.

CAPÍTULO 9
PASSADO

Carina Miller

Passamos a tarde juntos e no final da noite eu voltei para casa, mesmo com ele insistindo para eu ficar lá. Sinceramente não quero ser a namorada chata que fica grudada o tempo todo, eu vi que essa tarde ele recebeu algumas ligações que teve que se afastar de mim para atender, eu realmente entendo isso.

Fiz uma festa do pijama com Isis e Mel, ambas super curiosas para saber como foi minha noite, não contei todos os detalhes, pois queria guardar aquele momento com Jace, contar a outras pessoas o faria parecer simples, sem... nada de especial. Mas isso não quer dizer que não descrevi cada posição e o nível de prazer que eu senti. Ao terminar de contar Isis e Mel se abanavam, me fazendo rir.

— É pecado se sentir quente pela história de sua amiga? — Mel perguntou ainda se abanando.

— Se for eu já pequei. — Isis confessou e logo depois caiu na gargalhada. — Isso daria um ótimo livro erótico, você deveria escrever.

Jace e eu temos passado todo o tempo possível juntos, é tão bom poder sair de mãos dadas com ele, curtir a sua companhia. Eu confesso que fiquei com medo quando acordei na manhã seguinte depois de ter me entregado a ele, mas preferi me manter forte com o auxílio de uma cerveja gelada, ervilhas congeladas e as Kardashian. Durante todos os meses nós saíamos juntos, para cinema, parque, estádio de futebol e beisebol e até boates. Nós nos entendíamos muito bem, Jace sabia que eu gostava de sair e curtir e não tentava me prender e sim ía comigo.

Hoje fazemos três meses de namoro, Isis ficou me imitando conforme eu me arrumava, ela ainda não acredita que eu estou namorando, pra ela é impossível aceitar que eu queira ficar só com uma pessoa, tá bom que eu não sou santa, mas não sou uma puta que pega todos. Eu estava mais para puta virgem, mas realmente não precisava falar isso, fingi estar irritada com ela.

Resultou ela me dar um vestido azul escuro apertado com alfinetes dourados na cintura e no ombro. Troquei meu colar violeta com rastreador por outro que combinava mais, afinal nada de ruim podia acontecer comigo estando com Jace. Coloquei um salto dourado e passei um pouco de maquiagem, não sei a onde vamos, mas sei que depois que eu suar não quero ter minha maquiagem toda borrada e parecer com um panda.

Para passar o dia, Isis e eu fomos a um spa, onde pintei meu cabelo novamente, já que eu já estava com o cabelo azul a um ano e meio, escolhi pintar de castanho e na parte de dentro colocar todas as cores, como o arco-iris, se meu cabelo tiver solto e parado não dá para perceber, mas se eu jogá-lo ou prendê-lo ele aparece o colorido, um arco-iris de Carina. Eu amo o instagram de pessoas que pintam os cabelos.

Jace viria me buscar às nove, ele nunca veio aqui em cima, está esperando Isis se acostumar com ele, o que eu acho muito fofo ele pensar que vai ser fácil assim. Eu até hoje não dormi em sua casa depois da nossa primeira noite, eu não quero parecer uma namorada lunática, e acho que eu não quero que ele veja minhas maluquices. De vez em quando Jace desaparece por uns dias, aí só conversamos por mensagens, nesse pouco tempo eu já fico morrendo de saudade dele, e me assusta que em tão pouco tempo eu já esteja tão dependente dele. Coloquei o vestido e terminei de me arrumar, deixei meu cabelo parado reto sem movimentos, Jace teria uma surpresa.

— Não me espere, porque com certeza vamos comemorar mais que vinte quatro horas, nem ouse me ligar. — Sorri docemente e olhei para a janela vendo uma limusine me esperando lá embaixo, dei uns pulinhos e beijei a bochecha de Isis que caiu na gargalhada com minha animação, ela estava arrumada, pois hoje tinha uma feira de arquitetura que ela queria ir.

Fui ao encontro da limusine, o motorista parou na minha frente e sorriu.

— Carina Miller? — perguntou.

— Sim. — Sorri e ele abriu a porta, entrei e no instante seguinte vi tudo preto.

Fui despertando com vozes falando a minha volta, abri meus olhos devagar, minha cabeça doía muito, percebi que eu estava amarrada a uma cadeira, meu cabelo estava caído na minha cara, eu sabia que não era impossível o esquadrão fazer isso comigo, ainda mais por eu ter informações que poderiam destruí-los, mas eu realmente não pensei que eles fossem tão idiotas assim.

— Que bom que você acordou, já estava chato. — Um homem estranho parou na minha frente, nada respondi só o olhei com ódio. — Você vai responder tudo que queremos, okay gracinha.

— Tenho uma coisa melhor, me libertem ou vocês estão mortos — rosnei, nunca imaginei que meus pais poderiam participar disso, mas não tenho dúvida que ele estão metidos nessa sujeira.

O homem levantou uma sobrancelha para mim divertido.

— Você não entendeu que você está presa e eu solto, você vai falar tudo o que queremos saber. — Ele

levantou uma faca e mostrou para mim, meus olhos se arregalaram, mas nada falei. — Vamos começar, onde encontramos Jace Donavan?

Meus olhos se arregalaram e eu tentei me soltar.

— Ele não tem nada a ver com isso, vocês não vão conseguir os arquivos — gritei, como eles descobriram de Jace? Nunca vou me perdoar se algo acontecer com ele por minha causa. — Se algo me acontecer o mundo inteiro vai saber tudo...

— Arquivos? — O cara parecia surpreso, o olhando bem ele não parecia com alguém do esquadrão. — Que arquivos?

— Para quem você trabalha? — falei e recebi um tapa na cara, me fazendo cuspir sangue com a força por meu dente ter batido contra minha bochecha, mas não parei. — Eu pago o triplo para você matar quem te contratou.

Ele e outros homens que estavam nesse cômodo riram, o que me questionava fez um sinal para eles saírem, mas antes um deles me olhou divertido.

— Você não está em posição de nos comprar — outro falou. — Somos fiéis. — E saíram, me deixando com o primeiro.

— Não quando seu patrão estiver morto — rosnei. — Vocês trabalham pra quem? — implorei.

Ele me ignorou.

— Vou perguntar educadamente outra vez, a onde está Jace Donavan? — falou lentamente como se eu tivesse algum problema mental.

Meus olhos se arregalaram quando eu percebi.

— Vocês não estão atrás de mim, e sim dele. — O homem abriu um sorriso sombrio.

— Por que estaríamos atrás de você, meu doce?

Abaixei minha cabeça.

— Se é alguma dívida eu pago, só me soltem. — Recebi outro tapa.

— Cadê Jace Donavan? — gritou na minha cara.

— Eu não sei — rosnei e cuspi em sua cara. Eu estava assustada e morrendo de medo, mas as palavras que Isis cansava de dizer estavam na minha cabeça: ‘’mesmo se você estiver morrendo de medo, finja. Nunca demonstre emoções para sequestradores”.

Recebi um soco no estômago que me fez ficar sem ar.

— Cadê ele? — Colocou a faca empalada na cadeira, minhas mãos amarradas juntas no meu colo e eu tinha uma chance de sair.

— Eu não sei. — Chorei falsamente aproveitando que ele estava sozinho na sala. Recebi outro tapa e me fiz

de desesperada. — Eu digo, eu digo — gritei.

Abaixei minha voz ao máximo e murmurei algumas palavras sem sentido quando ele se aproximou o bastante da minha cara eu dei uma cabeçada com toda a minha força, ele caiu desmaiado e eu senti minha cabeça aberta, doía muito e eu estava tonta, mas eu não podia parar, não quando a vida de alguém que eu amo está em perigo.

Cortei a corda e peguei a faca, desamarrei meus pés, e peguei a chave da porta no terno do homem, ele estava começando acordar então dei uns chutes nele com o salto, os tirei para ser mais fácil de correr, mas os mantive em mãos, estava esperando o momento para chamar ajuda.

Assim que eu abri a porta dois homens me olharam eu joguei o salto neles e corri o mais rápido que eu consegui, eu sei que não conseguiria lutar contra eles, nunca fui forte como a Isis, posso conseguir me defender de um homem, agora vários nem em outra vida eu consigo. Corri tanto e me perdi, segurava a faca com força. Esse labirinto de corredores parecia não ter fim, mais a frente quatro homens armados me cercaram, eu coloquei a faca no chão e levantei minhas mãos, mas antes eu apertei meu colar, chamando Miguel. Lágrimas caíam dos meus olhos, os homens me cercaram, mas não me bateram, fizeram muito pior.

O ar me faltava, eles estavam me afogando à meia hora tentando descobri onde Jace está, eu só espero que ele tenha fugido para bem longe. O homem só me dava um pequeno espaço de tempo para respirar e responder antes de enfiar minha cabeça num barril.

— Vamos Carina, você pode se livrar de tudo isso, é só falar onde ele está — ele falou e eu chorei. — Eu não vou cair novamente na sua atuação.

Eu estava chorando de verdade, mas ele não precisava saber, sentia o sangue escorrer pela minha testa, meu nariz e minha boca estavam inchados.

— Ele está numa cabana em Nova Iorque, ele foi de carro, deve estar chegando lá. — Menti lentamente como se falar doesse. — Mas não o machuquem por favor.

— Endereço — ele disse me segurando pelos cabelos. Eu passei um endereço de uma casa de fuga, se alguém entrasse lá Isis iria saber que tem algo errado.

O homem me jogou no chão e saiu, respirei fundo, disfarçadamente olhei para meu colar e percebi para meu azar, não era o com rastreador. Eu o tinha trocado por um outro que combinava com o vestido, então chorei novamente, mais forte, pois agora não tem como eles me acharem.

Jace Donavan

Vê-la chorando foi devastador para mim, na minha vida nunca me senti tão mal assim, Dominic teve que me segurar várias vezes para me impedir de invadir aquele quarto e matar cada filho da puta por bater nela. Ela deu um endereço falso, de acordo com os registros é uma casa afastada que está abandonada, mas ela pareceu mesmo estar falando a verdade, Carina era uma ótima atriz. Vi que ela mudou os cabelos para me agradar, e o que eu dou em troca, a prendo e deixo os filhos da puta a espancarem. Eu pensei que demoraria mais para eles fazerem isso com ela, eu nunca vou perdoar Dominic, eu pedi mais tempo e ele me prometeu que atrasaria o ataque o máximo que conseguisse, mas esse tempo foi curto. Uma coisa que me deixou intrigado foi ela ter certeza de quem a havia sequestrado. Dominic olhou para mim concordado que havia algo errado.

Já tinham se passado quase vinte e quatro horas e ela não havia revelado mais nada, Dominic deu sinal verde para os homens voltarem a contestá-la, mas que não batessem mais nela. Vi eles chegaram até ela novamente, Carina não dormiu nenhuma vez, às vezes desmaiou, se recusou a comer. Ela só ficou sentada no chão esperando o sofrimento acabar, fiquei olhando tudo pelas câmeras de segurança com o coração a mil.

— Vamos Carina, porque você não nos diz a onde Jace Donavan mora — Serguei falou com ela.

Carina se manteve em silêncio.

— Ligue para ele e mande ele lhe encontrar. — Serguei jogou um celular para ela com meu número, Carina olhou um pouco desconfiada para ele.

— Se você tem o celular dele, por que não o rastreia?

Dominic me olhou percebendo a burrada, a gente não esperava que ela fosse tão esperta.

— Porque você o trará aqui, como uma isca. — Serguei foi rápido na resposta, ele discou meu número e eu atendi no terceiro toque.

— Alô? — falei me sentindo péssimo por fazer isso com ela.

— Estamos com sua garota — Serguei falou e passou o celular para Carina que se manteve em silêncio até puxarem seus cabelos. — É bom você se entregar mafioso.

Carina colocou as mãos na boca, ela estava estática.

— É querida, seu homem é um mafioso.

— Vai entregá-lo agora, docinho? — o homem perguntou.

— Nunca — cuspi, estava exausta e com medo, mas nunca entregaria ou os ajudaria a pegar Jace, não importa o que ele fosse. — Podem me matar. — Nunca entregaria alguém que eu amo.

Como assim Jace é um mafioso, por que ele nunca me contou? De tudo isso é o que mais me machuca. O homem me deu um sorriso sincero e se levantou, me deixando sozinha. Prendi meus cabelos num coque baixo, pois estava com dor de cabeça de tanto que eles puxaram meus cabelos, eu tentei limpar meu rosto e agradeci a mim mesma por não ter enchido a cara de maquiagem. Passei umas duas horas sozinha com meus pensamentos antes de Jace entrar por aquela porta e correr para mim, me apertando contra ele e eu pude chorar.

— Jace o que está acontecendo? — sussurrei assustada, mas não o soltei.

— Se lembra da nossa conversa há uma semana? — Me perguntou com a voz sofrida.

Me lembrei no mesmo instante. Era numa sexta e

estávamos nos arrumando para sair para a boate Abaixo de Zero, no meio da maquiagem peguei Jace me olhando pensativo.

— Você gosta de mim Carina? — perguntou um pouco envergonhado.

— Claro que sim. — Sorri e voltei para a maquiagem. — Que pergunta besta.

— Mas você pensa em ficar comigo... para sempre? — Ele parecia mais nervoso ainda e envergonhado com a pergunta.

Eu larguei a mascara de cílios na bancada e o olhei com cuidado.

— Jace... você não está me pedindo em casamento, né? Porque é muito cedo. — *Por favor que ele não peça*, implorei mentalmente.

— Mas você pensa isso algum dia? — ele perguntou olhando para baixo.

— Olha, me pergunte daqui a dois anos, mas se tem uma pessoa que eu imagino fazendo parte do meu futuro é você. — Sorri porque era verdade, eu já não conseguia imaginar minha vida sem ter Jace nela, mesmo o conhecendo a pouco tempo.

Ele sorriu satisfeito com minha resposta, mas depois fez uma careta.

— Mesmo que eu não fosse...bom?

— Jace você é a melhor pessoa que eu conheço, você nunca vai ser mal, não importa o que você é ou faz, você sempre será meu Jace.

Quando voltei ao presente e olhei para Jace, que esperava eu falar algo.

— Carina eu trabalho para a máfia e sei que eu não te mereço e se você quiser terminar...

Segurei seu rosto em minhas mãos. Ele parecia tão abatido, eu não me importava se eu estava dolorida, ou com o coração quebrado, eu não queria ver Jace assim, porque eu percebi que o amo.

— Jace nunca se menospreze, você é uma boa pessoa e eu quero ficar com você. — Ele sorriu e me beijou, gemi com a dor no lábio cortado, ele se afastou lentamente.

—Desculpe — sussurrou acariciando meu rosto. — Por tudo, isso é tudo culpa minha. — Ele me olhou com dor . — Eu fiz isso com você Carina.

Fiquei em choque o olhando, como assim ele fez isso comigo? Ele deixou esses homens me baterem e maltratarem e não fez nada para me ajudar, por que ele fez isso comigo? Meus olhos se encheram de lágrimas e elas caíam como cachoeiras, no meio ao choro eu consegui perguntar.

— Por que? — Com a voz totalmente embargada.

— Para saber se você era fiel a máfia. Eu não criei isso, é a regra da máfia... Eu não queria que você passasse por isso, eu preferia que me matassem a que ferissem você, me perdoe. — Seus olhos também estavam banhados em lágrimas, e eu não duvidava de suas palavras.

Aproximei seu rosto do meu e abracei, eu acreditava nele e meu coração pedia para lhe dar uma segunda chance, meu coração implorava. A porta se abriu e Raffaelo apareceu, ele estava com um terno e a expressão fechada.

— Carina, você promete respeitá-lo, ser fiel, nunca traí-lo em nenhuma circunstância, mesmo que custe sua vida. Promete nunca revelar seus segredos, se casar com a máfia e nunca ser a primeira na lista de proteção e ficar com ele até a sua morte?

Olhei para Jace que me olhava com atenção, mas nada falou, eu sabia que Jace era meu futuro.

— Prometo.

— Vocês já podem sair. — Ele me olhou e deu para ver um traço de pena. — Bem vinda a máfia, Carina.

O caminho até o apartamento foi silencioso, passamos por um drive-thru, Jace pediu cinco hambúrgueres e a mesma quantidade de mousse de

chocolate, eu mal o olhava, minha atenção totalmente voltada para a janela do carro. Eu estava toda dolorida e com um pano estancando o sangramento da minha testa, minha boca tinha gosto de sangue e eu me sentia fraca e acabada. Mal vi quando entramos no elevador, Jace olhava cada movimento meu, ele tinha uma sacola de papel recheada de coisas.

Ao entrarmos eu me arrastei até o chuveiro sem falar com ele, eu me sentia horrível, por dentro e por fora. A água quente batia fortemente em minhas costas lavando todo o sangue e a sujeira de mim. O senti antes mesmo dele entrar, preferi fingir que não notei, não tinha o que falar com ele. Seus braços fortes seguram minha cintura e ele me ensaboou lentamente, como se eu fosse sua coisa mais preciosa do mundo.

Depois do banho Jace me secou e me colocou sentada em cima do vaso e limpou o sangue na testa, graças aos céus, o corte foi pequeno e na sobrancelha, mal aparecia, nem precisou de pontos, Jace colocou um curativo e me deu um remédio para dor. Estava difícil me concentrar enquanto ele cuidava da ferida, pois a toalha enrolada na sua cintura estava baixa e um pouco frouxa, seu pau praticamente na minha cara, e mesmo com a boca doendo e inchada eu ainda o desejava na minha boca. Depois disso me ajudou a colocar uma de suas camisetas e me ajudar a entrar em sua cueca box, que eu tive que enrolar bastante para não cair.

Fomos para a sala e eu ataquei a comida, sem me importar com os quilos que eu ganharia, Jace comia em silêncio me olhando, eu evitava o olhar para não cair em tentação e só para irritá-lo eu liguei a tv e coloquei no reality show das Kardashian, ele odiava quando eu colocava. Jace percebendo o que eu estava fazendo se aproximou e começou a acariciar meus cabelos, tremi com a dor, Jace percebeu na mesma hora e virou meu rosto para ele.

— Por favor me diga o que fazer para você não me odiar. Eu não tinha escolha.

Pensei um pouco dando um ar de suspense, eu estava com pena de Jace, ainda mais quando Isis vir minha cara.

— Eu não te odeio Jace. Só estou tentando me ajustar a isso tudo — falei e pareceu que eu estava me livrando de um peso. — Eu também tenho minhas bagagens e sei que você vai entender, como eu estou te entendendo. Só estou um pouco fora de área ainda, depois de tudo.

— Eu faço o que você quiser, só não me deixe Carina, eu te amo.

Meus olhos se arregalam tanto que o corte doeu novamente, eu estava realmente pasma por ele ter falado primeiro, há algumas semanas tínhamos apostado que quem falasse primeiro faria tudo que o outro mandar por

um mês. Senti meu coração descompensado, eu estava emocionada, além de Isis e Miguel, ninguém mais me ama. E eu achando que teria que ralar para fazer Jace me amar, era só ser torturada e pronto, me ama.

— Você vai ser meu escravo por um mês. — Decidi, eu não sabia se era essa hora para falar que eu também o amo, então decidi me fazer de difícil.

— Claro — respondeu sem hesitação nenhuma.

— Limpe a casa toda. — Ele se levantou num pulo. — De cueca somente. — Sorri maliciosa e ele ficou sem fala. Depois acenou rapidamente e começou a caminhar para a cozinha. — Jace — gritei.

Jace era o sonho de consumo de todas as mulheres, não tem quando o modelo de uma campanha ou algo assim tá andando e aí se vira e dá aquela olhada, então meu Jace faz isso sem nem perceber, minha calcinha ficou úmida.

— Sim, madame? — perguntou com um sorrisinho mostrando a sua linda covinha em cima da sua cicatriz na bochecha.

— Eu também te amo — falei e voltei a olhar para a tv o ignorando completamente.

Ouvi seu suspiro e depois passos para longe. Sorri com isso e me deitei no sofá.

— Me trás pipoca — gritei.

Minutos depois ele voltou com a minha pipoca que

eu peguei de sua mão e me concentrei na TV. Deu para perceber que Jace queria um beijo, mas não iria ser tão fácil assim, amar ele, eu até posso amar, mas ser trouxa jamais.

Já passava da meia noite quando Jace terminou de arrumar a casa, foi fácil para ele, pois a casa já estava limpa, sua cueca não negava sua excitação por me ver o observando. Ele estava levemente suado e delicioso, porque eu mandei ele aumentar o aquecedor.

Me levantei e ele me olhou com desejo, acho que esperando que eu me jogasse em cima dele, mas como tenho meu talento de atriz, eu me fiz de fria.

— Que bom que acabou, estou com sono. — Ele já veio todo safado para cima de mim, mas parou quando viu minha cara. — Me carregue até o quarto e me conte uma história com final feliz. Quero que amanhã me acorde com café da manhã na cama e...

— Eu já iria fazer isso. — Sorriu me pegando no colo.

— Como eu estava dizendo, prepare um banho de banheira, depois manicure e pedicure, quero que você mesmo faça. — Eu estava sendo muito chata, por fim olhei para ele que me carregava para o quarto com um sorriso no rosto. — Vai desistir?

— Eu nunca vou desistir de você, Carina.

— Acho muito bom mesmo. — Tentei me manter séria, mas foi impossível.

Ele me colocou na cama e deitou ao meu lado, me ajeitei deitando em cima do seu peito e me agarrando a ele, Jace começou a contar, bem tentar contar um conto de fadas, mas era impossível não rir, ele estava errando a história toda.

— Aí a bota não entrou nela, pois ela era filha do pé grande e tinha um leve bigode...

— Cala a boca, Jace — falei quase fazendo xixi de tanto rir. — Eu vou contar uma história perfeita, era uma vez uma princesa colorida que encontrou um príncipe sem cor e eles tiveram que lutar...

E assim adormecemos. Pela manhã Jace fez tudo que eu queria e ainda mais. Mandei mensagem para Isis falando que eu ficaria um tempo na casa de Jace por perder uma aposta, mas a verdade é que não queria que ela me visse nesse estado. Jace comprou roupas de última moda para mim. Nesses dias eu o obriguei a ver vídeo-aulas de dança na internet comigo, tinha hora que eu não aguentava ver Jace rebolando e me jogava no chão de tanto rir.

— Já estou desculpado? — perguntou suado com as mãos no quadril, estendi a mão para ele me tirar do chão, seus braços fortes me puxaram para ele. — Eu

aprendi a dançar forró. — Ele rodou o quadril roçando em mim e eu gemi.

Desde que eu fui sequestrada nós não transamos. Me sentindo quente, eu o puxei para mim e o beijei com vontade, dali nos jogamos no sofá, esse sofá é especial, nós nos amamos muito nele.

— Sério? — perguntou já tirando a minha roupa, eu já não sentia mais dores e o corte na sobrancelha estava quase cicatrizado.

— Tire logo minha roupa e me fode.

No final da tarde estávamos enrolados no sofá, eu fiz Jace se cansar a tarde toda, eu o fiz cozinhar pelado, beijar meus pés, antes de massageá-los e depois pintar minhas unhas, eu já estava com as unhas feitas, porém sem ideia do que ele podia fazer, também o fiz secar e pranchar meus cabelos, essa parte ele até achou divertido.

— Eu sou muito bom nisso — falou enquanto alisava meus cabelos.

— Não é pra tanto. — Rolei os olhos e pelo espelho vi ele rir.

— Adorei seus cabelos.

— Pensei em você ao fazê-lo — murmurei olhando em seus olhos.

Agora estávamos nós dois assistindo ao reality

show das Kardashian a contra gosto dele, mas já que ele está me devendo tem que ficar quieto mesmo. A porta abriu e uma loira peituda entrou e estacou o passo ao nos ver deitados no sofá. Jace se levantou do sofá tenso, a mulher me olhava com os olhos marejados, ela parecia uma Barbie de tão bonita, mas se via de longe que ela não nasceu assim.

— Então é verdade!? — ela murmurou para ela mesma e depois voltou sua atenção para Jace. — Donavan, não acredito que você vai me trocar por uma de fora. É pelos cabelos coloridos? — ela praticamente gritou e cuspiu o ‘’por uma de fora”.

— Drica, já chega, saia antes que eu perca minha cabeça — Jace rosnou e ela deu um passo para trás com medo.

— Mas você disse que eu era a sua favorita...

— Minha puta favorita, Drica, eu pagava pelos seus serviços — Jace rosnou.

Drica o olhou magoada e me olhou.

— Desculpe o transtorno. — Se virou arrependida e foi embora.

Na mesma hora Jace se levantou e discou um número no telefone.

— Não quero que Drica entre mais aqui em circunstância alguma, as únicas pessoas que tem entrada livre são Carina e Dominic — gritou ao telefone e

desligou.

Ele ainda não me olhava quando desligou.

— Jace eu só vou perguntar uma vez e espero uma resposta sincera. — Ele assentiu rapidamente, ele ainda estava com medo de eu deixá-lo. — Você teve alguma coisa com essa mulher enquanto estávamos juntos.

Sua respiração parou e ele me olhou com os olhos arregalados, e eu já tinha minha resposta. Me levantei e já caminhando para o quarto para pegar uma roupa, eu não iria embora com a cara amassada nem com sua camiseta. Ouvi seus passos atrás de mim enquanto eu pegava um vestido que ele havia comprado, não me importava com isso. Entrei no banheiro e me joguei dentro do chuveiro, eu estava morrendo de raiva, e eu achando que seria sua única. Fui muito trouxa.

— Carina...

— Carina o caralho, vai se foder, seu filho da puta! — gritei e me virei para o outro lado para ele não ver as lágrimas caindo pelo meu rosto, eu aprendi a chorar em silêncio a muito tempo.

— Carina foi uma vez, depois do nosso encont...

Eu voei em cima dele o socando, não me importava que estava nua, molhada e poderia escorregar, eu só queria me livrar dessa dor.

— Eu te perdoei por ter me torturado, agora me trair... — Entrei no chuveiro novamente e fechei a porta.

— Só vai, Jace, não quero ver você.

Ouvi a porta bater e depois sons de coisas quebrando, então despenquei no chão, meus soluços eram abafados pela água, a dor no meu coração era grande, em tão pouco tempo Jace entrou totalmente no meu coração. Decidi me recompor, terminei meu banho, me sequei, coloquei o vestido, percebi que não tinha pego nem calcinha nem sutiã, mas sinceramente não liguei, daqui eu só vou pegar um táxi para casa e esquecer que eu conheci Jace Donavan, o dono do meu coração.

Ao sair do banheiro vejo Jace ao lado da janela fumando um baseado. Meus olhos se arregalam e eu só o observei. Seu olhar é triste e vazio, eu o vejo secando uma lágrima e fumando mais depressa, o cheiro da maconha impregna no quarto, percebo finalmente que estou presa a ele, não só pelo juramento da máfia, mas diretamente ao meu coração, parece haver um elástico ligando meu coração ao seu e eu tenho medo disso arrebentar e machucar nós dois.

— Jace — falo e ele me olha assustado, apagando rapidamente o baseado e jogando pela janela. — Só me responda por que e quando você fez isso.

— Eu desejava muito você Carina, não era para nosso encontro acontecer, mas eu não podia evitar, queria te conhecer. — Seu olhar era triste. — Eu sabia que provavelmente ao te ver eu te levaria para um beco para

foder você, então chamei a Drica antes do nosso encontro. — Lágrimas caíam como cascatas dos meus olhos. — Mas mesmo assim eu só pensava em você.

— Isso é uma coisa estúpida de se dizer — murmurei e ele deu um pequeno sorriso triste.

— E a segunda vez foi quando eu cheguei.

— Seu filho da puta — gritei e fechei os olhos, me recusava a bater nele novamente, sabia que isso não o machucaria em nada. — Continue.

— E eu me senti mal e mandei ela ir embora, eu sentia como se estivesse te traindo...

— Novidade: Você estava.

— Então meu vigia falou que você saiu do prédio com um homem e eu pirei, novamente eu te traí. Mas depois disso eu nunca mais nem pensei em Drica, eu juro. Na minha vida só existe você, por favor não me deixa.

Ele se ajoelhou na minha frente e agarrou minhas pernas chorando, eu estava bem chocada, ele, um homem tão grande e forte, parecia uma criança assustada, meu cérebro gritava para eu deixá-lo antes que fosse tarde demais, e meu coração implorava para ficar e eu ouvi meu coração.

— Jace, já foram dois erros, no terceiro eu estou fora.

CAPÍTULO 10

PASSADO

Jace Donavan

Carina ficou comigo até meu choro acabar, ela falou que não me abandonaria, mas não queria mais ver minha cara. Ao me deixar a vi caminhando para a cozinha e quando se inclinou para pegar algo no fundo da geladeira, seu vestido subiu e eu vi que ela estava sem calcinha e o piercing implorava por atenção. Vendo a cara de Carina vi que ela nem percebeu, se sentou e começou a fazer um sanduíche para ela. E eu não podia evitar, fiquei muito excitado, Carina sempre me excita, ela pode estar usando uma burca, mas mesmo assim eu ainda a desejo ardentemente.

Sem ter muito o que fazer eu fui para o banheiro tomar um banho para abaixar meu pau que estava me incomodando, mesmo com a água batendo em mim ele não abaixou, sem querer me lembrei das vezes em que fodemos aqui nesse banheiro. Quantas vezes a fiz minha, mas ainda tinha o detalhe da camisinha, eu odiava aquela porra, mas Carina não queria ser mãe agora. Eu sei que se eu falar agora sobre isso ela pode querer me deixar, estamos num fio de elástico, e ele só pode esticar até

certo ponto antes de quebrar.

Escutei um suspiro e vi Carina olhando para meu pau que estava na minha mão, acho que ela pensou que eu estava me tocando. Ela rapidamente desviou o olhar e abriu o armário e pegou um elástico de cabelo.

— Vou malhar um pouco, comi bastante esses dias — murmurou prendendo os cabelos e saindo sem me olhar, essa eu não iria perder.

Como um jato eu sai do banheiro enrolado numa toalha e ao entrar no quarto tive a visão de Carina nua de costas colocando uma calcinha, ao se inclinar eu vi novamente seu pequeno piercing logo tampado por uma pequena calcinha, ela vestiu um top curto e um short que mais parecia uma calcinha, com os cabelos presos num rabo de cavalo eu vi o arco-íris de cores.

Me ignorou e foi para a sala de ginástica no andar de cima, meu apartamento era um duplex, mas eu na maioria das vezes só ficava aqui embaixo, lá em cima tinham alguns quartos, uma academia, uma área com sauna e uma jacuzzi grande. Vesti uma bermuda e um tênis e encontrei Carina correndo na esteira, o suor pingava na sua pele e passava entre os seios, novamente ela me ignorou, eu nunca vou me esquecer o que ela disse, são três chances, e eu já perdi duas, eu não vou perdê-la.

A noite estávamos vendo um filme quando recebi uma mensagem de Dominic falando que eu tinha trabalho a

fazer, meu coração apertou, nesses três meses minha carga de trabalho diminuiu, eu tinha medo que Carina percebesse que tinha algo de errado, mas agora que ela já fez o juramento, Dominic não pode me privar para sempre.

— Carina eu tenho que trabalhar, você vai ficar bem aqui sozinha, ou quer que eu te leve para Isis e te busque quando eu voltar? — Tentei parecer calmo.

Carina olhou para mim de canto de olho e falou.

— Eu vou dormir porque eu estou bem cansada, não me acorde, okay? — falou e foi para o quarto.

Me senti um pouco melhor, Carina tinha sono de pedra, então não corria o risco dela acordar. Me arrumei de preto e sai de casa dando-lhe um selinho. Ao chegar no galpão eu olhei para o céu e mandei Deus se foder.

Acordei com um barulho no corredor, fingi que estava dormindo e ouvi Jace entrar no quarto a procura de algo, ele foi dentro do armário e pegou o que procurava, um pequeno pote e roupas. Quando ele abriu a porta do banheiro eu vi que suas roupas estavam sujas de sangue, mesmo sendo pretas dava para perceber que estavam molhadas de sangue, a mão de Jace estava avermelhada, não precisava ser muito inteligente para perceber que aquilo era sangue seco. Senti meu sangue gelar, será que Jace está ferido? Será que seu trabalho na máfia é perigoso? Ele tinha me falado no nosso primeiro encontro que ele era sócio da Abaixo de Zero e que tinha alguns empreendimentos. Me levantei sem fazer barulho, eu ouvia a água cair. Eu já iria abrir a porta, mas a água parou e eu ouvi pequenos barulhos, abri um pouco a porta e paralisei.

Jace estava quase injetando heroína em suas veias, eu rapidamente entrei no banheiro e ele levantou um olhar morto para mim, ele estava deprimido.

— Querido, vem pra cama, eu senti saudade. — Cheguei perto dele lentamente, sabia que Jace não me machucaria por querer. Toquei seus dedos com os meus.

— Vem, eu preciso de você — falei colando meus lábios nos seus, tirando devagar a seringa cheia de sua mão e o trazendo para o quarto, nunca deixando os seus olhos.

Seu olhar vazio partiu meu coração, eu não sabia ao certo o que Jace fazia, mas eu precisava descobrir logo, eu não sabia se estaria sempre presente quando ele tentasse fazer isso. Na cama eu o beijei, seus ombros e olhos relaxaram e eu queria chorar, ficamos acordados até o sol aparecer, meu corpo doía de tantas vezes que fizemos, mas valeu a pena, Jace dormia tranquilamente agarrado a mim como se eu fosse sua tábua de salvação, só então eu pude chorar em silêncio.

Duas semanas se passaram e não conversamos sobre o que houve, ao acordar naquela manhã, vi que Jace não estava comigo, corri para o banheiro e vi que a caixa também estava sumida, me desesperei e corri pelada pela casa procurando ele, rezando aos céus para ele não ter feito isso. O encontrei malhando pesado na academia, ele me pegou olhando e sua boca ficou levemente aberta, então reparei que eu estava pelada, somente com os cabelos azuis tampando meus seios e meu pequeno piercing no umbigo. Deu para perceber pelo seu olhar que ele sabia o porquê deu estar atrás dele. Seu olhar se tornou sofrido.

— Baby...

— Não. — Cheguei perto dele e o abracei apertado colocando minha boca no seu pescoço e lambendo seu suor. — Querido, eu vim para te chamar para tomar um banho comigo. — Me fiz de desentendida. — Você não estava quando acordei.

— Eu precisava malhar um pouco. — Ele disse olhando para meus pés, não para mim. — Sobre ontem...

— Depois conversamos — murmurei o beijando e o levando para a jacuzzi na sala ao lado.

Agora estávamos entrando no meu apartamento, Isis ainda estava na faculdade e Jace queria conhecer meu cantinho. Ao entrarmos ele foi direto nas nossas fotos enquanto eu corri para o meu quarto, parecia que foram anos que eu não vinha aqui, não só um mês. Eu já não tinha nenhuma marca daquele dia, Isis não ficou preocupada comigo, pois todos os dias eu lhe mandava mensagens e ligava, sem contar a Jace eu a avisei por alto que ele trabalhava para uma máfia, eu não escondo segredos que podem afetar a vida da minha amiga, a não ser que seja realmente preciso.

Atrás da porta do meu quarto estava uma lista de nomes, a retirei rapidamente e a escondi embaixo do meu ursinho verde. Jace entrou logo depois e sorriu ao me ver perto da minha cama.

— Nem vem, só vim para pegar mais algumas

roupas.

Jace levantou uma sobrancelha divertida.

— Não é mais fácil você se mudar logo para meu apartamento? — Ele passou o olhar pelo meu quarto. — Ele é bem... normal — falou.

— O que esperava, um quarto infantil todo colorido e cheio de unicórnios? — perguntei rindo e Jace assentiu. — Filho da mãe.

Pulei em cima dele e o enchi de cosquinhas, a risada de Jace era gostosa e alta.

— Pede pinico — falei entre as cosquinhas.

— Pinico, socorro — ele gritou gargalhando.

Uma hora depois uma pequena mala com algumas roupas estava ao lado do sofá enquanto eu e Jace nos agarrávamos ardentemente.

Jace Donavan

Coloquei Carina sentada no meu colo e gemi quando ela se agarrou em mim e começou a rebolar sua deliciosa bunda. Minhas mãos estavam uma em sua bunda e a outra segurando seus cabelos coloridos e a puxando para mim, esse sofá era macio e o apartamento aconchegante. Coloquei meus pés em cima de uma pequena mesinha de madeira com algumas fotos dentro do vidro central e continuei meu ataque. Carina implorava por mais e mais.

Ouvi a porta da sala se abrir e minha mão já foi direto para a minha arma, Carina disse que Isis ainda estava na faculdade então não podia ser ela.

— Podem se agarrar sem o pé na mesinha, é possível? — Isis gritou cruzando os braços, e num rompante ergui uma arma e apontei para ela, que revirou os olhos. — Eu tenho cara de alvo? É melhor tirar a porra do pé da minha mesinha antes que fique sem. — Isis era louca?

Olho para Carina confuso, essa reação eu não esperava, abaixo a arma e ficou olhando para a cara dela e logo depois caio na gargalhada. Isis Collins é realmente

maluca, Carina por sua vez tentou se manter séria, mas falhou miseravelmente. Ela olha para meus pés novamente.

— Caralho — Carina grita quando percebe que eu continuava com o pé na mesinha. — Tira o pé daí Jace ou a Isis vai arrancar teu pé com os dentes, a mesinha é sagrada — Carina fala rápido e baixo, mas não baixo o suficiente para Isis não ouvir.

— Vocês são estranhas, eu aponto uma arma para sua amiga e você está brigando comigo por meu pé estar numa mesa? — eu resmungo olhando as estranhas, se fosse qualquer outra pessoa levantaria as mãos ou se jogaria no chão.

— Não é a primeira nem a última que me apontará uma arma. — Isis dá de ombros e caminha para seu quarto, eu acho. Ela para na porta e me virei para mim e eu já fico tenso. — Magoe Carina e eu vou fazer você sofrer, começando a fazer você comer suas próprias bolas. — Ela faz uma cara tão sombria que eu realmente fico com um pouco de medo.

Olho para Carina e murmuro.

— Essa mulher dá mais medo que o Dominic.

Eu posso apostar minhas bolas que Dominic está fodido nas mãos dela. Olho para as fotos de Carina e os amigos no centro da mesa e sorrio, é como uma mesa das lembranças.

— Onde estávamos mesmo? — Carina pergunta e eu a puxo para mim.

Natal finalmente chegou e infelizmente Carina passaria a ceia com Isis e sua família, mas marcou deu ir busca-la as onze. Eu estou passando meu natal com Dominic e Vô Raffaelo, Daniel está sumido, aposto que enterrado em alguma puta, ninguém gosta dele. Dominic como todos os anos fica quieto e sem expressão, ele odeia o natal tanto quanto eu, não temos uma família amorosa para comemorar ou algo assim, só jantamos juntos e depois tomamos uma cerveja. Vô Raffaelo desaparece depois do jantar e ainda faltam quase duas horas para eu buscar Carina, por fim vamos para a varanda e ficamos em silencio olhando o céu.

— Você é feliz com ela? — Dominic pergunta quebrando o silencio.

— Sim, eu a amo. Eu daria a minha vida por ela sem hesitar. — Eu falo e vejo ele dando um pequeno sorriso.

— Você teve mais trabalhos esse mês... como ela está reagindo as suas coisas...

Dominic fala lentamente, ele sabe que eu não gosto de falar sobre os meus assuntos. Ele vem me perguntando isso há alguns meses, quando Carina passou uma semana com Isis e só nos vimos de dia, e eu estava deprimido

pelo o que tive que fazer. Dominic me achou me afogando no meu próprio vomito, eu implorei a ele para não contar para Carina, eu não vou perder essa sua última chance por ser um viciado de merda. Eu fiquei com tanto medo que fosse Carina que tinha me encontrado, então decidi usa-las só em último recurso.

Quando Carina está comigo eu não preciso de álcool, drogas, nem nada, só dela.

— Ela está bem. — Suspirei, precisava desabafar. — Há alguns meses ela me pegou quase injetando... aquele olhar dela... eu nunca vou esquecer. Não vou fazer essas coisas perto dela, correndo risco dela ver... não vou acabar com meu relacionamento porque eu sou um viciado de merda.

Puxei um cigarro do pacote e acendi sem dificuldade apesar do vento frio no meu rosto. Dei a primeira tragada e soltei o ar, Boston estava um frio do caralho, era o ano todo, mas principalmente nessa época do ano. Atualmente eu tenho somente fumado cigarros, Carina reclamou um pouco que o cabelo dela ficava fedorento, mas depois que eu falei que só estava nos cigarros agora, ela me abraçou forte e chorou no meu colo agradecida. Nessa noite fizemos amor e foi a primeira vez que eu menti para ela, no mês seguinte, quando ela adormeceu eu me entreguei a tentação e depois fui dormir ao seu lado. Eu não era um viciado normal, eu não uso todos os dias, eu tenho meu alto controle, só preciso

dessas merdas quando eu sei que não vou aguentar mais uma carga. Eu não aguento mais ver a dor e o sofrimentos das minhas vítimas, sendo elas monstros ou não, eu não aguento mais ser a causa da morte delas.

— E como ela reagiu? — Dominic perguntou levemente curioso e eu sorri.

— Ela segurou minha mão e tirou a agulha de mim, me levou para cama e fizemos amor até eu dormir, que foi lá para a manhã, ela estava cansada, mas não parou. Ela não me julgou nem nada, só me fez esquecer a dor, pela primeira vez eu dormi sem precisar usar merda nenhuma depois do trabalho e foi a melhor noite de sono da minha vida, sem pesadelos. — Sorri feliz. — Eu não sei como seria minha vida sem Carina.

— Eu também não, irmão. — Disse Dominic batendo de leve nos meus ombros e saindo.

Ao buscar Carina na casa dos pais de Isis eu suspirei ao vê-la vindo para o meu carro vestindo um vestido vermelho longo e meio transparente, ela estava mais que divina, seus cabelos estavam roxos escuros, com algumas partes em azul, ela era perfeita à sua maneira. Minha menina ao entrar no carro já foi logo me beijando, ela tinha uma caixa grande apoiada em suas pernas, a peguei com delicadeza e coloquei no banco traseiro, então retribui o beijo com paixão.

— Nossa estou congelando. — Eu acariciei seus braços tentando esquenta-la um pouco antes de tirar meu casaco e colocar sobre seus ombros.

Os olhos de Carina brilharam, ela adorava quando eu era cavalheiro com ela. Por Carina eu seria a porra de um príncipe encantado se ela pedisse.

— O que tem ai dentro? — Perguntei quando paramos num sinal vermelho, minha mão estava entrelaçada com a dela, Carina tinha um sorriso no rosto.

— São os presentes do pessoal, tem até para você. — Respondeu rindo mais, então levou minha mão a sua boca. — O seu presente já deve estar no seu apartamento.

Levantei uma sobrancelha e a olhei rapidamente.

— No meu apartamento?

— Sim, eu mandei seus homens colocarem depois que saímos. — Deu de ombros.

— E eles seguiram as suas ordens? — Perguntei divertido.

— Eu só tive que falar que eles veriam a sua fúria se ele não recebesse meu presente e eles praticamente imploraram para me ajudar. — Riu e eu a acompanhei, senti que comecei a suar e disfarcei, espero que esses idiotas não tenham dito nada.

Quem me conhece dentro da máfia sabe o monstro que sou, muitos temem um olhar meu, sem querer me gabar

eu sou o que chamam de bicho papão dos homens.

— Você também só verá seu presente lá. — Resmunguei, ainda sentia uma leve ardência nas minhas costas.

— Legal. — Ela pulou alegre. Seus cabelos estavam com alguns cachos e estava com uma maquiagem bem dourada e linda. — Estou tão animada, vai ser nosso primeiro natal juntos.

— Vamos ter todos os natais juntos. — Falei e parei o carro na vaga, então Carina me atacou pulando em cima de mim e me beijando.

— Eu nunca quero perder você, Jace.

— Você nunca me perderá. — Falei secando uma lagrima que caiu de seu olho, se dependesse de mim Carina nunca mais choraria por coisas tristes. — Eu prometo.

CAPÍTULO 11

PRESENTE

— O que você está olhando? — Miguel pergunta se sentando ao meu lado no sofá.

Ele acha que eu não percebo que ele está sempre me vigiando, ele tem medo que eu acabe em uma depressão. Nessa casa não citamos o nome *dele*, mas não importa o que eu faça, eu sempre penso em Jace Donavan, a cada respiração eu sinto sua falta, mas sem a verdade o que temos?

Olho novamente para a minha mão e lagrimas silenciosas caem dos meus olhos enquanto penso como recebi esse presente.

PASSADO

Na porta do apartamento eu mandei Jace fechar os olhos, pois não queria que ele visse meu presente de longe, mas o safado também me fez fechar o meu, alegando que ele queria a mesma coisa. Então vamos nós, entrando no apartamento com os olhos fechados, para mim é um desafio me equilibrar nos saltos sem poder olhar

aonde ir, mas parece que Jace está acostumado mesmo com uma caixa grande em mãos, ele nos guia até o sofá então contamos até três e abrimos nossos olhos.

A minha frente está uma arvore de natal gigante, e quando eu digo gigante, eu quero realmente dizer gigante, tipo maior que o Jace, ou seja, *muito grande*. Olho para Jace que tem seu olhar centrado no meu presente, eu mandei fazer uma mesinha de centro de vidro toda com fotos nossas — como a que eu tinha na casa de Isis — é uma verdadeira obra de arte, em cima dela tem uma pequena caixinha vermelha e preta.

— Jace eu amei o presente. — O abraço apertado e logo depois o puxo para mim o enchendo de beijos. Ele havia me dito uma vez que não comemorava o natal e nunca teve uma arvore, eu lhe disse que também nunca tive uma arvore minha, pois meus pais não comemoravam nenhuma data, e em todos os anos eu passava na casa de Isis, ou seja, não era realmente uma arvore minha. — Ela é tão grande, eu já a amo muito. — Algumas lagrimas de felicidade caiam dos meus olhos. — Podemos ficar com ela o ano todo?

— É tão linda. — Ele diz ainda olhando a nossa mesinha. — Eu mato quem não usar porta copo para apoiar as coisas. — Resmungou e eu gargalhei lembrando que ele tinha posto o pé em cima da mesinha de Isis e não entendeu porque tivemos um ataque.

— Ainda temos a noite toda e os presentes não acabaram. — Eu estava tão animada, Jace realmente amou o presente. Eu tinha medo que fosse demais invadir a casa dele e colocar um móvel, mas nosso relacionamento não tem nada de normal.

Mordendo o lábio inferior eu pego a caixa a colocando em cima do sofá, ao abri-la eu lhe entrego uma caixa pequena.

— Presente de Isis. — Pego outro presente eu sabia que iria gargalhar ao vê-lo com ele. — Dos pais da Isis e do Miguel. — Lhe entreguei uma cartinha, eu estava curiosa para saber o que eram esses presentes.

Jace e eu nos sentamos no tapete felpudo preto que eu tinha falado que gostava e Jace comprou a algumas semanas. Ele me olha com cuidado esperando alguma piada, mas quando não vem ele sorri todo bobo e abre o presente da tia Anna e tio Colton, era um moletom vermelho bordado com renas e escrito Jace, eu peguei o meu e lhe mostrei que era igual ao que Isis, Miguel e eu ganhamos.

— Vamos estar todos iguais. — Falei batendo palminhas. — Tem um para Raffaelo também, mas não tenho certeza se ele vai usar, ele é um pouco assustador.

Jace sorriu ao ler em voz alta o pequeno cartão que Miguel lhe mandou.

‘’Caro Jace, eu lhe dou esse presente que é um

aviso, trate Carina como uma princesa ou use esse dinheiro para fazer uma plástica na sua cara depois que eu acabar com você. Feliz natal! — Miguel."

Nem preciso dizer que chorei de tanto que eu ri, dentro do cartão tinha um cheque sem números, e eu gargalhei mais ainda com o presente seguinte, o de Isis.

— Só pode ser brincadeira. — Jace resmungou me fazendo rir mais ainda, Isis havia lhe mandado uma caixa de camisinhas pp.

— Ela já te ama. — Eu secava as lagrimas de tanto rir, por fim Jace também riu.

— Você sabe que elas não vão servir, né amor?! — Falou querendo recuperar a sua moral.

— Ainda sinto a dor de cada penetração então não, não servem mesmo. — Brinquei o beijando e querendo começar a nossa festa, mas Jace me colocou sentada novamente.

Com toda a calma do mundo ele retirou meus saltos e acariciou meus pés e quando eu relaxei e fechei meus olhos ele deu um pequeno beijo em cada, senti algo sendo colocando em minha mão direita, já abri meus olhos os arregalando ao máximo e com o coração acelerado, mas ao ver o anel eu relaxei, ele não estava me pedindo em casamento.

— Eu queria algo mais sério, tipo um anel de noivado, mas eu sei que você provavelmente iria ter um

enfarto e depois fugir para as montanhas, então aceite esse anel de compromisso. — Falou rapidamente e eu acenei com a cabeça o abraçando apertado.

Obrigada querido Deus.

— É tão lindo. — Eu estava fascinada olhando o anel, ele era banhado em ouro branco e tinha uma pedra no centro, percebi que ela mudava de cor da azul safira, para o roxo, era a minha cara.

— Eu pesquisei bastante uma pedra que combinasse com você foram dias tendo que procurar escondido para que você não desconfiasse. — Beijou o anel no meu dedo e sorriu para mim, em cima da sua cicatriz tinha sua pequena covinha, eu nunca lhe perguntei como ele a ganhou. — O nome dessa pedra é Tanzanite, e eu tive que ir para Nova Iorque para escolher, não gostei das opções que tinham aqui, elas eram mais azuis do que roxa, eu precisava de uma que fosse as duas ao mesmo tempo. Você é um arco-iris, Carina. Meu arco-iris.

— Jace é tão linda que eu não sei o que dizer. — O abracei apertado na falta de palavras. Eu já não conseguia me imaginar com outro homem e agora eu só conseguia me imaginar velhinha ao lado dele.

— E ainda não acabou. — Ele se levantou e me ajundou a ficar em pé, com um sorriso sacana ele retirou a camisa e eu lambi os labios já indo abrir seu cinto. — Não é isso... ainda. — Me deu um selinho e se virou então

minha respiração travou.

Em suas costas estava escrito meu nome com a minha letra, meus olhos encheram de lagrimas, em cima havia duas armas em pé paralelas em pé. Sua pele ainda estava meia avermelhada o que deixava claro que ele fez a hoje, pois ontem eu tenho certeza que não vi nada, eu teria reparado uma nova tattoo. Dedilhei toda ela, nas pontas dos pés eu beijei ela toda. Ele fez mesmo uma tatuagem com o meu nome? Eu o amo tanto.

— Eu te amo. — Falei abraçando as suas costas. — As armas somos nós?

— Sim, acho que um coração iria acabar com a minha masculinidade.

Eu ri e Jace me puxou para ele me beijando e nos levando até o sofá, quando estávamos quase lá ele correu para o quarto e voltou com alguns pacotes de camisinhas, sua expressão era como uma criança com o doce roubado.

— Amor, quando você vai começar a tomar pílulas? Eu não aguento mais usar essas coisas com você.

— Eu vou marcar para ir na ginecologista de Isis. — Resmunguei e ele sorriu animado.

— Eu vou marcar uma consulta com uma medica da máfia, não quero ninguém olhando o que é meu. — Rosnou agarrando minha vagina e beijando meus lábios com vontade.

De madrugada estávamos jogados exaustos na

cama, eu agarrada a Jace como se fosse um urso de pelúcia tamanho gigante, e Jace com uma mão agarrada em minha bunda, eu gostei tanto do presente de Jace, seu anel brilhava e mudava de cor como eu, aproveitei que ele estava dormindo e medi seu dedo, ele teria uma grande surpresa em breve.

Pego o meu celular e ligo para uma amiga que trabalhava numa das melhores joalherias de Boston. É tão bom ter tantas amigas. Aulas de dança ou academias são os melhores lugares para se fazer amizade.

— Alô, Candice? Qual é a probabilidade de você abrir a joalheria agora para mim? Será que tem a pedra Tanzanite? Sim, ouro branco. — Passo a medida do dedo de Jace. — Me mande fotos dos modelos. — Olho para Jace ao meu lado. — Tenho a noite toda.

Acordo pela manhã sozinha na cama e ouvindo vozes na sala. Saio do quarto com o moletom que ganhei da tia Anna e coloco meu short de dormir, eu já estava com minhas meias verdes ¾ fofas que tinham a estampa de um monstro vomitando. Quando chego ao corredor eu escuto a voz de Raffaelo, então corro de volta para o quarto para pegar seu presente e escovar os dentes, não é porque ele é amigo de Jace que vai ter que aguentar o meu bafo. Ao me olhar no espelho do banheiro vejo meu cabelo agora roxo e azul para o alto e todo bagunçado, passo a escova e vou ao encontro deles.

Como o previsto Raffaelo e Jace estavam bebendo cerveja conversando em frente a grande arvore de natal, só de olhar para ela eu já sorrio. Jace está usando o moletom e isso me faz pular e abraçar suas costas.

— Feliz natal! — Exclamo animada e ele se vira me abraçando e me beijando apaixonadamente, seus lábios tem gosto de cerveja e menta, mas também posso sentir um leve gostinho do cigarro.

— Feliz natal! — Ele me responde sorrindo e escuto um riso.

Raffaelo olha para nossos moletons e ri, então eu lhe abraço.

— Feliz natal para você Raffaelo. — Ele parece surpreso pelo abraço e retribui. — Você não pode rir da gente. — Lhe entrego o embrulho e ele arregala os olhos.

— Pra mim?

— Claro, eu e Isis que escolhemos. — Falo sorrindo e percebo. — Você ainda não conhece Isis, ela é minha melhor amiga, vocês deviam se conhecer, vocês dois são chatos sérios, iriam combinar bem.

Raffaelo arregala os olhos novamente e abre o presente, ao estende-lo Jace cai na gargalhada, em vez de estar escrito seu nome bordado no tecido está escrito ‘’Mafioso”. Jace gargalha alto.

— Cortesia da Isis. — Brinco e Raffaelo tem a boca levemente aberta, meu Deus será que eu falei alguma

merda? Droga, a coisa toda da máfia. — Ela não sabe nada, e não quer saber, Isis ta na paz e eu tive que lhe explicar o porquê do Jace lhe apontar uma arma e ai quando eu fui comprar esse moletom e falei que era para um amigo do Jace, ela teve um raciocínio lógico e soube que esse amigo também seria mafioso já que provavelmente a máfia não tem amigos de fora.— Expliquei divagando um pouco. Raffaelo assentiu. — Vai colocar também? — Perguntei esperançosa, não é todo dia que vemos um mafioso em um moletom vermelho com renas do papai Noel.

— É Dominic, coloca! — Jace insita caçoando dele.

— Vocês nunca me viram usar uma coisa dessa. — Ele falou sorrindo pela primeira vez e é lindo. Ele parece ser tão novo, mas tão cheio de responsabilidade... ele é como Isis. — Mas obrigada pelo presente, aqui o seu.

Me entregou um envelope e dentro estava um dia de spa com direito a acompanhante.

— Isso é um máximo, adorei. Obrigada Raffaelo. Com certeza vou levar Isis comigo. — Eu o abracei novamente e ficamos conversando sobre amenidades.

No final da manhã Raffaelo foi embora e Jace e eu víamos um jogo de basquete na teve deitados como sempre, no final do jogo eu peguei o seu presente dentro do meu short e segurei sua mão direita que estava parada

no meu estomago, ao sentir o anel ser colocado no seu dedo, Jace me virou para ele e olhou sua mão, um anel igual ao meu só que em masculino estava brilhando em seu dedo, azul e roxo se intercalavam com a luz. Mas a melhor coisa do mundo foi ver o sorriso de Jace.

Eu consegui por muito dinheiro, ainda de noite eu consegui ligar para a minha amiga Candice que trabalha na joalheira e que por incrível que pareça estava aberta. Passei as medidas e mandei uma foto no meu anel pedindo a mesma pedra. Foi uma sorte eles terem um anel pronto no tamanho exato de Jace, mas tiveram que trocar a pedra, Jace disse que a joalheria daqui não tinha a pedra como ele queria, realmente a minha era mais bonita, a que eu escolhi pra ele tinha um tom mais de azul, com algumas pequenas partes roxas. Demorou quatro horas para que eles deixassem o anel na portaria e assim o porteiro me entregou. Eu fui um verdadeiro gênio em conseguir isso, o valor foi três vezes maior, mas eu faria ainda mais para ver esse olhar em Jace. Sim, Candice não poupou na comissão. Também não podia culpa-la, eu a tirei de casa no meio do natal.

— Como? — Ele parecia realmente surpreso. — Como você conseguiu pedir um anel no mesmo dia, ainda mais no meio do natal?

— Foi fácil, nunca duvide de uma mulher, nós conseguimos tudo que queremos.

Ele sorri e me abraça.

— Só você Carina, eu nunca vou tira-lo!

— Eu nunca lhe deixarei ir, eu prometo. — Repeti o que ele disse um dia para mim e o beijei apaixonadamente.

— E eu prometo nunca partir.

Nós hoje completamos um ano de namoro, e está sendo mais que especial, Jace está me levando para uma pequena viagem em Nova Iorque, ele já tinha que ir a ‘’trabalho”, mas decidiu que não iria passar nossa data separado de mim. Eu pedi para ele tentar arrumar alguém para ir no seu lugar, eu estaria satisfeita em ficar vendo um filme agarradinha com ele, mas Jace sempre mantém sua palavra.

Estamos hospedados num hotel lindo em frente ao central parque e era uma bela vista. O ar lá era um pouco mais seco e poluído, mas mesmo assim era uma bela cidade. Passamos o dia juntos, andando pelas ruas, comprando coisas, comemos varias especiarias da cidade, inclusive um cachorro quente famoso de lá, eu tinha plena certeza que voltaria para Boston com pelo menos três quilos a mais. Fomos passear no central parque de carruagem e eu me sentia em um conto de fadas, lá Jace disse que me ama, mais e mais vezes.

Quando voltamos no final da tarde ele ficou um

pouco estranho, tenso, distante. Quando a noite chegou Jace teve que sair para esse ‘’trabalho”, já foram diversas vezes nesse um ano juntos que ele chegava em casa sujo de sangue, nessas vezes ele achava que eu não estava vendo, ou dormindo ele pegava a maldita caixa e se trancava no banheiro, eu sabia que ele fazia isso para se livrar da culpa, mas eu não sabia o porque dela. A pergunta que sempre rondava na minha cabeça é qual é o trabalho de Jace? Ele acha que eu não percebo suas mudanças de comportamento, já brigamos algumas vezes por isso, mas ele nunca me fala o que acontece, então eu comecei a parar de perguntar.

Fiz algumas pesquisas de trabalhos na máfia que faziam as pessoas voltarem cheias de sangue e os resultados foram assustadores, eu realmente espero que Jace não seja o torturador da máfia ou algo do gênero. Já era de madrugada quando ele entrou no quarto, ouvi seus passos indo direto para o banheiro, mas não fechando a porta, fui silenciosamente até o banheiro e me assustei com o que vi.

Jace estava sujo de sangue dos pés a cabeça e eu fiquei surpresa por ninguém do hotel perceber, suas roupas estavam amontoadas no chão, tinha um sobretudo preto que tampou as manchas de sangue de sua camiseta, eu o olhei por um tempo, ele não percebeu minha presença, então o deixei sozinho e voltei para a cama, aonde fingi dormir quando ele se juntou a mim, quando

percebi que ele estava num sono pesado depois das drogas eu chorei a noite toda.

O que você está fazendo com a sua vida, meu amor?

Dois anos juntos, comemoramos jantando junto, eu olhava para Jace e não via só o amor da minha vida, eu via mentiras, omissões. Ele está escondendo coisas de mim, eu posso sentir, nós nem brigamos mais, para brigar precisaríamos conversar, e nós não fazemos mais isso. Ele tem estado estranho por um tempo, e eu não até quando vou aguentar manter esse elástico esticado antes dele romper e machucar nós dois.

Com o casamento repentino de Isis e Dominic as coisas se tornaram um pouco estranhas, eu realmente estou tentando fazer nosso relacionamento funcionar, mas só uma pessoa não pode segurar os dois lados. Ele continua voltando tarde todas as noites, se ele não está bêbado, está drogado. Nos agora moramos juntos, eu não venho as vezes e finjo que não vejo nada, eu agora estou aqui presa para sempre. Eu não sei quando isso aconteceu, só sei que dói ver o amor da sua vida se acabando e você nem sabe o motivo.

Às vezes o amor é como uma flor, ela perde as pétalas no outono e as recupera na primavera.

— Julia Menezes

CAPÍTULO 12
PRESENTE

Carina Miller

Acordar sempre é a parte mais difícil para mim, eu ainda sinto falta de ser puxada de volta para a cama ou de quando eu saía e olhava Jace dormindo então falava pra mim mesma: *só mais cinco minutinhos*.

Miguel me olha de soslaio, mas não fala nada, eu me sinto acabada, esse natal foi... muito diferente, juntou tudo e eu quebrei. Para começar, eu estava tão acostumada a ter tio Colton e tia Anna, e depois veio o meu presente, foi uma bomba que para eles foi libertadora e para mim devastadora. E para completar vi Jace e sabia que não passaríamos a noite agarrados um no outro.

Meus olhos estavam inchados de tanto chorar, mas eu me recusava a ter conselhos e essas coisas, depois do café eu me vesti e sai para correr, levando uma arma por baixo do casaco, eu não me sentia mais segura. Cheguei à sorveteria e me lembrei de Isis e Jace naquele dia, me recusei a ficar ali remoendo. Voltei a correr até o ar me faltar e eu cair no chão para respirar, minha cabeça doía, e eu sentia a necessidade de correr até Jace e o perdoar por tudo e continuar naquela vida de mentira, porque lá

pelo menos eu o tinha ao meu lado.

Perdi as contas de quantas vezes disquei seu número e depois desisti, ou todas as vezes que meu corpo implorava para não fugir dele na casa da Isis. Eu sentia falta de tê-lo me abraçando apertado e me desejando, eu sentia falta de tudo.

Ao chegar à casa de Miguel eu tirei minha roupa e entrei no chuveiro, ao me olhar pelo espelho eu vi a tatuagem que eu tinha feito para ele, a tatuagem que ele nunca viu, era a mesma que ele tinha nas costas só que com seu nome, eu queria que ele tivesse visto. Ela ainda estava coberta de pelos, eu não me lembro a última vez que me depilei. Era melhor assim, o que os olhos não vêem, o coração não sente, certo?

Errado.

Mesmo não vendo eu ainda sentia meu coração doer.

Me arrumei colocando um vestido cinza simples, eu não tinha ninguém para impressionar, que eu *queira*. Já eram oito horas e se eu não corresse chegaria atrasada, peguei as chaves da minha BMW branca e fui ao meu encontro. Ao chegar ao restaurante eu o vi, Max Klein, retirei meus óculos e me sentei a sua frente, seu sorriso era tão claro que doía meus olhos, seus cabelos tão perfeitos que me assustavam, seus olhos tão azuis que me enjoavam, resumindo, não era Jace.

— Carina, como está querida? — ele perguntou sorridente e se inclinou para beijar minha boca, só que eu virei o rosto.

Eu não estava nenhum pouco feliz por estar aqui, mas tinha que atuar, recebi uma oferta, e assim desesperada eu aceitei.

— Como você está? — devolvi a pergunta, era nosso código para saber se estava tudo certo.

— Eu te amo tanto querida, estou tão feliz que você está aqui.

Eu estava enojada de estar com ele, mas repetia a mim mesma que em pouco menos de uma hora eu estaria livre. Quando coloquei a minha cara a tapa para salvar meus amigos e destruir o esquadrão jovem eu sabia que teria que ajudá-los.

Ele continuou falando segurando minha mão, eu demorei pelo menos duas semanas para conseguir fazê-lo sair da toca. Sua voz era chata e antiquada, eu tentava prestar atenção, mas minha atenção foi totalmente voltada para meu amor entrando pela porta da frente e seu olhar indo na minha direção como se fossemos um imã atraído para o outro. Jace não estava nenhum pouco feliz, seus olhos miraram em Max e seus passos já vieram na minha direção. Sentia meu corpo desperto, mas eu não podia deixar nada acontecer com Jace.

Me levantei e sorri para Max.

— Vou ao toalhete. — Usei a voz mais doce que consegui e segui meu caminho, para minha sorte vi que Jace me seguia.

Assim que entrei no banheiro, verifiquei para ver se não havia ninguém nem câmeras no banheiro, nunca se sabe. Jace entrou soltando fogos trancando a porta e me encurralando contra parede.

— Você é minha e não está indo sair com ninguém. — Seu rosto estava tão perto do meu e eu sentia o seu cheiro que eu tanto senti falta. Ele estava tenso e olhava para mim como se eu tivesse o traído.

Com a expressão fechada ele me puxou para um beijo.

Eu nunca conseguiria resistir aos seus beijos, então me entreguei ao momento e retribui de volta com a mesma paixão, como eu queria ter feito isso ontem no natal. Jace não esperou mais e já levantou meu vestido e abrindo a braguilha da calça e enfiou seu pau em mim me fazendo morder os lábios para não gemer alto, eu sentia tanta falta dele.

— Você. É. Minha — ele falava as palavras pausadamente enquanto empurrava em mim, marcando cada palavra. Sua mão puxou meu seio para fora do vestido e estancou ao ver meu piercing no mamilo, dessa vez ele era uma argola para fora onde ele podia passar um lenço para puxá-los. Eu não tinha colocado de propósito,

simplesmente achei bonito. — Isso é novo, mas também é meu.

Seus lábios se fecharam nos meus seios e sugou com força, fazendo eu me contorcer,sua língua passava pelo buraco da argola e ele puxava de leve me fazendo ver estrelas. Quase que na mesma hora gozamos juntos, senti seus jatos batendo fortemente dentro de mim enquanto ele me apertava a ele.

— Eu sinto sua falta — murmurou com a cabeça no meu ombro quando a nossa respiração voltou ao normal.

Meu coração doeu com sua revelação, mas eu tinha que me manter forte, não só por mim, mas por ele também.

Eu também sinto a sua falta. Eu queria dizer, mas não podia, então o beijei novamente. Quando nossos corações se desaceleram ele saiu de mim e eu me ajeitei sem olhar para ele, limpei a sua porra escorrendo pelas minhas pernas, *desborrei* e retoquei o batom sem o olhar, podia sentir seu olhar pelo espelho, mas não tinha coragem de retribuir. Saí do banheiro antes que ele fizesse algo para me impedir, eu precisava cumprir a minha missão antes de podermos conversar sobre tudo.

Encontrei Max me esperando ansioso, mandei uma mensagem avisando que estava na hora e fui até ele.

— Querido o que você acha de pularmos a

refeição e irmos para a sobremesa? — perguntei sorrindo sedutoramente e ele aceitou rapidamente pedindo a conta.

Eu já tinha me certificado que não houvesse câmeras em nenhum lugar dentro do estabelecimento. Saímos de mãos dadas e sorrindo felizes, ao chegarmos a segunda rua deserta eu o empurro para o beco e lhe dou um choque em seu pescoço, um carro escuro aparece e eu deixo os homens de preto o levarem, olho para ambos os lados antes de sair andando como se nada tivesse acontecido, *falta pouco*, repito a mim mesma.

Três dias depois eu vou visitar Isis, agora ela está dentro da lei e não faz mais nada de errado, nada que conste em nome de Blue Eyes. Ela está linda com seus cinco meses de gravidez, parece radiante. Ao entrar vejo ela e Valentina estudando com Elena e o pequeno Eric para aprenderem o italiano, Isis nunca desiste. Quando me vê abre um sorriso e vem gingando até mim, ela decidiu esse mês que não usaria mais saltos e andava meio atrapalhada, pois morria de medo de pisar nos próprios pés, eu sei, estranho.

— Venha, você precisa aprender também. — Ela vai me puxando até o sofá.

E assim passamos a tarde, entre roubos na geladeira e diversas idas ao banheiro, eu já sabia falar algumas palavras, e só. Então decidimos ver mais um

parto, na verdade eu as obriguei a ver, nunca se sabe o que pode acontecer. As crianças foram brincar no quarto de Valentina já que nenhum deles queria ver como é que eles saíram da barriga de suas mães.

Já estava no final do filme e Elena já tinha vomitado uma duas vezes.

— Eu nunca terei filhos, é totalmente assustador — ela resmungou e Isis gargalhou.

— Dom quer mais dois, no mínimo.

— Coitada da sua vagina. — Bato palmas rindo e a porta da frente se abre. Nela passa Dominic e Jace, senti meus olhos se arregalarem ao ponto de dor, mas disfarcei olhando para a tevê no momento em que a cabeça do bebê sai.

— Isso é muito assustador — Jace resmunga se sentando normalmente ao meu lado. A sala ficou em silêncio total esperando a minha reação.

Eu fiquei petrificada quando ele passou os braços no meu ombro, como se fosse a coisa mais normal do mundo, antes era, agora não mais. Eu não posso perdoar Jace pela traição, ele rompeu o elástico. E ainda tem todas as mentiras, eu não sei se Jace ficou comigo porque realmente gostava de mim, ou se eu fui uma escada para que ele e Dominic chegassem até Isis. Não duvido que ele me ame, mas quem ama cuida, protege e não magoa assim. Eu consegui fugir dele por meses e agora tudo evaporou,

isso realmente não podia acontecer. Eu continuei quieta até o final do parto, então teatralmente eu olhei para a hora do meu celular.

— Mas já é essa hora?! Preciso ir. — Me levantando, beijei Isis e Elena e já estava praticamente correndo quando ele fala.

— Eu te levo.

— Não precisa, estou de carro. — Tento passar por ele que fica na minha frente, olho desesperada para Isis.

— Fica mais um pouco Ca, sinto sua falta. — Ela sorri cúmplice para Dominic. Não acredito que eles estão armando para mim.

— Eu estou muito cansada, amanhã se eu puder eu venho, tenho alguns assuntos para resolver. — Tento dar a volta novamente por Jace que bloqueia novamente o meu caminho.

Eu bufo fazendo a minha franja subir e ficar para o alto antes de cair novamente na minha testa.

— Então me dá uma carona, Dominic que me trouxe e ele quer ficar com a Isis — Jace provoca divertido.

— Dominic você tem milhões de carros, pode emprestar um para Jace. — Eu já estava ficando realmente irritada encarando Jace desafiadoramente, eu não iria ceder.

— Eles estão em manutenção... todos eles. — Pelo tom de voz de Isis ela está segurando o riso.

— Jace, você pode pegar um táxi então, também existe uber — falo suspirando, eu estava ficando realmente cansada.

Acho que Jace percebeu isso, pois suspirou derrotado.

— Posso te levar até o seu carro pelo menos? — Seu olhar me suplicava e eu não consegui negar isso a ele, então somente assenti.

Caminhamos até o carro e eu tirei a chave da bolsa, Jace estava ao meu lado quieto e eu agradecia a Deus por isso, somente sua presença já me deixava nervosa.

— Carina. — Ele suspirou e me puxou para um beijo, eu não podia ceder novamente. Eu me afastei e virei a cara, não querendo olhá-lo, para ele não ver as lágrimas nos meus olhos. — E o que aconteceu com a gente no banheiro do restaurante...

Então uma coisa veio em minha mente, sexo sem proteção. Jace não usou camisinha e eu não estava tomando o anticoncepcional desde que terminamos, meus olhos se arregalaram ao olhar para ele, será que Jace fez isso de propósito?

— Droga, droga, droga — falei repetidamente e sem olhar para ele eu entrei no carro e sai dali.

O que será de mim agora? E se eu estiver grávida? E se Jace fez isso para eu voltar para ele? Esses ‘’e se” me fizeram ficar trêmula, então um farol veio na minha visão e eu escutei um barulho de pancada, a última coisa que eu pensei foi em Jace, antes de tudo ficar preto.

CAPÍTULO 13

Jace Donavan

Carina está bem estranha, eu sei que ela sente a minha falta e pode ser egoísta da minha parte, mas eu não me arrependo de tê-la tomado no banheiro do restaurante. Vê-la com outro homem me fez virar uma fera, de uma coisa eu tenho certeza: Eu nunca vou deixá-la, eu prometi isso a nós.

Ela pode ter conseguido fugir de mim por quase quatro meses, mas eu não consigo mais ficar longe dela. Eu me sinto um perseguidor, mas preciso vê-la, ela não sabe, mas três vezes Miguel me deixou entrar de madrugada para olhá-la de longe, ela em todas as minhas visitas estava abatida e com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar. Eu tentei fazer a coisa certa quando me afastei, mas se eu soubesse que acarretaria isso tudo eu teria insistido mais no nosso relacionamento. Nunca existirá alguém como Carina.

Entrei de volta na casa de Dominic e eles fingiram que não estavam olhando tudo pela janela. Dominic percebendo que eu estava distante me chamou para o escritório.

— O que aconteceu? — pergunta casualmente.

— Ela está estranha — respondo passando a mão pelo meu cabelo, agora maior.

— Ela está magoada — ele me corrige e eu faço uma cara séria.

— Você não entendeu, Carina está estranha, eu a conheço.

— Isis também falou isso. Carina às vezes recebe mensagem ou ligação e sai rápido, eu não falei nada porque não tinha certeza se não estava vendo demais. — Dominic suspira e olha para mim. — Ela ainda te ama, mas você acha que ela está saindo com alguém?

Então lhe conto sobre o acontecimento há três dias, Dominic tem um pequeno sorriso.

— Um pouco homem das cavernas — ele murmura rolando os olhos. — Mas você acha que esse homem que estava com ela é algo sério?

— Eu não tenho certeza, eles saíram rápido e quando sai eu só vi Carina ir para o estacionamento sozinha — falo.

Dominic assente e voltamos para a sala, Elena e Eric continuam a tentar ensinar italiano para Isis e Valentina, acaba que Dominic entra na onda me fazendo rir e relaxar um pouco. Percebo que Elena está triste e quando ela vai para a cozinha eu a sigo.

— O que está acontecendo, Elena? — pergunto e ela desvia o olhar.

— Não sei o que você quer dizer.

— Elena eu sou praticamente seu irmão, então pode abrir o bico. — A reprendo por não se abrir com a gente, nós somos uma família. Eu nunca vou esquecer das noites que ela ficou comigo logo depois do término, ela nunca pediu, simplesmente chegou lá e perguntou qual era o jantar.

Ela dá um pequeno sorriso.

— É bobagem... Eu estou com medo. — Ela olha para o anel que Damien lhe deu. — Eu não sei se consigo ser a esposa perfeita que todos querem que eu seja e eu estou com medo de falhar. — Ela seca as lágrimas rapidamente. — Tudo está indo tão rápido, eu no fim do ano estou fazendo meus dezoito e aí vou estar trancada para sempre sozinha na Itália, eu não terei ninguém.

Eu a abracei e a acalmei.

— Elena, Damien irá te proteger, não lhe fazer mal. Você é uma bela jovem e carrega o nome da família, Dominic e Santiago vem recebendo várias chamadas para comprar seu ‘’dote”, e sua única chance de se ver livre disso é se casar com Damien, ele e Dominic tem conversado, ele não te forçará a nada que você não queira, ele irá respeitar suas vontades.

Voltamos para a sala e Elena parecia um pouco melhor. Por um segundo eu quase acabei falando da promessa que Damien fez de não tocá-la, mas acho que

Elena não ficaria feliz em saber disso. Dominic parecendo saber que eu acalmei ela, sorri para mim agradecido. Valentina se senta no colo de Elena e começa a falar do colar que ela ganhou de Eric, o menino fica todo vermelho e sorri. Eu nunca imaginei que Dominic podia se tornar um pai tão babão, ele só falta beijar o chão que Valentina passa e é lindo ver esse carinho de pai que ele tem em tão pouco tempo. Isis acaricia sua barriga e puxa a mão de Dominic para sentir o bebê chutar.

— Esse vai ser um maldito jogador de futebol — Dominic se gaba para mim.

— Eu vou querer ter um time de futebol inteiro — eu respondo sonhador, imaginando Carina com a barriga grande carregando meus filhos.

— Então corra atrás dela para nossos filhos terem a idade parecida. — Isis sorri sonhadora. — Dominic não vai parar até ter várias crianças correndo pela casa.

Dominic a abraça e sorri.

— Até parece que você não vai gostar — Elena resmunga, mas está sorrindo.

— E você Dona Elena, quando que essas suas crianças saem, esses homens Raffaelo's não esperam. — Isis caçoa e Elena arregala os olhos.

— Não tem graça — ela resmunga e fica olhando para seu anel de noivado com tristeza.

— Às vezes o amor pode acontecer quando você

menos espera, olha Dominic e eu — Isis fala e Dominic a beija apaixonado. — Nem vem de graça que foi assim que eu engravidei.

Fico olhando a interação deles e penso se um dia vou voltar a ter isso com Carina. Na minha vida não existirá outra mulher, se Carina não voltar para mim eu não terei razão de viver, eu a amo tanto que dói. Ficar sem ela acaba comigo, dia a dia. Me sento e Isis começa a falar sobre os partos assustadores que Carina a obrigou a assistir, fala sobre as aulas que Dominic, ela e Carina estão assistindo para aprender a cuidar de um bebê e até me chamou para participar. Eu não entendi o motivo de Carina participar de todas essas aulas, será que ela quer ser mãe, nesses dois anos, nós só conversamos sobre isso uma vez e Carina ficou apavorada com a possibilidade de ser mãe, tanto que ela chegava a ser chata com as pílulas anticoncepcionais, ela marcava todo dia um x no calendário virtual que ela tinha no celular dela e no meu próprio. Disfarçadamente eu entro nele e percebo que ainda está marcado certo apesar de Carina não atualizá-lo há meses, será que ela parou de tomar o anticoncepcional ou parou de anotar?

Isis continua a falar e falar sem parar, então eu aceito. Ela está disposta a tentar me ajudar a voltar com Carina, ela não precisa dizer nada, mas suas ações mostram isso.

— Ela sente sua falta, Jace — Elena conta

sorrindo para mim. — Essa é sua hora de atacar com toda a força.

O celular de Isis toca com o som de uma vaca e ela aponta a tela para a gente sorrindo, Carina. Ao colocar o telefone no ouvido ela já vai falando sorrindo.

— Se arrependeu de ir embora, safada? — Seu sorriso morre e ela começa a chorar e tremer. — Meu Deus, aonde?

Dominic toma o celular de sua mão e eu fico tenso, tem algo de errado com Carina, eu sinto isso. Depois de desligar ele ajuda Isis a ficar em pé e me olha tristemente.

— Fique calmo. Ouve um acidente de carro e Carin...

Antes que terminasse de falar eu saio correndo, escuto ele gritar o nome do hospital e eu pego minha moto e vou em alta velocidade até o hospital, Carina não vai me deixar, eu a proíbo, uma vez eu lhe fiz uma promessa, eu nunca a deixaria ir, e eu pretendo cumprir.

Ao chegar no hospital eu corro para o atendente.

— Carina Miller, acidente de carro e...

— Se acalme senhor, você é parente? — A mulher pergunta olhando para a tela do computador.

— Sou seu noivo — anuncio e ela me informa que ela está em cirurgia.

Caio contra o banco de frente para o quarto que

vão mandá-la, coloco minha cabeça em minhas mãos e pela primeira vez eu oro para Deus para eu não perder Carina, não sei se ele me escuta, mas eu preciso tentar. Sinto um abraço e vejo que é Dominic, Isis está abraçada com Elena e ambas choram.

Quatro horas depois, um médico vem até a gente.

— Parentes de Carina Miller? — ele pergunta e eu me levanto.

— Eu sou seu noivo — falo rapidamente. — Como ela está?

— A cirurgia foi um sucesso. O acidente foi feio, ela teve muita sorte por não ser fatal. Ela teve um traumatismo craniano e quebrou a perna em dois lugares — falou olhando a fixa. — Ela no momento está em coma devido à lesão.

— Qual é a previsão dela acordar? — Dominic pergunta abraçando Isis.

— Ainda não temos, pode ser hoje, amanhã, um mês, um ano, ou até mesmo nunca. Vai depender do seu estado e quando acordar que veremos como ela está indo e o que o trauma acarretou.

— Ela vai ser transferida para o quarto particular agora? — Dominic toma a frente dos assuntos e eu só fico lá ouvindo. Carina pode nunca acordar.

— Hoje ela vai passar a noite na UTI, mas amanhã será transferida — o médico anuncia e se retira.

Eu só percebi que estava chorando quando Isis me abraçou apertado. Miguel chega com lágrimas nos olhos e muito nervoso, Dominic explica as coisas para ele e Miguel cai no choro, indo para um canto e coloca a cabeça entre as mãos enquanto chora, todos nós choramos, então vejo Elena se sentando ao lado de Miguel e acariciando suas costas. Me sento e oro novamente, Deus você já deixou tantas coisas ruins acontecerem comigo, mas Carina não merece nada disso.

A noite vira e eu continuo ali esperando para vê-la. Ao amanhecer Isis dorme nos braços de Dominic e Elena nos braços de Miguel. Eu sou o único acordado e quando eu vejo sua cama sendo trazida para o quarto eu me levanto rapidamente, ela está tão pálida, tem aparelhos a ajudando a respirar, com soro em suas veias, ela tem uma faixa em sua testa e escoriações em seu rosto. Eu fico observando as enfermeiras a colocarem deitada na cama, quando elas se vão eu coloco uma cadeira ao lado dela e acaricio seus cabelos.

— Carina por favor não me deixe — imploro e seguro sua mão, lá fiquei, a olhando e esperando ela voltar para mim.

Dominic entrou no quarto com Isis em seu colo e a colocou na cama de casal no canto, a cama da Carina também era grande, assim que ela estivesse melhor eu me deitaria com ela e a abraçaria até ela dormir. Miguel seguiu logo atrás com Elena nos braços e a colocou ao

lado de Isis. Miguel se aproximou de Carina e segurou sua outra mão.

— Carina você vai ficar bem. — Ele secou uma lágrima que caiu dele e depois nos olhou. — Eu vou pegar algo para as meninas comerem, vocês querem algo? — perguntou e eu neguei.

— Nós vamos querer um café — Dominic falou por mim, mas eu só conseguia olhar para Carina nesse estado.

Em menos de vinte quatro horas ela estava com a gente e agora assim. O destino das pessoas pode mudar a cada instante e é por isso que é importante sabermos demonstrar nossos sentimentos.

Assim os dias se passaram e viraram meses, dois meses que Carina não acorda. Ela tinha sua franja cortada regularmente, sua pele está um pouco melhor, mas ela ainda não acordou, eu praticamente moro no hospital, Isis vem todo dia vê-la e sempre sai chorando. Elena às vezes passa a noite com ela e fica contando os "*babados*". Um médico disse que conversar era bom, que ela podia ouvir, então todo dia eu converso quanto posso com ela, sempre pedindo para ela voltar para mim. As meninas pintam sua unha e às vezes a maquiam para que quando ela acordar não reclame por estar feia. Eu já posso dormir ao seu lado, sempre a esperando acordar, comecei a ir à igreja, sei que é idiota, mas eu acredito que ele possa a fazer

voltar.

CAPÍTULO 14

Carina Miller

Escuto sua voz à distância, ele está me chamando, mas eu estou com tanto sono, tão cansada. Então o escuto chorar, sinto sua mão apertando a minha e eu tento abrir os olhos, mas eles estão tão pesados que doem, tento novamente e vejo escuridão. Aos poucos minha visão vai se acostumando e eu percebo que é noite, sinto um corpo pressionado ao meu e eu viro um pouco, vejo Jace deitado ao meu lado. Como ele chegou ao meu quarto? Então reparo que esse não é meu quarto, tem um aparelho ao meu lado que fica apitando, eu tento falar algo, mas minha garganta dói muito, sinto sua mão sobre a minha e a aperto tão forte quanto eu consigo, mas estou tão fraca.

Jace de repente abre os olhos e eu vejo seus belos olhos cinzas, eu sinto tanta falta dele. Ele arregala os olhos e se senta depressa, me olhando como se eu fosse uma miragem, eu abro a boca para perguntar porque ele me olha assim, mas nada sai. Jace então pega um copo e enche de água, me dá aos poucos até eu me saciar, meu estômago embrulha com isso e eu me inclino para o lado vomitando uma gosma amarela, minha barriga dói tanto.

Duas mulheres vestidas de rosa entram na sala e

me examinam, Jace está ao telefone e minha visão está totalmente focada nele. Lágrimas caem dos olhos dele e eu não sei porque ele está chorando, seu olhar está em mim. Uma das mulheres manda ele sair para que possa tirar alguma coisa que não entendi, Jace o ignorando vem até mim e me dá um selinho.

— Eu volto logo, pequena — ele promete e se vai.

Eu quero gritar para ele não ir, mas não consigo. As enfermeiras tiram então os tubos que estavam enfiados em mim e não foi nada agradável, eu posso dizer. Elas me ajudam a me sentar e eu vejo que tenho um gesso em minha perna direita, eu pergunto como isso aconteceu, mas elas não dizem nada, uma delas faz uma trança no meu cabelo para domá-los.

Assim que elas saem entram algumas pessoas que de cara eu não reconheço, procuro Jace e ele se senta ao meu lado, uma mulher loira se aproxima de mim, ela tem olhos de cores diferentes e é linda.

— Carina, você está bem? — ela pergunta acariciando meu rosto e eu só fico a olhando. — Você não me reconhece? — ela pergunta com os olhos arregalados e marejados, por que ela está chorando? Sua barriga é grande como uma bola.

— Você está bem? — eu pergunto apontando para a barriga gigante e ela ri acariciando.

— Sim, eu estou. É seu sobrinho que está aqui

dentro — ela me diz e me vem um nome a cabeça.

— Dante — eu digo e ela sorri emocionada. — Porque você está chorando? — pergunto.

— É que eu estava com muita saudade de você — ela me diz e eu sorrio.

Então um momento vem a minha cabeça, estamos fazendo uma briga de travesseiros pulando na cama, ela parece mais jovem e muito feliz e depois me vem que estamos sentadas num capô de um carro olhando para uma cidade e essa mulher me abraça apertado enquanto eu choro.

— Nós brigamos de travesseiro — falo arregalando os olhos e Isis ri alto. — E nós nos abraçávamos em cima de um carro, não somos namoradas, né? — pergunto horrorizada e todos riem, essa mulher nega também sorrindo. Que bom, eu quero ser namorada desse lindo homem de olhos cinza.

Olho para um homem alto com olhos azuis sombrios e ao seu lado uma mulher parecida com ele sorrindo com os olhos cheios d'água e ao lado delas tem um homem limpando as lágrimas.

— Por que eles estão chorando? — pergunto a Jace que também tem os olhos cheios de água.

— Eles estão felizes que você está de volta — ele me diz e eu fico confusa, eu fui embora?

— Para onde eu fui? — murmuro para mim mesma

e um homem vestido de branco entra no quarto.

— Então como está, Carina? — ele me pergunta e eu percebo que esse é meu nome e tem uma lanterna em mãos, me faz seguir a luz e mais uns testes e depois olha para mim. — Se sente bem?

Eu olho e aceno para o médico. Jace não solta minha mão então eu olho e pergunto.

— Seu nome é Jace, certo? — pergunto, não sei porquê o chamo assim, mas tenho quase certeza que é seu nome.

— Sim, é meu nome, você sabe quem eu sou? — ele me pergunta e eu nego. — Eu sou seu noivo — ele me diz e eu arqueio a sobrancelha.

— Sério? — pergunto e ele assente sorrindo. — Você é tão bonito — murmuro e ele cora.

— Carina, você reconhece essas pessoas? — O médico me pergunta e eu nego. — Você se lembra de algo antes do acidente?

Então a loira vem na minha mente.

— Eu me lembro de estar com ela? — Olho para eles e aponto para a loira, minha resposta soa como uma pergunta. — Eu acho — completo.

— Sim, você tinha ido me visitar — ela me diz sorrindo e eu olho para o cara de cabelos castanhos que ainda me olha com lágrimas, então uma lembrança me

vem.

— Tinha vermelha... marcando uma... uma mão — eu falo e ele sorri.

— Nós marcamos a parede da minha casa — ele lembra sorrindo.

Sinto uma dor de cabeça forte e gemo de dor. O médico começa a falar, mas eu não consigo me concentrar, dói tanto que eu me deixo levar pela escuridão. Quando eu acordo Jace continua ao meu lado e aquelas pessoas não estão no quarto, o quarto está cheio de balões e vasos de flores. Eu tento me sentar, mas minha cabeça dói, num pulo Jace abre os olhos e sorri para mim.

— Ei, como você está? — me pergunta baixo.

— Bem. — Minha garganta seca e eu tusso.

Ele me estende um copo d’água que eu sugo por completo.

— Beba devagar — ele me diz, e eu faço, não quero vomitar novamente.

— O que eu estou fazendo aqui? — pergunto.

— Foi um acidente de carro.

— Alguém se feriu? — pergunto preocupada.

— Não, só você. Querida, você esteve em coma por dois meses — ele me diz e meus olhos se arregalam.

Um pessoal entra e ao olhar para loira eu me lembro, ela é minha melhor amiga, minha irmã. Eles

chegam perto de mim e sorriem para mim, olho para o garoto de cabelos castanhos e lembro de eu beijando ele e arregalo meus olhos.

— Eu beijei você — falo assustada e ele ri.

— Nós já namoramos.

— No passado — Jace rosna e sorri para mim. — Você é minha mulher.

Percebo que Isis fica um pouco tensa.

— Você está bem, Isis? — pergunto e ela me olha assustada. — Você é minha best, não é?

— Sim eu sou, Ca — ela diz e cai no choro, isso está errado.

— Por que você está chorando? Isis nunca chora! — eu falo e ela ri.

— Posso te abraçar? — ela me pergunta timidamente e eu aceno com a cabeça. Ela me abraça como pode, mas devido a sua barriga é um pouco difícil e me faz rir.

— Também quero um abraço. — A menina de cabelos pretos e olhos azuis pede, eu abro mais meu braço e ela se aconchega em mim. — Senti tanto sua falta Clorofila.

Eu sinto um bolo na minha garganta, me dói não lembrar deles, meu interior grita que eu os conheço e os amo, mas minha mente está branca, somente com flash de

memória, como uma câmera aonde eu vejo fotos rapidamente. Depois que elas saem do meu abraço eu me encosto e fecho os olhos, a dor de cabeça está de volta e com força.

— Vamos deixá-la descansar um pouco. — Alguém fala, mas eu não abro meus olhos.

— Quer que eu chame a enfermeira? — Jace pergunta acariciando meu rosto e eu abro os olhos, ele está olhando para mim com atenção e carinho. Eu aceno e ele aperta um pequeno aparelho perto do meu dedo.

Uma enfermeira entra e coloca algo no meu soro e aos poucos a dor melhora. Abro meus olhos depois de um tempo e tento achar uma posição agradável, mas é quase impossível, minha perna está levantada por travesseiros e o gesso coça. Reparo que Jace está ao meu lado me observando.

— O que foi? — pergunta tirando os cabelos da minha cara, acho que eu tenho uma franja.

— Eu quero fazer xixi — murmuro e ele sorri. — Você pode chamar uma enfermeira? Eu não posso andar. — Aponto para minha perna.

— Eu te ajudo — ele me diz e ao ver minha cara ri. — Somos namorados há muito tempo e eu já vi você fazendo xixi.

Ele me ajuda a levantar e tira o soro da minha veia lentamente. Me pega no colo e me carrega para o

banheiro, esse banheiro é bem grande, Jace me ajuda a levantar o vestido e me sentar no vaso, eu olho para baixo envergonhada e ele bufa. Ao terminar com a ajuda dele eu vou a pia lavar minhas mãos e me vejo refletida no espelho. Eu sou bonita. Tenho cabelos longos e castanhos com uma franja, meus olhos parecem chocolate, tenho um nariz fino e lábios carnudos e vermelhos, mas eu pareço magra demais. Toco meu rosto e vejo Jace me olhando pelo espelho, ele é tão bonito. Lapsos dele sorrindo e me beijando vem, e eu sei agora que ele não estava mentindo, fomos namorados.

— Lembrou de algo? — ele me pergunta quando me coloca deitada na cama.

— Só... só de nós dois nos beijando.l — respondo e olho para seus lindos olhos cinzas. — Como isso aconteceu? — pergunto apontando para mim.

— Um acidente de carro, você esteve em coma por dois meses e eu... eu fiquei tão preocupado, eu não viveria num mundo em que você não existe — ele sussura e algumas lágrimas caem de seus olhos, eu as tiro e acaricio seu rosto.

— Eu estou bem agora. — Tento sorrir, mas tudo está tão confuso. — Quando eu posso sair? — pergunto curiosa.

— Em alguns dias, poucos. Eu vou ficar aqui com você até que possamos ir para nossa casa. — Ele acaricia

meu rosto.

— Nós moramos juntos? — pergunto sorrindo, eu tenho uma vida.

— Sim, nós moramos. Você a redecorou falando nisso. — Ri.

— Eu não estraguei tudo, né? — pergunto mordendo os lábios, eu seriamente estava flertando? Mas ele era meu namorado, ou noivo, não é?

— Claro que não pequena, você é sempre perfeita — ele declara e sorri. Eu sorrio vendo sua covinha junto de sua cicatriz na bochecha esquerda. Essa combinação só o deixa mais doce.

Então o sono me leva novamente e desta vez eu não acordo tão cedo, estou sonhando com um garoto pequeno sorrindo enquanto desenha, seu rosto é tão familiar para mim, é como se eu o conhecesse a vida toda. Seus cabelos são loiros claros e seus olhos azuis celestes como o de Isis. Ele para seu desenho e me encara por um tempo.

— Eu não tenho lápis marrom para seus cabelos, qual cor eu coloco? — Ele me estende vários lápis coloridos.

— Todos são tão lindos, que tal me colocar com todas essas cores? — pergunto e ele sorri animado.

Sinto mãos acariciando meu cabelo e abro os olhos, a mulher de olhos diferentes, Isis, está acariciando

meus cabelos. Ela me lembra tanto o menino dos meus sonhos.

— Desculpa, eu não queria te acordar, mas fiquei tão feliz que você está de volta. Dominic está conversando com o médico para ver se você pode ir embora hoje, você vai ficar lá em casa comigo e...

— Ela vai voltar para a nossa casa Isis — Jace fala entrando no quarto com uma bandeja com comida.

Ambos me olham esperando uma resposta, mas eu não sei o que dizer, eu não me lembro deles, sei que posso confiar, mas eu não me lembro. Isis suspira e beija minha cabeça.

— Coma um pouco e eu vou chamar uma enfermeira para lhe dar um banho.

Quando ela sai Jace se senta ao meu lado.

— Você dormiu por quase um dia, imagino que você está com fome. — O cheiro de comida me dá um animo e eu ataco um frango com legumes e saladas.

E de sobremesa uma gelatina de uva, estava deliciosa e eu quase que peço por mais, foram dois meses só de soro. Jace me promete que mais tarde mandará trazerem mais. Isis volta com duas enfermeiras e elas me ajudam no banho, tomando muito cuidado comigo, elas elogiam meus cabelos, os lavam e os secam, me ajudam a colocar um novo vestido de hospital e eu escovei meus dentes. Jace me carregou até a cama. Ele tinha um sorriso

no rosto.

— Os médicos vão liberar você amanhã. — Ele me dá um selinho. E eu sinto borboletas gigantes no meu estômago. — Estou tão feliz, eu te amo tanto. — Ele me beija novamente só que mais profundo dessa vez. Sua língua brincava com a minha e eu sorri durante o beijo quando ele colocou nossas testas e acariciou meu nariz com o seu, ele era tão doce. — Senti tanto sua falta, pequena.

— Eu sei que eu também senti a sua — murmurei, pois era verdade, estar com Jace fazia eu me sentir completa, e eu nem sei o porquê.

CAPÍTULO 15

Jace Donavan

Eu soube que era errado no momento em que pensei nisso, mas eu não podia evitar, queria Carina de volta, eu a faria me amar novamente, quantas vezes precisasse. Foram os dois piores meses da minha vida, nunca mais eu quero passar por isso, mas toda a dor e sofrimento foram esquecidos quando ela abriu seus olhos e me olhou. Então veio a notícia, ela perdeu suas memórias, o médico falou que pelos exames feitos não é permanente, mas não tem ideia de quando voltará.

— Pode ser dias, meses, anos. A mente humana é muito complexa — ele disse e as mulheres caíram no choro.

Assim que o médico nos deixou sozinhos eu troquei um olhar com Dominic e ele sabia o que eu faria. Quando contei o meu plano para todos eu levei um soco de Miguel, e Elena teve que segurá-lo, ele não estava errado de fazer isso, mas eu não iria desistir de ter a minha segunda chance com Carina. Isis e Elena foram para um canto conversar e Miguel ainda me olhava com raiva.

— Como você pode pensar numa coisa dessas? Você não vai usar seu estado para ter sua segunda chance

— cuspiu.

— Ela me ama — falei. — Eu errei e pretendo contar a ela, não agora, mas em breve.

— Quando ela já estiver apaixonada por você, ai ela terá seu coração quebrado mais uma vez — ele rosnou e Dominic concordou com ele.

— Jace, você tem certeza que quer fazer isso? Se Carina recuperar a memória a sua chance de reconquistá-la estará totalmente acabada se ela descobrir seu plano.

— Eu vou contar toda a história do meu jeito, ela vai entender, eu sei — suspiro e seco uma lágrima que cai, não quero parecer fraco, mas está sendo muito difícil ficar sem ela.

— Eu estou de acordo, mas se eu perceber que isso tá fazendo mal a ela eu vou lhe contar tudo — Isis concorda séria.

Eu aceno com a cabeça e olho para Miguel, apesar de tudo a sua opinião é importante. Ele cuidou de Carina quando ela não queria me ver.

— Eu vou ficar com vocês — ele fala e minha mandíbula serra, ele não confia em mim com Carina. — Você pode arranjar a desculpa que for, mas eu vou estar onde ela estiver. Na primeira vez que eu vê-la mal, eu a vou pegar de volta.

— Ela é minha — rosno e dou um passo para frente, Isis se coloca no meu caminho e me olha com

raiva, mesmo com essa barriga redonda ela continua intimidante.

— Jace Donavan, nós aceitamos esse seu plano maluco, mas você respeitará nossas regras, não me faça te arrebentar — ela diz e Dominic a puxa para ele.

— Você irrita Isis e eu acabo com você — ele anuncia me olhando sério. Lorena tinha nos dito que Isis não pode ter muitas emoções, pois isso podia fazer sua gravidez ir mal depois de tanta coisa que ela já passou. Nós escolhemos não contar a ela, na verdade Carina nos intimou a não contar, pois Isis já está um pouco neurótica com a gravidez e provavelmente se enrolaria num plástico bolha e não sairia de seu quarto até o bebê nascer se soubesse.

— Mais alguma regra? — pergunto respirando fundo, minha vontade é socar algo com força.

— Sim, arranje uma enfermeira pessoal para Carina, não venha querer vir de expertise para vê-la tomando banho ou algo assim — Dominic fala e eu levanto uma sobrancelha para ele, era para ele estar do meu lado. — Nem me olhe assim, eu estou com a Isis, consiga a Carina de maneira limpa.

— Bem, limpo não vai ser já que antes mesmo de começar ele já está trapaceando — Elena resmunga e Miguel a abraça.

— Isso mesmo maninha — Miguel diz bagunçando

seus cabelos e Dominic bufa escondendo um sorriso. — Tem que estar no time certo.

— E eu sou o time errado? — pergunto puto.

— Sim — todos eles falam e Isis completa. — Mas relaxa, você vai se entender com Carina quando sua memória voltar.

Disso eu não duvidava.

Ao entrarmos no meu apartamento Carina olha tudo, ela está com uma muleta para se locomover, depois daquela conversa no hospital Miguel foi empacotar suas coisas e de Carina, eu também mandei que umas pessoas limpassem a casa, ela está exatamente como era antes, o sofá teve o forro trocado por causa dos tiros, os vidros quebrados da mesinha que ela me deu de natal foram substituídos e as fotos ajeitadas. Tudo está exatamente como era, não parece que eu tive uma crise e quebrei tudo.

Já estamos em fevereiro, mas a árvore de natal ainda está montada, eu esperava que Carina passasse o natal comigo, ou quem sabe eu pudesse convencê-la, mas durante toda a noite ela fugiu de mim, e pouco depois veio o acidente. Carina parecia feliz de ter saído do hospital, Miguel fechou a porta atrás dele e eu quase bufei, seu olhar passou pela a sala e ele sorriu, era cheia de fotos de Carina e eu.

— Venha vou lhe apresentar a casa — falo e a puxo para meu colo, Carina ri agarrando seus braços no meu pescoço.

Ao passar pelos cômodos Carina olhava com atenção tentando se lembrar de algo, eu realmente quero que ela se lembre, só que não antes dela se apaixonar por mim. Miguel e ela elogiaram a casa, eu só a comprei porque era perto da casa de Dominic, nunca quis uma casa grande, mas estou feliz de tê-la, quero meus filhos com Carina correndo pela casa.

Ela às vezes se concentrava em olhar alguns pontos da casa e sorria, esse sorriso me fazia sorrir. Contratei uma cozinheira para preparar as coisas que Carina gosta, espero que ela não se lembre que vivia de dieta. Também tem a enfermeira que pode chegar a qualquer momento, Dominic que a contratou, eu só não espero que seja uma velha chata e sem vida.

Nos sentamos na sala de jantar e Miguel lhe contava algumas histórias, havíamos concordado de não contar a parte sombria a ela, sem máfia, sem esquadrão, sem computador, sem nada disso. Algumas histórias eu não conhecia, essas histórias me faziam sorrir lembrando de como Carina era, eu não sei se essa Carina será assim, mas sei que amarei do jeito que ela for. Isis não pode vir, pois tinha que ir ao médico com Dominic. O almoço foi servido e nos surpreendendo Carina comeu sem frescura de ‘’ai meu deus, quantos quilos isso vai me dar” ou ‘’só

vou comer metade e logo depois vou levar meu traseiro gordo para a academia” ou ainda ‘’eu estou comendo tanto que meus jeans vão explodir, porra! ”.

— Isso está tão bom. — Lambeu os lábios e meu pau se agitou nas calças. — Mas eu acho que qualquer coisa seria boa levando em consideração que eu não como a dois meses — falou sorrindo.

— Isso mesmo, encha a pança. — Miguel pisca sorrindo feliz para ela que lhe mostrou o dedo e volta a comer.

Em seu dedo direito estava o anel de compromisso que lhe dei há muito tempo, no natal há dois anos. Quando a enfermeira trouxe seus pertences, eu fiquei um pouco chocado ao ver o anel amarrado a um colar, ela ainda o usava. Então eu lhe dei e coloquei em seu dedo beijando sua pequena mão. O meu ainda estava firmemente em meu dedo, eu não o tiraria nunca, a não ser para colocar uma aliança no lugar.

— Não perturbe ela, pode comer à vontade, pequena. Você está muito magra — digo e ela sorri.

— Eu me sinto o puro osso, dá até para ver as minhas costelas — reclamou ela voltando a comer, mas percebi seu olhar triste com isso.

Com tudo isso que aconteceu Carina estava muito magra e com a aparência cansada, seus cabelos ainda estavam longos, mas estavam sem brilho e vida, suas

unhas estavam com um esmalte vermelho que as meninas colocavam nela, sua pele estava tão pálida, nesse estado que ela estava partia o meu coração e eu pretendo fazer de tudo para ela voltar a ser a antiga Carina.

— Logo, logo você recupera tudo, clorofila. — Elena veio até a gente e beijou sua bochecha se sentando no outro lado da mesa. — Como você está?

— Bem — Carina respondeu e sorriu. — Por que você me chama de clorofila? Eu estou verde? — Ela arregalou os olhos e foi impossível não rir.

— Você gostava de pintar os cabelos de todas as cores, pequena. — Acaricio sua mão e pego meu celular mostrando fotos nossas, as fotos que tiramos nus, estavam em uma pasta privada, vou lhe mostrar quando ela estiver só.

Seus olhos brilharam ao olhar as fotos, teve algumas que ela gargalhou, eram as que fazíamos caretas, tínhamos muitas assim. O brilho de seu olhar encheu meu peito de alegria, fazia tanto tempo que eu não o via, muito antes do acidente. Ela continuou a ver e até mostrou para a gente algumas fotos, entrando no clima Miguel e Elena também mostraram fotos que tinham com ela, fazendo Carina relembrar de alguns momentos, e me fazendo gelar de medo dela se lembrar de tudo que aconteceu.

No final da tarde Elena voltou para a casa de Isis para saber notícias e pegar algumas roupas para dormir

aqui. Miguel ficou um pouco com a gente, mas em seguida foi para o seu quarto, nos deixando a sós. Carina parecia sem saber bem o que fazer, ela evitava olhar nos meus olhos, e se concentrava em tentar olhar a televisão.

— O que tem de errado, pequena? — pergunto acariciando seus cabelos e ela olha para mim com o rosto corado.

Mordendo os lábios ela me responde.

— Eu relembrei de um... momento. — Ela desvia os olhos dos meus, olhando para o meu peito.

— Qual? — pergunto fingindo não ter medo.

— De você... e eu... bem...

— Fazendo amor? — pergunto e ela acena envergonhada. — E o que eu fazia contigo? — perguntei e a vi juntando as pernas, ela estava excitada.

— Você estava com o rosto entre as minhas pernas — ela diz envergonhada e olha para seu gesso.

— E era bom? — perguntei me aproximando mais, tomando cuidado com o seu pé que estava apoiado na nossa mesinha, ela nem reparou as nossas fotos que estavam nela.

— S-sim — gagueja.

Meu rosto está tão perto do dela e eu a vejo fechando os olhos, quando nossos lábios estão quase se encaixando, uma batida da porta a faz pular e ela faz uma

cara de dor. Me levanto e a vejo olhando para meu jeans que está apertado de tanto tesão, dou uma ajeitada pois essa porra dói e vou ao caminho da porta. Lá está uma mulher loira vestida de branco, ela é muito bonita, e pelas vestes percebo que é a enfermeira.

— Senhor Donavan? — pergunta docemente e eu aceno. — Sou Ester Xavier, a enfermeira da senhora Miller.

— Entre — falo e dou espaço para ela entrar, a menina que parece ser bem nova vai na direção de Carina e a cumprimenta, ela tem uma mochila nas costas.

Eu as deixo conversando e subo as escadas indo para o segundo andar chamar Miguel, o mesmo estava sentado no sofá de seu quarto vendo televisão. Ao me ver ele sorri.

— Já desistiu? — perguntou debochado e eu mostro meus dentes.

— A enfermeira chegou, eu vou precisar sair para resolver algumas coisas, você pode ficar com elas?

— Claro — responde se levantando. — Quantas verrugas a enfermeira tem, pois não quero ficar contando. — Rolo meus olhos e respondo.

— Ela é jovem e bonita, não acho que tenha verrugas. — Desço as escadas e vou direto para Carina, Ester está abaixada acariciando os dedos dos pés dela. Carina me olha e sorri.

— Eu estava com coceira no pé. — Ela sorri.

Me aproximo e beijo sua boca de leve, mesmo querendo agarrá-la e beijá-la como antes.

— Pequena, eu vou ter que sair rapidinho, logo eu estou de volta. — Ela acena olhando para a minha boca e lambendo seu lábio.

— Volte — ela diz me puxando para um beijo mais intenso e sussurra no meu ouvido. — Você me deixou tão dolorida.

Olho para ela com os olhos arregalados, se eu não precisasse sair mesmo agora eu a pegaria no colo e levaria até nossa cama, e faria amor lentamente com ela enquanto ela tivesse doente. Colo nossas testas e beijo a ponta de seu nariz.

— Logo eu estou de volta — murmuro e a beijo de novo antes de sair.

Chego ao Abaixo de Zero e sigo o caminho para o elevador, vejo Drica no bar me olhando triste, esse tempo todo eu a evitei, sabia que estava tão errado quanto ela, mas nunca mais eu fico perto dela. Chego a sala e Dominic e seus homens me deixam entrar. Dominic estava ao telefone resolvendo problemas, espero ele acabar pacientemente e quando finalmente termina me olha curioso.

— O que porra você está fazendo aqui em vez de estar com Carina?

— Eu quero voltar a trabalhar, mas em outra coisa — falo e ele levanta uma sobrancelha.

— Tenho o cargo perfeito para você.

Carina Miller

Ester é muito legal, gostei dela logo de cara, ela tem um sorriso sincero e parece ser honesta. Ela mediu minha pressão e batimentos, anotou os resultados e depois me perguntou onde eu sentia dores, depois disso conversamos um pouco sobre as Kardashian. Elas são uma família famosa e rica, e eu super adorei. Miguel ficou sentado com a gente, mas não falou coisa alguma, estava centrado nos seios de Ester. Ela me ajudou a ir ao banheiro e a tomar um banho, lavou e depois alisou meus cabelos, eu já me sentia muito melhor, até me ajudou depilar minhas pernas e eu aparei a minha vagina, mas por algum motivo não retirei tudo, mal dava para ver a tatuagem escondida com o nome *dele*.

— E aí ela traiu ele para poder ser escalada para o filme. — Ela me contou as fofocas de Hollywood.

— Não creio — falo e ela ri.

— É sério, e ele só descobriu depois que uma revista publicou uma matéria com as fotos.

— Que babado.

— Sim, a sua amiga também saiu numa revista — ela me diz e meus olhos se arregalam. — Você não sabia? Ah sua memória. — Ela fica vermelha. — Espero que eu não tenha falado o que não devia.

— Está tudo bem, quando Isis vir aqui eu pergunto para ela, não tem problema — digo e ela termina de pranchar minha franja.

— Você está tão linda.

— Sim, obrigada, mas eu preciso comer mais — reclamo e ela sorri.

— Eu posso te receitar vitaminas e complementos alimentares, em poucos meses você vai estar de volta a seu corpo.

— Eu quero — grito e ela sorri.

Ela me ajuda a voltar para a sala, aonde Miguel e Elena brigam pelo controle, os dois parecem até irmãos. Ao me ver Elena larga o controle que acerta no nariz de Miguel, fazendo o sangue escorrer. Ester me coloca sentada e com o pé para cima e leva Miguel para o banheiro para se limpar e ver se quebrou.

— Você acha que eu quebrei seu nariz? — ela me pergunta preocupada.

— Sim, eu acho — falo dando de ombros vendo televisão.

— Essa é a Carina que eu conheço — Elena fala me abraçando e rindo, eu não entendo o porquê de ela dizer isso. Percebendo a minha confusão ela responde.

— Você sempre ignorou minhas brigas com Miguel.

Já eram quase meia noite, e eu estava morrendo de sono, mas me mantive firme. Elena, Ester e Miguel conversavam animados, eu já tinha tomado meus remédios e estava grogue, mas queria esperar Jace chegar. Parece que foi uma transmissão de pensamentos, pois Jace entrou por aquela porta e seu olhar veio direto para mim, seus olhos mostravam seu desejo.

Sem falar com ninguém ele me pegou no colo e murmurou um boa noite a todos e me arrastou para a sua cama. Eu já estava vestida com uma camisola, mas o mesmo a tirou de mim e me colocou dentro de uma camiseta cinza grande, ele sorriu para mim e me ajudou a deitar na cama achando uma posição agradável para meu pé.

— Como foi seu dia? — ele me perguntou em meio a escuridão.

— Foi legal, eu gosto deles.

— O que achou da enfermeira? — perguntou dando vários beijos em minha testa e agarrando minha cintura.

— Ela é legal, me ajudou a tomar banho e me depilar... — Parei no meio da frase pelo rosno de Jace. — Está tudo bem? — oergunto com a voz rouca.

— Sim, só continue.

— Ela alisou meus cabelos, me contou fofocas de celebridades e me distraiu bastante, acho que Miguel gosta dela.

— Coitada — ele resmunga e eu gargalho.

— Boa noite — falo me aconchegando ao seu peito e cheirando sua camisa, tem seu cheiro. — Eu gosto de dormir com sua camisa — falo baixo e ele me aperta contra ele.

— Senti sua falta, você não imagina o quanto.

— Eu também senti a sua, anjo. — Porque era verdade, mesmo sem me lembrar, eu sabia que sentia falta de Jace, o homem mais doce que conheci em outra vida.

CAPÍTULO 16

Carina Miller

Me desperto com braços grandes e fortes a minha volta, e eu tenho a sensação que sempre estive assim. Meus olhos lacrimejam com essa sensação, eu queria tanto me lembrar, Jace dorme ao meu lado com a cabeça na curva do meu pescoço, seu corpo está aconchegado ao meu. Sinto um bolo na minha garganta e choro em silêncio, mas Jace abre seus belos olhos cinza e me olha preocupado.

— O que foi pequena? Está com dor? — ele me pergunta acariciando meu rosto e secando as lágrimas.

Choro mais o olhando, eu não consigo parar, só quero me lembrar de tudo, eu quero me lembrar dos meus momentos com Jace Donavan. Eu não duvido que meu coração é dele, mas eu preciso me lembrar, quando eu me apaixonei, quando eu disse ‘’eu te amo” pela primeira vez, se ele me respondeu, quem falou primeiro? Nosso primeiro encontro. Eu quero me lembrar de tudo.

— Me diga o que é, por favor, pequena?

— Eu só quero me lembrar — murmuro tapando meu rosto com as mãos.

— Você vai, meu amor. — Ele me dá um selinho,

seu olhar é puro sofrimento. — Você logo se lembrará de tudo.

— Mas eu quero me lembrar de você... dos nossos momentos — eu digo envergonhada e toco meu coração. — Eu sinto aqui dentro... que eu te amei muito.

Algumas lágrimas caem dos seus olhos e ele me puxa para um beijo apaixonado. Minhas mãos voam para seus cabelos e depois descem para as suas costas, eu não sei por que, mas eu a acaricio um pouco abaixo da nuca e Jace se arrepia. Aos poucos ele vai se afastando, seus lábios estão inchados e vermelhos, suas pupilas estão dilatadas e ele me olha com paixão.

— Eu te amo tanto, pequena. — Ele cola nossas testas e me abraça.

Algo em mim prende a minha fala, eu não consigo dizer nada, como se tivessem tapado minha boca.

— Não precisa responder, só quero que você saiba. Eu direi isso pelo resto da minha vida.

Eu o puxo para mim e o beijo novamente, sua mão vai parar embaixo da sua camiseta que eu estou vestindo, ele passa sua mão pelas minhas costas e depois agarra minha bunda com força, me fazendo gemer em seus lábios. Eu pressiono meu corpo contra o seu da maneira que posso, já que o gesso atrapalha bastante. Sua mão continua viajando pelo meu corpo, quando para nos meus seios ele geme.

Ontem no banho eu descobri que tinha piercings em meu corpo, eles foram retirados por causa do acidente e eu fiquei vermelha quando Ester me contou os lugares, o que me deixou mais vermelha ainda foi a tatuagem com seu nome no meu púbis, será que ele sabia?

Meu corpo estava quente e eu me sentia muito úmida. Nosso corpo estava molhando de suor, mas não nos importamos nenhum pouco, sentia meus lábios inchados e doloridos, mas me recusava a largar seus lábios. Uma batida na porta atrapalhou nosso momento.

Jace rugiu e eu cai na gargalhada, ele ao ver minha reação riu também, mesmo com um pouco de raiva. Ele levantou passando a mão pela barba e se virou, ele estava somente com uma cueca box preta, mas não foi isso que atraiu minha atenção. Era meu nome em suas costas, com duas armas paralelas em cima, como se fossemos nós.

(foto aqui)

Eu ofeguei alto e Jace se virou para mim curioso. Eu tentei falar, mas nada saia, ele levantou uma sobrancelha me observando e vestiu uma calça jeans rapidamente junto com uma camiseta cinza, ele estava delicioso. Voltou a mim quando viu meu olhar e me deu um selinho e me ajudando a sentar.

— O que foi? — perguntou ainda me beijando.

— A... a tatuagem... nas suas costas — murmurei entre os beijos e Jace se afastou com o rosto corado.

Ele era tão bonito, cabelos loiros arrepiados, olhos cinzas, um nariz levemente torto que juntando com a cicatriz na bochecha o deixaria com a cara de perigoso, se não fosse pelo olhar doce, as covinhas, e a boca vermelha. Seus músculos pareciam ser uma obra de arte, ele era meu Deus grego pessoal.

— Sim, baby. Eu fiz no natal para você, foi no mesmo dia que eu lhe dei isso. — Ele tocou no anel em meu dedo.

Sem esperar eu responder ele me deu um selinho e abriu a porta para Ester entrar, antes de sair ele me olhou uma última vez e piscou para mim. Ester entrou dando um sorriso sem graça, ela me ajudou a entrar no banheiro e fazer as minhas coisas, ela estava um pouco tensa eu percebi.

— O que houve? — perguntei incapaz de manter minha boca calada.

— É... Miguel me convidou para jantar sexta — ela fala olhando para as unhas.

— Isso é ótimo, Miguel parece ser uma ótima pessoa.

— Mas... mas eu estou aqui para trabalhar, não para sair com ninguém — ela diz com o rosto corado. — Ele me roubou um beijo ontem.

— Isso é maravilhoso — falo animada. — Você deve se jogar, há quanto tempo você não namora?

— Muito tempo. Estou completamente centrada na minha carreira. — Suspira. — Mas Miguel é tão legal. Só que o objetivo e a prioridade da minha vida é a carreira. Ela estará sempre em primeiro lugar.

— Você pode ter as duas coisas — falo e ela fica parada pensando.

Fomos para a cozinha onde ela me ajuda a preparar algo, parece que eu não sou boa na cozinha os bacons torrados provam isso. Ela me dá as vitaminas e me explica que são juntas com a alimentação, logo eu estarei com meu antigo corpo, que pelas fotos eu vi que era muito bonito. Pergunto a ela sobre o gesso e ela me fala que tenho que ficar com ele mais uma ou duas semanas. Miguel aparece na cozinha somente com uma bermuda, e Ester cora mais que tudo no mundo e desvia o olhar, Miguel beija sua bochecha e minha testa senta ao meu lado e pergunta.

— Como você está?

— Bem, hoje será que você pode chamar Isis para vir, eu queria que vocês me contassem sobre tudo... eu realmente quero me lembrar de tudo, odeio ficar assim.

Miguel fica me olhando por um tempo e depois bufa.

— Ela vai estar aqui daqui a pouco com as crianças, ela já tinha avisado que viria hoje. — Ele sorri carinhoso. — Eu também quero que se lembre de tudo.

Depois do café eu descubro que Jace foi trabalhar, Miguel e Ester me fazem companhia e me fazem rir, convenço ela a aceitar sair com ele e recebo um abraço de Miguel, e um beijo barulhento na bochecha. Isis chega mais tarde perto do almoço com duas crianças com ela, eu as olho, mas não reconheço, a menina loirinha corre para mim e me abraça chorando, eu a aperto contra mim e me lembro do cheiro de seus cabelos, ela me olha com seus olhinhos azuis e sorri para mim.

— Fiquei tão preocupada tia Carina — ela fala com a voz embargada e olha para a mãe e acena com a cabeça, sorri para mim e fala. — Eu sou a Valentina.

O menino toca no ombro dela e sorri para mim.

— Eu sou Eric. — Estende a mão para mim e eu sorrio apertando, ele é um pequeno grande homem dá vontade de morder.

— Para de agir como adulto Eric, você ainda é uma criança — Valentina fala e ele rola os olhos.

Isis vem sorrindo até mim, ela está com um vestido vermelho larguinho na cintura e botas sem salto, ela está sempre maravilhosa. Ela se senta ao meu lado e segura minha mão.

— Estou tão feliz de vê-la bem e acordada. — Seus olhos estão marejados em lágrimas, eu estendo a mão e acaricio seu rosto secando as lágrimas, imagino que seja raro ela chorar.

— Você não vai se livrar de mim tão facilmente — brinco e Miguel e ela riem, percebo que ele também tem os olhos marejados.

— É clorofila, você assustou a gente — diz Elena descendo as escadas com uma camisola curta e os cabelos soltos bagunçados, ela estava dormindo até agora, eu sei pois Miguel chamou ela para tomar café e ela murmurou algo sobre querer uma chuva de alcaçuz e balas de goma.

Ela desfila até a cozinha e Isis suspira ao meu lado.

— Damien está estacionando o carro — ela resmunga e percebe a minha confusão, quem é Damien?

— Damien é o noivo dela — Miguel fala vendo que eu não entendi nada. A porta se abre e eu olho.

Nossa, um homem lindo entra pela porta, ele se parece um pouco com Dominic, o marido de Isis. Elena me atualizou um pouco ontem, mas acho que se esqueceu do detalhe que ela está noiva. O homem parece ter quase dois metros, a mesma altura de Jace, porém mais musculoso. Seus olhos eram treinados e sem emoção, até olhar para Elena que saiu da cozinha com um sanduíche em mãos, ela olha para onde estamos olhando e estanca o passo, mas logo ajeita a postura.

— Achei que você havia voltado para a Itália — murmura.

— Eu estava, mas Dominic me ligou para falar que

Carina acordou e eu já teria que vir aqui para marcarmos o dia do casamento — ele fala e as pernas de Elena bambeiam. A ignorando ele vem até mim e me olha dos pés a cabeça e me dá um pequeno sorriso. — Fico feliz que esteja bem.

— Obrigada — falo e ele assente e olha para Elena.

— Vá se vestir, vamos almoçar com nonno.

Elena assente e sobe as escadas correndo, com certeza ela não vai comer aquele sanduíche. Reparo Damien a secando por completo, ao ver meu olhar dirigido a ele, Damien disfarça pegando o celular. Isis está quieta ao meu lado, mas ao olhá-la, nós trocamos um olhar de reconhecimento. Eu não entendo, Elena não ama seu noivo? Nenhum beijo ela deu nele. Pelo o que ela falou, ele mora em outro país, era para ela pular em cima dele de saudade, se bem que aquela expressão fechada, não parecia bem-vinda a um abraço, seria mais um amasso contra a parede ou algo assim.

Depois que eles saem ficamos todos em silêncio, foco minha atenção na mesinha de centro recheada de fotos de Jace e eu, tiro com cuidado minha perna da mesa e me aproximo mais, escuto Isis e Miguel falarem algo, conversando sobre Elena e Damien, mas estou concentrada naquela mesinha e flashs passam pela minha cabeça, palavras de amor ditas, carinhos, sorrisos,

amassos, um simples olhar e eu sinto no meu coração que eu sempre amei Jace Donavan.

— Carina está tudo bem? — Ester toca meu ombro e eu a olho.

— Essa... essa mesinha... eu me lembro — murmuro e me sento novamente no sofá.

Isis me olha com atenção e sorri com os olhos marejados para mim, Ester nos deixa sozinhos e caminha para a cozinha, reparo Miguel seguindo-a com o olhar.

— Você está me transformando numa chorona — ela reclama e Miguel bagunça seus cabelos voltando sua atenção para a gente já que Ester estava fora de vista.

— Como vai essa barriga, quando ele sai? — Miguel acaricia sua barriga. — Está grávida desde... sempre.

— Eu estou com sete meses. — Ela rola os olhos e me olha com um sorriso zombateiro no rosto. — Você me forçou a ver mil partos e estará comigo quando for a hora. Então trate de se lembrar logo, não quero ter que ver aquilo tudo de novo... prefiro ser torturada do que ouvir mais uma grávida gritar no parto.

— Eca, ainda bem que eu não me lembro disso — respondo rindo, Isis e Miguel seguem a minha risada.

Ester volta a sala com café e suco para todos, apesar de estar quase na hora do almoço. Miguel a puxa para se sentar ao seu lado, Isis e eu trocamos um olhar

novamente.

— Que tal vocês irem ao mercado comprar caramelos para mim? — Isis fala e coloca a mão para a barriga. — Estou com desejo.

Miguel se levanta num pulo e a leva junto com ele, Ester olha para a gente com olhos arregalados para mim pedindo ajuda, em troca eu pisco o olho e gargalho quando eles saem. Vendo os dois juntos faz eu me sentir como se algo faltasse na minha vida. Isis me conta algumas coisas que faz nos duas gargalharmos, mas eu quero voltar ao assunto que está martelando meu cérebro.

— Isis, a Elena não ama o Damien. Porque eles vão se casar?

Isis me olha por um momento e depois suspira.

— É como uma medida de segurança, Elena precisa de Damien. — Ela massageia os neurônios. — Damien vai ser bom para ela.

— Mas tem que se casar por amor — falo e Isis estremece e desvia o olhar. — Você também não se casou com o Dominic por amor? — pergunto curiosa.

— No começo não, mas depois eu o amei com toda a força. — Seus olhos brilham ao falar dele. — E o amo ainda mais por ele tratar minha filha como sua.

— Valentina não é filha dele?

— Não, é... uma história muito longa.

As crianças descem as escadas, Valentina tem os bracinhos cruzados e Eric um sorrisinho no rosto. A menina vai até a sua mãe e senta ao seu lado, Eric continua em pé com um sorriso de quem aprontou no rosto.

— O que foi filha? — Isis pergunta acariciando seus cabelos. — Está com fome?

— Eric não me deu um beijo — ela reclama e eu rio, quando ela me olha com os seus olhos sérios eu disfarço o riso, ela é muito Isis. — Nós estávamos brincando de bela adormecida e então eu era a bela, e Eric o príncipe, mas combinamos dele me beijar para eu acordar, mas ele só me sacudiu.

Isis e eu gargalhamos e Eric continua sorrindo.

— Termine a historia Val — Eric fala todo feliz e corado.

— Então eu decidi ser o príncipe e ele ser a bela — ela fala e Eric rola os olhos, mas não contesta. — Então quando eu fui o beijar só que nossas testas se bateram. — Ela toca a sua testa e eu percebo que está avermelhada, a de Eric também.

— É por isso que você está rindo? — pergunto a Eric que ri mais.

— Valentina xingou em italiano depois disso.

Isso bastou para eu ter uma crise de riso imaginado a pequena Valentina xingando em Italiano. Isis

tentou ficar séria, mas falhou rindo também. Ela pega o celular e disca para alguém, no terceiro toque a voz de Dominic soa pelo celular que estava no viva voz.

— A bolsa rompeu? — perguntou já preocupado. — Estou a caminho.

— Não, a Valentina xingou em italiano — Isis solta tentando parecer séria. — Pode dizer com quem ela aprendeu isso?

— Eu juro que não xingo mais perto dela desde que ela repetiu a primeira vez — ele falou e gargalhou. — Ela é tão fofa falando em italiano.

— Eu estou aqui, papai — Valentina responde rindo.

Meu coração se derrete com ela o chamando de papai.

— Valentina o que combinamos? — Dominic diz parecendo sério ao telefone.

— Para eu não xingar perto da mamãe, mas...

— O que?! — Isis exclamou com a boca aberta.

— Amor, ela só esta brincando — ele tenta acalmar.

— Tuuudo beeem.Vamos mudar de assunto antes que acabem brigando? — pergunto puxando as letras e rindo, eles são uma família linda e divertida.

— Como está Carina? — Dominic me pergunta.

— Estou bem, obrigada. Só morrendo de vontade de tirar esse gesso, dois meses já foram o suficiente — digo e Valentina me olha com uma carinha de sapeca.

— Eric e eu podemos escrever no gesso?

Dominic ri do outro lado da linha.

— Eu tenho que ir, estou ajudando Jace com o novo cargo — ele disse e eu sorri percebendo que Jace estava com ele esse tempo. — Te amo, Isis.

— Também te amo.

Ela desligou sorrindo. As crianças ainda me olhavam com atenção, eu rolei os meus olhos e sorri.

— Podem pegar as canetas. — Valentina puxou Eric pelo braço e o menino sorriu para ela.

— Esses dois são uma figura, desde que se conheceram não se largam — Isis fala balançando a cabeça com diversão. — As vezes de madrugada eu vou ver como Valentina está, e vejo os dois dormindo juntos, eles contam histórias até os dois caírem no sono. Dom reclama bastante, não quer os dois grudados, pois Valentina vai sofrer quando ele voltar para a Alemanha.

— Eles fazem um casal lindo, imagina quando crescerem.

— Esse é o meu medo. — Ela suspira e depois sorri. — Mas vamos falar sobre outra coisa, que tal seu relacionamento com Jace, ele está se comportando?

— Ele tem sido um cavalheiro comigo. — Sorri corando. — Ele é tão doce e carinhoso. Se aconchegou em mim a noite e disse que me ama. Ele tem uma tatuagem com meu nome em suas costas.

Isis arregala um pouco os olhos e depois sorri.

— E eu achando que eram em suas partes privadas — ela murmura rindo.

— O que?

— Quando você fez a sua no... — Ela olhou para mim procurando uma palavra certa para o que ela queria dizer. — Púbis, capô de fusca, na perseguida... enfim ainda não sei como me referir a vaginas alheias... eu estava com você quando tatuou, mas não me disse ao certo aonde ele tatuou seu nome.

— Aaah ta — concordo e rio.

— Então ele não forçou a barra a noite? — perguntou olhando para suas unhas vermelhas, era impressão minha ou ela queria saber da minha intimidade.

— Ele não forçou nada, só nos beijamos... foi mágico.

Ela sorri para mim.

— Eu sei como é. Só quero que você seja feliz.

— Eu também.

Finalmente se passou as duas semanas, a cada dia

eu estou melhor, já lembro da maioria das coisas, mas não de Jace, isso me entristece muito e percebo que a ele também. Junto com as memórias boas, vieram as tristes, eu me lembrei do jeito que era tratada e do menino que eu sonhei, era Ethan, irmão de Isis. Quando ela me mostrou uma foto dele, eu o reconheci e contei a ela sobre o sonho, Isis chorou mais e me abraçou, depois de controlada culpou a gravidez e rosnou para Dominic que teria que ter gêmeos ou trigêmeos na próxima vez, pois não queria passar por esses estados tantas vezes. Eu descobri que a perda de memória não afetou meu cérebro e Isis me explicou sobre a faculdade que eu larguei, sobre a máfia, o que demorou um tempo para eu me acostumar. Me contou sobre meu antigo trabalho, do dela, sobre Valentina, chorávamos juntas, a medida que ela ia contando os fatos, eu ia me lembrando, o que era ótimo. Quando ela me contou da morte dos meus pais, eu não senti nada, somente uma tristeza do que poderia ter sido se as coisas fossem diferentes, infelizmente não é.

Elena me contou sobre Jake, seu primeiro amor, e me falou que eu a ajudei a superar. Ela ainda sente falta dele, mas está melhorando. Ela me falou que ter mais contato com seu avô e irmão a deixa feliz, e finalmente me contou sobre seu casamento com Damien, ela o estava adiando ao máximo, eu e Isis concordamos em ajudá-la. Nessas duas semanas Jace e eu conversamos muito, mas não me beijou novamente, nós saíamos às vezes de carro

para passear, mas minha perna atrapalhava muito, graças a Deus hoje eu retiro esse gesso todo desenhado pelas crianças.

Miguel estava triste que não precisaria mais dos serviços de Ester, eles finalmente estavam ‘’se conhecendo melhor”, eles acham que Jace e eu somos burros e não vemos Miguel passar a mão na bunda dela toda vez que estão perto. Eu soube por Jace que Miguel não morava aqui, e tinha seu próprio apartamento, eu tentei o convencer a voltar para ele já que Ester se recusou a ter relações com ele aqui, mas ele estava irredutível e quase causou uma briga com Jace.

O mesmo trabalhava fora de dia na maioria dos dias da semana, mas as quartas e sextas trabalhava a noite, porém eu não ficava triste com sua ausência, meu interior estava feliz por Jace estar feliz com seu novo trabalho. Percebia seus olhares desejosos para mim, e acordava quando no meio da noite ele se levantava com a cueca marcando seu pau duro e ia para o chuveiro, eu não sabia porque ele estava se contendo tanto, eu estava mais que pronta para me dar a ele, eu já havia recuperado o meu corpo e até estava me achando mais gorda. Jace quase teve um ataque quando falei isso, ele disse passando as mãos no cabelo: ‘’— Você perde a memória, mas não perde a vaidade, você sempre fazia dietas, mas quando estava de mal-humor ou TPM, comia tudo pela frente. Nessa época do mês eu te abraçava ainda mais apertado e

ficava ao seu lado vinte quatro horas por dia". Eu achei tão fofo isso que me derreti toda.

O médico estava demorando demais para tirar o gesso e isso estava me deixando agoniada. Isis não pode vir comigo, pois tinha uma consulta hoje, então chamei só Jace, Miguel queria vir, mas eu falei para ele sair com Ester e aproveitar o sábado. Elena estava com o avô, o mesmo cismou em ensinar Elena novamente como ser uma esposa perfeita, de acordo com ela, quando era pequena ela tinha aulas de etiqueta onde era ensinada tudo isso.

— Pronto, Carina. Não se esqueça que são até três meses para a fratura curar cem por cento, como você já está praticamente a três, só mais algumas semanas a mais pegando leve. Então evite usar saltos, e se vir a usar, não seja por muito tempo — o médico fala e Jace engolia cada palavra olhando com atenção. — A fisioterapia pode ser feita em casa por um profissional qualificado. — Minha mente já centrou Ester, mandei uma mensagem para ela.

Carina: Quer ser minha fisioterapeuta?

Sua resposta veio no mesmo instante.

Ester: Claro que sim.

Eu me lamentei mentalmente por não poder usar saltos, eram tantos saltos que tinham no closet, e Jace era tão alto que me deixava com vontade. Mas eu nada disse, como o médico disse, eu posso usar saltos em uma emergência. Jace ao me olhar já sabia o que eu estava

pensando. Ele deu um sorrisinho e piscou para mim.

— Eu vou cuidar dela, doutor — ele falou com sua voz firme e apertou sua mão, eu andei um pouco pelo consultório e coloquei a sapatilha.

O doutor mexeu um pouco nos meus pés e ficou perguntando se doía, e essas coisas. Eu já estava cansada disso, era realmente chato. Era o começo da noite quando saímos do hospital. Eu vim preparada, pois Jace tinha me avisado que jantaríamos fora. Me vesti com um casaco cinza fechado e sem decote, mas em compensação ele era na altura das minhas costelas, uma saia de cintura alta rodada até o joelho, o que deixava parte da minha barriga aparecendo, para completar sapatilhas já que eu não podia usar saltos, eu me sentia muito bem nessas roupas, meus cabelos estavam soltos e passei máscara de cílios e um batom vermelho fosco.

Ao me ver sair do quarto Jace ficou com a boca aberta e eu pensei que ele iria me beijar, mas o mesmo só me elogiou, mesmo seu olhar e o zíper pressionado na calça mostrando o quanto ele me queria. Ao pararmos num restaurante eu conheci logo de cara onde estávamos.

— Jace, aqui tivemos nosso primeiro encontro — falo olhando para ele sorrindo. — Eu me lembro de tudo.

CAPÍTULO 17

Jace Donavan

Toda a cor fugiu do meu rosto, eu dei sorte de estar sentado, se não apostaria que teria caído no chão com tudo. Ela se lembrava. Meu estômago se enrolou e eu esperava não desmaiar, ela iria me odiar mais ainda. Ao olhar para seu rosto eu vi um sorriso enorme, e isso me fez sentir uma merda, por não ficar feliz por ela. Eu queria que pudéssemos começar do zero. Ela irá me deixar agora que se lembra.

— De tudo? — Minha voz soou estranha e descompensada.

— Esse lugar. — Ela apontou para o restaurante e depois para a sua cabeça. — Você me levou aqui no nosso primeiro encontro e muitos outros. — Ela abriu outro sorriso. — Essa é sua maneira de me ajudar a lembrar.

— Sim, amor. Tudo por você. — Quase suspiro alto, ela se lembra do restaurante, não de mim.

Ela sorri e eu tenho a minha deixa, saio do carro e corro para seu lado, abro a porta e ela me recompensa com um outro grande sorriso, como se abrir uma porta me fizesse um príncipe. O maître a olhou dos pés a cabeça, toda vez que Carina vinha aqui ele olhava quase babando

nela. Agarro sua cintura e ela olha um pouco confusa, ele nos guia para a nossa mesa e alguns homens sentados param a conversa para olhá-la, ao passar do tempo eu me acostumei com isso, Carina sempre chama atenção por onde passa. Isso não significa que eu não lhes dei um olhar mortal os fazendo desviar. Carina agora voltou ao seu antigo corpo e está mais que perfeita, ela tem novas curvas onde antes ela não tinha, e o melhor de tudo ela ainda não deu crise por elas. Às vezes pela manhã quando ela pensa que eu estou dormindo, ela se levanta e retira a minha camiseta do seu corpo e fica se olhando no espelho.

Teve algumas vezes que eu tive vontade de pegá-la e jogá-la na cama, mas eu quero que ela venha até mim, que ela me ame novamente e se entregue mais uma vez para mim.

Carina olha todo o lugar e toma um gole de água, ela sabe que não pode misturar os remédios com álcool. Percebo que ela está um pouco nervosa e não sabe o que dizer, a antiga Carina faria uma piada com isso e ai teríamos papos.

— Então, como vai seu trabalho? — pergunta comendo um pedaço de pão, meus olhos acompanham o movimento de sua boca e meu pau endurece, demora um momento para eu conseguir responder.

— Bem, e você está melhor agora que está sem o gesso? — pergunto com a voz um pouco rouca e Carina

sorri sedutora mordendo mais um pedaço de pão.

— Eu estou amando, agora só falta eu recuperar o resto da memória — fala e rola os olhos. — Eu estou doida para lembrar de nossas noites. — Ela pisca para mim e minha boca cai aberta, essa é minha menina.

— Pequena, não me provoca — rosno com a voz rouca e Carina me dá seu sorriso doce, mas nenhum pouco inocente.

— Eu não estou fazendo nada, você que está me seduzindo com seus olhos cinza maravilhosos. Já falei que cinza é minha cor favorita?

Eu sorrio e ela também.

— Eu tenho uma pergunta que não quer sair da minha cabeça — ela fala e eu aceno.

— Pergunte — falo seguro por fora, mas tremendo de medo que ela pergunte algo que entregue como estávamos antes do acidente.

O garçom chega na hora e eu escondo meu alivio tomando um gole de vinho, ela tem olhos centrados em mim com desejo, mas tenta esconder olhando o cardápio. O jantar foi sensual e Carina mostrou que ela ainda é ela, se divertindo com o meu desejo, a sobremesa foi um bolo de chocolate que ela fez questão de comer praticamente beijando a colher, me deixando tão duro que doía. Saímos do restaurante e eu entreguei a chave e o papel para o manobrista e ao olhar para ele, me lembrei que foi ele que

viu a minha agarração com Carina há dois anos.

Estávamos quietos sem saber o que dizer quando Carina me olhou e bufou.

— Eu sempre que tenho que tomar a frente?

Antes que eu pudesse falar, ela puxou meu pescoço e me beijou com paixão, puxando meu corpo contra ao seu e foi exatamente como da última vez. Sua mão quente entrou dentro da minha camisa e ela acariciou minhas costas com uma mão e com a outra ela puxava meus cabelos para pressionar mais minha boca contra ela. Minhas mãos se impulsionaram em sua cintura e eu moí minha ereção contra sua barriga, fazendo ela gemer contra meus lábios.

Uma tosse nos fez separar, o manobrista tinha um sorriso escondido, Carina gargalha e eu dou a ele cem pratas de gorjeta.

— Se beijem sempre que quiserem — ele fala feliz guardando o dinheiro no bolso e me jogando a chave. Abro a porta do carro para Carina como um perfeito cavalheiro, mas olhando cada movimento da sua bunda.

Eu já estava fechando a porta quando ela me puxa pela camisa para ela, seu olhar era faminto, pegava fogo.

— Hoje você vai me fazer sua novamente — ordenou e eu sem palavras acenei. Ela me queria.

Corri para o banco do motorista e antes de entrar tentei dar uma ajeitada na ereção que já estava me

machucando. Carina parece perceber isso e sorri se olhando pelo espelhinho e retocando o batom que não borrou, só perdeu a cor. Me lembro de quantas vezes ela me falou desses batons matte que ela tem. Uma vez ela me ensinou a passar batom e máscara de cílios nela.

Balanço minha cabeça lembrando disso e sorrio. Ao estacionar o carro Carina nem espera a minha ajuda, já desce do carro e me arrasta para o elevador, aonde novamente me agarra e me beija com vontade, eu não nego que também fiquei quente com todo o fogo dela.

— Essa noite eu sonhei com nós dois juntos, era tão bom — fala e volta a me beijar, não é preciso ser um gênio para saber que ela teve um sonho molhado comigo.

— Eu ouvi seus pequenos gemidos a noite. — Beijo seu pescoço e ela arranha as minhas costas. — Precisei de dois banhos gelados.

Ela ri e nos puxa para dentro de casa, nossa casa. Me atrapalho com as chaves fazendo ela tomar de mim, não nos importamos de quem estivesse presente, simplesmente a enconchei contra a parede e a levantei, Carina enrolou as pernas na minha cintura e retirou sua camisa, meu olho ficou nos seus belos seios cobertos pelo sutiã, Ester havia falado que Carina não quis colocar os piercings novamente. Nos arrasto para o quarto chutando os nossos sapatos, a jogo na cama e ela retira a saia ficando somente com uma minúscula calcinha, eu retiro

minha calça e cueca e já vou para cima dela.

— Eu te amo tanto — digo agarrando seus seios e os beijando. — Senti tanto sua falta.

Ela geme e arranha minhas costas conforme eu chupo seus lindos seios. Minha mão vai descendo pela sua barriga plana até chegar a seu monte, eu rasgo sua calcinha e ela grita assustada depois ri, me fazendo rir também.

— Palhaço — resmunga e me rouba um selinho.

Acaricio seu clitóris e ela geme alto me olhando com desejo.

— Jace, por favor — implora levantando a pélvis para mim e agarrando as pernas em volta da minha cintura. — Entra em mim.

Me posiciono na sua entrada então eu me lembro que ela não está protegida, me sinto egoísta, mas não vou deixá-la ir quando se lembrar, não posso perder Carina novamente, nem que para isso eu a deixe grávida, esperando um filho meu, um filho nosso. Eu conheço Carina bem o suficiente para saber que seu sonho é ter uma família unida que seus filhos sejam amados. Não me arrependo da minha decisão quando gozo dentro dela, se esse é o único jeito de tê-la novamente eu vou arriscar que ela me odeie, mas que continue ao meu lado.

Carina está ofegante agarrada a meu peito, ela faz pequenos círculos com seus dedos. Eu não estou diferente

acariciando suas costas.

— Eu te amo — ela diz e eu estremeço. — Me lembrei de muitas coisas sobre a gente quando você entrou em mim. Foram lembranças maravilhosas que me fizeram me apaixonar por você novamente.

Eu fico sem palavras e lágrimas caem dos meus olhos, eu decido abrir o jogo.

— Carina nós não usamos camisinha — falo com um fio de voz. — Eu quero que tenhamos filhos, quero que a gente se case, quero que você seja minha mulher para sempre.

Carina prende a respiração e levanta o rosto para mim, ela está corada e com os lábios inchados, seus cabelos estão uma bagunça e ela nunca esteve tão bonita. Ela acaricia meu rosto e sorri.

— Eu quero tudo isso também... mas uma coisa aqui. — Aponta para seu cérebro. — E aqui. — Seu coração. — Me dizem que não é a hora certa para nenhuma dessas coisas, será que poderíamos começar novamente. Do zero, um novo namoro e quando eu me sentir pronta ou a minha memória voltar poderíamos ver essas coisas.

— Sim, claro — eu digo tentando esconder a minha decepção.

— Não fique triste e também eu não posso engravidar, eu tomo injeção de acordo com a Isis — ela

diz e eu tenho certeza que não, há uns meses antes de terminarmos Carina começou com pílulas, pois odiava agulhas, fico quieto, o meu papel de homem eu já fiz.

— Então eu te quero novamente — falo e ela ri se agarrando a mim novamente.

Acordo às sete e Carina está dormindo colada a mim nua, ela parece um anjo pequeno, meu anjinho. Acaricio seus cabelos e depois de muita dificuldade eu me levanto para um banho, eu estou cansado da noite de ontem, a tomei três vezes antes de cairmos exaustos na cama. Me olho no espelho satisfeito comigo mesmo, depois dessas três vezes tenho uma boa chance de ser papai. Olho para ela uma última vez antes de tomar meu banho e me arrumar para o trabalho.

Dominic está sentado na sala dele rodeado de papéis, ao me ver sorri.

— Parece que a noite foi boa — diz e eu levanto uma sobrancelha. — Elena ouviu gemidos e risos no quarto. A coitada voltou para minha casa. — Sorrio e é a sua vez de levantar uma sobrancelha. — Quem transa e ri?

— Carina — digo e me sento. — Cadê mamãe? — Caçoo de Isis e ele bufa uma risada.

— Quase tive que amarrá-la na cama, ela está com os pés inchados e ainda queria vir aqui trabalhar. Tive que pedir para Valentina e Eric pedirem para ela cozinhar

para eles, assim ela ficou em casa.

Eu rio.

— É só a Valentina pedir algo que vocês vão iguais a cachorrinhos.

Dominic sorri orgulhoso.

— Ela desde pequena sabe dar uma ordem. Ela é toda Isis.

— Determinada, implacável e doce ao mesmo tempo — digo e ele assente.

— Agora vamos trabalhar. — Ele começa a mexer nos papéis e me olha. — Como foi?

— A levei para o restaurante depois que tirou o gesso. Ela se lembrou de lá e me agarrou na saída.

— Como na última vez. — Ele ri. — Novamente molestado.

— Resumindo eu posso vir a ser pai.

Dominic abriu e fechou a boca várias vezes.

— Explique.

— Eu gozei dentro e avisei a ela, mas ela disse que tinha tomado injeção anticoncepcional antes do acidente de acordo com Isis, mas não é verdade. Ela há alguns meses atrás estava tomando pílula, pois não gostava de agulhas.

— E você não disse a ela — ele advinha e me

olha sério. — Você nunca falou comigo sobre isso — diz e volta a trabalhar.

O meu trabalho é ser o braço direito de Dominic, o ajudando com tudo já que Isis está grávida e Dominic quer que ela aproveite a gravidez, sem estresse. Eu ajudo no geral e mantenho o olho na boate, sempre vendo se estamos abastecidos e tudo certo. Eu amo esse trabalho e me arrependo de não ter pedido a Dominic antes, meu orgulho falou mais alto, mas o orgulho não evitou eu ter noites de pesadelos e perder o amor da minha vida.

Quando chega a hora do almoço eu escolho ir para casa ficar um pouco com Carina, Dominic faz o mesmo e vai para Isis. Ao sair do elevador vejo Drica sentada no banco e Matt a ignorando e dando em cima de outras acompanhantes, eu passo por ela sem nem olhá-la, tenho a evitado desde que tudo aconteceu, sei que também foi minha culpa, eu não devia estar chapado, eu devia ter ido embora para me curar, mas cada dia longe de Carina era pior.

— Jace...

Ela tenta falar já se levantando, mas eu levanto uma mão parando e saio antes que ela possa dizer algo. O vento frio bate no meu rosto e eu entro subo na minha moto indo em direção ao meu amor.

Ao chegar vejo Carina lendo um livro, olho pela sala procurando sapatos e casacos, mas não vejo nada.

Ela está sozinha. Parecendo perceber a minha presença, a minha pequena fecha o livro e eu vejo a capa, com certeza é a foto dela na cama, mesmo cortando a cabeça eu reconheceria esse corpo em qualquer lugar.

— Não sabia que você viria para o almoço. — Ela me agarra e enche meu pescoço de beijos. Minhas mãos vão para a sua bunda.

— Você está sozinha?

— Sim, Miguel e Ester foram almoçar fora. — Ela tampa os meus lábios quando eu já iria reclamar. — Eles me convidaram, mas eu não quis ir.

— O que quer comer? — pergunto raspando meus lábios nos seus. Minha cabeça está inclinada e Carina na ponta dos pés, só faz um dia que ela tirou o gesso e não devia fazer força.

A pego pelas pernas e me sento no sofá com ela no meu colo. Sua boceta coberta por um short jeans está pressionada contra o meu pau duro, mas ela parece não perceber, ela tem um sorriso escondido.

— Eu estava planejando comer um macarrão instantâneo. — Suas bochechas coram e eu rio lembrando que nem isso ela sabe fazer, uma vez ela tentou e esqueceu no fogo.

— Seria aquele de microondas, né? — Seguro o riso quando ela bufa.

— Eu passei a manhã vendo canal de culinária,

aposto que eu seria capaz de fazer o melhor almoço da sua vida.

Eu seguro o riso e lhe roubo um beijo.

— Não duvido, Baby.

— Então eu vou fazer agora — ela diz empolgada e eu tento esconder uma cara enojada, Carina nunca será uma cozinheira.

— Que bom, meu amor. Que tal fazermos juntos? — Quase que oro para ela aceitar.

Carina abre um sorriso e sai do meu colo, meu corpo imediatamente sente falta de seu contato. Ela agarra minha mão e me puxa para a cozinha, não deixo de reparar a sua bunda, mal contida nesse pequeno short. Ela prende os cabelos e tira a franja dos olhos e sorri para mim.

— Então o que tem em mente? — pergunto tentando parecer animado.

— Eu estou com vontade de frango frito com purê de batatas? O que acha? — pergunta animada já pegando as batatas e procurando o frango na geladeira, ela abaixa e eu prendo um gemido ao ver sua bunda empinada.

— Querido, não tem frango. — Ela faz um biquinho e eu pego as chaves do carro.

— Eu vou buscar.

— Me espera colocar uma calça, quero ir também.

Ela corre para o quarto e eu sorrio. Agora só falta

os pequenos correndo pela casa. Cinco minutos depois Carina volta para a sala com uma calça jeans e botas pretas até o joelho sem salto. Pego um casaco mais grosso no cabide e coloco nela, lá fora está realmente frio. Quando chegamos ao supermercado Carina pega vários doces, eu só a observo me lembrando de quando a encontrei depois de ter esperado por uma semana a ocasião perfeita. Percebo que continuo andando, mas Carina está parada olhando para o chão. Largo o carrinho e vou até ela.

— Está sentido algo, pequena?

— Eu lembrei que nos encontramos aqui. — Ela tem lágrimas nos olhos. — Você parecia um anjo... bem ainda parece. Me lembro de como me senti.

Sorrio feliz por ela ter se lembrado, mas com medo que as memórias boas acabem e ela comece a se lembrar das ruins, sei que não terei chance alguma se ela se lembrar. Ela começa a falar detalhadamente como se sentiu e eu fico muito feliz. No final eu estava pegando três sacolas cheias no banco de trás, Carina comprou muitas coisas, mas não reclamei, tudo para ver a minha garota feliz. Quando finalmente pego as bolsas Carina está olhando pasma para o outro lado da rua, ela tem a boca aberta e eu fico curioso.

— Carina — a chamo, ela me olha e volta a olhar para o outro lado da rua antes de voltar para mim com o

olhar confuso.

— Um homem igual ao Dominic estava no outro lado da rua, eu podia jurar que era ele. — Ela olha de novo e eu sigo o seu olhar não vendo nada. — Eu não estou maluca, ele estava olhando para cá.

— Eu acredito em você — digo e a arrasto rapidamente para dentro do prédio.

Coloco as compras no chão do elevador e mando uma mensagem para Dominic.

Jace: Carina viu um homem parecido com você de frente para nosso prédio.

Dominic: Você acha que pode ter sido Daniel? Ele não seria tão maluco.

Jace: Se for ele, eu vou matá-lo. Ele sabe que foi Carina.

Dominic: Ele não tocará em ninguém.

Eu olho para Carina e sorrio tranquilizando-a.Ela me dá um pequeno sorriso, mas ainda tem uma cara intrigada, pergunto a Dominic se ele tem uma foto de Daniel para me enviar. Assim que chega eu mostro a Carina que acena, era ele mesmo. Entramos no apartamento e eu levo as coisas para a cozinha, saco o celular de novo e mando para ele.

Jace: Não vou voltar hj. Carina vai cozinhar para a gente.

Dominic: Boa sorte?

Eu rio, durante esses dois anos eu e Carina sempre comemos fora, muitas dessas vezes Dominic estava conosco e eu sempre o ajudava colocando Isis na conversa, sabia que ele gostaria. Carina separa os ingredientes e olha para mim indecisa.

— Você pode descascar as batatas? — me pergunta olhando para os pedaços de frango na bacia vermelha que ela colocou com nojo.

— Não quer que eu tempere o frango? — pergunto e ela nega.

— Eu dou conta. — Retira o casaco e sobe as mangas da blusa. — Eu já tentei muitas vezes ser vegetariana, simplesmente não nasci pra isso.

Fico surpreso por ela lembrar disso... espera isso quer dizer que a memória dela está voltando cada vez mais rápido.

Assim passamos uma hora preparando o almoço, Carina decidiu colocar o frango no forno em vez de fritar, pois achou algumas ‘’celulites” na bunda, ela me mostrou, mas eu não vi nada. Ela sorriu quando eu falei isso.

— Espere até eu ficar grávida. Isis me mostrou as dela — ela continua a falar, mas eu me desligo depois disso. Carina quer ficar grávida?

— Você quer estar grávida? — pergunto já colocando as mãos em sua barriga lisa.

Ela ri.

— Ainda não, mas podemos começar a planejar — ela diz com desdém jogando alguns temperos no frango e mexendo com a colher. — Estamos juntos há dois anos pelo o que vocês me falaram, moramos juntos e nos amamos, quando eu recuperar minha memória completamente claro que vamos conversar sobre isso.

Fico sem palavras, e depois abro um sorriso gigante.

— Você não gostaria de começar agora?

Carina bufa ao meu lado e rola os olhos, mas percebo que ela só faz isso para me irritar.

— Nós podemos treinar até lá. — Ela morde o lábio e pisca para mim. — Espero que minha memória não demore muito, não quero que nosso filho com o de Isis tenham muita diferença. Tínhamos combinado que quando ela tivesse outro filho seria junto comigo e ficaríamos grávidas juntas para nossos filhos serem da mesma sala...

Carina continua a falar e nem percebe que está com a mão mexendo no frango, ela coloca no forno depois de tudo feito e eu ajudo a fazer o purê, tenho certeza que terei que ficar de olho no frango para não queimar. Carina pega as verduras na geladeira e coloca em cima da mesa. Eu a pego e coloco sentada na bancada.

— Temos meia hora antes do frango estar pronto.

— Mordo seu lábio e ela sorri.

— Então me beije. — Eu a pego e a beijo com vontade.

Quando já estamos quase nos despindo o cronômetro apita, bufando eu coloco Carina no chão e tiro o frango do forno, a cara e o cheiro estão ótimos, só espero que o tempero também esteja não quero morrer agora. Enquanto ajeitamos a mesa penso no perigo que Carina correu com Daniel a solta, mando uma mensagem para Miguel avisando do ocorrido e ele promete vir logo, ele estava na fila do cinema com Ester.

— Será que eles vão dar certo? Miguel é meio galinha — falo enquanto comemos e Carina ri.

— Eu acho que ele só estava aproveitando enquanto a mulher certa não aparecia. — Ela dá de ombros e morde um pedaço do frango. — Isso está perfeito, me sinto uma chefe de cozinha.

— Está perfeito, pequena. — Eu sorrio, pois está realmente bom. — Tem sabor de casa.

— Sabor de família — ela completa e sorri.

Depois disso nos sentamos no sofá para ver o jogo, Carina pareceu adorar futebol uma coisa que ela antes nem ligava. Ela se enroscou em mim enquanto eu assistia o jogo e acariciava seus cabelos. Quando deu o intervalo eu finalmente disse:

— Carina, você não pode mais sair do

apartamento sem ter seguranças por perto.

Ela levantou seus lindos olhos castanhos para mim.

— Por que?

— Daniel é perigoso, se lembra que Isis e Elena te explicaram tudo? — pergunto e ela assente. — Daniel é o pai de Dominic. — A boca de Carina abre e ela acena para mim ainda atordoada. — Eu não vou deixá-lo chegar perto de você. Se quiser ir visitar Isis me avise e iremos juntos. Ela também não pode mais sair de casa, ela esta grávida e é difícil se defender.

— Não vou dizer a ela o que você acabou de dizer ou ela viria aqui chutar sua bunda. — Eu rio e aperto Carina em meu braços, ela é perfeita. — Tudo bem, eu não vou sair de casa sem você ou os malditos seguranças.

Eu me levanto e a puxo em pé a arrastando para o quarto.

— O que? Eu já disse que não vou sair. Estamos indo aonde? O jogo vai começar...

Me viro para ela e agarro seus seios escondidos dentro da blusa.

— Foda-se o jogo quero foder você — digo e ela abre e fecha a boca duas vezes e depois me dá um olhar safado.

— E está esperando o que?

Pula em meus braços, enrolando suas pernas em minha cintura e eu nos arrasto para o quarto.

— Ah pequena, você não tem ideia do que eu quero fazer com você.

Estávamos tão eufóricos e selvagens que tomei Carina de quatro assim que entramos no quarto.

Mais tarde naquela noite estávamos todos na sala jogando cartas, tivemos que ensinar a Carina como jogar, e não é que a pequena foi melhor que todos, a Carina estava voltando.

— Ganhei — Carina gritou jogando as cartas na mesa e fazendo uma dançinha da vitória.

— De novo, né?! — Ester falou colocando seu jogo na mesa. Carina já tinha ganhado quatro partidas.

— Parece que seu cérebro voltou a funcionar — Miguel reclama, mas tem um sorriso no rosto.

— Acho que sim, pois ao olhar para as cartas tive toda uma conta na minha cabeça, cada passo meu foi calculado — ela fala rindo. — Então eu com memória era um gênio?

Eu e Miguel trocamos um olhar, por fim ele fala.

— Você era, fazia faculdade na MIT e era uma hacker gostosa. — Eu bato em sua cabeça e ele ri puxando Ester para um abraço.

— Sério? Eu sou formada em MIT? — Carina pergunta animada com os olhos brilhando.

— Você se recusou a terminar, faltavam algumas aulas e provas, mas você desistiu — Miguel fala e a expressão de Carina cai.

— Por que eu desisti?

— Você era uma rebelde com seus pais e não queria fazer o que eles mandavam você.

Ela fica em silêncio um segundo antes de voltar a arrumar o jogo de cartas.

— Vamos a outra partida, quero chutar a bunda de vocês novamente. — Eu rio da animação de Carina.

Conforme o novo jogo começa e eu vejo Carina movendo os dedos ou os lábios, como se estivesse calculando cada passo, e percebo que é exatamente isso que ela está fazendo. E ela vence novamente.

Miguel vira e mexe tenta ver o jogo de Ester que tenta ver o dele, fico feliz que ele está investindo nela, ainda não suporto a ideia que ele já foi namorado da minha Carina. No final da noite eu puxo Carina para mim e nos levo para o quarto ouvindo a risada de Ester e Miguel. Carina estava cansada hoje, então a beijo até ela pegar no sono, passo as próximas horas observando o seu lindo rosto e assim adormeço feliz por ter a minha pequena comigo. Decido que vou tentar fazer essa relação ser emocional, não carnal. Carina precisa me amar pelo o

que sou, não pelo prazer que lhe proporciono. Prevejo muitos banhos gelados no meu futuro.

CAPÍTULO 18

— Não aguento mais estar grávida — Isis reclama se sentando no sofá.

Olho para ela e rio, hoje ela faz oito meses e está mais estressada que tudo, Dominic a trouxe pra cá depois dela ameaçar o deixar inválido. Quando eu abri a porta para recebê-la aqui, ela estava dizendo a Dominic que quando ele fosse dormir ela iria arrancar suas bolas para ele não fazê-la grávida novamente. Depois reclamou comigo o quanto seus pés estão inchados e doloridos.

— Só falta mais um mês e vamos expulsar o presunto — falo e ela me dá um soco rindo.

— Fico tão feliz de sua memória ter voltado — ela me diz com um sorriso enorme.

Minha memória não voltou completamente, mas eu me lembro de quase tudo, menos de Jace. O médico disse que pode ser meu subconsciente prendendo essas memórias. Eu me lembro de tudo, mas as partes da minha vida que Jace aparece estão nebulosas, eu lembro dos sentimentos, mas não de todos os momentos. Mas isso não importa, Jace conseguiu me fazê-lo amar novamente.

No dia que minha memória voltou a duas semanas,

eu acordei mal, com dor de cabeça e ânsia de vomito, então depois de passar mal o dia todo, eu fui vomitar e logo depois um banho. Quando eu estava debaixo da água quente, as memórias vieram em uma enxurrada, a dor de cabeça foi tão forte que eu cai. A sorte é que Jace estava no quarto e correu para mim, ele me segurou o tempo todo enquanto eu chorava. Quando eu lhe disse que minha memória tinha voltado ele ficou pálido e parecia perdido, eu entendi que ele ficou muito emocionado. E partiu meu coração falar que eu não lembrava de nós.

— Quando é a apresentação de Valentina? — pergunto e Isis bufa rindo.

— Depois de amanhã. Ela tem ensaiado o dia todo... não fale para Jace, mas Dom tem treinado com ela os passos.

Eu me jogo para trás do sofá rindo imaginando Dominic dançando balé com Valentina. Escuto Isis rir e a vejo segurando a barriga, e rio mais. Fico pensando se Jace e eu seremos tão bons pais, quanto Isis e Dominic.

— Valentina brigou comigo por rir dele, ela é toda pro lado do pai — Isis reclama ainda rindo.

— Imagina Valentina mais velha ajudando Dominic na máfia — falo e Isis fica um pouco séria.

— Você acha que ela será tão fria quanto eu? — Ela tem um olhar triste.

— Ela é tão amada e cuidada por todos que eu

duvido — falo e ela sorri acariciando sua barriga.

— Mas e Dante? Dominic e eu conversamos e Dante uma hora irá assumir a Cosa Nostra, ele não pode ser fraco, mas não quero que meu filho seja um monstro sem coração.

— Eu não estou preocupada com isso, você e Dominic irão ensiná-lo a ser forte e justo, não um monstro. Estou mais preocupada como ele irá sair daí, odeio que me lembro de todos aqueles vídeos de partos. Juro que posso fazer tanto um normal quanto uma cesariana normalmente.

Isis gargalha e assim ficamos conversando, comendo e assistindo The Vampire Diaries. Dominic lembra tanto o Damon. Elena chega mais tarde com Dominic e Jace, o último me beija com vontade e pergunta se estou bem, às vezes eu ainda tenho algumas dores de cabeça que o preocupam, mas o médico falou que é normal já que eu sofri um traumatismo com o acidente, mas tenho feito check-ups regulares.

Elena conta que tem estado com Dominic o ajudando com os assuntos, parece que ela tem uma boa lábia para fazer negócios. Jace conta que está adorando cada vez mais seu trabalho, ele é o braço direito de Dominic, há alguns dias eu tinha perguntado o que ele fazia antes, mas ele me deu um olhar tão desolado e triste que eu mudei de assunto. Ninguém ainda falou nada sobre

o meu acidente até agora, mas eu percebo pequenas indiretas de Dominic para saber o que houve, mas Jace sempre o corta. Eu não me lembro com detalhes, mas sei que não foi um acidente.

— Então, seu carro está novo em folha Carina — Dominic fala e eu já vejo Jace fechar a mão em punho. — Você se lembra algo do acidente?

— Não muito, só que atingiu diretamente na minha porta, se não fosse pelo cinto e pelo air-bag eu teria....

— O importante é que está tudo bem — Jace fala.

Miguel entra no apartamento e sorri para mim, ele havia se mudado de volta para casa há duas semanas depois que eu perguntei o que ele fazia aqui, já que ele tinha seu apartamento, o mesmo me disse: ‘’Estou te protegendo do grande lobo que parece um príncipe.” Nem preciso dizer que ri muito. Depois disso ele fez umas perguntas relacionadas a minha felicidade com Jace, e então falou que iria embora e que seus ouvidos agradeciam. Parece que eu não sou silenciosa nas intimidades com Jace. Mesmo que fazem duas semanas que não temos nada, só beijos. Jace pediu para eu aceitar isso, para a gente se conhecer melhor e desenvolver amor, não só prazer. Eu aceitei, mesmo estando dolorida de vontade por ele, Jace nem se quer viu a minha tatuagem com seu nome ainda!

— Chegou o bombado que faltava — Elena fala e

Miguel bagunça seus cabelos antes de beijá-la nas bochechas e depois repetir esse processo comigo e Isis.

— Estão conversando sobre o que? — ele pergunta se sentando ao lado de Elena e acariciando a barriga de Isis. — Opa. — Ele retira a mão e coloca novamente. — Ele vai ser jogador de futebol.

— Sobre o acidente — Elena fala e ele concorda.

— Eu estou tentando invadir o seu sistema de segurança há três meses, mesmo sabendo todas as senhas foi difícil — ele diz e eu levanto uma sobrancelha para ele. — Nem vem, você tinha me falado que em caso de emergência era para eu acessar.

Rolo meus olhos e aceno com a cabeça.

— Conseguiu? — pergunto e ele acena sorrindo.

— Por isso que estou aqui, consegui há meia hora atrás.

— E o que descobriu? — Jace pergunta curioso, todos nós estamos.

— Assim que você sofreu o acidente, vinte minutos depois que seu nome foi registrado no hospital, três e-mail foram enviados a casa branca.

— O que? — Isis grita me olhando como se eu tivesse uma segunda cabeça.

— E isso não é tudo — Miguel fala me olhando. — Assim que os e-mail foram enviados, dois homens

foram levados pelo FBI. Pode explicar isso Carina?

Todos me olham com atenção e eu não sei direito o que dizer, como fico em silêncio Miguel saca seu celular e procura algo, depois vira um vídeo para a gente. Um homem e eu aparecemos andando numa rua deserta abraçados, então uma vã preta para e dois homens saem de lá e levam o homem para dentro. Eu tenho uma expressão fria no rosto e saio dali como se nada tivesse acontecido.

Jace ao meu lado endurece.

— Esse foi o homem que você estava em um encontro — ele rosna.

— Em um encontro, mas a gente não está noivo? Eu te trai? — Minha boca cai aberta. — Mesmo sem me lembrar desse fato eu tenho certeza que tem uma explicação lógica, eu não aceito traição.

Eu vejo Jace engolir seco e a sala ficar em silêncio.

— Meu Deus, eu trai você?— pergunto horrorizada. — Não pode ser, com memória ou sem, eu nunca trairia — murmuro para mim mesma. Olho para Elena que está olhando as unhas, Isis está trocando um olhar com Dominic e Miguel e Jace se encaram.

— Não, você não me traiu. Estávamos separados e eu estava no restaurante, assim que vi você com outro, nos transamos no banheiro e fizemos as pazes — ele fala

rápido, acho que com medo de eu me sentir culpada por traí-lo.

— Tudo bem — digo e olho para Miguel. — Mas isso é muito estranho, você reconheceu o homem no banco de dados?

— É ai que está o mistério, ele está totalmente apagado do sistema, é como se ele nunca tivesse existido... só tem uma pessoa que pode fazer isso....

— Eu — murmuro e a dor de cabeça vem forte. Me seguro em Jace para não desmaiar.

Lapsos de rostos de dois homens e eu apertando suas mãos. Depois de um arquivo sendo colocado a minha frente, três nomes e rostos, um deles eu reconheci como o homem do vídeo, ele era o mais novo, os outros dois pareciam ter mais de cinquenta. De acordo com os papéis, eles eram as pessoas que financiavam o esquadrão e exploravam os serviços, o homem que eu reconheci era o sucessor, depois que seu pai morreu ele assumiu a parte dele há cinco anos. Eles eram responsáveis pela morte de Ethan, eles eram responsáveis pela minha melhor amiga se sentir um monstro.

Acordei deitada na minha cama e corri para o banheiro, onde eu pude vomitar tudo que estava no meu estômago, eu me arrisquei tanto. Mas faria novamente para defender a todos que eu amo. Senti a mão de Jace nas minhas costas enquanto eu me desfazia no vaso, ele tirou

os cabelos do caminho, o cheiro de vômito me enjoou ainda mais e quando finalmente passou, Jace me ajudou a ficar em pé, ele retirou minhas roupas me deixando só de calcinha e sutiã, me colocou debaixo do chuveiro enquanto eu chorava em silêncio. Quando acabamos, eu escovei os dentes enquanto Jace buscava roupas para a gente. Me olhando no espelho vi que meus olhos e nariz estavam vermelhos.

De volta para a sala Isis andava de um lado para o outro e quando me viu correu para mim e me abraçou e um jeito desajeitado por causa do volume da sua barriga.

— Fiquei tão preocupada. — Ela soluçou e eu a olhei.

— Eu estou bem — digo secando as suas lágrimas e me sento no sofá, onde eu conto tudo o que me lembro para eles.

— Então de acordo com o meu raciocínio, você entregou o esquadrão da morte para a FBI? — Elena pergunta e eu aceno.

— Sim, mas parece que esses três eram os únicos que estavam se safando, então eu entrei no plano, consegui suas digitais, e senhas de suas contas, invadi seus computadores e recolhi todas as informações. Eles tinham gente lá dentro que os protegia. Mas eu os intimei ou a entregá-los ou eu mandaria as provas do que aconteceu com o esquadrão para pessoas importantes e até mesmo

pra mídia — digo. — Acho que eles queriam me colocar para trabalhar para eles, mas eu recusei e os ameacei se tentassem entrar em minha vida eu mostraria para o mundo seus segredos. O esquadrão foi pago com o dinheiro de impostos, seria um escândalo.

— Me diz que você não invadiu o FBI — Isis implorou e eu sorri amarelo.

— Eles me deixaram livre depois que assinei um termo de confidencialidade.

— Mas isso não explica o acidente — Dominic falou me olhando com atenção.

— Cordelio Martez, era o último que faltava, parece que ele descobriu o plano e tentou se livrar de mim antes que eu o colocasse atrás das grades — falo com raiva.

— Cordelio Martez, também não está no sistema — Miguel falou depois de mexer no meu notebook que ele pegou enquanto eu vomitava.

— Eu não tenho certeza, mas acho que eu já havia enviado as provas para a SWAT antes do acidente. Vocês sabem que eu não saio do computador até conseguir completar o serviço. — Jogo meu cabelo para trás de brincadeira. — O pessoal do FBI deve estar com problemas já que coloquei outra corporação no rabo deles.

Isis e Miguel sorriem para mim.

— Quero você trabalhando para mim — Dominic me intima impressionado. — A máfia precisa de pessoas como você.

Eu fico em silêncio um momento antes de responder.

— Dominic eu posso pensar? — pergunto e Isis segura minha mão. — Eu não quero mais causar mortes...

— Você mata as pessoas pelo computador? — Elena pergunta verdadeiramente curiosa, Miguel a cutuca indiscretamente.

— Não é assim. Parece que algumas pessoas não podem viver quando seus segredos são revelados. — Dou de ombros. — Nunca causei a morte de pessoas boas — falo logo, não quero que pensem que sou um monstro. Abaixo os olhos para evitar os olhar. — Como vocês sabem meus pais não eram os melhores do mundo — resmungo.

— Você se arriscou muito para destruir o esquadrão. Para nos salvar — Isis fala me olhando com raiva. — Você tem noção de como eu ficaria furiosa se algo tivesse acontecido com você?!

Eu a olho e dou um pequeno sorriso.

— Não aconteceu nada.

— Mas você ainda não sabe se esse homem que quer te matar já foi preso — ela argumenta.

— Vai dar tudo certo, eu estou quase cem por cento. Vou mandar uma mensagem para eles perguntando. Pronto, problema resolvido. Agora será que podemos comer? Estou faminta.

Os homens vão escolher a comida enquanto Isis, Elena e eu ficamos conversando sobre banalidades, eu lhes contei da minha memória estar quase normal, só faltando poucos detalhes, e o mais importante lembrar de Jace.

— Sabe acho que podíamos ir ao Abaixo de Zero comemorar — Elena fala e Isis concorda.

— Sim, já faz muito tempo que eu não saio para dançar.

— Eu também quero, agora que estou sem o gesso, quero me divertir, comemorar que estou bem e que minha memória esta quase cem por cento — digo e elas sorriem animadas.

— Bem amanhã estarei ocupada com os preparativos para a apresentação de Valentina que é depois de amanhã, mas podemos ir sábado, um dia depois da apresentação dela, uma noite só para garotas, podemos chamar Ester também — Isis fala batendo palmas. — Vô Raffaelo vai amar ficar com as crianças.

— Quando Eric volta para Alemanha? — Elena pergunta.

— Depois da apresentação de Val, ele tem estado

perdendo suas aulas, mas exigiu ao seu pai que ficasse para a apresentação de Valentina, ele nem imagina que o filho será o príncipe.

— Príncipe? — pergunto.

— É uma peça da Bela adormecida, não te falei?

— Acho que não, mas isso explica aquele dia que eles bateram a testa enquanto brincavam disso — falo rindo e Isis me segue.

— Eles estavam treinando. Valentina é muito perfeccionista.

— Não imagino a quem ela puxou — Elena resmunga e eu rio.

Os homens voltam com sanduíches deliciosos que me deixam com água na boca, com toda a dor de cabeça eu não tenho me alimentado muito bem, tenho que fazer um novo check-up semana que vem. As meninas não tocaram no assunto de noite das garotas, nem eu falei nada, estava mais interessada em comer o sanduíche. No final da tarde eles vão embora, e eu fico sozinha com Jace que me beija loucamente.

— Carina você me deixa louco — sussurra mordendo o lóbulo da minha orelha.

— Ai, que gostoso. — Fico arrepiada com seus dedos gelados na minhas costas, me agarro a ele e sento no seu colo, o cheirando e o beijando no pescoço enquanto ele continua com sua exploração.

Minhas mãos vão para a sua camiseta e eu a retiro rapidamente, lapsos de memórias das nossas noites vem, e me deixam mais excitada. Bem quando só estamos com nossas roupas íntimas seu telefone toca. Jace o ignora e retira meu sutiã, coloca meus seios em sua boca e mordisca-os. O celular não para de tocar e isso me estressa, mas pode ser uma coisa importante, então me estico para o pegar de dentro da calça no chão e vejo um nome na tela.

Drica.

Meu coração dá uma palpitada, mas não sei porquê. Jace ainda não viu que eu peguei seu celular, está mais interessado em lamber e chupar meus seios, então entre um gemido e outro eu digo.

— Jace, Drica está ligando.

Automaticamente ele me solta e me olha branco feito um papel, lhe entrego o celular e reparo como ele o aperta. O toque irritante continua, até que ele bufa e atende. Percebo que sua ereção morre na hora, ele tampa o áudio e me olha.

— Drica é uma prostituta, está tendo problemas com algum cliente.

Eu aceno e subo no seu colo montando nele, sem para de beijar seu pescoço e acariciar suas costas.

— Estou muito ocupado — ele rosna ao telefone. — Não quero saber... Esse não é meu trabalho... você

devia ter ligado para seu chefe, na porra da hora que isso aconteceu... não... você está bem?... Então porque me ligou?... Eu já disse que não quero.

Sua mão aperta minha cintura como se estivesse se controlando para não gritar ao telefone, percebendo o quanto ele esta irritado, eu retiro seu pau, que agora voltou a ficar ereto, coloco minha calcinha para o lado e me afundo nele lentamente, mordendo meus lábios pra controlar um gemido alto.

Jace por outro lado geme alto.

— Isso Carina, isso pequena — ele geme para mim, e depois com uma mão me mantém parada empalada nele. — Eu estou ocupado Drica, e mesmo se não tivesse não quero saber. Só me ligue em caso de vida ou morte.

Ele joga o celular no outro sofá e eu olho para ele divertida.

— Posso me mexer agora, querido? Quero muito você — falo com uma voz super doce.

— Sim, minha pequena.

Isis estava com a câmera apontada para o palco e com um sorriso enorme no rosto. Dominic nunca tirou os olhos do palco, Miguel e Ester sorriam encantados, e Elena tinha um lencinho onde secava os olhos. Jace tinha o braço em volta de mim enquanto eu admirava minha pequena afilhada deitada numa cama no centro no palco,

algumas pequenas bailarinas dançavam a sua volta. Então o pequeno Eric chegou, com uma roupa de príncipe e um sorriso contagiante, ele era tão doce.

— É melhor ele beijá-la na bochecha — Dominic resmunga e Isis dá um tapa nele com a mão desocupada.

— Cala a boca.

Eric se aproximou e ele e Val trocaram umas palavras escondidos, o resto da plateia não poderia ver, mas a gente que ocupava cadeiras especiais na frente do palco podia. Então veio a cena do beijo, Eric se aproximou lentamente de Valentina, tomando cuidado para suas testas não se baterem, então seus lábios foram colados, em um selinho inocente.

Sem esperar um segundo Dominic se levantou da sua cadeira e começou a aplaudir, fazendo os dois se separem assustados e com as bochechas vermelhas, a plateia começou a aplaudir. Valentina no palco fuzilava o pai do coração com raiva, enquanto as outras crianças dançavam em volta deles. Eric olhava somente para a Valentina.

— Foi tão lindo — Elena diz assoando o nariz. — Essa é a garota da titia — ela gritou feliz.

Os pais começaram a sair para ir buscar seus filhos para ir embora.

— Eu quero uma menininha — Jace falou no meu ouvido me abraçando.

— Me pergunte daqui a dois anos — falei dando-lhe um soquinho de brincadeira.

— Você me falou isso quando eu ia te pedir em casamento, e detalhe. — Ele se aproximou de mim rindo. — Já se passaram os dois anos.

Ele disse e se ajoelhou. Isis agora tinha a câmera virada para mim e eu não sabia o que fazer, olhei Jace no chão me olhando com um sorriso lindo. Ele tirou uma caixinha vermelha e abriu. Um anel de ouro branco com um diamante grande no centro, rodeado por pequenas pedras que mudavam de cor de acordo com a luz, parecia azul uma hora e roxo na outra, a mesma pedra do anel que usávamos. Então me lembrei totalmente no momento em que ganhei o anel de compromisso.

‘’— Eu queria algo mais sério, tipo um anel de noivado, mas eu sei que você provavelmente iria ter um enfarto e depois fugir para as montanhas, então aceite esse anel de compromisso — falou rapidamente e eu acenei com a cabeça o abraçando apertado.’’

‘’— Eu pesquisei bastante uma pedra que combinasse com você foram dias tendo que procurar escondido para que você não desconfiasse. — Beijou o anel no meu dedo e sorriu para mim, em cima da sua cicatriz tinha sua pequena covinha, eu nunca lhe perguntei como ele a ganhou. — O nome dessa pedra é Tanzanite, e eu tive que ir para Nova Iorque para

escolher, não gostei das opções que tinham aqui."

Eu olho para Jace totalmente emocionada, eu já sabia que ele tinha mentido sobre ser meu noivo, pois há algumas semanas quando eu perguntei como ele fez o pedido, Jace olhou para mim e sorriu sem graça falando que iria pedir perto do acidente. Jace me olhava esperançoso e sem dizer nada me jogo em seus braços, fazendo nós dois cairmos no chão.

— Sim, sim, sim — digo repetidas vezes o enchendo de beijos.

Jace nos levanta, pega minha mão e coloca o anel, colocando um beijo na minha mão.

— Juro te fazer a pessoa mais feliz do mundo, juro te amar com todas as forças até depois da morte, juro ser sempre seu. Eu te amo Carina — ele diz e lágrimas caem dos meus olhos.

— Eu te amo mais que tudo. — O abraço apertado.

— Não faça declarações perto de outros casais. Ai. — Eu escuto Miguel reclamar e nos viramos para ele. Miguel estava com a mão segurando o outro braço. — Quando for fazer declarações não faça perto de mim, por favor — ele disse olhando para Jace e para mim. — Assim você me quebra. — Ester o beliscou novamente e piscou para mim.

Nós rimos e Isis belisca Dominic.

— Já fazem setenta e duas horas que você não faz uma declaração.

— Aí não dá — Miguel reclama. — As declarações tem que ser assim num intervalo tão curto, eu já usei todo o meu charme com meu bebê. — Nem preciso dizer que Ester o beliscou novamente.

— Sinceramente não sei o que vi em você — Ester diz rolando os olhos fazendo todos rirem e Miguel sussurrar algo em seu ouvido que a faz ficar vermelha igual um tomate e depois dar um soco no estômago dele.

— Isis eu fiz uma declaração antes de sairmos, bem quando eu tinha a minha boca na sua...

Isis tampa a boca de Dominic e fica vermelha.

— Já me lembrei.

Miguel bufa. Valentina e Eric vem até a gente, ela tem uma tiara de flores na cabeça, um buquê de rosas em seu braço e um sorriso gigante.

— Vocês viram como eu fui perfeita?

— Sim, princesinha. Você foi mais que perfeita. — Dominic a elogia.

— Você é sempre perfeita — Isis fala dando um beijo na bochecha de Valentina e bagunçando os cabelos de Eric. — Você também estava um príncipe lá em cima.

Ele sorri, mas nada diz. Dali Isis resolve que todos nós temos que ir ao McDonald comer. Lá nos

fartamos de comer, Isis e eu parecíamos duas esfomeadas, mas fala sério, a apresentação demorou horas e nem comemos antes de sair de casa para ter espaço no estômago para um jantar. Vejo que Eric dá a maioria de suas batatas para Valentina que as ataca, e a menina troca seu hambúrguer com ele, o de Eric estava menos que a metade e o de Val inteiro, a vejo retirando a carne e devorando o resto, estranho, tenho que falar com Isis, acho que Valentina vai ser vegetariana.

Ao voltarmos para casa Jace me pegou contra a porta me beijando com vontade, sua mão esquerda pegou por trás do meu joelho e levantou até minhas pernas estarem entrelaçadas em sua cintura.

— Nossa você está apressado — falei segurando seus cabelos loiros com minhas mãos e puxando seu rosto para o meu, roçando nossos lábios e narizes.

— Você não tem ideia. — Ele nos arrastou para o quarto, entretanto bateu com o pé na parede e ficou pulando comigo no colo, sorte que é mais provável uma árvore cair do que Jace Donavan.

No meio disso tivemos crise de risos, Jace me jogou na cama e retirou meus sapatos beijando meus pés, hoje eu coloquei um salto baixo anabella, e Jace ficou com raiva que eu estava forçando meus pés, reclamou mais de mil vezes antes que eu calasse a boca dele com um boquete. Sem querer mais enrolação eu me ajoelhei na

cama e engatinhei até ele, retirei sua camisa mordendo seu peito musculoso e gostoso, minhas unhas arranhando de leve e guiando caminho até o zíper da sua calça.

— Pequena, não provoque — resmungou e gemeu quando eu retirei seu membro de dentro da calça.

— Hoje não vou provocá-lo muito, meu noivo — falei mordendo os lábios olhando para o anel do meu dedo, na mão que eu tocava seu membro.

A atenção de Jace foi para baixo e ele gemeu ao ver minha mão com aliança em volta de seu longo, grosso e duro pau.

— Porra, pequena. Eu não vou aguentar muito — rosnou rasgando minha roupa e me deixando nua para ele, quando percebeu que eu estava sem calcinha gemeu alto. — Esse tempo todo e você estava sem nada?

Sorri inocentemente e assenti.

— Pequena, te quero tão duro e mal.

— Então venha.

Depois de toda a agitação minha cabeça estava em seu peito acariciando seus músculos, Jace me mantinha grudada a ele e eu amava a sensação.

— Querido, me conte sobre você — falo e percebo que seu corpo estremece de leve. — Nunca vou te julgar, eu te amo e quero te conhecer por completo novamente, as partes feias e bonitas.

O silêncio reina no quarto e Jace nada diz, eu tenho tantas perguntas, uma delas é como ele conseguiu aquela cicatriz, por que todos parecem ter medo dele? Por que ele nunca fala sobre o antigo trabalho dele? Eu tento recuperar minha mente para me lembrar, mas essa parte está em branco, queria tanto me lembrar de tudo.

— Com meus dezoito anos, Santiago Raffaelo, avô de Dominic me colocou na função de cobrar pequenas dívidas. Eu era bom nisso, nessa idade eu e Dominic já tínhamos bastante músculos e armas em mãos. Então um dia um traficante não quis pagar sua dívida e riu de mandarem um menino fazer o trabalho de um homem. — Seu corpo estremece novamente e eu acaricio sua barriga dando-lhe força. — Nós lutamos, mas ele era muito maior que eu, para provar seu ponto ele cortou meu rosto com uma faca.

— Meu Deus — murmuro com lágrimas nos olhos e Jace me puxa mais apertado para ele.

— Eu fiquei tão irado que o deixei em pedaços, Santiago viu e começou a colocar outras funções para mim, entre elas eu... comecei a torturar traidores.

Lágrimas caiam sem parar dos meus olhos, Jace respirava com dificuldade.

— Eu era considerado em pouco tempo o mais assustador e mortal executor da máfia... eu acabava com traidores, conspiradores, grandes traficantes e policiais

que fodiam a máfia... eu me tornei um monstro — sussurrou a última palavra.

— Você nunca será um monstro — falo beijando seu peito. — Você é bom, nunca deixe que falem ao contrário. Eu te amo.

— Eu também te amo muito, mais que a minha própria vida. — Eu o beijo de leve e percebo que ele também estava chorando. — Só espero que você me ame depois do que eu vou te contar.

— Sempre. — Prometi.

— O único jeito de acabar com a dor, pelo menos temporariamente eram as drogas. — Prendi uma respiração, a Jace. — Até você aparecer com seus cabelos coloridos, um sorriso contagiante e um corpo de sereia me encantando. Eu pensava em você nos meus piores momentos, somente você. E eu precisava te conhecer, mesmo Dominic sendo contra...

— Por que Dominic seria contra? — pergunto curiosa.

— Dominic tinha uma obsessão por Isis desde que ele tinha seus dezessete anos.

— O que?

— Sim, mas era inocente. — Ele respira fundo. — Naquele dia da boate há dois anos atrás foi quando ele a viu como mulher e eu vi você. Eu queria você. — Ele acaricia meus cabelos. — Quando você me abraçou, eu

me senti em casa. Eu precisava ter você comigo...

— Nos encontramos no mercado uma semana depois — murmuro e ele ri.

— Sim e aí começamos a nos conhecer, antes de eu te pedir em namoro. — Ele sorri para mim. — Eu te pedi em namoro quando estava dentro de você pela primeira vez — ele diz e eu coro até o último fio de cabelo.

— Eu devo ter gozado de felicidade. — Faço a piada e Jace engasga de tanto rir. — Desculpe, não podia deixar essa passar.

Depois de mais uma crise de risos Jace continua.

— Nesse tempo eu tinha poucos trabalhos e evitava as drogas, não queria parecer fraco para você... mas conforme o tempo foi passando foi mais difícil, a máfia precisava de mim e eu...

— Você nunca me contou isso né?

— Nunca.

— Por que agora?

— Porque eu não quero esconder nada de você nunca mais, não vou suportar te perder novamente.

— Você não vai.

Ficamos em silêncio por um tempo.

— Algo mais aconteceu? — pergunto, meu interior grita que ele está ocultando coisas importantes.

— Nós começamos a nos separar pelas mentiras, quando você veio morar comigo só piorou, eu queria ser forte, mas doía tanto Carina, tanto e eu não queria dividir isso com você. Então eu preferi me afastar.

Outra lágrima caiu dos meus olhos.

— Nós nos separamos? — pergunto com a voz embargada.

— Eu não queria isso, mas sabia que aconteceria se eu continuasse desse jeito então eu fui embora. — Um soluço escapa da minha boca.

— Você me deixou — sussurro.

— Sim — diz com a voz embargada. — Eu queria estar limpo para você, fui me desintoxicar e terminar as últimas missões, treinei uns caras que queriam o trabalho... Dominic ficou com medo de eu me perder no processo então me mandou ficar na casa que Valentina estava.

— Valentina? O que isso tem a ver com ela?

— Ela era refém, mas depois descobrimos que ela era filha da Isis...

— Sim eu me lembro mais ou menos, e as meninas me contaram.

— Fico tão feliz de você ter aceitado tão bem, e não ter me abandonado, eu te amo tanto.

— Você tentou do seu jeito torto nos manter juntos,

você lutou. — Acariciei seu rosto e beijei seus lábios. — E me conhecendo você deve ter lutado por mim também.

Ele riu.

— Eu te amo muito, pequena, obrigado por não me julgar.

— Nunca. — Olhei dentro dos seus olhos. — É só isso?

Ele desviou os olhos dos meus por um momento, eu achei estranho, mas nada falei.

— Sim, meu amor. É só isso.

CAPÍTULO 19

Jace Donavan

Me senti tão bem de ter contado a Carina tudo e não ver o olhar de julgamento em seu rosto, queria que esses fossem meu único segredo, sei que ela não me perdoará se eu contar de Drica.

Olho ela dormindo com seu pequeno corpo aconchegado ao meu, sua franja tampando seus olhos, sua expressão está serena e leve, sinto um aperto no coração por ter olhado nos seus olhos e ter dito que os segredos acabaram. Sem poder ficar mais tempo ao seu lado com o segredo me corroendo, eu levanto da cama e vou ao meu armário, aonde eu tiro a maldita caixa com meus vícios, a olho, mas não abro, minha mão está em punhos, não posso culpar as drogas, pois sei que a culpa é minha.

Ligo a lareira da sala e olho o fogo aparecendo, fico o olhando e pensando em tudo, sei que não posso jogar a droga no fogo, ou eu praticamente estaria me drogando novamente. Sinto pequenas mãos no meu ombro e vejo Carina vestida com uma camiseta minha. Ela olha para a caixa e estende a mão, eu a entrego e a vejo caminhando para a cozinha. Ela abre a caixa e ofega um pouco ao ver vários tipos de drogas, ela abre os sacos e

joga dentro da pia da cozinha, depois me olha.

— Querido, aperte o triturador e vamos deixar o passado pra trás.

Eu nem hesito e aperto escutando o som do passado sendo triturado, Carina me abraça e eu pego a maldita caixa e puxo Carina comigo de volta para a lareira, lá eu jogo a caixa e vemos o fogo apagar qualquer traço do passado. Carina me olha com seus belos olhos castanhos cansados.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

— Então você contou tudo? — Dominic pergunta às oito da manhã enquanto estávamos no elevador.

Tive que sair mais cedo para ajudar Dominic, em duas semanas ele terá que ir a Vegas para uma festa e quer deixar tudo adiantado, pois eu irei com ele para cobrir suas costas caso algo dê errado.

— Sim — digo se o olhar.

— Sobre as drogas? — Aceno. — O antigo trabalho? — Aceno novamente. — Você tê-la deixado. — Aceno já fechando minhas mãos em punhos. — Sobre Drica?

— Não consegui — resmungo e Dominic toca meu ombro.

— Você já deu um grande passo. — Assinto, pois minha garganta está fechada em um bolo. — Um dia você contará?

— Sinceramente não sei.

— Se ela aceitou todo o resto, ela irá superar isso.

Novamente eu assinto, é tudo que eu faço agora, pois tenho medo de dizer algo e as lágrimas deixarem meus olhos.

Mantendo meu rosto frio eu trabalho o dia todo, troco mensagens para Carina que não tenho certeza quando acabará o trabalho e ela me responde que terá uma noite de garotas na qual eu não estou convidado, sorrio. Aproveito para agilizar o trabalho, amanhã irei fazer uma surpresa para Carina, a levarei ao parque.

Mantenho o olho no descarregamento das drogas e depois nos pagamentos, por último tenho que ficar de olho como andam as coisas na boate, apesar de ser só um disfarce ela tem dado um grande lucro. Ouve boatos que alguns idiotas estavam drogando as mulheres, então eu estava junto com os seguranças mantendo o olho nas coisas. Ainda me lembro da expressão assustada no rosto de Carina quando aquele verme tentou levá-la, não desejo que ninguém passe por isso.

— Como você está? — Matt o barman pergunta, enquanto eu tomo um gole da minha cerveja. Eu o olho e ele explica. — Fiquei sabendo sobre a Carina.

— Como?

— Todos estamos preocupados com ela, aquela colorida ganhou nosso coração — diz sorrindo. — Manda um abraço pra ela. — Eu rosno e ele ri.

Volto minha atenção para as pessoas dançando, algumas pessoas olham pra mim com medo, alguns sabem quem eu sou. Sinto uma mão no meu ombro e viro, dando de cara com Drica, ela está com maquiagem escondendo os machucados, quando ela me ligou falando que um cliente havia lhe espancado eu não liguei, ela sabe que devia ligar para seu chefe e não para mim. Eu sei que ela ainda me quer, mas eu vou ser sempre da Carina.

— Jace eu preciso falar com você — ela diz em cima da música alta.

Eu a olho sem expressão e tiro sua mão do meu ombro como se ela fosse uma praga contagiosa.

— Não temos nada para conversar — digo sem olhá-la.

— Por favor, eu te amo. Eu sinto muito... — ela fala chorando e eu vejo Matt a olhando com pena antes de se afastar, será que ela não enxerga que ele gosta dela?

— Você não me ama, isso é obsessão — digo com raiva, sei que também foi minha culpa aquela noite, mas ela se aproveitou do meu estado.

— Não é, eu te amo muito. Fica comigo, eu juro que não vai se arrepender — ela diz me agarrando em um

abraço, eu tento puxá-la para trás, mas ela está agarrada a mim chorando.

Eu grito Matt que já vem em minha direção para me ajudar quando eu vejo Carina me olhando com os olhos marejados e eu já sei que ela se lembrou de tudo.

— Batom vermelho fica tão bem em você — Elena diz para mim enquanto eu termino de passar o bendito batom matte sem borrar.

— Esse rosa choque também — falo e ela sorri jogando os cabelos.

— Já podem falar do meu — Isis resmunga terminando de alisar seu cabelo, ela está com um vestido preto larginho e pela primeira vez uma bota com salto, a bota vai até metade de sua perna e tem saltos quadrados.

Elena está com um vestido verde lindo que pega todas as suas curvas. Já eu estou com um short branco de cintura alta e um top branco e dourado, com uma scarpain cor de pele. Quase que tive que chorar falso para Isis e Elena parassem de reclamar do meu pé, já estive com o pé sem salto por muito tempo.

— Vai ser uma noite para entrar para história — Elena fala animada e começamos a tirar fotos juntas.

Agora que todo o mal passou, de acordo com Isis podemos ter redes sociais, até Elena e Dominic também tem. Em pouco tempo eu já tenho duzentos e cinquenta mil seguidores, além de postar as minhas fotos antigas eu

também posto algumas atuais.

— Meu insta está bombando — Isis fala, e é verdade, parece que em duas semanas depois de inscrita ela já tem quase trezentos mil seguidores, de acordo com ela é a heterocromia, de acordo comigo é toda a beleza que ela tem. Elena não está muito atrás e eu tenho certeza que logo alcanço elas.

Olho o meu e vejo que em apenas cinco minutos depois de ter postado uma foto com Elena e Isis, a foto já está com cinco mil curtidas, que louco é isso? Posso dizer que arranjei um novo vício. Tiro uma foto bem do meu rosto e outra do meu look e posto sorrindo, vejo que Isis e Elena fazem o mesmo. Como sobrevivemos tanto tempo sem ter um instagram?

A boate Abaixo de Zero é ainda mais bonita que nas fotos, ao entrar lá, eu tenho uma série de emoções, me sinto estranha e tenho um pouco de dor de cabeça, mas não falo com as meninas, essa é pra ser uma noite divertida.

Assim que entramos, nos jogamos na música e dançamos um pouco, Elena tirando algumas fotos junto com a gente e outras sozinha, estávamos todas rindo, Isis segurava um pouco a barriga, ela já está com oito meses e se Dominic soubesse que ela está aqui teria um treco.

Depois que a música acaba convenço as meninas a irmos no bar buscar algo para beber, Isis e eu não

podemos beber eu por causa do medicamento e ela por estar grávida. Meus pés param a poucos passos do bar, uma mulher loira está agarrada a Jace enquanto ele tenta se afastar sem machucá-la, minha primeira reação é ir pra cima dela e bater com o meu salto, mas quando vejo o rosto dela eu quero morrer.

Uma pancada vem a minha cabeça e eu começo a me lembrar.

Jace só ficou comigo para ter informações sobre Isis para Raffaelo.

Jace partiu.

Jace me enganou.

Jace me traiu.

Jace me traiu com Drica. Não só agora como há dois anos antes de começarmos a namorar.

— Jace. — Minha voz não é ouvida direito por causa da música, mas ele com certeza me viu, porque fica pálido.

Eu olho para as meninas que estão tão pasmas quanto eu, então eu faço o que meu coração e cérebro pedem. Eu corro para o mais longe possível dele.

— Carina. — Escuto seu grito por cima da música alta, mas não paro.

Isis e Elena pegam minhas mãos e juntas saímos dali entrando no carro do segurança delas, então eu

despenco e choro, e elas choram comigo.

— Por que Jace? — pergunto a mim mesma, o que eu fiz para Deus ser tão cruel comigo.

CAPÍTULO 20

Carina Miller

Estou a três dias trancada num quarto na casa de Isis. Eu escuto ele implorando para eu abrir a porta, só que só de ouvir sua voz eu me sinto enjoada, mais uma vez ele mentiu para mim, mais uma vez me fez de burra.

Eu me lembro de tudo, todos os carinhos, abraços, os ‘’eu te amo”, mas eu também lembro das brigas, omissões, das mentiras. O que mais me dói é que ontem ele teve a chance de falar comigo, me contar tudo. Eu ficaria triste e com raiva, mas resolveríamos isso como um casal, ele teve sua quarta chance, mesmo quando a terceira era a sua última.

— Estou entrando — Isis fala abrindo a porta, ela e Valentina entram com coisas em mãos.

— Eu trouxe chocolate — Valentina exclama feliz pulando na cama e derrubando muitos chocolates.

Isis ri quando Valentina abre um pacote e começa a comer sozinha, ela percebe que olhamos para ela e sorri com os dentes cheios de chocolate.

— Se vocês não se apresarem eu comerei tudo.

Eu rio um pouco e pego um, em vez de afogar

minhas mágoas em bebida, eu vou de chocolate mesmo. Comemos todas em silêncio e eu percebo que Isis está tensa.

— Eu sei que devia ter falado, mas ele implorou...

— Então todos mentiram me fazendo de palhaça.

— Carina — ela suspira. — Não foi assim...

— Titia você tem que perdoar tio Jace! — Valentina me olha séria. — Ele tá sofrendo e você também. Pra que sofrer se vocês podem estar juntos, vocês se amam.

— Não é tão fácil assim — falo acariciando seus cabelos e ela seca uma lágrima minha que cai.

— É sim, por que adultos complicam as coisas? — Ela rola os olhos e pega outro chocolate. — Quando tio Jace cuidou de mim ele não queria que a médica ficasse lá.

— O que Valentina? — Isis exclama surpresa. — Conta mais pra mamãe.

— Tio Jace vivia triste e quieto. Diana falava pra não ficar muito perto dele, mas eu não ligava, ele era legal. — Dá de ombros. — Aquela mulher que fez vocês dois se separarem ficava toda, toda para o tio.

— Toda, toda? — pergunto e ela rola os olhos.

— Igual a Camila Cross da minha sala, quando Eric veio treinar ela ficou dando a mão pra ele e dando

beijo na bochecha dele, mamãe diz que são vadias.

— Eu nunca falei isso! — Isis ofega e eu prendo o riso.

— Falou sim, para a tia Elena, você disse: Vou matar aquelas vadias que dão em cima do meu homem, não é porque eu tô grávida que eu não consigo, elas vão ver.

Eu explodo em gargalhadas e Isis fica vermelha com a imitação de Valentina.

— Não repita as coisas que falo para seu pai — ela fala e Valentina ri mais.

— Entendeu, tia? Ela me mandava ir para o quarto para deixar eles terem uma ‘’conversa de adultos” — ela abaixa o tom e nos olha com atenção. — Ela só queria beijar ele — confidencia.

— E conseguiu? — pergunto com o peito doendo.

— Não, tio Jace me pediu para não deixar os dois sozinhos — ela diz pensando. — Tio Jace ficava bastante a noite com saudade de você, ele tinha fotos suas no celular.

— Não quero escutar mais — falo e me tranco no banheiro.

Esse tempo sem memória mexeu comigo, eu, por incrível que pareça, me apaixonei por Jace novamente, eu o amo novamente com toda, se não mais força. Mas agora

que as verdades apareceram e eu não sei como agir, o que acontece quando não há mais segredos, mas a verdade machucou demais, será que estamos tão danificados? Deus me dê um sinal.

Quando saio do banheiro Isis e Valentina veem televisão e sem ter muito o que fazer me sento com elas na cama, a pequena me abraça e ficamos vendo, então Deus me mostra. Uma reportagem sobre a MIT, Instituto de Tecnologia de Massachusetts, quando a reportagem acaba eu já sei o que fazer. Para pensar no futuro é preciso deixar o passado pra trás, sem pontas soltas, sem fantasmas, sem sofrimento, sem dor.

— Isso é sério? — Dominic me pergunta verdadeiramente curioso. — Você bateu a cabeça?

— Dominic — Isis avisa com os olhos serrados.

— Tudo bem, tenho muita gente que trabalha pra mim lá, se quiser eu consigo uma vaga...

— Eu já tenho minha matrícula e começo amanhã — falo e Dominic levanta uma sobrancelha.

— Impossível.

— Meu reitor ficou mais que feliz por eu me juntar a eles novamente.

Ele me olha por um momento e depois acena.

— Isso tem a ver com Jace? — pergunta.

— Só quero acabar com as pontas soltas da minha vida — falo e ele assente.

— Isso inclui Jace?

— Dominic — Isis avisa de novo e ele ignora.

— É?

— Ainda não estou pensando sobre ele, e agradeceria muito se ele se mantivesse totalmente afastado. — A mandíbula de Dominic fica dura.

— Carina você sabe o que pode acontecer com Jac...

— Ele me prometeu que não usaria mais nenhuma droga — falo logo, não querendo entrar no assunto. — Só fale isso com ele, pelo menos essa promessa ele deve cumprir.

— Tudo bem, mas com uma condição: você irá morar aqui e terá seguranças com você, afinal os homens que você colocou atrás das grades podem ter contratado alguém.

— Eu acredito que não, eles não seriam tão burros.

— Nunca se sabe — Isis fala e eu sorrio para ela.

— Minha única preocupação é não fazer seu parto — falo de brincadeira e ela ri.

— Quando você estiver grávida eu vou fazer você ver vários partos também.

— Deus que me livre. — Me benzo e Dominic ri.

— Então estamos de acordo.

— Sim, e sobre a sua proposta, me pergunte quando eu for uma formanda. — Jogo o cabelo para trás e deixo a sala desfilando, Elena bate na minha mão quando me vê.

— Arrasa, Clorofila.

A volta para a faculdade foi o assunto do momento, os professores me amavam e os meus colegas de classe me odiavam, mas eu não me importava, eu sempre fui a melhor. Decidi que não vou me afundar na amargura por Jace ter me enganado, eu já sofri muito nessa vida e mereço ser feliz, com ou sem ele.

Decidi fazer uma mecha fina branca atrás da minha orelha para deixar claro que essa era uma nova Carina, essa Carina tem ambições, desejos, sentimentos. Só foi preciso um descolorante e vontade. Elena quase desmaiou citando como meu cabelo iria ressecar e cair, confesso que ri com ela o que não ri em dias, já Valentina perguntou se eu podia fazer nela também, eu não sei como, mas Dominic se materializou no banheiro e proibiu Valentina de mexer nos ‘’cachinhos de ouro dele” sim, ele falou isso e saiu dali como se nada tivesse acontecido. A pequena ficou com raiva e foi fofocar para Eric que mesmo sabendo que era uma causa perdida foi argumentar

com Dominic a importância de Valentina ter um sorriso no rosto. Esses pestinhas conquistam o coração de todos. Até Kai e Luka caíram de amores por eles, ambos já tomaram chá com Valentina usando coroas na cabeça para agradá-la.

Nessa manhã quando entrei na sala de aula e o professor Anthony Wesley abriu um sorriso, eu lembrava dele claramente como um carrasco sério, tive que dar uma olhada atrás de mim para ver se esse sorriso não era destinado a outra pessoa, mas não, era pra mim.

— Carina Miller, minha melhor aluna de todos os tempos — ele disse ainda sorrindo.

Olhei para a classe e como esperava todos pareciam mauricinhos, metidos e esnobes, os homens vestidos com calça cáqui ou bege com casaco listrado e as mulheres estavam com roupas semelhantes completando com saltos. Bem como eu me lembro.

— Espero que vocês possam aprender com Carina tanto quanto seus antigos colegas de classe, mesmo a senhorita Miller tendo nos deixado depois de um ano de curso na turma avançada — ele fala com a voz um pouco dura, mas eu não me importo. — Pode se sentar e começaremos a aula sem mais interrupções.

Caminho calmamente olhando em desafio para as mulheres, eu sei como funciona, se você demonstrar ser fraca elas ficarão em cima de você, mas se for forte elas

não mexem. Acho um lugar e me sento, eu sou tão diferente deles, com vestido preto e uma bota ugg, mesmo assim estou mil vezes mais bonita que elas.

O resto da aula eu ignoro os olhares sedutores de alguns alunos e foco minha atenção totalmente na aula, muitas vezes lembranças dos meus pais explicando as mesmas coisas que o professor me deixavam um pouco tonta, relembrando de como eu sofria com os gritos e tapas que recebia quando não entendia algo. Por eu ter sido ensinada desde jovem a respeito da tecnologia, fui designada para uma turma avançada em MIT, esse curso era para alunos no quarto período, mas eu entrei diretamente nele. Pelo menos para isso meus pais serviram.

Ao sair da sala vejo Kai me esperando ao lado de uma BMW preta, preciso lembrar de comprar uma nova para mim já que a minha foi perda total.

Quando eu chego a casa de Isis, Luka está na porta e faz o nosso sinal secreto avisando que Jace está aqui. Arregalo os meus olhos e respiro várias vezes, ele não vai estragar mesmo o meu lindo dia, arrumo a bolsa no meu ombro e seguro os livros apertados contra o meu peito e incorporo o espírito vadia.

Assim que entro todos param de conversar e me olham com atenção, de canto de olho vejo Jace babar em mim me olhando dos pés a cabeça e eu finjo não me

importar, mas meu interior vira gelatina. Quando finalmente meus olhos encontram os seus um pequeno suspiro sai de mim, mesmo com todas as olheiras e a tristeza Jace continua maravilhoso.

— Boa tarde a todos — falo e vou caminhando até as escadas rezando para ninguém falar algo, mas como de costume não sou atendida.

— Como foi na *escola*? — Isis pergunta divertida lembrando de como eu caçoava dela chamando sua amada Harvard de *escola*.

— Vejo que você não expulsou o presunto ainda — respondo fazendo Elena engasgar com o que ela tivesse tomando e começar a rir histericamente.

— Ainda falta um mês — Isis diz sem se abalar. — E os professores? Brigaram muito com você?

— Na verdade eles beijaram minha bunda. — Dei de ombros e voltei a subir as escadas, no meio do caminho meu estômago roncou alto me fazendo ficar vermelha.

— Esfomeada, tem comida na cozinha — Elena grita e eu ignoro apresando o passo.

Depois de tomar um banho e me trocar por uma roupa mais confortável, camiseta de manga e shorts, acompanhado de uma meia rosa fofa. Prendo meus cabelos num coque bagunçado e afasto um pouco a franja do rosto, respirando fundo várias vezes começo a descer

as escadas bem a tempo de escutar eles conversando baixo.

— Nós estamos com você, Jace, vamos fazer Carina ser sua novamente — Elena, A traidora, fala.

— Nunca pensei que seria #TeamJace — Isis reclama e depois suspira. —, mas vocês se completam.

— Eu também sou *tim* Jace, mamãe. — Escuto Valentina falar e todos rirem.

— Estou surpreso que vocês estejam do meu lado — Jace fala parecendo realmente feliz.

— Não se trata de estar do seu lado ou do dela, é porque ninguém mais aguenta vocês dois tristes, está pior que novela mexicana — Isis fala e Elena ri.

— Seria tipo ‘’Carina, eu sou seu pai... espera, seu marido... mentira, seu namorado... mentira, seu... — Ela tenta achar outra palavra mais não consegue fazendo todos rirem da sua imitação.

Se eles acham que eu vou voltar com Jace estão muito enganados, ele mentiu para mim e mais que tudo, me traiu. Sei que meu coração vai doer e eu vou sofrer, mas para Jace Donavan eu não volto nem que o inferno congele.

CAPÍTULO 21

Jace Donavan

Uma semana que Carina entrou na faculdade, minhas fontes dizem que ela é brilhante e já tem muita gente em cima dela, todo dia na hora que ela entra e sai, eu estou de longe observando-a, quando ela sai para comprar café, eu estou lá. Sei que estou um pouco perseguidor, mas é o único jeito que encontrei de poder vê-la, já que ela foge de mim como o diabo foge da cruz.

Depois daquele dia que todos falaram que iriam me ajudar a reconquistá-la, ela nunca mais ficou no mesmo cômodo que eu, todos perceberam isso, Carina está se fechando novamente. E aquela mexa de cabelo? Suas máscaras estão voltando, e o pior é que o culpado sou eu, finalmente ela estava encontrando seu caminho e deixando as máscaras para trás, então ela retrocedeu o caminho conquistado levando com ela o meu coração.

Miguel disse para eu ir com calma, Carina agora só desabafa com ele, confessando que ouviu Isis e Elena falando que estavam do meu lado, ela ficou decepcionada. Ele não me conta sobre o que eles conversam, só me fala como ela está se sentindo. Ele é um bom amigo. Isis e Elena estão mais que tristes que Carina está distante, ouvi

até dizer que ela queria se mudar novamente, só que tinha o combinado com Dominic que não deixava ela sair. Quando Dominic me contou que Carina estava pensando em trabalhar para a máfia, eu não sabia o que sentir, se ficava feliz por tê-la perto de mim, triste por tê-la perto e ela me ignorar, ou irritado por ela estar entrando nessa vida.

— Ela está no Starbucks com um colega de classe, Justin Brant, 20 anos — o detetive fala quando atendo e eu vejo vermelho.

Respiro várias vezes para controlar o meu estado.

— Mantenha o olho, qualquer coisa *mesmo*, me ligue. — Desligo e vou para a academia de casa, preciso espancar o saco antes que eu vá acabar com minhas chances de recuperar Carina, matando o seu amiguinho com as minhas mãos.

Eu nunca senti vontade, muito menos bati em uma mulher, mas minha vontade era arrebentar Drica, isso tudo é culpa dela. Eu estava drogado e mal conseguia levantar um braço, ela se aproveitou do meu momento de fraqueza, me lembro vagamente daquela maldita noite.

Valentina estava com febre novamente e Diana, a babá, ficou preocupada, então ligou para Dominic, que mandou que Drica voltasse pra cá, eu já estava farto das insinuações que ela fazia quando vinha. Eu não sentia nada, absolutamente nada por ela, nem meu pau subia.

Mas ela não desistia, eu cansei de avisar que nunca mais teria nada com ela, que Carina era minha única, a única mulher que amo e já amei.

Drica já estava esgotando o pingo de paciência que eu tinha, ela ainda se fazia de amiguinha de Valentina para tentar se aproximar de mim. Naquela maldita noite, eu deixei elas em casa e fui fazer a cobrança de um traficante que estava devendo a máfia, era um dos últimos. Levei comigo dois homens que estavam aprendendo comigo para ficar no meu lugar, Killer e Soul, mesmo eu querendo me livrar dessa vida eu também não queria que eles tivessem tanto pesadelos e ficassem quebrados como eu, Soul me olhou e falou quando eu perguntei porque eles queriam o trabalho.

— Eu estou nisso para matar todos esses filhos da puta. — Ele parecia quebrado e sem vida. — Um filho da puta como esses matou minha esposa e filha, já não me resta saída a não ser matar todos os desgraçados para evitar que façam mal a outro inocente.

Eu assenti entendendo o seu lado.

— Todas as pessoas que matamos são os caras maus — digo e ele assente tranquilo, eu aposto que isso fará seus pesadelos se acalmarem, não ao contrário, pelo menos isso.

O outro só me olhou, Killer, ele era tão alto quanto eu e não tinha expressão alguma.

— Explique porque você quer esse trabalho — falo com a voz dura.

— Eu já fui traficante e o meu chefe não ficou feliz quando eu sai para trabalhar por conta própria diretamente para o chefão. Então ele achou que eu merecia ver a minha mulher se estuprada até a morte por todos os treze homens na sala.

Minha mandíbula aperta de raiva, não consigo me imaginar nessa situação.

— Todos estão mortos? — pergunto, pois se ele precisar da minha ajuda para isso terei o maior prazer de matar todos.

— Quase — ele fala seco e depois olha para Soul. — Eu sei como você se sente e também vou dormir melhor sabendo que todos os filhos da puta não podem fazer mal a ninguém.

Eu olho os dois, eles tem quase o meu tamanho e são quase tão fortes.

— Às vezes vocês não precisarão matar, somente quebrar um membro como aviso — falo e eles assentem. — Crimes que tem pena de morte são: estupro, assassinato de crianças ou mulheres inocentes, pedofilia, tráfico de pessoas...

Continuo a falar e eles acenam. No final do serviço percebi que eles trabalhavam muito bem juntos, e com um pouco de prática poderiam chegar a meus pés.

Quando chego em casa vejo que já passa da meia noite. Faço meu caminho para o quarto e pego meu celular olhando as fotos de Carina, sinto tanta falta dela, dói como o inferno ficar afastado, mas é para o seu bem.

Eu tenho ido a grupos de apoio e a um psicólogo, eu quero voltar perfeito para ela, não quero que ela me veja nesse estado. As drogas estão tomando a minha vida, eu posso sentir isso, não quero que Carina me deixe e desista de mim. Sei que ela desconfia, mas não tenho coragem de olhar nos seus olhos e falar que sou um viciado de merda. Quando ela se mudou para minha casa há algumas semanas eu não tinha mais como esconder isso, estava me consumindo.

Então fiz a única coisa que podia, eu sumi. O meu celular mostrou que tinha uma nova mensagem, de Carina. É a primeira desde que fui embora que eu vou respondê-la, eu sinto que preciso, mesmo tendo prometido a mim mesmo que só falaria com ela quando estive totalmente curado, Carina merece um homem completo e inteiro, não esse eu, quebrado.

Pequena: *Fico pensando se você foi mesmo real. Estou perdendo as esperanças.*

Meu coração dá um salto e minha garganta parece que vai se fechar, Carina está desistindo, eu posso sentir isso. Com muita dificuldade eu respondo.

Eu: *Claro que eu sou, baby. Não desista de nós.*

Ela nada respondeu e isso me preocupou, eu sabia que essa distância podia quebrá-la, mas ficar lá com ela nesse estado iria destruí-la. Eu podia colar seus pedaços, mas não reconstruir seu coração.

Eu: *Diga algo.*

E ela não responde. Eu começo a me desesperar, olho para aquela maldita caixa de madeira com drogas dentro e me recuso a ser fraco a esse ponto. Deixo o quarto e pego um engradado de cerveja e uma garrafa de vodca, no caminho de volta para o quarto vejo Drica saindo do dela vestindo apenas uma minúscula calcinha e só, não sinto nada. Passo por ela sem a olhar e entro no quarto. Depois da terceira cerveja eu ligo para Dominic que me atende um pouco desesperado.

— Isis foi embora — ele diz ao telefone e pelo seu tom de voz ele está prestes a estourar. — Rebecca entrou aqui depois que eu deixei Isis na casa de Carina. — Já posso imaginá-lo passando a mão pelo cabelo. — A maluca queria conversar sobre seu ‘’dote”.

— Rebecca já deu pra todos os consiglieres, aquela não tem ‘’Dote” nenhum — resmungo terminando outra cerveja. — Continua.

— Então ela tirou o sobre-tudo e estava nua, eu fiquei com raiva, mas me mantive calmo e a mandei se vestir educadamente, ela estava tentando me seduzir quando Isis chegou... ela foi embora.

— Caralho — resmungo, eu sei o quanto Dominic a ama. — Vai atrás dela — digo sério, ele não vai aguentar se ela o deixar, Dominic a ama tanto quanto eu amo Carina.

— Eu vou agora. — Ele faz uma pausa e depois suspira tristemente. — Hoje eu deixei Isis na sua casa, Carina estava chorando muito... irmão, eu não sei se ela vai conseguir... eu não queria falar nada, pois pode atrapalhar o seu progresso, mas não posso esconder isso de você.

Meu mundo desaba e lágrimas silenciosas começam a cair pesadamente.

— Obrigado por me falar, irmão. Vá buscar a sua garota.

— Jace...

Eu desligo e olho para a maldita caixa. Largo a cerveja e pego a vodca tomando da garrafa, no fim a garrafa não é suficiente e me entrego as drogas novamente.

— Querido, eu te amo tanto — Carina diz sorrindo antes de tomar meu pau.

Sua língua habilidosa beija meu pau e suga como um sorvete, ela é sempre dedicada a me agradar, ela me confessou que sente prazer em me dar. Eu gemo quando ela engole até a garganta enquanto suas mãos pequenas me masturbam.

— Eu te amo tanto, Carina — suspiro. Tento colocar minha mão em seu cabelo e acariciar sua cabeça, mas meu corpo está tão pesado, não consigo me mover.

Ela engole meu pau até o talo e isso me surpreende, Carina nunca conseguiu fazer isso, no máximo até a metade, sua boca parece tão diferente das últimas vezes. Sinto meu pau murchando um pouco com isso, então sua mão começa a massagear minhas bolas ao mesmo tempo que suga com força, me deixando duro como pedra.

— Isso, baby — ela diz rouca, sua voz está tão estranha.

Tento abrir meus olhos, mas eles estão tão pesados, então a sinto subindo no meu colo e me montando. Seu cheiro está diferente, seu interior está diferente.

— Ai que gostoso — ela diz e então eu reúno meu único resquício de força e abro os meus olhos.

— Drica — exclamo assustado ao vê-la me montando e não Carina.

Tento me afastar, mas meus músculos estão tão fracos.

— Saia — digo com a voz embargada, meu mundo está girando e eu tenho vontade de vomitar.

Eu estou sendo abusado.

— Não — Drica diz com raiva. — Eu sou a mulher pra você, você me ama!

— Sai — tento gritar, mas ela tapa minha boca e continua a se mover.

— Isso baby, estou quase lá — ela diz dengosa se movendo com força e então eu não seguro.

O vômito sai da minha boca molhando nós dois, o cheiro me faz vomitar mais ainda, mas ela não para.

— Ahhh — grita quando vem e depois sorri para mim.

Então seu olhar desce para meu peito coberto de vômito e ela arregala os olhos.

— Jace, você está bem? — ela pergunta e abre mais meus olhos. — Ai meu Deus, você não estava mentindo, você está drogado?

Seus olhos enchem de água e ela sai de mim com rapidez. Então os soluços começam.

— O que eu fiz? — fala pra si mesma, chorando mais.

Eu só posso olhá-la, não sei o que faria se pudesse me mover, se a mataria ou a abraçaria.

— Por que? — pergunto com a voz fraca.

— Eu... pensei... que você... me queria — fala entre o choro. — Eu comecei a tocar em você e seu corpo respondeu... você suspirou e eu continuei esperando você

acordar.

— Você acabou com a minha vida — falo com lágrimas descendo dos meus olhos antes da escuridão me levar.

Na manhã seguinte quando eu acordo, estou limpo, sem vômito e vestido somente com uma cueca, rezo para ter sido um pesadelo, mas então vejo a expressão no rosto de Drica quando apareço na sala.

Minha vida acabou, meu mundo está desabando. Carina nunca me perdoará por traí-la, eu não me perdoarei.

CAPÍTULO 22

Carina Miller

Eu estava preocupada com Isis, ela está com quase nove meses e cismou que quer viajar com Dominic para Vegas, para a comemoração do novo consigliere de lá, pelo o que ela disse o antigo está doente e os três filhos que estavam fazendo todo trabalho e agora ele oficialmente renunciou o título e seu filho mais velho Apollo King assumiu, junto com seus dois irmãos.

— Você tem certeza que quer vir? — Isis pergunta pra mim tentando esconder a felicidade.

— Você acha que eu sou mulher de perder uma viajem? — falo e Elena gargalha.

— Eu queria ir, fui convidada pela primeira vez — exclama.

— Você pode vir — Isis fala rolando os olhos caçoando de Elena que está super gripada.

— Haha, muito engraçado — bufa. — Mas as crianças e Miguel vão ficar comigo. — Dá de ombros.

Hoje era sexta a noite e sairíamos em menos de uma hora, para voltar domingo a tarde. Separei dois vestidos de festa e um par de saltos altos, meu pé pode

quebrar, mas o salto eu não deixarei de usar. Dominic está preocupado com Isis, o médico falou que agora ela está no final da gravidez e pode dar a luz a qualquer momento, isso nos deixa muito aflitos, mesmo assim Isis intimou que iria, ela disse: ‘’Eu vou para ficar de olho nas biscates, não é como se eu fosse parir no meio da festa.” Então eu decido colocar umas coisas que comprei caso eu tivesse que fazer o parto dela, sim eu sou precavida, nunca se sabe, vai que ela espirra e o bebê nasce?

Jace não voltou a aparecer aqui, o que eu realmente agradeço. A cada dia está mais difícil ficar afastada, eu o amo tanto e sinto tanta falta. Tiro esses pensamentos da minha cabeça e foco na festa que irei amanhã.

O jato começa a decolar e Isis e Dominic trocam um olhar me deixando confusa. Depois de poucos minutos a porta da cabine do piloto abre e Jace sai de lá com um sorriso no rosto. Minha boca se escancara e eu viro minha cabeça lentamente para Isis que finge estar numa conversa com Dominic que nem olha pra mim, cruzo os braços e fico olhando para meus coturnos, não acredito que eles armaram para mim, eu na verdade acredito, eles são *Team Jace*.

— Boa noite pra vocês — Jace diz se sentando na poltrona ao meu lado, viro meu rosto para a janela, estou com tanta raiva.

— Boa noite, Jace — Isis fala e eu percebo que ela me olha. — Não vai cumprimentá-lo Carina?

Dou o sorriso mais falso e levanto meus dois dedos fazendo um sinal da paz para ele.

— E aí?

Me viro novamente para a janela, sei que estou sendo infantil, mas não quero ter que ouvir sua voz, sentir seu cheiro...um olhar, pois sei que um olhar e eu estarei perdida.

— Oi pequena, como vai a faculdade? — pergunta com aquela voz que eu amo.

— Ótima — digo sem olhar e Isis finge uma tosse me fazendo olhá-la.

— Carina já está entre as melhores na turma em só uma semana — Isis fala orgulhosa e quando eu não respondo ela bufa. — Vocês podem começar a se falar, falta menos de um mês para Dante nascer e vocês serão os padrinhos, ou seja, vão passar muito tempo juntos e...

Ela começou a se descontrolar e não parou de falar, então eu percebi que realmente passaremos tempo juntos quando o bebê nascer, eu não me afastarei dele só para não ver Jace, me recuso. Olho para Jace que está me olhando com seus olhos cinzas tristes.

— Tudo bem — resmungo o olhando. — Nós podemos ser *colegas*.

— Colegas? Nem amigos? — pergunta com um pequeno sorriso e eu escondo o meu.

— Terá que trabalhar muito para chegar a essa base.

— Passos de bebê, eu entendi — ele diz com um sorriso. — Depois da base de amigos, vem a de namorados? — pergunta aproximando seu rosto do meu.

Eu fico sem reação por um momento, meus olhos se prendem a seus lábios avermelhados, depois a seus cabelos que agora estavam mais curtos ainda, então se prendem a seus olhos. O olhando eu vejo o meu amor, mas também vejo a sombra da traição. Desvio os olhos olhando para as minhas mãos, antes de voltar a olhá-lo.

— Esse trem já passou, Jace — suspiro. — Mas quem sabe um dia podemos ser amigos.

Ele assente duro com os olhos um pouco marejados, rapidamente ele os seca e olha para o outro lado. Sigo seu exemplo e finco meu olhar na janela, até adormecer.

Acordo numa cama com raios de sol iluminando o quarto, percebo que já estou no hotel, como parei aqui? A última coisa que me lembro é da minha conversa com Jace e então o sono vindo aos poucos.

Me levanto e reparo que estou vestindo apenas uma camiseta dele, eu sei pelo seu cheiro. Rapidamente procuro minha mala e quando acho pego uma roupa para o

dia e vou tomar meu banho. Depois de pronta coloco sua camisa debaixo do meu travesseiro, se ele acha que eu devolverei está muito enganado.

Ao sair do quarto percebo que Dominic alugou uma suíte dupla, vejo Isis na cozinha junto dele tomando o café, Isis está com um top e um short larguinho. Sua barriga é grande, mas nem tanto devido a seu antigo corpo, ela não aparenta estar com quase nove meses, e sim três ou quatro no máximo, as únicas coisas que estão diferentes no seu corpo são os seus seios que estão maiores e seu quadril que está um pouco mais largo, mas nada diferente, nem engordar ela parece que engordou.

— Vai ficar aí me olhando? — Isis fala com bolo na boca, ela bebe um pouco de suco e sorri. — Já arrumada?

— Sim... como eu cheguei ao quarto?

— Hum. — Ela olha para Dominic que se esconde com o jornal e Isis bufa. — Jace a colocou na cama, você estava muito cansada com todos os trabalhos e as aulas e apagou... tentamos te acordar.

Dominic abaixa o jornal depois que Isis conta e a mesma bufa. Dominic manda um beijo para ela e pega a sua xícara de café.

— E como eu acordei vestindo só a camiseta dele? — pergunto irritada e Dominic engasga com o café fazendo Isis gargalhar.

Bem nessa hora Jace entra e estanca o passo ao me ver o encarando mortalmente.

— Tudo bem? — pergunta cauteloso trocando um olhar com Dominic.

— Você voltou uma base, idiota. Somos agora *conhecidos* — reclamo me sentando e roubando as torradas de Dominic que me olha com a boca aberta. — Nem vem reclamar, você também é meu inimigo.

— O quê? — ele, Isis e Jace perguntam ao mesmo tempo, o último aproveita esse momento para se sentar ao meu lado.

— Vocês são ‘’Team Jace”. — Olho para Isis que segura o riso. — Você devia ser ‘’Team Carina”, eu quase morri no acidente era para você concordar sempre comigo.

Isis bufa.

— Você já usou todo o seu vale ‘’eu sofri um acidente” quando roubou minhas blusinhas.

Minha boca cai aberta, mas eu não falo nada, eu realmente meti a mão em suas blusas.

— E o vale ‘’perdi a minha memória”? — pergunto cruzando os braços e Isis para a torrada perto da boca.

— Droga, esqueci desse — brinca me arrancando um pequeno sorriso, que logo morre ao olhar para Jace.

— Quem te deu autorização para me levar ao quarto, retirar minha roupa e me vestir com sua camiseta?

Ele abre e fecha a boca várias vezes antes de sorrir envergonhado.

— Achei que você ficaria mais confortável com ela, do que com jeans. Você sempre me falou que dormir de jeans dava estrias, eu te ajudei — ele diz cruzando os braços também, ele estava brincando comigo.

Vejo que Isis e Dominic fingem conversar, mas estão prestando atenção na gente, tudo falso.

— Podia ter colocado um pijama meu. — Jogo de volta, mas me arrependo, porque eu sempre durmo com suas camisetas, mesmo agora. Quando eu fiz minha mala não coloquei camisolas e sim duas camisetas suas. Tomo um gole de suco para ter o que fazer.

— Se não gostou de dormir com minha camiseta me devolve, mas você gostou tanto que até sussurrava meu nome. — Eu engasgo com o suco.

— Sua camiseta está no lixo, cuspida, rasgada e pisada — falo e ele sorri.

— Serve as outras duas que estão na sua mala.

Isis engasga com o suco e começa a rir, meu rosto está mais vermelho que um tomate. Termino o suco com um gole e me levanto, corro para o quarto pegando minha bolsa, vejo um pedaço de sua camiseta embaixo do travesseiro, pego as duas dentro da minha mala, e depois

a que eu dormi, dou uma última cheirada e me controlo para não chorar, visto a minha máscara de forte e volto a sala. Jace ao me ver arregala os olhos, jogo as camisetas na sua cara.

— Fique com elas, eu não quero mesmo — falo e me viro caminhando até a porta, mas minha raiva é tanta que eu me viro novamente vendo todos com a boca aberta. — Vou comprar camisolas e você pode dar essas... merdas de camisetas a puta da Drica.

Bato a porta com raiva e corro para as escadas, já que o elevador irá demorar. Corro com toda a minha força perdendo várias vezes o fôlego, ao descer todos os degraus eu caminho apressada para a rua e faço um sinal para o táxi, bem quando eu escuto Jace me gritando e vindo atrás de mim, lágrimas caem dos meus olhos. Entro no táxi e mando ele acelerar, então coloco minha cabeça entre as mãos e choro.

Depois de me recuperar da crise de choro e ouvir o taxista falando sobre como eu não devia borrar minha maquiagem por quem não me merece. Na hora eu não entendi, mas quando me olhei no espelhinho, vi minha maquiagem toda borrada. Sequei minhas lágrimas e mandei ele guiar o carro para o melhor salão de beleza, a festa seria a noite. Quando entrei lá e vi os preços quase cai pra trás, eu no momento não posso esbanjar tanto, pois tenho que pagar a faculdade, livros, entre outras coisas

que são caríssimas. Eu não queria mais invadir as contas dos outros ou fazer qualquer coisa assim. No meu carro eu terei que ver se o seguro irá cobrir tudo. Quero ser uma Carina diferente, uma nova. Depois de ler e reler os valores, eu dei meu braço a torcer e marquei hora para mim e Isis. Ela ficou muito feliz de eu ter marcado, não perguntou se eu estava bem, pois ela sabia que eu não estava.

Quase uma hora depois fui chamada para fazer as unhas, a gerente chegou e começou a brigar com as atendentes que fizeram esperar, eu falei que estava tudo bem, mas a mulher não parava de brigar com as funcionárias, elas não eram culpadas, nem horário eu tinha marcado. Isis chegou um pouco depois e as mulheres só faltavam beijar seus pés e os meus. Parece que ser parte da máfia te faz uma rainha. Isis me falou, depois que as mulheres se afastaram, que Dominic tinha ligado e fechado o salão pra gente.

Quatro horas depois estávamos prontas, não mexi no comprimento nem na cor do meu cabelo, só os hidratei e fiz cachos, minhas sobrancelhas e unhas estavam fabulosas e o melhor de tudo, elas fizeram a minha maquiagem, a minha sorte é que eu tinha foto com o vestido que iria usar para que elas fizessem uma maquiagem combinando. Isis fez as mesmas coisas que eu e estava igualmente bela como de costume. A gravidez só a deixou mais bonita.

Ao chegarmos ao hotel não vi Jace nem Dominic, o que eu agradeci bastante mentalmente. O vestido que eu iria usar era preto longo com o decote em coração, com uma abertura na frente de dar inveja, de cintura nua, e para completar saltos vermelhos combinando com o meu batom. É nessas horas que eu agradeço por sempre ter vestidos lindos. Isis estava perfeita com um vestido bege até os pés, drapeado na vertical com cristais, ele era levemente apertado e marcava a sua barriga, mas não ficava feio, era brilhante, combinando com sua maquiagem em tons claros, e o batom vermelho como de costume.

— Será que eu não vou acabar tropeçando? Não me sinto bem usando saltos com a barriga nesse tamanho, vai que eu caio? — Isis falava sem parar se olhando no espelho.

— Menina você lutou com todos nós quando estava no estado catatônico e o bebê não saiu, não vai ser agora, né bebê da titia? — falei acariciando a barriga dela e fazendo voz de bebê. — Você ainda vai ficar aí duas semanas, né? — Dante chutou e eu sorri.

— Okay, mas e esses saltos? — Isis pergunta novamente enquanto caminhamos para a sala.

— Eu vou te segurar, meu anjo — Dominic fala nos assustando.

Dominic e Jace estão com roupas de gala e o

último me olha com atenção, saboreando meu corpo com os olhos.

— É isso que eu espero, amor — Isis fala caminhando devagar até ele. Ela se vira pra mim e bufa. — Você vai ser o par de Jace, nem ouse brigar, não estou com paciência nenhuma.

Levantei minhas mãos em sinal de paz e sorri para ela, eu iria aproveitar a noite, com ou sem Jace. Caminhei até ele que tinha um sorriso no rosto, ele me deu o braço e eu o encaixei no meu, seu cheiro me atingiu e eu tive que me controlar para não abraçá-lo e passar vergonha o cheirando. Nós estávamos presos no elevador quando Jace aproximou o rosto do meu pescoço e então da minha orelha, não consegui não me arrepiar.

— Você está maravilhosa — sussurrou rouco.

— Obrigada.

Ao chegarmos no salão todos pararam de falar para nos observar, me sentia a realeza e ao olhar para Isis percebi que ela também. Então todos vieram aos poucos nos cumprimentar, os consiglieres não escondiam o desejo por nós, isso só fez os meninos ficarem mais possessivos, mesmo Jace me apertava contra ele e eu não reclamava porque estava aproveitando vê-lo assim.

— Eles deviam ser mais respeitosos — Dominic reclamou para a gente quando ficamos um pouco afastados. — Você está grávida!

— Mas mesmo grávida ela continua gostosa — digo e Isis bate sua mão com a minha.

— Eles deviam respeitar, elas são mulheres comprometidas — Jace fala e Dominic concorda.

— Realmente — ele responde.

— Comprometida uma ova, eu sou solteira, SOL-TEI-RA — digo e Isis esconde um sorriso.

— Querida, você nunca tirou a sua aliança — ele diz escondendo um sorriso e eu olho para minha mão, ela está lá me olhando.

Eu olho para o outro lado do salão, em quase duas semanas eu ainda não retirei o anel, o que isso quer dizer? Eu sei que eu o amo com toda a minha força, mas será que eu conseguirei superar essa traição? Jace me traiu, o pau dele não ficou duro e Drica escorregou no chão e caiu de cara e depois de bunda. Balanço minha cabeça ainda olhando pra longe.

— Me deu vontade de fazer xixi, vamos comigo, Cá? — Isis fala e sem eu responder ela me arrasta com ela.

Fico me olhando no espelho o tempo que ela está no vaso, então retiro ambos os anéis do meu dedo e coloco na bolsa, engulo o choro que quer sair. Isis sai do banheiro e sorri para mim.

— Eu jurava que seria difícil eu fazer xixi com esse vestido, mas não foi. — Ela dá um sorriso gigante.

— Vou te arrastar pra cá pelo menos mais umas cinco vezes, hoje já perdi as contas de quantas vezes fui ao banheiro.

É só ela falar isso que eu caio na gargalhada, só Isis mesmo. Ela olha para minhas mãos e vê sem os anéis, mas nada fala. Ao sairmos do banheiro Isis em vez de caminhar até Dominic, que está conversando com um homem loiro bonito, vai até o buffe e eu a sigo. Lá só tem uma mulher de cabelos pretos de costas também escolhendo algo.

— Isso está tão bonito, eu estou comendo como uma vaca — Isis fala e se aproxima de onde a mulher está. — Esses doces estão me chamando.

A menina vira sorrindo um pouco para nós e eu estanco um pouco o passo, ela é muito parecida com Elena, tipo muito mesmo.

— Nossa, você é a cara da minha cunhada — Isis fala e pega um morango com chocolate. — Isso está tão bom.

Eu pego um pra mim e a menina faz o mesmo.

— Está muito bom mesmo, eu já comi uns quatro — ela diz sorrindo com as bochechas coradas. — Sou Bella.

— Isis e essa é minha amiga Carina — Isis nos apresenta. — Você é diferente das outras mulheres daqui, você não tem nariz em pé.

Bella ri.

— Por que você acha que estou escondida nos doces? Elas nunca vem pra cá. — Pisca pra nós, nos fazendo rir. — Você está de quantos meses? — ela pergunta olhando curiosa para a barriga de Isis.

— Quase nove — Isis suspira.

— Isso tudo? Sua barriga não está tão grande — ela diz e Isis sorri mais olhando pra mim.

— Viu, eu falei que não estava grande — digo acariciando sua barriga.

Uma mulher começa a se aproximar e abre um sorriso quando para na nossa frente.

— Isis, querida, que bom finalmente lhe conhecer, sou Brianna Castanny, mulher do capo de Ohio. — A mulher parece ter no máximo trinta anos. — Olá — diz pra mim sorrindo falsamente e quando olha para Bella abre um sorriso mais falso ainda. — Elena, como você cresceu.

— Eu não... — Bella fica pálida e o circo se forma quando Dominic, Jace e o homem com eles vem até nós.

— Raffaelo, que bom ver você, sua mulher é tão bonita e Elena está uma moça — Brianna fala quando eles se aproximam.

Os homens fazem a mesma cara estranha que eu e

Isis estamos fazendo, essa mulher tá passando vergonha e nem percebe.

— Ela não é minha irmã — Dominic diz calmamente olhando para Bella.

— Não é hora de brincadeira, são os mesmos olhos — Brianna insiste, então uma amiga lhe chama. — Constância está me chamando, mas logo volto, beijinhos.

— Bem, isso foi bizarro. Eu sou Apollo King — ele se apresenta beijando a mão de Isis e a minha antes de passar a mão na cintura de Bella. — E essa é minha namorada, Bella Parker.

Bella está pálida e tremendo, ela olha rapidamente para Dominic antes de olhar para o chão.

— Apollo eu... preciso ir embora — ela diz baixo e ele a olha.

— Só mais alguns minutos, baby — ele diz, porque ele realmente não pode ir embora. Essa festa é pra ele.

Jace olha para Dominic e o mesmo olha para ele, estou perdendo algo? Viro minha atenção para Isis que está tão perdida quanto eu.

— Eu não sabia que você já estava comprometido — Jace fala e Apollo sorri.

— Foi amor à primeira vista, Bella parecia um pássaro preso numa gaiola e eu a libertei — ele fala e

beija a testa dela que relaxa um pouco.

— Quantos anos você tem Bella? — Dominic pergunta e novamente eu olho para a Isis que agora também está olhando para Bella com a cabeça curvada para o lado.

— Acabei de completar dezoito anos — diz olhando para baixo, evitando mostrar seus olhos.

Eu olho para os olhos de Dominic e depois para Bella.

— Vocês estão realmente achando que Bella pode ser sua parente? — pergunto e todos me olham. — Porque é isso que está parecendo.

— Apollo, eu não estou me sentindo bem — ela fala para ele que agora tem um olhar também suspeito.

— Claro. — Ele volta a sua atenção para a gente. — Vocês se importam se eu levar Bella para tomar um ar?

Negamos com a cabeça e Bella foge rapidamente.

— Isso foi estranho — eu digo e Jace concorda ao meu lado. — Você está realmente pensando na possibilidade de ser parente dela?

— Carina, ela é a cara da Elena, os olhos, os cabelos, até o nariz são os mesmos — Isis fala e olha para Dominic. — Você acha que Daniel tem outras filhas?

Dominic e Jace se olham novamente e Jace fala baixo para a gente.

— Elena foi a única além de Dominic que nasceu — ele diz e eu sinto um calafrio pensando no que vem por ai.— Algumas mulheres que transavam com Daniel morreram grávidas.

Isis tampa a boca e olha espantada para a gente.

— Daniel é mais monstro do que eu pensava, eu devia tê-lo matado na lua de mel.

— Se essa menina, Bella, for minha irmã eu vou querer saber — Dominic diz e eu concordo.

— Se for, Elena ficará feliz de ter uma irmã na mesma idade — digo sorrindo um pouco para aliviar o clima.

Dominic sorri um pouco também.

— Só espero que seja mais calma que Elena — Dominic diz abraçando Isis.

Jace passa o braço por minha cintura me puxando para ele e eu respiro fundo sabendo que é a hora. Pego os anéis da bolsa e coloco na mão de Jace que me olha atordoado.

— Não fale nada agora — sussurro.

CAPÍTULO 23

Carina Miller

Ficamos assim quietos antes de uma música romântica começar a tocar e Dominic puxar Isis para a pista de dança. Jace me olhou, mas eu fingi não ver. Ele sorriu e me puxou para a pista.

— Você pode me devolver o anel quantas vezes quiser, mas ele sempre vai te pertencer, tanto quanto o meu coração. — Aproximou o rosto no meu pescoço e sussurrou. — Meu coração é para sempre seu, Carina.

Eu o olhei por um momento e foi a minha perdição, ele aproximou o rosto do meu e me roubou um beijo. Esse beijo me deixou igual a gelatina, tive que me controlar para não perdoá-lo logo de cara. Beijar Jace rompeu todos os meus muros e destruiu as minhas barreiras.

— Sem querer interromper, mas estamos indo para o hotel. Isis está cansada — Dominic falou me tirando do transe.

— Eu estou indo também — falo me afastando de Jace tanto quanto posso.

Quando chegamos ao quarto Dominic e Jace foram para sala beber enquanto eu e Isis fomos para o quarto

tomar um banho e tirar toda a maquiagem. Quando eu finalmente terminei já era quase meia noite,eu já estava indo me deitar quando ouvi um grito. Corri para sala e parei ao ver Isis curvada com a mão na barriga enquanto Jace e Dominic só olhavam para ela assustados.

— Me diga que é xixi que está saindo de suas pernas — Solto e Isis me lança um olhar matador.

— A bolsa rompeu e o bebê quer nascer. — Ela pega a mão de Jace que estava sentado na ponta que ela estava em pé e aperta sua mão com toda a sua força.

— Puta que pariu, isso dói! — ele reclama tentando afastar a mão.

— Deixe a mão aí — Dominic ruge enquanto disca um número no telefone e começa a falar, quando termina Isis está sentada no sofá com uma cara de dor. — O médico está do outro lado da cidade, trinta minutos no máximo até aqui, sua filha está vindo, vinte minutos.

Dominic se senta ao seu lado e acaricia suas costas, eu me sento no chão de frente para ela.

— Ei, eu estou aqui, serei uma ótima parteira — brinco e os garotos riem de leve, mas Isis faz uma cara muito feliz.

— Faz agora, tira o presunto de mim, ele quer sair agora — ela fala e meus olhos se arregalam.

— Era brincadeira — exclamo com os olhos arregalados tentando me afastar, mas Isis pega minhas

mãos.

— Carina — grita. — Você não vai fugir mesmo, eu não vou esperar trinta minutos para começar a empurrar! Eu quero agora, você me forçou a ver milhões de partos então é melhor você fazer eu ter vaginas na cabeça valer a pena, fui clara?!

— Sim — resmungo assustada. — Jace pega uma maletinha dentro da minha mala escrito ‘’expulsando o presunto” e Dominic... segura as mãos de Isis e canta músicas calmantes... ou algo do tipo.

— Eu não vou cantar — ele reclama, mas segura a mão dela. — Ei — diz a ela, mas eu também olho. — Nós podemos fazer isso — ele diz e Isis sorri. — Você só precisa aguentar mais trinta minutos e...

— Cale a porra da sua boca, ou eu juro que vou arrancá-la com uma mordida — ela grita e eu tiro sua calcinha.

— Nossa que grande.

— Cala a boca, Carina — ela grita comigo e eu bufo.

— Aposto que você não soltava um grito quando era torturada — reclamo e Dominic rosna para mim.

A boca de Isis abre e ela me fuzila antes de se curvar em outra contração e gritar:

— Mas lá eles não faziam um bebê de quase

quatro quilos sair da minha vagina!

— Okay, abra as pernas como vimos nos vídeos — digo e quando ela abre e eu enfio os dedos para ver a dilatação meus olhos se arregalam para Dominic, que me olha com medo.

— O que foi? — sibila pra mim sem Isis perceber, já que a mesma está arrancando a camisola e ficando só de sutiã.

— A dilatação está nove centímetros — sibilo de volta e ele fica pálido, o bebê pode nascer a qualquer momento.

Isis grunhe com outra contração e eu acaricio sua perna.

— Amiga, vai ficar tudo bem — digo e olho para Jace que chegou com a maleta e fica ao meu lado, mas ele nem olha para o lado onde a vagina de Isis está lá para todo mundo ver. — Dominic marca o intervalo das contrações, eu vou só lavar minhas mãos.

Já era para eu ter feito isso antes de enfiar meu dedo nela, mas não falo para não tomar uma pesada na cara. Minha mão está limpa.

— Não demore — Isis grunhe para mim e eu bufo correndo até a cozinha e lavando minha mão.

Escuto o grito de Isis e corro para a sala, Jace está pálido.

— Eu estou vendo cabelos castanhos — ele grita e em vez de ficar assustada eu tenho uma crise de riso, seguro minha barriga me inclinando de tanto rir.

— Carina — Dominic grita irritado. — Ele está nascendo.

Eu corro e me abaixo.

— Querida, faça força quando você sentir vontade, okay? Você pode fazer isso. — Tento passar calma através das minhas palavras e ela assente.

— Eu consigo — ela afirma com a cara toda vermelha. — Eu consigo fazer isso.

— Querido, separe as coisas para mim e o lençol, por favor. — Olho para Jace com calma e pego meu celular colocando para tocar Kiss me do Ed Sheeran. — Você quer que filme o parto?

— NÃO — Dominic e Isis gritam ao mesmo tempo e eu seguro o riso olhando para Jace que faz o mesmo, ele ainda está pálido.

— Nós vamos conseguir fazer isso, juntos — sussurro olhando dentro dos olhos cinza de Jace e ele relaxa visivelmente.

— Eu sei — Isis fala e eu não a corrijo dizendo que estou falando com Jace. — Carina, eu preciso empurrar, agora!

— Pode vir, querida. — Tento controlar um riso

nervoso que quer sair da minha garganta e aí começa a força. — Jace, fique com o celular na mão para marcar a hora que o bebê nascer. — Ele acena.

O que eu estou fazendo da minha vida?

Depois de quase trinta minutos Dante estava quase nascendo, só mais alguns empurrões e eu seguraria meu pequeno sobrinho nos meus braços.

— Dominic, eu não consigo, estou tão cansada. — Isis chora e Dominic acaricia seu rosto.

— Você consegue sim, eu sei que você consegue, nós podemos fazer isso, juntos.

Eu acho esse momento tão bonito, e imagino se um dia serei eu no lugar de Isis e caio no choro, ficamos lá, eu e Isis chorando. Então o bebê começa a sair, sempre quando via os vídeos eu pensava no parto como um filme de terror, mas olhando o pequeno Dante saindo dela foi a coisa mais bonita e emocionante do mundo. E eu tive o prazer de fazer parte do dia mais importante na vida da minha amiga. Depois que a cabeça sai eu precisei segurá-lo com força porque ele estava escorregadio.

Então vem o choro, eu o pego desajeitada e o enrolo na manta, com a outra mão eu seguro o cordão umbilical.

— Vem cortar Dominic.

Eu peço a Jace para colocar os dois pregadores um para o bebê e outro para a Isis, então Dominic corta,

seu rosto está manchado em lágrimas, o bebê não para de chorar, quando fico em pé eu levo ele até a Isis que o abraça e beija sua cabeça sem se importar com o sangue ou a placenta. Eca. Dante fica quieto parecendo sentir que está com a sua mamãe.

— Ele é lindo — ela sussurra olhando para o seu lindo bebê.

Todos olhamos Dante no colo de Isis e quando o pequeno abre os olhos todos soltamos um suspiro alto, Dante tem os olhos dela, heterocromia. O olho esquerdo dele é azul claro e o direito tem umas pequenas manchas em castanho na parte superior do olho. Ele parece um anjo de tão bonito. Seus cabelos são castanhos claros e ele é sem dúvida o bebê mais bonito que já vi.

— Ele é perfeito — Dominic diz baixo acariciando a cabeçinha do bebê.

— Ele é maravilhoso — Jace fala emocionado.

Eu seco algumas lágrimas de emoção com a toalha, sei que Isis também deve estar sentindo isso, não tivemos Valentina em nossos braços quando ela nasceu, mas agora o destino nos deu outra chance e temos o pequeno Dante com a gente. Espero por mais alguns minutos antes de ter que falar.

— Me dê ele aqui para eu limpar, já trago para vocês. — Isis olha para mim e sorri, seus cabelos estão molhados de suor.

— Ele é lindo. — Então começa a chorar. — Obrigada Carina.

— De nada, amiga. — Beijo sua testa e pego Dante no colo, ele é tão pequeno que tenho medo de deixá-lo cair.

A campainha toca e duas pessoas entram, um médico velho de cabelos brancos e uma mulher jovem com ele de cabelos ruivos.

— Olá eu sou o doutor Gilbert Munniz e essa é minha filha Sara.

— Olá, vejo que o bebê já nasceu — diz ela animada. — Me dê ele para eu limpar, enquanto papai expulsa a placenta.

Dali é uma bagunça, eu fico com meu sobrinho no colo enquanto o médico retira a placenta de Isis, Dominic fica ao seu lado segurando sua mão. Então depois de feito Dominic a leva para o quarto para tomar banho enquanto o médico o mede e vê se está tudo certo.

— Vocês anotaram quando ele nasceu? — Sara pergunta anotando num caderninho as medidas que seu pai ia falando.

— Às uma e quarenta, dia 20 de março — Jace diz e eu sorrio.

— Ele nasceu com cinquenta e três centímetros e três quilos. — Ela sorri para a gente. — Ele já tem um nome?

— Por enquanto é Dante Raffaelo. Ainda não escolhemos o nome do meio — Isis diz voltando para sala com Dominic ao seu lado a amparando. — Ele está bem? — pergunta preocupada pegando ele dos meus braços. — Vem com a mamãe.

— Ele está perfeito, e tem os olhos da mãe — o doutor Munniz fala e pisca pra Isis. — Desculpem a demora é que o carro de Sara parou e eu tive que dar uma parada para pegá-la.

— Sua amiga fez um ótimo trabalho — ela diz sorrindo para mim. — Até pensei que estava cursando medicina.

— Não, só assisto muitos partos mesmo — digo e rimos.

— Obrigada pela ajuda doutor. — Dominic aperta sua mão e depois das despedidas só sobramos Dominic, Isis, Jace e eu... e claro, Dante.

— Não sei vocês, mas nós vamos para a cama — Dominic fala e se aproxima de mim me abraçando. — Obrigado. — Beija minha bochecha e eles vão para o quarto.

Eu ainda estou meia parada, Dominic nunca demonstrou muita emoção e agora eu sei que ele gosta de mim, não só me atura. Jace sorri para mim já sabendo o que estou pensando.

— Ele gosta de você sim. — Sorri. — Você fez um

grande trabalho hoje, estou orgulhoso. Posso ficar mais um pouco ou você irá dormir?

— Pode ficar, só vou tomar um banho — digo mostrando minhas mãos e camiseta com sangue do parto.

É engraçado como é a vida, eu brinquei tanto que faria o parto de Isis e aqui estou. Eu ajudei a minha melhor amiga a dar a luz ao seu filho. Eu não sei porque, mas mesmo depois de ver dezenas de partos pela televisão, eu ainda achava que seria tipo: Ai meu Deus, o bebê está nascendo. *Atchim*, o bebê nasceu.

Tomo meu banho pensando no que deu na minha cabeça pra deixar Jace ficar aqui comigo sozinha, já que Isis e Dominic estão trancados em seu quarto com Dante. Termino o banho e visto uma camisa com uma calcinha short, já que entreguei as camisetas de Jace e eu não vou dormir de jeans. Ao voltar para sala vejo Jace sentado no outro sofá, e o que a Isis deu a luz está ‘’limpo”. Ele tem uma garrafa de cerveja em mãos, e para perto da boca ao me ver. Respirando várias vezes eu me aproximo e sento ao seu lado tomando a cerveja de sua mão e bebendo.

— Você fez um grande trabalho. — Ele limpa a garganta quando sua voz sai rouca. — Estou muito orgulhoso.

— Obrigada, foi tão perfeito fazer parte desse momento — respondo colocando a cabeça no seu ombro. — Somos tios.

— Sim, nós somos — diz passando o braço por minha cintura e me colocando sentada em seu colo, seus olhos estão tão cinzas e pidões. Sua mão entra dentro da minha blusa e acaricia minhas costas. — Você veio com essa calcinha minúscula me provocar, pequena? — pergunta rouco.

Meus olhos caem nos seus lábios, eu o quero tanto.

— Eu te quero tanto... eu preciso de você. — Jace sorri largamente e eu acaricio seu rosto. — Mas se fizermos isso quero que me prometa que será só uma noite, sem passado e sem futuro, somente o agora.

— Carina...

— Não, Jace. Eu não quero passar a minha vida com você desconfiando e pensando o que você está fazendo quando não está ao meu lado. Eu não quero acordar uma manhã pensando no que poderia ter sido a minha vida se eu tivesse nos libertado a tempo... eu não quero ficar com você e acordar pensando que foi a pior decisão da minha vida.

— Carina. — Ele suplica com o olhar e eu o beijo apaixonadamente. — Eu te amo tanto — ele diz com os olhos marejados.

— Eu também te amo, querido. E você sempre vai ter um pedaço do meu coração, eu prometo.

Ele me pega pelos quadris e nos levanta, eu agarro minhas pernas e braços a sua volta enquanto ele nos leva a

meu quarto, sinto a cama debaixo de mim e sorrio para ele. Jace retira a minha camiseta e calcinha. Eu o observo retirar toda a sua roupa, nunca vou me cansar do corpo de Jace, nunca.

Quando ele entra em mim eu sinto o paraíso, eu sinto todo o amor que nos cerca e nesse momento, só nesse momento eu esqueço todas as mentiras e só sobra a gente.

— Eu te amo tanto, pequena — diz e eu sinto que estou chegando lá, quando eu venho o agarro apertado não querendo que ele vá embora nunca. — Pequena — geme me enchendo com seu amor.

E é nessa hora que eu me lembro que novamente não usamos camisinha, eu não estou protegida e posso ter pego algo já que Jace transa ou transou com a prostituta da Drica. Ficamos em silêncio aproveitando o momento, nosso último. Quando eu vejo os primeiros raios de sol percebo que dormi nesse meio tempo, quando abro os olhos vejo Jace nu ao meu lado me observando.

— Você não dormiu? — pergunto e ele nega.

— Não queria que nosso momento acabasse — fala aproximando o rosto do meu para me beijar, mas eu viro a bochecha. — Carina?

— Nosso momento acabou no instante em que você saiu de mim — digo já me arrependendo, mas preciso que ele me odeie assim eu também posso odiá-lo.

— Espero que você não tenha pego nada da sua puta, eu te mato se você tiver me passado algo.

Jace me olha magoado e com raiva, se levanta da cama colocando a cueca e a calça.

— Nunca faria nada de mal a você Carina — ele fala e passa as mãos pelo cabelo. — Se eu pudesse mudar qualquer coisa, eu mudaria aquela noite.

— Claro, imagino. Mas na hora você nem deve ter pensado nisso, só de como você se sentiria ao gozar, não é? — eussurro *gritando* para não acordar Dante.

— Você não sabe de nada — ele fala magoado colocando a camisa. — Você já conseguiu sua noite, me procure quando quiser mais uma foda já que agora eu não passo disso pra você. Eu prefiro ser isso do que ser nada na sua vida — sussurra a última parte partindo o resto do meu coração. — Me procure sempre que quiser, pois eu sempre vou fazer de tudo pra você.

Sem me dar tempo para pensar em dizer algo ele veio até mim e puxou meu rosto em sua mão e me beijou com paixão.

— Eu te amo.

Ele sai e fecha a porta silenciosamente, então eu choro e choro.

CAPÍTULO 24
BÔNUS ISIS E DOMINIC

Isis Raffaelo

Ter Dante em meus braços é a melhor sensação do mundo, todos os enjoos, dores, inchaços, valeram a pena, pois agora eu tenho meu bebê ao meu lado. Penso em tudo que vivi na minha vida e fico realmente feliz que apesar de tudo Deus me deu todos esses presentes, me deu os melhores amigos do mundo, o melhor marido, ele trouxe a minha filha de volta a mim e agora eu entendo aquela bendita frase: ‘’Deus escreve certo, por linhas tortas”. Pois se não fossem essas linhas, eu não estaria aqui sendo a mulher mais feliz do mundo.

Foi a um mês que dei luz a Dante, e até hoje toda vez que eu o vejo junto com Valentina não posso acreditar que tenho meus dois filhos comigo. Meu coração se enche de alegria e aos poucos meu coração se esquece de todas as sombras do passado. Dominic é um marido maravilhoso, apesar dos defeitos, todos nós temos defeitos, ninguém é perfeito. Ele ainda não me deixou voltar para o ponto zero, depois que eu tive Dante ele está ainda mais cuidadoso, mal posso acreditar que aquele bruto mafioso de olhos sombrios se tornaria o amor da

minha vida. Que todos os desencontros e brigas seriam somente obstáculos, que quando acabaram eu o amei.

Ele tem sido super paciente comigo durante toda a gestação, mesmo eu tendo sido uma vadia com ele depois que completei sete meses de gravidez, por ele ter se recusado a fazer amor comigo. Agora me olho no espelho vendo o estrago, minha barriga está um pouco arredondada e eu agora tenho estrias rosas em minha bunda e quadril. Ajeito meus cabelos na melhor maneira e tento fazer alguma pose sexy na frente do espelho, mas é impossível. Eu me sinto horrível. Carina e Elena dizem que é besteira, que eu estou ainda mais bonita depois do bebê. Mas se não é isso por que já fazem quatro meses que Dominic não me toca ou me olha com paixão o consumindo?

Hoje faz exatamente um mês e um dia. Dia do fim do meu resguardo e aniversário de Dominic, estou tão feliz de poder comemorar com ele essa data, ele está fazendo seus vinte oito anos, essa data, dia vinte um de abril, ficará gravada para sempre na minha cabeça.

Carina me intimou a deixar Dante com ela para eu ter a minha ‘’primeira noite depois de arreganhada” ela não me deixa esquecer que me viu dilatando nove centímetros, mas quando ela estiver grávida eu vou me vingar, ela vai ver.

Elena me ajudou com a roupa, que consiste em

uma calcinha minúscula de dois fios laterais e um sutiã do mesmo jeito vermelho, um robe até o pé, vermelho transparente. Carina me ajudou a fazer ondas pelo meu cabelo e uma maquiagem ‘’não estou maquiada” para que quando eu suasse não escorresse e assustasse o boy, segundo elas.

Miguel está apaixonado por Dante, ele já me disse que quer ter com Ester, que foge dele como o diabo foge da cruz quando ele começa a falar. É tão bom ver meu amigo feliz, já faz um longo tempo desde que Miguel namorou sério, e essa foi com Carina que durou cerca de quatro meses eu acho. Damien veio aqui um par de vezes e Elena sempre tentou arranjar uma desculpa para adiar mais o casamento, pelo o que parece ela está conseguindo já que tudo que a decoradora fala ela contesta, agora ela arranjou a ideia de fazer seu próprio sapato e mudar completamente o vestido que ela comprou, todos nós percebemos que ela esta adiando de propósito e a menina não tem vergonha disso.

Vó Maria veio e ficou uma semana inteira babando em Dante, chorou muito com a homenagem que eu fiz a Ethan. Pra mim foi como mais uma porta se fechando, sei que onde quer que meu irmão esteja, ele está feliz por mim. Eu o amo muito e farei de tudo para viver da melhor maneira, vivendo por nós dois. A escolha não foi minha, foi de Dominic, ainda lembro como escolhemos, na noite do nascimento dele.

Eu tinha acabado de me deitar com Dante no centro da cama, Dominic do outro lado acariciando ele e sorrindo para mim.

— Ele é tão bonito. Parece tanto com você — eu digo baixo e Dominic sorri largamente.

— Ele se parece com você. — Sua mão vem acariciar meu rosto. — Ele é perfeito como você e tem seus olhos.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

Ficamos em silêncio mais um momento antes de eu perguntar.

— E qual será o nome do meio? — Dominic olha para o teto pensando e eu faço o mesmo.

— Eu estava pensando em Ethan, o que você acha?

Nem preciso dizer que cai em lágrimas e culpei a gravidez, mas Dominic sorriu pra mim e falou.

— Você não pode mais culpar a gravidez — ele disse olhando para Dante que estava no meio da gente. — Você é humana Isis, pode chorar.

— Eu te amo — sussurro emocionada e olho para Dante. — Vocês três são a minha vida.

— Valentina vai ficar maluca quando voltarmos com seu irmão. — Dominic sorriu como bobo. — Ela falou para mim que queria ver a cegonha entregar seu

irmão.

Sorrio para ele emocionada, Dominic a ama como sua filha e eu não duvido nem por um segundo que não faria tudo por ela.

Me olho no espelho pela última vez e mordo o lábio, será que Dominic não vai rir de mim? Eu sei que preciso voltar a malhar agora que já sai do resguardo, para recuperar a minha barriga e fazer um tratamento para todas essas estrias, eu não ligava tanto para aparência quanto agora. Será que Dominic ainda me desejará? Nesse último mês eu reparei que ele demora bastante no chuveiro e não precisa ser um gênio para saber o que ele faz lá, sem falar que ele agora dorme de cueca e calça culpando o frio, sendo que o quarto e toda a casa tem aquecedor, mas não digo nada, tenho medo dele admitir que não me deseja mais.

Na gravidez de Valentina foi bem diferente, eu tive poucos enjoos e nada de estrias ou celulites, mas isso porque eu nunca parei de trabalhar e malhar, era arriscado eu deixar a guarda baixa. A médica da época falou que minha barriga era pequena, pois Valentina era um bebê minúsculo e me avisou que provavelmente ficaria na incubadora ao nascer. Eu até hoje não sei como ela sobreviveu ao acidente de carro. Eu senti ela saindo de mim, mas nunca pude vê-la ou abraçá-la, com Dante eu

senti todas as dores e também pude ter meu filho em meus braços pela primeira vez. O importante é que eles estão comigo e estou mais feliz que nunca.

Dominic entra no quarto e estanca o passo ao me ver, eu respiro várias vezes e fecho o roupão — mesmo sendo transparente — e caminho até Dominic. Coloco meus braços em volta de seu pescoço e fico nas pontas dos pés para beijá-lo. Demorou apenas um segundo para ele retribuir e me beijar com paixão de volta. Suas mãos agarraram minha cintura e minha bunda, nos equilibrando ele nos levou até a cama. Quando se afastou para tirar o terno eu parei para observá-lo, Dominic sempre foi atraente, mas agora está ainda mais para mim, não sei se foi pelo tempo sem tê-lo dentro de mim ou algo assim, mas eu o desejo mais que tudo.

Depois de nu ele me olha e sorri.

— Vai ficar de roupa, meu anjo? — pergunta divertido.

Respirando fundo algumas vezes eu fico em pé a sua frente e deixo o roupão cair a meus pés. Vejo Dominic observando todo o meu corpo com atenção, eu foco meus olhos em seu peito, sem querer ver o desgosto em seu olhar. Mesmo estragada eu me recuso a deixar Dominic ter outras mulheres com ele.

— Eu sei que não estou perfeita e eu juro que vou voltar a malhar e...

— Isis. — Seu tom de voz irritado me faz calar a boca, ao olhar para seus olhos azuis sombrios ele sorri para mim me puxando pela cintura para perto dele. — Você está perfeita, continua sendo a mulher mais bonita que já vi...

— Então você tem problema de visão, eu estou inchada com estrias e celulites. Você nem me deseja...

— Você é a minha mulher e eu nunca vou parar de amá-la e desejá-la. — Ele pega a minha mão e coloca em cima de seu pau que está duro como pedra.

— Mas você nem me tocou nesses últimos meses — resmungo olhando em seus olhos, sim eu estou magoada com isso.

— Você estava de oito meses, Lorena me advertiu que sexo era bom para a gravidez até sete, Deus sabe como estou sofrendo esses dois meses sem você. A partir do oitavo mês era difícil, pois podia induzir o parto, e nós queríamos que ele ficasse até nove meses, lembra? — Eu aceno com a cabeça e ele continua. — E aí vem o um mês de resguardo, eu não podia tocar em você sem querer fodê-la, você entende?

— Sim — resmungo envergonhada.

— Olhe para mim — Dominic pede e eu olho. — Eu te amo mais que tudo, não tenho horror ou algo parecido a suas ‘’imperfeições” você me acha imperfeito pelas minhas cicatrizes?

— Não, mas homens são sexys com cicatrizes. — Ele bate na minha bunda me fazendo pular e depois acaricia minha pele.

— Você é a mulher mais sexy, e mesmo se hoje você tivesse deitada na cama dormindo eu iria acordá-la adorando seu corpo, Deus sabe que eu tenho essa data marcada na minha mente desde o dia que Dante nasceu, tenho esperado muito. Mas agora vamos parar de falar.

Ele diz e sem me dar chance de falar retira meu sutiã. Meus peitos estão com os bicos um pouco úmidos de leite, mesmo eu já tendo dado a Dante antes de Carina levá-lo.

— Sabe quantas vezes tive que me tocar depois de ver você amamentando meu filho? — Nego com a cabeça e ele sorri segurando meu seio com delicadeza. — Muitas vezes, tive até inveja dele.

Ele sorri e coloca meu mamilo na boca fechando os lábios nele e sugando, senti o leite saindo e Dominic não parecia se importar, muito pelo contrário. Sua mão mergulhou na minha bunda, aonde ele apertava e apalpava com vontade. Minhas mãos foram para seus cabelos, acariciando seus fios escuros.

— Meu Deus, Dom — gemo quando sua mão desce minha calcinha e então estou nua.

Dominic nos guia para a cama e abre as minhas pernas as colocando rente a cama, eu suspiro com seu

olhar para mim, ele não tem noção de como é sexy. Seu olhar está parado na minha intimidade e ele rapidamente olha pra mim.

— Sabe o quanto foi difícil ficar sem provar a sua doce boceta?

Antes que eu pudesse responder, Dominic já estava com sua boca em mim, me chupando, sugando e me fazendo ver estrelas.

— Dom eu não vou aguentar mais, preciso de você agora! — ordeno e ele sorri pra mim.

— Pensei que você nunca pediria.

Então ele me penetra e eu sinto seu amor, sua cabeça fica no meu ombro enquanto ele dá estocadas poderosas em mim, palavras de amor são ditas no meu ouvido e eu digo as minhas entre suspiros, então algumas estocadas depois nos entregamos ao amor. Três horas depois estamos exaustos, Dominic me tomou tantas vezes que perdi a conta e só saímos da cama, pois eu precisava alimentar Dante de três em três horas. Tomamos um banho juntos cheios de carinho. Olho o relógio e sorrio para ele, já passou da meia noite.

— Feliz aniversário, Papai. — Beijo e ele sorri. — Vamos jantar fora?

— Nunca gostei ou comemorei meu aniversário, mas estou mais que feliz de fazer com você.

Nos beijamos mais um pouco então fomos buscar

Dante. Carina abre a porta de seu quarto e sorri para mim.

— Ele acabou de acordar, esse menininho dorme muito, não é bebê? — Carina fala com a voz fina de bebê me fazendo segurar o riso.

— Obrigada Carina — Dominic fala pegando Dante dos braços dela.

— Sempre que precisarem, mas Dominic, me diz... a boceta de Isis ficou frouxa? — ela fala para me irritar e a boca de Dominic cai aberta e ele fica vermelho.

— Você vai me pagar quando estiver grávida — eu juro a ela e Carina se benze.

— Só se for do menino Jesus 2.0. Mas fala aí Dominic.

Eu também olho para Dominic esperando ele falar, estou tão curiosa quanto Carina. Dominic olha pra nós duas e bufa.

— Vocês duas são muito curiosas — ele reclama e Elena aparece ao lado de Carina.

— Três, mas dessa vez eu passo. Sem ofensa Isis, mas eu não quero saber da sua vagina ou do pinto do meu irmão. — Ela dá um beijo em cada e acaricia a cabeça de Dante. — Boa noite pra vocês. — Ela então puxa Dominic para um abraço apertado — Feliz aniversário, Nick — diz indo para seu quarto.

Ficamos em silêncio até Carina explodir em

gargalhadas baixas.

— Meu Deus — resmungo e rio também.

— Vai, responde criatura.

Dominic nos olha irritado com Dante no colo e começa a andar para o quarto de Dante.

— Sim, ainda mais apertada. Vamos Isis antes que eu estrangule sua amiga curiosa — ele fala me fazendo rir.

— Minha amiga e sua cunhada — eu resmungo o seguindo antes que Carina me batesse.

— Cunhada uma ova, não tenho caso com Damien! — Carina diz com raiva sabendo exatamente que estávamos falando de Jace.

Para completar o circo, Damien que estava no quarto no fim do corredor sai do seu quarto e nos olha. Elena sai do dela que é de frente para o dele e nos olha curiosa.

— Eu ouvi caso e Damien na mesma frase? — Elena fala com raiva surpreendendo a gente e mandando um olhar matador para Damien. — Nem ouse.

Damien olha para a gente sério como de costume e Carina suspira.

— Nossa Damien não sabia que você tinha um tanquinho tão bonito. — Carina se abana claramente para irritar Elena e funciona, a menina bufa e o olha novamente antes de entrar no seu quarto batendo a porta, fazendo

Dante resmungar um pouco.

— O que diabos foi isso? — Damien pergunta a Carina e a mesma pisca pra ele.

— De nada. — Ele levanta uma sobrancelha e ela sussurra. — Acabei de te dar a prova que você tem a chance de conquistar o coração de Elena, não desperdice.

Damien balança a cabeça e entra no seu quarto nos ignorando e Carina nos olha.

— Isso foi divertido. Então vão. — Faz um ‘’xô” com as mãos para a gente. — Aproveitem que Dante só mama agora e depois só daqui a três horas e fodam bastante, já que nem todos podemos fazer isso. Feliz aniversário, Dominic!

Como os outros sem dar a chance de falar algo, ela fecha a porta e eu olho para Dominic.

— O que aconteceu aqui? — eu pergunto enquanto caminhamos ao quarto de Dante.

— Também não sei, mas quando descobrir me explique — ele diz e eu rio.

Resolvemos jantar fora no dia seguinte, afinal Dante fez um mês e é o aniversário de Dominic, mesmo que ele não goste de comemorar. Na verdade ele nunca comemorou. Dominic reservou uma parte exclusiva do restaurante para a gente. Jace foi sozinho. Elena, Damien e Carina foram no carro dele, Miguel e Ester no deles e

Dom, Dante, Valentina, Eric e eu no nosso. Carina me confessou que estava um pouco indecisa e estranha, eu nunca perguntei a ela o que aconteceu depois do parto de Dante, pois eu vi Jace saindo de seu quarto pela manhã. Carina nesse um mês tem estado totalmente centrada na faculdade, em pouco tempo ela pegou o ritmo e suas notas são as melhores da turma, estamos em abril e o tempo está melhor, ela me confessou que fez amizade com duas pessoas da sala e que se sentia muito bem em ter voltado pra lá.

Ao chegarmos, o meitrê nos guiou para a mesa e eu vi que todos já estavam lá bebendo e conversando animados. Valentina saiu correndo puxando Eric com ela e se senta ao lado de Elena.

— Tia, Dante soltou pum — ela sussurra, mas todos ouvimos e disfarçamos uma risada.

— Faz parte Val, os bebês fazem muito isso — Carina fala e Valentina ri.

— Como você sabe? — Valentina pergunta curiosa e depois abre um sorriso grande. — Você e tio Jace vão ter um bebê?

Carina engasga com o champanhe e Jace, que estava quieto até então ao seu lado, bate em suas costas. Eu olho acusadoramente para Valentina que sabe que seus tios não estão juntos, mas a pestinha pisca para mim.

— Então tia Carina, quando a cegonha vir trazer o

bebê, eu posso ver? — Valentina insiste e Eric esconde o sorriso bebendo água.

— Claro, querida — Jace fala e Carina o fuzila com o olhar.

— Vamos fazer os pedidos? Estou faminta — ela fala mudando de assunto e eu vejo Valentina abrindo a boca novamente, percebo que todos da mesa inclusive Damien tentam esconder um sorriso.

— Mamãe também tinha muita fome quando estava grávida — ela diz e Miguel dá uma batidinha na mesa.

— Pequenina, você está muito curiosa hoje, né? — ele fala e a atenção de Valentina vai para ele dando o mesmo sorriso sonso que eu dou.

— E você tio Miguel quando a cegonha vai visitar vocês?

Ester engasga também e Carina gargalha.

— Graças a Deus Valentina encontrou outra vitima. — Ela levanta sua taça. — Um brinde aos pequenos filhos curiosos, a Dante fazer um mês e Dominic ficar mais velho.

— Dante não é curioso — Dominic fala humorado. — O brinde devia ser a tia e sobrinha curiosas.

Carina teve a decência de corar. Dominic, Damien e Elena escondem um sorriso.

— Vão a mer... — Ela olha para Eric e Valentina e

bufa. — Caçar coquinhos vocês.

— O que eu perdi? — Miguel pergunta a Jace que também dá de ombros. Elena já ia abrindo a boca quando a mão de Damien a silencia.

— Carina me achou muito atraente ontem — Damien diz e a mandíbula de Jace aperta no mesmo tempo que a de Miguel cai aberta, ele olha para Ester.

— Quanto tempo passamos na cama? — Ester rola os olhos e Miguel balança a cabeça.

— Então você achou o corpo de Damien bonito? — Jace pergunta olhando para seu copo de água.

Carina olha para mim pedindo ajuda e depois para Damien que sorri sarcasticamente para ela. Elena sorri.

— Chumbo trocado não dói — ela resmunga e Carina balança a cabeça pra eles.

— Vocês se merecem — ela diz divertida, Carina está um espetáculo com um vestido preto e uma trança lateral soltinha e despojada que dá um charme com a franja. — Vou ao banheiro.

Dá de costas e sai desfilando.

— O que aconteceu aqui? — Miguel pergunta perdido e Elena bufa.

— Carina ontem tentou me fazer ficar com ciúme de Damien e hoje ele fez o mesmo com ela.

— Ahhh, tá — Jace suspira aliviado. — Eu quase

pensei que ela estava atraída por você.

Eu caio na gargalhada e Dominic também. Dante está no carrinho ao seu lado e faz alguns barulhos, antes de voltar a dormir. Uma garçonete chega com um pedido e coloca na frente de onde a Carina está sentada, parece que é mingau, Carina odeia mingau.

— Deve ser um engano — Miguel fala percebendo o mesmo que eu. — Nossa amiga detesta mingau.

A garçonete nos olha corada.

— Um senhor nos disse que a senhorita Carina adora mingau, então o chefe fez esse especial para ela, com nozes da macadâmia e frutas, ela não gosta? — pergunta olhando a notinha. — Ele nos disse que ela gosta.

Eu e Miguel trocamos um olhar e eu comecei a entrar em pânico.

— Você poderia levá-lo — digo e vejo Carina vindo.

— Poxa seus olhudos, vocês iriam pedir sem mim? — Ao ver o mingau na sua frente ela congelou, olhou para os lados e depois abriu um sorriso fingido. — Nossa mingau, que delícia.

Miguel a olhou estranho.

— Você está bem?

Dominic fez sinal para a garçonete ir e nos olhou,

enquanto Carina olhava para o mingau como se fosse pular nela a qualquer momento.

— Muito engraçado vocês — ela resmunga olhando para Miguel e eu.

Na primeira colherada ela engoliu quase vomitando. Todos estavam sem saber ao certo o que falar, só eu e Miguel sabíamos a história por trás do mingau.

Carina limpa a boca com um guardanapo e depois de beber o copo de água de Jace ela olha para a gente.

— Quanto que eu ganhei com isso?

Ela nos esperou rir, mas eu e Miguel estávamos parados. A sorte é que eu sei que tudo que foi feito para nós está sendo rigorosamente revistado e esse restaurante é da máfia.

— Carina, nós não te demos isso. — Miguel fala com calma e os olhos de Carina se arregalam e depois ela ri.

— Tudo beeeem — diz não acreditando e olha o menu. — Eu estou pensando em costela e vocês?

— Eu quero batatas fritas — Valentina fala sorrindo. — Tia Carina, você vai comer isso?

— Toma querida, tia Carina não gosta de mingau, nem sabia que restaurantes serviam isso.

Ela entrega para a Valentina que come animadamente e obriga a Eric comer com ela, o mesmo

olha para Carina com atenção.

— Você está com a mesma cara que eu faço quando papai me obriga a comer brócolis — ele fala inocente e acerta no ponto.

Quando a Carina se recusava a ficar nos computadores os seus pais só lhe davam mingau para comer até ela obedecer, muitas vezes ela fugia para minha casa para comer, meus pais eram contra isso, mas achavam melhor que eles baterem nela.

— Sim, querido, meus pais também — ela diz suavemente. — Então o que vocês vão querer?

Carina foi esperta e mudou de assunto, para não deixá-la desanimada começamos a conversar normalmente e até o final da noite estávamos todos felizes, Dominic fez amor comigo novamente a noite e então dormimos agarrados até Dante acordar com fome. Dominic prometeu que conseguiria uma babá para ficar com ele a noite, e eu super aceitei, Dante precisa de bastante atenção e às vezes eu fico perdida com ele.

— Eu te amo — Dominic diz olhando eu dar de mamar para Dante.

Eu sorrio para ele emocionada.

— I love you; Eu te amo; Je t'aime; Te quiero; Ich liebe Dich; Ohiboka; Te amo; Ya tebya liubliu; Jag älskar dig; Ti amo...

E assim fiquei repetindo e repetindo até Dante

adormecer e Dominic nos levar de volta para o quarto.

— Boa noite, meu anjo.

— Boa noite, meu eterno mafioso.

CAPÍTULO 25
BÔNUS MIGUEL E ESTER

Miguel Herondale

A primeira vez que olhei Ester eu quase cai no chão, ela era tão bonita com os cabelos loiros escuros e a pele pálida. Eu nunca fui fã de loiras — Isis que não me escute — mas ela mexeu comigo de um jeito que eu soube que ela seria a minha primeira paixão. Ela tinha um olhar doce, mas ao mesmo tempo vívido e seguro. Eu esperava uma enfermeira velha e cheia de rugas, mas quando Jace falou as palavras ‘’jovem” e ‘’bonita” eu já fiquei interessado, ao descer as escadas eu estanco meus passos ao ver uma bela bunda me olhando, ela estava abaixada vendo algo no pé quebrado de Carina, então ela se senta ao seu lado e começam a conversar.

Estufei meu peito e desci as escadas, mas a mulher nem deu moral, só se apresentou, Ester Xavier, até seu nome é doce saindo dos meus lábios, sem falar dos seus seios tapados pela camiseta deixando muito para imaginação e pouco pra ver.

Então Elena me fez o favor de bater com o controle no meu nariz fazendo-o sangrar.

— Meu Deus — Ester exclamou se aproximando de mim e tocando o meu rosto, não era o que eu

imaginava, mas era melhor que nada. — Vem, vamos limpar isso.

Ela me arrasta para o banheiro e eu nem fico mais com raiva de Elena. Ester me senta no vaso e pega um kit de primeiros socorros e começa a limpar.

— Não foi nada sério — diz ela sorrindo me tranquilizando, sua voz é tão doce. — Não vai nem ficar marca nesse seu rosto bonito — fala lavando suas mãos.

— Você acha meu rosto bonito? — pergunto tentando jogar meu charme, mas minha voz sai nazal e estranha.

Ester dá um pequeno sorriso pra mim.

— Sim, mas irá fica com um pequeno hematoma. — Faz uma cara fofa enrugando o nariz.

— Obrigada, Elena — resmungo pra mim mesmo.

— Senhora Elena é sua namorada? — pergunta distraidamente secando suas mãos, mas eu percebo a curiosidade, ela também deseja meu corpo nu.

— Nah, Elena é como uma irmã mais nova pentelha.

— Que bom — ela murmura e arregala os olhos quando percebe que disse em voz alta.

— Que bom mesmo — digo a saboreando dos pés a cabeça. Ester me olha com raiva e levanta uma sobrancelha pra mim. — Quer jantar fora? Sexta feira?

— Não, obrigada, *senhor* Miguel. — Ela enfatiza o senhor e deixa o banheiro, eu fico meio parado, ela realmente não quer sair comigo? Impossível.

Pego sua mão antes que ela saia e a puxo para mim, batendo minha boca com a dela, meu nariz protesta, mas eu não ligo. Seus lábios são macios e suculentos, como a melhor coisa que nunca provei. Quando finalmente nos afastamos ela me olha um pouco atordoada e sai do banheiro sem olhar para trás.

Depois disso ela não me deu confiança e ía para seu quarto assim que Carina ou Jace a liberavam, será que eu disse algo errado? No dia seguinte Isis falou que estava com vontade de balas de caramelo, arrastei Ester comigo, mas a mesma nenhuma confiança me deu, mesmo quando eu mostrei o carrão que eu estava dirigindo, percebi que ela não é esse tipo de mulher, o que me deixou ainda mais aceso.

Então veio o dia que ela aceitou depois de muito pedir que ela saísse comigo para um almoço, Carina me ajudou com esse pedido, andamos pelas ruas de Boston e eu agradeci aos céus por estar frio, assim eu tinha a desculpa pra grudar meu corpo no dela, eu sabia que teria que trabalhar bastante.

Durante o almoço Ester contou que seu pai é um médico da *família,* e ela sempre gostou de enfermagem, começou com dezesseis anos e com seus dezenove anos

estava formada e tinha começado medicina a pedido do seu pai.

— E você não cansa? — pergunto curioso, ela já é formada em enfermagem e ainda fazia medicina, era muita coisa.

— Às vezes, mas é uma coisa de família, meu tataravô era médico da *família* e assim por diante, eu nasci mulher, mas escolhi fazer enfermagem e eu adoro — ela diz calmamente enquanto coloca um pedaço de carne na boca e mastiga, meu pau ficou realmente duro com isso. — Mas aí ele falou que eu podia melhorar então estou agora no segundo período de medicina.

— Quantos anos tem, Docinho? — pergunto e ela sorri.

— Docinho? — Rola os olhos e bebe um gole de água. — Tenho vinte e dois anos, sei que sou jovem, mas estou me saindo bem.

— Você tem vinte dois? — pergunto novamente totalmente discrente e ela me olha divertida.

— E você?

— Dezenove — resmungo.

— Olha eu posso abusar de você — brinca e eu sorrio safado.

— Baby, pode abusar de mim sempre que quiser.

Seus olhos descem para meus braços, eles estão

em forma e eu sorrio para ela.

— Senhorita Xavier, você está me conferindo? — brinco e ela sorri para mim.

— E se eu estiver? — me desafia corando.

— Eu ficarei em pé para você ter uma vista melhor.

Ela cora mais ainda e volta a comer.

— Não esquenta, eu também te conferi. — Ela levanta o olhar para mim lambendo o molho dos lábios.

— Eu percebi. Não parava de olhar para os meus seios ou minha bunda quando pensava que eu não estava percebendo. — Rola os olhos e depois murmura. — E o que achou?

— O que já sabia.Você é toda perfeita.

Ela cora novamente e continuamos a conversar, quando ela volta para a casa de Jace junto comigo. Ela mal olha na minha direção e ajuda Carina a fazer suas coisas, escuto elas fofocando sobre Hollywood e vou para o meu quarto, olhando de quarto em quarto vejo que o seu é na frente do meu... interessante.

Passou um mês e finalmente Ester está me dando uma chance, nesse tempo saímos um pouco para ou almoçar ou cinema, ela é muito chata. Imagino quando a gente começar a transar na casa de Jace, ela acha isso antiético, mas também não quer ir para hotel ou para meu

apê. Finalmente Carina retirou o gesso e Ester não precisaria ficar morando lá, só indo para fazer fisioterapia, eu voltei a morar no meu apê esses dias e hoje ela não me escapa.

Estava eu sentado no sofá olhando Ester massageando e exercitando o pé de Carina, ela nem imagina o que a espera. Ela toma seu tempo e duas horas depois esta pronta para ir embora. Meu pau está duro há duas horas, quem podia dizer que uma roupa branca podia fazer esse estrago todo no meu pau. Depois de se despedir de Carina, Ester vai com certeza ir de táxi já que perguntei ao vigia se ela veio de carro. Ao entrarmos no elevador ela se vira pra mim e coloca as mãos em volta do meu pescoço.

— Então, por que você está me seguindo? — pergunta raspando os lábios no meu queixo.

— Eu queria te ver, já faz dias que não consigo — reclamo colocando a mão em sua bunda.

— Eu já falei que tenho aulas o dia todo e plantão duas vezes na semana.

— Hoje é sábado e até amanhã você é minha.

Ester lambe os lábios e me olha com atenção.

— E como iremos aproveitar isso?

— Você vai ver.

O elevador se abre e eu a levo ao meu carro, até

abrir a porta para ela eu abro, um maldito perfeito cavalheiro. Ela sorri para mim sabendo exatamente o que estou pensando. Dirijo com a mão em sua perna e ela conversa comigo sobre como foi seu dia e eu respondo a minha maneira, pois de um tempo pra cá eu me sinto vazio sem ter uma ocupação ou não estar viajando. As meninas agora estão praticamente casadas e eu só sou... eu.

Ao entrarmos no meu apartamento Ester assovia.

— É mais bonito que eu pensava.

Meu olhar cai para a parede branca com as mãos de Carina, Isis e eu marcadas. Sorrio lembrando desse dia.

Isis e eu estávamos terminando de pintar a parede do canto de vermelha quando Carina tropeçou no jornal e caiu com a mão dentro da tinta.

— Só falta a purpurina — ela disse abrindo o potinho que estava em sua outra mão com a boca. — Eu ia jogar em vocês, mas desisto.

Ela coloca um pouco da purpurina em sua mão e vai guiando até a parede branca da casa, olho pra Isis que segura o riso e também pinta a mão com tinta vermelha.

— Vai Miguel, nossas mãos tem que estar na parede — ela fala e eu bufo colocando minha mão dentro da tinta. — Espero que não grude na minha unha.

Contamos até três e colocamos nossas mãos na parede, Carina não satisfeita que a purpurina não

apareceu, então a coloca em sua mão e novamente marca a parede que dessa vez fica com a maldita purpurina.

— Me sinto na parada gay — suspiro e Isis ri alto.

— Você ainda vai olhar para essa parede e rir disso, eu tenho certeza.

Ester olha para as mãos e ri me tirando da lembrança.

— Imagino que a maior mão é sua.

— Como todo eu. — Me coloco atrás dela pressionando minha ereção em suas costas.

— Posso sentir isso — ela diz ofegante e se vira ficando nas pontas dos pés e me beijando.

Pego ela nos meus braços e a levo para meu quarto, a depositando delicadamente na cama. Ester está com a pele corada e seus cabelos loiros por todo o travesseiro. Ela é perfeita. Me deito em cima dela e vou a beijando enquanto desfaço de sua camisa e calça, que fica presa nos sapatos fazendo ela rir.

— Está bem apressado, hein.

— É que você é muito tesão — falo e Ester cora mais que tudo no mundo.

— Não fale coisas assim — murmura se sentando e me ajudando a retirar a calça, então ela se senta no meu colo somente com sutiã e calcinhas brancas. Minhas mãos

agarram em sua bunda deliciosa.

— Você vai me repreender se eu quiser brincar de médico?

Ester coloca a cabeça na curva do meu pescoço com o seu pequeno corpo tremendo de tanto rir. Eu acaricio suas costas e ela olha para mim mordendo os lábios.

— Eu estava pensando a mesma coisa... podíamos brincar que você iria fazer um exame de próstata e....

Eu a olho com os olhos mais arregalados que eu jamais estive, então Ester cai na gargalhada, sua risada é tão gostosa que me faz rir também.

— Meu Deus, eu devia ter gravado a sua cara e mostrado para as meninas.

— Nem ouse, se isso acontece eu perco o meu vale macho.

— Vale macho?

— Meu certificado de homem.

— Humm.

— Humm, o que?

Ester beija minha mandíbula e me ajuda a retirar a minha camisa.

— Humm, que eu quero você. Tem sido muito tempo.

— Nem me diga. Mas então, vai ser minha namorada?

Ester parou com os beijos e me olhou descrente.

— Você está realmente perguntando isso agora?

— Sim, claro — eu digo sem me abalar com a sua cara torcida. — Quero entrar em minha namorada.

— Miguel...

— Nem Miguel, nem Capiroto. Se você disser que não eu vou fazer você vir tantas vezes que irá me implorar para eu te foder, mas eu não irei.

Ela abre a boca chocada.

— Você não ousaria.

Minha mão desce e entra dentro da sua calcinha e logo acho seu ponto doce, ela geme e abre mais as pernas, quando vejo que ela está quase vindo eu aproximo minha boca da dela e paro os movimentos.

— Pague pra ver, Docinho.

Ela bufa e abre seus olhos azuis com raiva para mim.

— Isso não é justo!

— Não é justo você querer o leite, mas não querer comprar a vaca! — digo arrastando pequenos beijos por sua mandíbula.

— Essa comparação foi desnecessária. — Ela me

rouba um beijo e depois sorri sapeca.

Ester se abaixa e eu já imagino o que ela irá fazer, luto interiormente, eu não devia deixá-la me enganar desse jeito, mas quando ela tira meu pau duro de dentro da calça, o meu único movimento é levantar a bunda para ela abaixar a calça o suficiente para libertar as minhas bolas.

Quando ela vê o meu menino, os seus olhos se arregalam. *Isso querida, você que quis ver a cobra, agora aguenta.*

— Docinho, diz a lenda que se você chupar sai leite. — Pisco para ela.

Ester nem ri da minha piada, só fica olhando embasbacada para o meu pau. Sei que o menino é grande, mas também não é pra tanto estardalhaço, são vinte dois centímetros de puro amor.

— Vai ficar ai só admirando? — falo brincando e finalmente Ester me olha e bufa.

— Realmente o seu pé condiz com o tamanho.

Eu gargalho alto, mas perco o ar quando Ester me coloca em sua boca, então eu sei que estou acabado, ela é minha perdição. Na sua boca eu encontrei o paraíso e não queria voltar ao inferno tão cedo.

Quando percebi que não aguentaria nem mais um minuto antes de me envergonhar. A peguei do chão e coloquei na cama, com uma mão eu abri o sutiã e joguei longe, Ester levantou uma sobrancelha e eu sorri beijando

ela de leve, sem querer responder a sua pergunta eu fui descendo meus beijos até que cheguei a outro paraíso, o céu das bocetas. E posso dizer que Ester é a rainha. Rasgo sua calcinha e ela pula assustada, aproveito esse momento e me delicio do seu calor. Ela geme e tenta se mover para longe da minha boca, mas eu não deixo, quero tudo dela.

— Meu Deus, Miguel — ela geme alto cavalgando seu orgasmo na minha cara, sua mão está agarrada nos meus cabelos pressionando meu rosto no seu centro.

Enfio um dedo e vejo que ela está pronta para mim, quando me afasto Ester geme frustrada e eu sorriu.

— Calma, baby — digo e direciono meu pau duro e latejante na sua entrada. — Já sou seu namorado?

— Com certeza comprarei a vaca agora que tive a amostra grátis.

— Melhor compra da sua vida, você tem o contrato vitalício então pode se fartar. — Ela sorri corada. — Quero muito entrar em você sem camisinha, eu estou limpo.

— Tudo bem, eu estou protegida e limpa também.

Eu sorrio animado e puxo sua boca para minha ao mesmo tempo que a penetro com força, engolindo seus gemidos, lá eu a faço minha e faço a minha escolha de nunca deixá-la ir, mesmo que tenha que ficar correndo atrás dela para sempre. Ainda não a amo, mas estou perto. Agora eu sei como Dominic e Jace se sentem com as

meninas.

— Tão apertada, Docinho. — Eu beijo todo o seu rosto enquanto a fodo com força.

— Isso, mete com força — diz toda safada e eu escondo um sorriso, vou usar isso mais tarde.

Depois de mais uma rodada estamos totalmente acabados, acaricio os cabelos de Ester e ela sorri contra o meu peito.

— Nunca achei que seria tão bom assim — diz beijando meu peito. — Valeu apena comprar a vaca.

— Espero que você ache isso pelo resto da nossa vida — digo romântico e ela levanta o rosto corado e os lábios inchados.

— Você é romântico.

— Só por você, baby. Quer ir para Las Vegas com as meninas? — pergunto com desdém, mas o meu plano é engabelá-la e fazer ela se casar comigo.

Ester serra os olhos.

— Não vamos nos casar Miguel, não mesmo.

— Você faltou a aula de romance na faculdade — brinco dando um tapinha em sua bunda, uma bunda muito linda por sinal.

— E você era o melhor aluno — joga de volta e eu rio.

— Touché.

— Somos namorados agora Miguel, vamos esperar nos conhecermos melhor. É um grande passo. Sei que suas amigas casaram cedo e você quer um relacionamento assim, mas eu gosto das coisas ao meu tempo... nosso tempo, só vamos curtir juntos.

— Está bem para mim, mas logo eu quero casar e ter filhos....

— Miguel eu acabei de dizer para irmos devagar, somos namorados há... — Ela olha o relógio e bufa. — Uma hora e você já está falando em filhos, eu tenho a minha carreira, e não vou desistir dela... se temos a vida toda pela frente juntos, tempo é o que não nos falta para ter filhos. — Me dá um selinho e se levanta para pegar a roupa no chão.

— Tudo bem, eu posso ter dado uma pirada básica, vamos levar as coisas a nosso tempo, não somos apressados como Dominic e Jace, e falando no último, Jace não é casado com Carina.

— Mas logo serão, só de olhar para eles vemos o amor.

— Mas eles tem que resolver o passado antes, e isso pode machucar.

— Se eles se amam de verdade tudo irá se ajeitar.

Eu a olho por um tempo memorizando esse momento, por fim me deito na cama e coloco o braço nos meus olhos.

— Continue assim, e vou achar que você frequentou algumas aulas de romance na faculdade.

— Quem sabe?

Sorrio pra ela, Ester chegou no momento em que eu mais me sentia sozinho. Não é fácil você ver as suas melhores amigas com outras pessoa e já formando família enquanto você ainda esta sem nada. Eu olho ela se vestindo e sorrindo para mim, isso antes do seu celular tocar e ela me pedir desculpa com os olhos saindo apressada para o hospital onde ela estagia. Não paro para pensar em como será o nosso futuro com Ester, provavelmente, colocando a carreira na frente, simplesmente coloco o braço sobre os meus olhos e sorrio para o presente.

Estamos no caminho de volta pra minha casa e eu ainda estou um pouco tenso com esse jantar, essa coisa do mingau não parou no meu estômago. Isis com certeza pensou o mesmo que eu, o olhar da Carina vai ficar martelando na minha cabeça, ela, de nós três, foi a que parecia menos quebrada, mas no fim era só sua máscara, que com Jace foi se quebrando e mostrando a verdadeira Carina. Eu me sinto um péssimo amigo que em todo esse tempo não percebemos que ela ainda sofre por tudo, Cá sempre foi a corda que nos mantinha fortes, e agora mais que nunca seremos a dela.

CAPÍTULO 26

Carina Miller

Ainda estou em choque pelo jantar de ontem, não quis dar alarme, mas com essa provocação eu confirmei as minhas suspeitas, eles estão jogando comigo e dessa vez não os deixarei ganhar. Poucas pessoas sabem sobre a história do mingau, além de Isis e Miguel, os outros estão mortos, menos um, Hunter.

Eu sabia que cedo ou tarde ele voltaria, na certa sabia da minha perda de memória e esperou pacientemente ela voltar para me atacar. Não vou deixar ele ganhar dessa vez. Todos temos muito a perder. Começou há umas semanas com coisas bobas, como uma pessoa qualquer chegar a mim e dizer que meu ‘’amigo” me mandou um abraço, ou falando que logo nos veríamos. No começo eu achava que era um trote da faculdade, mas então começaram a chegar bilhetes anônimos com datas: Dia do meu aniversário, dia que eu me infiltrei no esquadrão há quase três anos, dia que Isis e Miguel saíram do esquadrão graças a minha chantagem, dia do aniversário de morte dos meus pais, e finalmente o dia de hoje.

Eu estava tão tensa essa manhã que quando recebi

esse bilhete voltei para a casa de Isis, simplesmente parecia que meu corpo não respondia a mim, eu estava começando a me sentir claustrofóbica quando vi Kai, um dos seguranças e amigos da casa. Há um mês, depois da minha última noite com Jace, eu estava com insônia e me sentindo mal, então uma noite eu encontrei Kai malhando na academia e pedi para ele me treinar, desde então eu tenho recebido aulas a noite dele.

Ao me ver Kai levantou uma sobrancelha.

— Não era para você estar na escola?

Rolo os meus olhos e bufo.

— Eu queria saber se você quer treinar comigo um pouco — pedi e ele assentiu.

— Claro, eu já trocaria de ronda mesmo.

Fomos então para a academia da casa. Já perdi a conta de quantas marcas na bunda eu tenho de todas as vezes que Kai me derrubou. Começamos a circular, e já me concentrando esperei o primeiro ataque, Kai me ensinou que se o agressor for mais forte, ele deve atacar primeiro, pois você terá mais chance na defesa não no ataque.

— Vamos Carina, me ataque! — ele disse e eu segui suas ordens mesmo não sendo o que praticamos nesse um mês. — Use a força do oponente contra ele, se for homem ataque logo nas bolas e se não conseguir, tente no nariz ou garganta, principalmente garganta.

— Okay, mas por que está me ensinando isso agora? — pergunto curiosa e Kai me olha sério.

— Você sabe o porquê. Algo te deixou com medo, eu posso sentir isso — ele disse e me olhou com compaixão. — Você se sentirá melhor se souber se defender.

— Obrigada. — Minha voz sai embargada e ele assente compreensivo.

— Agora vamos parar de conversinhas e fazer você derrubar um gigante. — Ele empina o peito todo seguro de si e eu finjo estar procurando algo. — O que?

— Estou procurando o gigante — caçoo e dou língua para ele. Quando Kai perde a atenção eu consigo o levar ao chão com um golpe antigo que ele me ensinou.

— Boa. Distraia o agressor.

Passamos boa parte da manhã assim, lutando, ele me ensinou vários truques sujos que me deixaram mais confiante, apesar de eu não ser uma Isis da vida. Quando estávamos lutando no chão alguém entrou no cômodo, minha cabeça virou para ver Miguel olhando para Kai e eu com a boca aberta.

— Espero ter interrompido uma luta, não uma preliminar estranha.

Eu rio e me levanto, me aproximo de Miguel e o abraço, parece que fazem anos que não nos vemos, e não poucas horas.

— Desde quando você está lutando? — me pergunta divertido e olha para Kai. — É bom você ter ensinado a jogar sujo.

— Claro, Carina é mestra nisso. — Pisca para mim começando a andar para a saída. — Ela é sua agora — ele grita e eu bufo.

— Isis não me falou que você está lutando. — Miguel se abaixa retirando o tênis e a camiseta.

— Ela está um pouco ocupada e acabou de sair do resguardo, não é bom ela começar a malhar agora.

— Concordo, mas para te ensinar não precisa lutar.

— Você conhece ela tão bem quanto eu. — Começo a circulá-lo e Miguel ri.

— Joelhos um pouco dobrados e firmes.

Sigo as suas ordens e ele me ataca, mas eu desvio, sou rápida. Dou um soco no seu estômago e Miguel se curva um pouco, mas não para.

— Carina, mire na garganta, minha barriga é dura o suficiente para eu não sentir tanta dor com o soco, e você é fraca, procure pontos fracos e expostos. Em vez de machucar a si mesma.

— Kai já me ensinou isso — bufo e repito o processo dando um chute em sua perna. — Como está a procura de Daniel e Hunter.

— Dominic assumiu depois do acidente.

Aceno com a cabeça e tento derrubá-lo.

— Use as pernas. — Seu tom de voz é sereno e me derruba no chão, agradeço a pessoa que colocou piso de borracha.

Quando ele estende a mão para mim eu chuto seu peito o derrubando no chão.

— Usei as pernas o suficiente?

Ouço palmas e vejo Isis com roupas de academia parecidas com as minhas.

— Nunca pensei que veria o dia que você iria bater em Miguel. Bem, já bateu, mas nunca lutando. — Ela ri se aproximando.

— Também nunca pensei. — Miguel balança a cabeça e mexe a mandíbula. — Bom chute, tampinha.

— Então por que vocês estão lutando? — ela pergunta se alongando. — Miguel pediu suas calcinhas?

Eu gargalho enquanto Miguel bufa escondendo um sorriso.

— Quando cheguei aqui ela estava lutando com Kai. — Olha o fofoqueiro aí.

— Por que? — Isis pergunta me olhando com atenção.

Respiro fundo e pego minha garrafa de água para ganhar tempo, quando termino eu os olho.

— Não me sinto muito segura com *eles* soltos por aí — murmuro olhando para a garrafa, ocultando os bilhetes.

— Você está cem por cento segura Cá. Dominic colocou seguranças para ir aonde você for e ainda tem o Jace que fica de olho. — Isis dá de ombros com normalidade.

— Jace me segue? — pergunto realmente surpresa.

— Quando você entra e quando sai da faculdade — Miguel responde e sorri para mim. — Ele é um idiota, mas te ama.

— Quem ama não trai. — Eu respiro fundo me afastando deles e subindo na esteira. Isis e Miguel me olham.

— Você realmente não se imagina voltando para Jace? — Miguel pergunta agora com a voz cautelosa. Isis tem um olhar triste.

Penso na resposta, mas nenhuma vem. Minha boca se abre e fecha milhões de vezes antes de eu encontrar a voz para falar.

— Eu não sei — murmuro com a voz quebrada.

Isis vendo a minha reação muda de assunto e assim ficamos conversando e relembrando o passado, era como se nada tivesse acontecido. Elena chegou um pouco depois e nos ensinou, ou tentou, nos ensinar a fazer algumas poses de ioga, foi relaxante. Quando deu seis

horas eu estava no meu quarto sentada na cama, tinha acabado de tomar um banho e precisava de algo para me ocupar. Olhei o meu notebook na cômoda e peguei a minha bolsa com os bilhetes e me dirigi ao escritório de Dominic. Bati na porta até que ele murmurou um ‘’Entra’’.

— Carina? — Ele parecia surpreso.

— Posso entrar?

— Claro, algum problema?

Eu entrei e fechei a porta.

— Mais ou menos, como está a procura de Daniel e Hunter?

Dominic me olhou por um tempo me analisando e por fim suspirou.

— Não conseguimos nada, nossa última pista foi você ter visto Daniel na frente do prédio de Jace.

Eu o observo por um tempo, sem saber se poderia confiar nele.

— Posso confiar em você, Dominic?

— Você sabe que sim, aconteceu alguma coisa?

Eu pego os bilhetes e lhe entrego, Dominic me olha estático e eu falo das pessoas me encontrando e trazendo recados de Hunter.

— Você tem certeza que é Hunter? Você estava envolvida com outras coisas...

— Ele é a única pessoa viva além de Isis e Miguel que sabem sobre o mingau.

Os olhos de Dominic se arregalam.

— Por isso que te enviaram o mingau ontem! Foi ele então. E que história é essa do mingau?

— Quando eu não obedecia e seguia as ordens dos meus pais eu era obrigada a só comer mingau, por dias. Até que eu quebrasse e os obedecesse. Eles compravam as minhas comidas favoritas e comiam na minha frente. — A expressão de Dominic se fechou. — Não é nada demais.

— Eles tem sorte de já estarem mortos. Eu acho que é melhor você não sair mais de casa.

— Eu não vou ficar prisioneira! Hunter que jogar comigo, vamos deixar ele pensar que está no controle e assim chegaremos a ele e Daniel.

— Você não pode ser uma isca!

— Não é sua escolha! — Eu estou com raiva de todas as pessoas acharem que sou fraca, mas eu não sou. — Dominic, tem seguranças em todos os lugares que vou, Hunter e Daniel estão sem dinheiro e sem credibilidade, ele não irá me atacar com várias armas apontadas a ele!

Dominic fica em silêncio um momento só pensando na situação.

— Agora que você está de volta, foque-se em achar eles atrás da tela do seu computador.

— Isso pode não ser o suficiente!

— Mas por enquanto é o que faremos!

Eu me levanto e saio da sala com raiva, eles tem parar de achar que sou fraca, eles tem que parar de achar que sou apenas um rostinho bonito.

Na manhã seguinte me arrumo e vou para a faculdade, esse dois meses lá tem sido a minha corda de sanidade, me sinto livre e feliz quase cem por cento... como me sentia com Jace. Pensar nele dói, mas quando Jace me traiu a sua última chance acabou, eu o perdoei por se aproveitar da minha falta de memória, eu acho que teria feito o mesmo no seu lugar. Mas a mágoa dele me trair ainda está presente toda vez que eu o olho, eu a vejo agarrando ele, Jace a tocando e fazendo-a sentir as mesmas coisas que eu sentia. Só esses pensamentos me deixaram enjoada. Essa manhã quando pensei sobre o assunto o café da manhã subiu pelo meu estômago. Mesmo amando Jace não posso superar essa traição.

— Viajando pra onde Carina? — Justin Brawn meu colega de turma me diz e Mirian Stuart ri.

— Deve estar sonhando com aquele loiro *mara*. Quem me dera eu tivesse ex bonitos.

— Aí não seriam ex — Justin fala e eu rio.

— Só estou com um pouco de dor de cabeça — falo e ele se olham escondendo um sorriso e eu já sei que vem piadinha ai.

— Cuidado, o seu cérebro de gênio pode estar evoluindo mais ainda. — Justin mede a minha temperatura pela a testa e Mirian pega a minha mão.

— Ainda não ficou com a pele azul — resmunga fingido estar chateada.

— Sei que vou me arrepender de perguntar, mas pele azul? — pergunto realmente curiosa, esses dois são hilários.

— Você é uma alienígena disfarçada de gênio gostosa — Justin diz e ele e Mirian batem suas mãos.

— Essa foi boa.

— Se vocês já acabaram de brincadeira, podemos começar a aula. — O professor entra na sala nos fuzilando fazendo um grupinho de nerds metidos rirem baixo.

— Claro professor, estou com o meu cérebro alienígena evoluindo e preciso aprender novas coisas — falo e a boca de Mirian cai aberta não acreditando que eu falei isso, enquanto Justin engasga com a própria saliva.

— Que bom que seu cérebro alienígena quer aprender, senhorita Miller. — O professor pisca pra mim e o grupinho me olha com raiva então eu mando um beijinho no ombro para eles.

— O que foi isso? — Justin pergunta imitando o meu beijinho no ombro.

— Isso, meu caro, é o hino da Valesca popozuda.

— Quem? — Mirian entra na conversa sussurrando.

— ‘’Beijinho no ombro e seu recalque passa longe, beijinho no ombro só para as invejosas de plantão” Nunca ouviram? — Eu sei que eles nunca ouviram, mas eu amo o Brasil e suas músicas.

— Nunca ouvi — Justin fala e me olha curioso. — Essa Valesca Popun... você entendeu, é americana?

— Não, é brasileira.

— Você fala português? — Mirian pergunta e eu aceno.

— Claro que sim. Quando a aula acabar vou deixar vocês escutarem a música toda e vou passar a tradução para vocês.

Justin e Mirian aceitaram e voltaram a aula, eu contive um sorriso. No fim da aula eu fiz como prometido e ainda mostrei o clipe e eles amaram a Valesca, *adorooooo*. Eles viraram fãs e ouviram todas as músicas e leram as traduções na internet. Justin olhava para mim como se eu tivesse descoberto um novo mundo.

— ‘’Rala sua mandada” é a minha frase preferida do mundo agora — ele fala animado e Mirian ri.

— *Tu* soltou a bicha que tinha dentro dele.

Eu gargalho alto.

— Eu vou te ensinar a coreografia inteira se

quiser.

— Quero muito.

— Eu também. — Mirian se anima.

Mirian era linda, meio coreana com os cabelos pretos escorridos.

— Hoje eu tenho um tempinho, querem ir ao parque? — pergunto e eles acenam animados.

— Pode ser, não teve muito dever hoje — Justin medita. — Nos encontramos lá depois de trocarmos de roupa? — Aponta para Kai que está do lado de fora do carro me olhando.

— Sim.

Marcamos o encontro e eles entram no carro de Justin, os dois dividem um apartamento e são melhores amigos desde pequenos. Conto a Kai o que vou fazer e ele também ri.

— Se quiser eu também te ensino — brinco e ele cora levemente.

— Não arranje ideias Carina.

Passo em casa e coloco um short preto e um top de malhar amarelo florescente. Quando vamos para a praça a distância eu vejo Jace e dou um pequeno sorriso, não custa nada provocar.

— E eu pensando que eram as roupas que te valorizavam — Mirian resmunga e eu rio.

Vamos para uma parte mais deserta do parque e eu começo a ensinar a coreografia morrendo de rir com eles todos duros, coloco o som do meu celular e depois de uma hora eles estão sabendo um pouco do passo. Algumas pessoas param para olhar e nem é comigo, rio muito com eles e deixo pra lá, é bom me sentir livre.

No final do dia quando volto para a casa Elena e Isis estão me esperando na entrada.

— O que houve? — Fico preocupada pela cara delas, mas então as duas racham de rir.

— Você está no facebook e virou meme.

— O QUE? Como assim?

Isis me estende o tablet e eu vejo que alguém me filmou e colocou na internet, o titulo do vídeo é A FUNKEIRA AMERICANA. E em poucas horas teve mais de trezentos mil acessos. No vídeos eles só me gravaram e eu estou gostosa, isso eu posso dizer, os memes são eu dando beijinho no ombro e está escrito ‘’Beijinho no ombro que eu sou uma gênio” ou ‘’Beijinho no ombro eu estudo em MIT”. Vejo que essas fotos estão no site oficial da faculdade e por todo o mundo, teve gente que colocou em cima do vídeo escrito ‘’olha a animação de quem é um gênio e consegue fazer o quadradinho perfeitamente”.

— Fala alguma coisa.

— Eu sou famosa — murmuro e depois olho para elas e grito. — Eu estou famosa.

Começo a pular animada e rindo.

— Carina você não está entendendo, MIT pode te expulsar por conduta imprópria — Isis argumenta.

— Isso foi um marketing para eles — digo sem me importar, eu estou bombando na internet.

— Carina. — Dominic me olha. Está pensando a mesma coisa que eu, Hunter mostrou as caras como previamos.

— Ele está no papo agora — digo e Isis olha para nós dois.

— O que eu estou perdendo?

— Só Hunter caindo na armadilha ao som de Valesca Popozuda. — Vou subindo as escadas cantando. — ‘’Desejo a todas inimigas vida longa, para que elas vejam a cada dia mais nossa vitória, bateu de frente é só tiro, porrada e bomba...”

Vou para o quarto e conecto o notebook e o computador começa a rastrear de onde o vídeo saiu, ele pode ser esperto, mas eu sou mais. Com esse programa eu posso ver por satélite a pessoa que gravou e assim localizá-la, mesmo que o celular tenha sido descartável. O programa demorará pelo menos mais meia hora para localizar. Tomo um banho rápido e vou até o escritório de Dominic contar a novidade quando escuto a voz de Jace lá dentro.

— Você a traiu, foi a sua escolha entrar em Drica.

Carina precisa de seu tempo para superar ou libertá-lo. — A voz de Dominic era tão calma, mas mesmo assim me deixou tensa. Sei que deveria sair dali, mas meus pés não se mexiam.

— Eu não quis — Jace rosna.

— Quando um não quer, dois não transam. Eu estou do seu lado, mas você errou Jace.

— Eu estava desmaiado — ele sussurra e me coração se parte, o que ele está dizendo? — Quando acordei não conseguia me mover por causa das drogas, nem meus braços funcionavam... ela me montou mesmo eu implorando para ela me deixar. — Sua voz estava tão quebrada.

— O que? — Dominic gritou e socou algo, acho que a mesa. — Ela te estuprou?

— A culpa foi minha Dominic, eu estava bêbado demais para conseguir afastá-la de mim, a culpa foi minha por ser um drogado de merda que não pode se defender de uma mulher.

— Você não deixou ela usar seu corpo e mesmo assim ela fez! Isso é estupro, por que você não me contou? — A voz de Dominic era uma mistura de dor e raiva. — Eu vou matar aquela puta.

— A culpa foi minha....

— Por que você não me contou? — Pelo tom de Dominic agora a raiva tinha assumido.

— Eu estava com vergonha — ele murmurou. — Eu sei que foi culpa dela também por ter me usado sem permissão, mas se eu não estivesse drogado nada disso teria acontecido.

Escuto um fungo, logo depois Dominic rosna.

— Não chora, porra. Não ouse! Levante sua bunda daí e vai recuperar a sua mulher agora, vocês dois são vitimas... Se você tivesse nos contado tudo poderia ser diferente, Jace.

— Não quero que ela fique comigo por pena, nunca contarei a Carina. Prefiro que ela pense que sou um fodido traidor, do que um fodido viciado que não pode se defender de uma mulher minúscula.

As lágrimas caiam sem parar pelos meus olhos, minha testa encostada na porta, minhas mãos tampavam minha boca para ocultar o soluço que queria me escapar.

— Como você está com tudo? — Dominic quebra o silêncio.

— A única coisa que me mantém em pé é proteger Carina e fazê-la me perdoar, só isso.

Eu já estava esticando minhas mãos quando alguém as agarrou, eu iria gritar, mas sua outra tampou minha boca. Me virei assustada e vi Damien que me olhava sério, me arrastou para fora dali e eu deixei, não estava com condições para entrar em uma luta com alguém com o triplo do meu tamanho. Ele nos levou a seu quarto e

fechou a porta, me sentou na cama e eu desabei, chorei em silêncio, pois a última coisa que eu queria era que me descobrissem. Minhas mãos tampavam minha cara e meu corpo sacolejava a cada soluço.Parece que foram anos até que eles pararam.

— Agora que está mais calma não fará nenhuma burrice — Damien diz cautelosamente eu o olho.

— Você também ouviu?

Ele acenou com a mandíbula cerrada.

— Você sentir pena dele ou voltar por esse motivo acabaria com ele. — Ele me olha seriamente. — Se você realmente o ama não o magoará desse jeito.

— Eu o amo mais que tudo.

— Então vá a ele aos poucos. — Ele finalmente me deu um pequeno sorriso. — Será bom ter vocês juntos, já passaram por muitas coisas, merecem ser felizes.

— E você, vai ser feliz com Elena? — perguntei limpando minhas lágrimas e Damien desviou o olhar.

— Vou tratá-la bem se é isso que está me perguntando. Mas amá-la eu nunca irei. — Seu olhar verde não encontrava o meu. — Eu não amo.

— Todos amam.

— Eu não.

— Quando o amor arrebentar a sua porta você ficará maluco — falei me levantando e indo até ele e o

puxando para um abraço, ele ficou tenso e depois deu batidinhas nas minhas costas. — Elena é uma boa garota e eu não dou nem um ano para você estar perdidamente apaixonado por ela.

— Eu não me apaixono — ele fala franzindo o nariz.

— Você irá. — Dou batidinhas no seu peito e me afasto. — Obrigada.

— Você merece ser feliz Carina, você arriscou a sua vida por seus amigos e por isso tem o meu respeito.

— Não vem com essa comigo não, não tente puxar meu saco, pois se você magoar Elena eu ainda vou chutar seu saco.

Ele bufou um sorriso antes de me acompanhar até a porta, me virei uma última vez para ele.

— Dê mais um tempo para Elena, por favor. — Ele simplesmente acenou e abriu a porta.

— Obrigada. — Fiquei nas pontas dos pés e dei um beijo em sua bochecha.

Bem quando eu estava saindo do quarto Elena estava entrando no dela e aos nos ver arregalou os olhos antes de ficar vermelha de raiva.

— Nem comece — falo indo para o meu quarto e me viro uma última vez. — Discutam vocês. — O olhar que Damien me dá é para avisar algo, mas eu rolo os meus

olhos e me viro batendo em um peito musculoso, Jace.

Eu não consigo evitar sentir aquela dor no coração pelo o que ele passou, fico me imaginando no lugar dele e é uma sensação horrível. Eu era a confidente de Isis sobre as várias tentativas de Hunter para entrar nela e até hoje tenho arrepios. Jace me olha dos pés a cabeça sem esconder a excitação ao me ver, mesmo provavelmente eu estando com os olhos vermelhos e nariz inchados. Seu olhar se volta para meu rosto e ele endurece e coloca a mão no meu rosto, secando o resto das lágrimas.

— Por que está chorando, pequena? Se é pelo vídeo, a faculdade não irá te expulsar e eu matarei e me banharei no sangue de quem implicar com você — diz com raiva e eu escuto Elena murmurando.

— Que profundo.

— Stai zitto! — Damien murmura, mas meus olhos estão focados nos lindos olhos cinzentos de Jace.

— Não me mande calar a boca — Elena grita e em seguida escuto uma porta se batendo e logo depois a outra.

Meus olhos se fecham um segundo pelo som, mas quando se abrem vejo que Jace me olha preocupado.

— Está tudo bem... — Eu me lembro do programa para rastrear Hunter e gemo. — Porra. — Agarro a mão de Jace e levo ao meu quarto, sem dar tempo de dizer algo largo sua mão e vou para o computador. — Achei!

— O que? — Jace pergunta com a cabeça no meu

pescoço. O cheiro do seu perfume só me dá mais saudade dele.

— Hunter fugiu — suspiro e mostro o satélite mostrando ele esmagando o celular e jogando no lixo e depois indo para um carro alugado em seguida entrando num jato.

— Porra! — Jace ruge e eu me levanto.

— Foi o que eu disse — brinco, mas me vem uma tontura e Jace me segura entes de eu me *estabacar* no chão.

— Você está passando mal? — Jace pergunta me colocando deitada na cama. — Você teve muito estresse hoje. Dominic me falou do seu plano e de ter ficado malhando na academia, você comeu? Vou mandar trazerem comida agora.

Ele nem espera eu responder e já liga para alguém pedindo minhas comidas favoritas, não deixo de reparar que ele pediu para dois. Mas não a outro lugar que quero estar se não ao lado de Jace.

— Deita comigo — peço carente e ele rapidamente retira as botas e se deita ao meu lado e me coloca deitada em seu peito e acaricia meus cabelos.

— Eu senti sua falta, pequena.

Eu o abraço e adormeço sentindo que tudo mudou e ao mesmo tempo nada. Não sei o que sentir, mas quero Jace para sempre comigo. Ele não levou a sua última

chance, essa é sua última e acredito que ele nunca fará nada para perdê-la.

CAPÍTULO 27

Jace Donavan

Uma semana se passa e é a melhor para mim, pois Carina não me tratava mais mal. A convidei duas vezes para tomar um café comigo e ela aceitou, meu interior gritava que lá no fundo ela me perdoaria e eu nunca precisaria contar a ela a verdade por trás da traição. Ela também aceitou meu convite para o cinema e eu consegui roubar um beijo seu o que resultou quase sermos expulsos do cinema por conduta imprópria. Carina me chamou em mensagens a noite e para treinar com ela três dias seguidos, treinamos leve, pois ela estava enjoada e isso me preocupou, liguei para o médico e ele falou que era normal sentir tonturas e enjoos as vezes por conta do acidente que causou o traumatismo craniano. Fiquei mais de uma hora no telefone fazendo perguntas.

Carina: O que está fazendo?

Carina me pergunta por mensagem, olho para o relógio e vejo que já eram duas da madrugada.

Eu: Nada de bom.

Carina: Não consigo dormir :/

Ela responde e eu sorrio já me levantando e colocando uma calça e camiseta.

Eu: Chego aí em 10 minutos.

Corro para meu carro e nem espero ela me responder, os seguranças ao me ver dão um sorrisinho escondido sabendo exatamente o que eu estou fazendo ali.

— Carina? — Kai pergunta tossindo e os homens soltam risos baixos.

— A cara dele não esconde isso, olha o sorriso — Luka caçoa e Kai ri.

Eu os ignoro e subo de dois em dois degraus, quando chego no último vejo que Damien está descendo as escadas, ao me ver me dá um sorriso pequeno e bate no meu ombro, me deixando seguir meu caminho. Entro no quarto e vejo Carina com fones de ouvidos e olhos fechados, retiro minhas roupas ficando só de cueca e me deito ao seu lado roubando um fone.

Nós não nos falamos mais

Como costumávamos

Não nos amamos mais

Para quê foi tudo aquilo?

Oh, não nos falamos mais

Como costumávamos

Olho para Carina que mantém os olhos fechados,

mas as lágrimas caem dos seus olhos, ela sabe que eu estou aqui e que estou ouvindo.

Deve haver uma boa razão pela qual você se foi
De vez em quando eu ainda penso que você
Talvez queira que eu apareça na sua porta
Mas tenho medo demais de que esteja errada

Minha garganta se fecha com essa música e eu agradeço a Deus por Carina e eu nos falarmos novamente. Seguro sua mão e ouvimos o final da música.

Deveria saber que seu amor era um jogo
Agora não consigo te tirar do meu cérebro
Oh, é uma pena
Que não nos falamos mais

Carina me agarra e tira os fones da gente e me puxa para um beijo apaixonado, o sabor está um pouco salgado por suas lágrimas, mas eu não ligo. Carina se levanta o suficiente para retirar a camiseta grande que ela veste, debaixo dela vejo uma pequena calcinha, ao ver meu olhar para lá ela sorri beijando o meu peito. Minha mão vai direto para seu seio e Carina geme quando eu aperto de leve. Sem esperar mais ela tira sua calcinha e

minha cueca e monta em mim.

Conforme se movimenta ela fala com a voz entrecortada.

— Eu te amo tanto Jace.

— Eu também te amo, pequena e nunca mais deixaremos de nos falar.

Ela sorri e continua a me montar, suas mãos arranhando o meu peito, mas eu não ligo. Eu nos giro e fico por cima dela e continuamos a ação, acho o clitóris de Carina e brinco com seu pequeno nervo fazendo ela morder meu ombro para não gritar.

Quando finalmente estamos satisfeitos Carina me abraça apertado e eu a pego no colo e nos levo para a sua suíte, ligo a banheira e vejo Carina observando minha tatuagem com seu nome nas minhas costas, então ela muda o seu olhar para seu púbis depilado, então eu reparo meu nome escrito com duas pequenas armas paralelas, exatamente como a minha em cima da letra. Quando ela fez essa tatuagem? Meu cérebro entra em pane, Carina fez uma tatuagem com meu nome, como nunca reparei isso?

Eu me aproximo e me abaixo passando os dedos, a tatuagem não está avermelhada ou inchada. Meu pau salta a vida quando vejo meu sêmen descendo por suas pernas.

— Quando você fez isso? — pergunto e dou um beijo em sua tattoo.

— Há muito tempo. — Ela acaricia meus cabelos.

— Vamos nos importar com o presente.

— Há quanto tempo Carina? — pergunto sem deixar escapatória, eu preciso saber.

— Dias depois que foi embora — sussurra e minha garganta aperta novamente, mesmo estando ajoelhado minha cabeça bate em seus seios, eu abraço sua cintura e encosto minha cabeça em seu peito enquanto me acabo de chorar.

Eu imagino o quanto ela sofreu depois que eu a deixei e ainda teve que olhar para a tatuagem diariamente, por isso que ela não retirou os cabelos depois do acidente, só os aparou. Meus soluços ocupam o cômodo e Carina acaricia meus cabelos antes de se ajoelhar comigo e me abraçar.

— Está tudo bem agora, estamos bem — ela diz segurando meu rosto com suas mãos pequenas. — Eu te amo e você me ama, estamos bem.

— Eu nunca mais vou te deixar — murmuro com a voz embargada.

— Eu acredito. — Ela acaricia meus cabelos suavemente.

No café da manhã ao descermos as escadas percebo que Carina está um pouco tensa. Mas eu permaneço forte de mãos dadas com ela, o anel está em seu dedo brilhando e ela tem as bochechas coradas pelo

jeito que e eu a acordei. Existe melhor comida do que a Carina? Se tem não quero saber.

Pareceu um filme de terror quando as cabeças de todos se viraram para nós. Elena deixou cair a torrada que estava levando a boca e abriu um enorme sorriso.

— Sabia que aquele som não era Isis, ela não tem a voz tão fina.

— Eu estou voltando para o quarto — Carina fala já tentando fugir para o quarto, mas eu a pego pela cintura e viro para mim. Seu rosto está mais que vermelho.

— Para de palhaçada, Elena — bufo e puxo Carina para a mesa e a mesma se senta não olhando diretamente para ninguém enquanto eu tenho um sorriso gigante.

Dominic olha para mim também sorrindo, percebo que todos na mesa fazem isso, até Valentina

— Sabia que vocês voltariam. — Ela dá de ombros como se já esperasse isso e olha para Dominic. — Papai, você precisa me dar a roupa de cupido que me prometeu.

Damien sorri olhando para Valentina, nem ele aguenta com aquela fofura.

— Vai virar cupido, bambina?

— Sim tio Dam. Meus próximos alvos serão você e tia Elena. — Ela faz uma flecha invisível e aponta neles,

Damien finge desviar. — Assim não vale — a menina reclama.

— Então vocês voltaram? — Elena pergunta mudando de assunto. — E Carina, não precisa ter vergonha, afinal não é primeira vez que escuto... esses sons.

Carina levanta o olhar para ela e bufa.

— Cala a boca, Elena. — Dá língua pra ela e Elena sorri. — Pelo menos eu estou tendo alguma ação. — Pega um copo de suco e toma com cara de debochada para Elena.

— É amiga, mostra com quantos paus se faz uma canoa — Isis incentiva e Carina cora mais que tudo novamente e tosse.

— Pelo visto é só com um mesmo — Elena resmunga e é a vez de Damien engasgar.

Valentina termina o café e pede permissão a ir para a piscina com Eric, o menino promete tomar conta dela.

— É claro que você vai me salvar se eu me afogar — a menina diz toda empinada. — Você me ama.

Eric bufa, mas a segue. Damien faz um som na garganta fazendo olharmos.

— Você não acha que eles estão próximos demais? — pergunta a Dominic. — Isso pode ser perigoso.

— Eu estou de olho, Eric não tem segundas intenções — Dominic fala e Elena bufa.

— Deixa as crianças brincarem, Eric é um bom menino e é respeitoso. Ele me chamou de *senhora* Elena uma vez.

Carina e Isis riem dela.

— Ainda não tem segundas intenções, mas vamos esperar o futuro caso ele demonstre algo para intervirmos — Isis fala e se levanta. — Preciso alimentar Dante, meninas vocês vem comigo?

Carina me dá um selinho e segue Isis, ela e Elena batem em cada banda da bunda de Isis fazendo-a soltar palavrões em italiano como Dominic. Quando me viro para os homens eles estão sorrindo para mim.

— Como é ter sua menina de volta? — Dominic pergunta e eu não escondo um sorriso.

— É perfeito.

— Não a deixe escapar dessa vez — Damien me fala e eu assinto.

— Não deixarei.

Dominic se levanta da mesa.

— Então vamos para o escritório. Temos que tratar alguns assuntos.

Nos levantamos e o seguimos até seu escritório, Damien fecha a porta e se senta ao meu lado, de frente

para Dominic.

— Vamos começar com qual, Elena ou Carina, vocês escolhem. — Ele diz e ao mesmo tempo que falo ‘’Carina’’ Damien fala ‘’Elena’’.

— Vamos fazer assim eu vou falar de Carina que é mais rápido, depois vamos para a Elena. — Nós dois concordarmos e Dominic começa. — Vocês provavelmente já viram o vídeo de Carina dançando na internet. Essa foi a sua forma para chamar a atenção de Hunter e localizá-lo, sabia que ele não perderia a chance de acabar com ela. Ela conseguiu achar, mas demorou de mais, ele entrou num jatinho particular e saiu do país, não sabemos ainda para onde foi. Mas Carina tentará encontrá-lo.

— Essa coisa da dança foi uma armadilha? Carina é uma menina inteligente — Damien diz surpreso.

— Minha mulher é um gênio.

— Sim, estou vendo. Ela trabalhará para você? Pois se não, eu a quero pra mim. — Eu rosno para Damien e ele me olha. — Trabalhando para mim — explica.

— Sim, ela está trabalhando para mim, mas se precisar dos seus serviços presumo que ela não negará. Tudo bem, então vamos a outra pauta: Elena. — Vejo Damien sentar ereto. — Eu e meu avô continuamos a receber propostas de pretendentes, eles acham que é uma armação essa demora.

— Mas já espalhamos que estamos noivos — Damien diz com raiva.

— Sim, mas desde que Elena criou um instagram eles ficaram... *malucos* ao verem ela... e seu corpo.

— Mande ela apagar essa porcaria! — ele grunhe.

— Elena esteve trancada num internato por muito tempo e só agora está livre, ela, Carina e Isis criaram redes sociais. Você e eu também temos Damien.

— Mas é para disfarce. — Ele passa as mãos pelo cabelo.

— Eu sugiro que tenham mais fotos juntos, você é famoso na Itália e eu aqui, use isso a seu favor.

— Como o que? Contratar um paparazzo? — Ele parecia a ponto de matar alguém.

— Sim, exatamente isso. Saia para jantar ou para qualquer lugar com ela e posem para algumas fotos, há alguns meses eles descobriram que Elena está aqui e saiu do internato. Foi um verdadeiro tormento para o assessor dizer que Elena não daria entrevistas.

Paro para pensar um estante.

— Poderíamos usar isso para achar Daniel.

— Isso o que?

— A imprensa, claro que não podemos dizer que ele está desaparecido, mas poderíamos dar um jantar para a família ou algo assim com paparazzos na porta, eles

estranhariam a falta de Daniel já que ele está em todas.

— É uma ótima ideia, e eu ainda poderia usar esse evento com Elena — Damien fala e Dominic sorri.

— A apresentação do herdeiro da máfia.

Sorrimos e concordamos. Continuamos a conversar mais um pouco antes que retornássemos a nossos assuntos, eu queria passar o dia todo com Carina, mas tinha que ir ao abaixo de zero com Dominic para resolver algumas coisas, então deixamos as meninas escolhendo o vestido para a festa privada que seria na boate hoje a noite, quanto mais rápido melhor, Dominic mandou que alguns empregados fizessem tudo perfeito para às nove da noite. Elena animou as meninas e as deixamos organizar tudo.

Cheguei ao Ponto Zero e organizei quem iria servir, seriam alguns guardas, pois assim estariam disfarçados e poderiam agir caso preciso. Matt concordou em usar seu dia de folga para ficar no bar instruindo os novos barmans, mas disse que não poderia ficar até o final da festa, pois sua irmã havia acabado de chegar. Sobrou para mim escolher algumas das nossas meninas para dançarem no pole, deixei de fora Drica propositalmente, não quero que nada acabe com a noite de Carina e a faça me deixar.

— Jace! — Drica gritou correndo atrás de mim. — Por que você não me escolheu? Sabe que eu sou mais

qualificada para esses eventos!

— Drica só vou dizer uma vez! Não se aproxime de mim novamente! — rosno e me afasto dela entrando no elevador, não antes de vê-la batendo o pé. Se eu não tivesse prometido a mim mesmo que só mataria por razões importantes já teria acabado com essa piranha maluca e obsecada.

Ao entrar no escritório de Dominic e citar o que já fiz ele me olhou e perguntou o que houve e ele contou que já esta vendo outro lugar que a queira pois por ele a vadia estaria numa cova. Depois de resolvermos mais uns assuntos, voltei para a casa e mandei uma faxineira deixar a casa limpa para Carina, quem sabe minha pequena volte a morar comigo, mas já estou preparando algo grande para ela, algo que ela não poderá dizer não.

Quando voltei para a mansão já eram cinco da tarde e vi Carina saindo do carro com Damien, ela parecia com medo de algo, Damien colocou sua mão nas suas costas e a guiou para dentro. Eu corri atrás deles, depois de estacionar o carro e a vi subindo as escadas com Elena enquanto Damien se sentava no sofá.

— Onde vocês foram? — perguntei e ele me olhou.

— Carina precisava de umas coisas e eu a levei para comprar.

— Sim, Carina não deve andar sozinha. O que

compraram?

— Antiácidos, batons, creme depilatórios e essas coisas, não fiquei olhando — ele diz sem olhar para mim, focado na televisão. — Conseguiram resolver tudo?

— Sim, quando eu sai de lá já estava praticamente tudo arrumado e o buffe tinha acabado de chegar.

— E a lista de convidados?

— Todos confirmados.

Ele acenou e se levantou.

— Quer uma bebida?

— Claro.

CAPÍTULO 28

Carina Miller

— Ainda não me acostumei com a ideia de você dando leite pelos peitos — digo olhando o pequenino Dante chupando com força e apertando com sua mãozinha pequena o seio de Isis.

— Dói? — Elena pergunta olhando com a cabeça inclinada e eu faço o mesmo.

— Só é... diferente — Isis constata e Elena geme nos fazendo olhá-la, a menina está curvada na cama em posição fetal.

— Cólicas são do demônio — ela exclama se contorcendo.

Eu e Isis rimos um pouco, mas meu riso acaba quando eu lembro que tem meses que não tomo qualquer anticoncepcional. Sinto meu corpo gelar, sabe quando você tem a sensação que algo vai acontecer e todo o seu corpo congela? É como eu me sinto agora. Meus olhos estão tão arregalados que eu tenho medo de eles caírem e saírem rolando pelo piso. Meus olhos arregalados se focam em Isis que brinca beijando a mãozinha de Dante. Sentindo o meu olhar nela, ela me olha e arregala um pouco os olhos.

— Você está bem?

— Sim, sim — falo rápido e ela levanta uma sobrancelha para mim.

Eu olho para Elena que continua curvada, só que agora tem um travesseiro na cara. Como quem não quer nada eu pergunto a Isis.

— Qual anticoncepcional você está tomando? — Seja qual for eu vou tomar, nem que seja de injeção.

Isis me olha com os olhos arregalados e depois para Elena, vendo que ela não está olhando sibila: ‘’Puta que pariu, estamos fodidas”. Nem preciso dizer que cai da cama ao tentar me levantar desesperadamente, Isis também não está tomando nada, puta que pariu de novo, nós duas podemos estar grávidas.

— O que houve? — Elena pergunta se sentando e coloca a mão na barriga. — Vocês tem remédios para cólica?

Isis já iria abrir a boca para falar que está no banheiro, eu a conheço bem. Mas antes dela abrir a boca grande eu grito.

— Eu vou comprar!

Corro para fora do quarto e em poucos passos tropeço em um corpo musculoso. Damien. Ele me olha e cruza os braços.

— Por que o desespero?

— Nada — respondo rápido e tiro o cabelo da cara, minhas mãos tremem mais que a bunda de quem dança funk.

Tento me desviar dele e continuar a minha jornada até a farmácia mais próxima. Mas Damien não colabora e não me deixa passar.

— Aonde vai? — me questiona, qual é a dele?

— Sua mulher é a Elena, não eu. Então não enche o saco — falo tão rápido que pareço o Flash e ele não me deixa passar novamente.

— Eu ouvi que ela está com dores e...

— Você estava escutando atrás da porta?! — Minha boca cai no chão e eu agradeço por eu e Isis termos falado em silêncio. — Isso é horrível!

— Você não falou isso quando ouvia atrás da porta de...

— Okay, estou indo na farmácia comprar remédios para cólica para a Elena, feliz em saber que a sua futura mulher está sangrando pela vagina e seu útero está dançando macarena?

Damien rolou os olhos e começou a andar me levando junto com ele.

— Vamos.

— Aonde? Você não vai comigo! — falo com raiva, mas seguindo ele que está segurando a minha mão e

me arrastando.

Ele só volta a falar quando estamos dentro do carro já dirigindo para a farmácia mais próxima.

— Você não deve se arriscar, ainda mais do que fez!

— E o que eu fiz? — pergunto extremamente curiosa.

— Hunter podia estar armado e ter te matado.

— Ah, isso. Foi um pequeno risco, mas valeu apena. Agora sabemos que ele está atrás de mim e será fácil pegá-lo quando tropeçar.

— Não sei se é doença ou masoquismo — resmunga e estaciona o carro. — Fique aqui dentro que eu vou comprar os remédios para Elena, será que devo comprar uma compressa?

— Eu vou comprar e você fica aqui! — digo e Damien ri, é tão estranho vê-lo sorrir.

— Você tem um alvo apontado para você e quer simplesmente sair sem seguranças? — caçoa e desce do carro dando a volta e abrindo para mim. — Vamos.

Ele nos guia para dentro e eu pego uma cestinha e começo a andar pelos corredores sem o olhar, sei que estou sendo infantil, mas é aquele ditado né, ‘’Vamos fazer o que?” Passo por um dos corredores e vejo shampoo de camomila, seria ótimo dar uma clareadinha nas pontas,

para ter um contraste. Coloco na cestinha e vejo Damien só olhando, coloco alguns pregadores e alguns absorventes para tentar afasta-lo, mas o mesmo fica sempre ao meu lado.

— Não sabia que existia tantos modelos — ele diz olhando para os absorventes e eu rio.

Ele nos leva até o farmacêutico e eu começo a suar.

— Pode me esperar na porta se quiser — eu resmungo.

— Não, estou bem.

Um farmacêutico velho se aproxima da gente e eu posso cair a qualquer momento.

— Boa tarde, o que desejam?

— Remédios para cólica, os melhores que você tiver — Damien fala prestativo e o velhinho explica a diferença de três marcas diferentes, Damien escuta atentamente, mas mesmo assim leva os três.

— Só isso? — O senhor pergunta e eu sei que é agora.

— E tes... — Minha garganta fecha e eu fico com dificuldade para respirar fundo, tomando coragem eu falo sem emoção. — Testes de gravidez. — Limpo a garganta e olho de soslaio para Damien que estava com um pequeno sorriso.

O velhinho olha para nós dois e pega quatro marcas diferentes. Então ele começa a explicar, mas eu corto ele na explicação da segunda marca.

— Eu vou levar três de cada, por favor.

— Sim claro, querem camisinhas? Estamos numa super promoção, na compra de um pacote você recebe....

— Não, obrigada. — Meu deus, eu vou desmaiar a qualquer momento. — Só isso.

Seguimos até o caixa e eu nem insisto em pagar já que Damien só passa as notas para a mulher e nem pede o troco, eu entro no carro e coloco a sacola plástica dentro da minha bolsa e não falo nada. O carro vai seguindo, mas eu percebo que não estamos no caminho para a casa.

— Damien, você errou o caminho.

— Não errei não, vamos tomar um café para você se acalmar.

Eu aceno e ele estaciona o carro num café chique. Entramos e ele que faz nossos pedidos, mas eu nem ligo. Me concentro em pensar no futuro, e se eu estiver grávida? O que será de mim? Estamos em guerra e eu sou o alvo, Daniel, Hunter e quem fugiu poderiam vir atrás de mim. Tudo que eu aprendi será inútil se eu tiver um bebê em meu ventre e não puder me defender para não causar mal a ele.

— Você está muito nervosa. — Damien me estende uma caneca e eu aceito, olho dentro e vejo que é chá, não

café. — Café faz mal ao feto — ele diz lendo meus pensamentos.

— Obrigada — murmuro e assim ficamos sem nos falar por uma hora antes dele dirigir de volta para a casa.

Quando estaciona o carro me olha com atenção.

— Jace é um bom homem e vai te fazer feliz. — Seus olhos verdes não estão tão severos. — Eu o conheço desde sempre e eu nunca o vi tão feliz e confortável como quando está com você. Vô Raffaelo acabou com parte de sua alma quando o colocou naquele cargo... Jace era bom demais para aquilo, mas também era orgulhoso demais para recusar.

Eu concordo secando minhas lágrimas.

— Mas por você ele largou tudo isso, os vícios, somente para te fazer feliz e se você estiver realmente grávida ele será o homem mais feliz do mundo — continua. — Você o ama?

— Mais que tudo — respondo séria. — Espero que um dia você possa sentir isso e verá o quanto é maravilhoso, Damien.

Ele simplesmente sorri e sai do carro, ele abre a porta para mim e coloca a mão nas minhas costas me guiando para dentro. Corro direto para o quarto de Isis que estava andando de um lado para o outro com um roupão e cabelos molhados. Elena está mexendo no celular e ao me ver bufa.

— Que demora!

Me sinto mal por fazê-la esperar por tanto tempo, pego os remédios e jogo para ela que sai resmungando. Isis me olha quando eu jogo as doze caixas de testes de gravidez.

— Seis para cada. — Solto o ar e ela assente.

— Você primeiro — dizemos ao mesmo tempo e rimos de nervoso.

Então tiramos zerinho ou um, algumas vezes antes que eu tivesse vontade de fazer xixi e fosse obrigada a fazer primeiro. Pego o bendito pote e mijo nele, morrendo de medo de cair e ficar entalada dentro do vaso. Isis faz o mesmo processo e depois de separar os testes fazemos e ficamos sentadas no chão esperando os três minutos.

— Você acha que eu posso estar grávida? Eu acabei de ter Dante — Isis fala suspirando com os olhos um pouco arregalados de medo. Eu seguro a sua mão tentando lhe transmitir força. A força que eu não tenho nem pra mim. — Mas se eu estiver, vou amá-lo do mesmo jeito — ela completa passando a mão pela sua barriga.

Me levanto do chão e me olho no espelho levantando a minha blusa, minha barriga nunca foi chapada, mas só reparei agora que ela está um pouco mais gordinha.

— Ou eu estou grávida, ou preciso de uma dieta urgente — brinco e Isis ri.

— E eu que ainda não recuperei o meu corpo e posso ter outro — ela diz abrindo o roupão estando nua sem ele, sua barriga está levemente arredondada, mas nada demais.

— Você está linda Isis, pode parar de graça. *Amigaaaaa* se estivermos grávidas vamos precisar de novos cremes para estrias e celulites, eu vi no outro dia na tevê um creme...

O celular apita e eu e ela calamos a boca e trocamos um olhar.

— Vamos fazer assim, você olha o meu e eu olho o seu — Isis fala e eu concordo.

Meus olhos se arregalam e lágrimas caem dos meus olhos quando eu vejo o resultado da Isis, ela está grávida novamente. Olho para Isis e vejo que ela também está com os olhos lacrimejados.

— Você está grávida — digo e corro abraçando-a e ela faz o mesmo comigo.

— Você também.

Então começamos a pular de um lado para o outro, eu não posso acreditar que nós duas estamos grávidas. Já imagino nossos filhos da mesma sala, sendo melhores amigos, namorando quem sabe. Nossa animação é tanta que começamos a dançar e pular ao mesmo tempo.

— Isis? — Escutamos a voz de Dominic e logo depois ele invade o banheiro e olha para nós duas. — O

que houve?

Isis o abraça e eu aproveito esse momento e pego os meus seis testes discretamente, quero mostrar a Jace. Quando estou saindo do banheiro vejo Dominic olhando para os testes em cima da bancada.

— Você está grávida? — Ele tem um sorriso enorme e eu decido os deixar sozinhos, quando estou fechando a porta escuto ele falando. — Estou tão feliz, eu te amo tanto.

Corro para meu quarto e começo a me arrumar, lavo meus cabelos com shampoo de camomila e eles clareiam um pouco, pois não tem sol aqui, eles ficam como luzes mel. Os seco e aliso, em seguida coloco o vestido escolhido que estava estendido na cama, as costureiras são muito rápidas em fazer os ajustes, o vestido é vinho com um decote em V na frente e ele é estilo sereia, marcando todo o meu corpo apertado até meus joelhos, então ele alarga um pouco embaixo. Decido fazer cachos no cabelo e escolho uma maquiagem mais dark, batom vinho combinando com o vestido e olhos pretos esfumados.

Quando finalmente estou pronta vejo que já são nove e quinze, desço as escadas e vejo que Elena já está lá arrasando com um vestido azul celeste marcando todo o seu corpo e realçando seus olhos, seus cabelos estão escorridos e partidos ao meio.

— Uau, está linda! — falo e ela sorri.

— Você está maravilhosa! — me elogia quando eu fico ao seu lado.

— É bom falarem que eu também estou perfeita — Isis fala descendo as escadas com um vestido branco com um corte lateral e batom vermelho. Seus lábios estão vermelhos vivos.

— Você sabe que é — Dominic diz vindo a ela e a beijando. — Está magnífica.

— Obrigada, amor — ela responde e sorri dando-lhe um outro selinho.

— Meninas eu vou precisar de uma pequena ajuda de vocês, se lembram de Bella? — Dominic pergunta e eu e Isis assentimos.

— A minha cópia? — Elena pergunta bufando. — Pelo o que eu entendi ela pode ser nossa irmã, o que precisa cabelo? Saliva? Unha?

Jace esconde a risada beijando o meu pescoço, sua mão vai para a minha cintura. Seus lábios sobem até o lóbulo da minha orelha.

— Você está perfeita. Amei o cabelo, você pintou? — Meu corpo se arrepia com sua voz rouca.

— Shampoo de camomila — digo em um sussurro, estou a ponto de nos arrastar até meu quarto.

— Nada tão precipitado, só precisam fazer ela

beber uma taça e depois entregarem a um garçom disfarçado — Jace fala alto para todos ouvirmos.

Vejo que Isis está nos braços de Dominic do jeito que estou no de Jace. Olho para Elena e vejo ela olhando para qualquer outro lugar além de Damien que admira o seu corpo sem o menor pudor. Eu vejo que terei que ser a fada madrinha desses dois. Eu tusso e ele me olha, eu olho para a Elena e depois para ele pelo menos umas três vezes e ele deixa escapar um sorrisinho de lado o deixando menos aterrorizante. Ele me lança um olhar curioso e seus olhos descem para a minha barriga rapidamente, claramente Damien é um fofoqueiro que quer saber se estou grávida.

— Damien com todo o respeito, se você continuar olhando para minha mulher desse jeito teremos um sério problema! — Jace fala e eu me viro para ele que nem me dá bola, lançando um olhar matador para Damien que o olha divertido.

— Não estou olhando com falta de respeito, Carina e eu somos amigos.

Eu sorrio e não posso evitar falar.

— Se somos amigos você deve seguir mais os meus conselhos e dar o bote em Elena antes que outro dê.

Elena engasga e Isis esconde um riso abraçando Dominic que me olha com os olhos azuis sombrios entre abertos, eu pisco e mando um beijo para ele sem me

importar com sua cara feia. Jace tem a mesma expressão que ele. E Elena me olha com raiva, mas eu sei que um dia ela irá me agradecer, ela precisa abraçar o seu futuro ou será impossível eles conviverem sem se matarem.

— O mesmo serve para você Elena, Damien é muito bonito e deve ter muitas mulheres atrás dele — acrescento e Jace aperta de leve o meu quadril em um aviso silencioso para eu ficar quieta.

— Com certeza ele tem biscates atrás dele, afinal ele é ‘’O Insaciável” — ela diz em tom de ironia. Então é isso, ela sente ciúme dele.

— ‘’O Insaciável?” — pergunto e Damien cora levemente.

— É um status — Dominic fala e Isis só observa com cara de paisagem, não duvido nada que de fininho ela saia para pegar pipoca.

— E eu achando que tu era quietinho — bufo e pego o meu celular. — Com certeza você é um Raffaelo.

Pesquiso no Google , *Damien Loschiavo ‘’O Insaciável”* e fico surpresa ao ver mais imagens dele com mulheres diferentes do que de atores famosos. Parece que Damien tem fama de galinha, agora eu entendo o porquê de Elena estar com raiva, o cara com certeza gosta de ‘’diversidade”.

— Damien você é uma puta!

Não dá pra controlar, todos riem inclusive o

mesmo e Elena. Então cada um entra no seu carro e seguimos até o Abaixo de Zero, vamos em casais e eu mando uma mensagem a Miguel avisando que estamos no caminho, o mesmo fala que se sentiu uma celebridade de tanta foto que tiraram dele com Ester. Jace segue o caminho com a mão na minha coxa massageando de leve. Minha língua coça para contar a ele a novidade, mas quero preparar uma grande surpresa antes.

Como Miguel disse os paparazzos tiraram muitas fotos e quando perguntaram a Jace quem eu era ele respondeu me puxando para ele.

— Carina Miller, a mulher da minha vida.

Nem preciso dizer que o abracei, o enchi de beijos e por último entramos. Eu estava pasma com a beleza do lugar, o Abaixo de Zero sempre foi belíssimo, mas agora estava fantástico. Tudo em tons de prata e azul, tornando um ambiente sensual. Mulheres pintadas de prata por inteiro dançavam em pequenas plataformas. Música da moda e pessoas bonitas, eu nunca pensei que essa boate ficaria mais bela. Vi que Isis estava tão encantada como eu.

— Cá, é um arraso. Quem será que foi o arquiteto e decorador? — ela pergunta e eu rio, Isis tem enchido o saco de Dominic para voltar a trabalhar.

— Não sei, mas está perfeito e foi feito tudo em só um dia.

— O poder do dinheiro — Dominic fala e se vira indo cumprimentar as pessoas,

Jace se aproxima e tem duas taças de champanhe em mãos. Meus olhos se arregalam de leve e eu vejo Isis fazendo o mesmo, Jace nos entrega e nós enrolamos. Isis tenta olhar para Dominic, mas o mesmo está cumprimentando umas pessoas. Ela não quer contar agora que está grávida para todo mundo e eu respeito a sua decisão, pois estou passando pelo mesmo. Eu já não tenho mais a desculpa dos remédios e isso só pioraria as coisas, trocamos outros olhares e para a minha salvação Elena e Damien se aproximaram. Damien ao ver a minha cara ‘’discreta” pedindo ajuda me olha com uma sobrancelha erguida, antes de ver a taça na minha mão e sorrir de lado.

Miguel chega e na hora dos cumprimentos Damien pega a taça da minha mão e toma tudo num gole e me devolve rapidamente, eu o cutuco e aponto para a Isis, o mesmo arregala os olhos realmente surpreso, mas bebe o dela também. Olho para Elena e vejo sua cabeça trabalhando antes dela arregalar os olhos e abrir a boca, mas Damien me salva e a pega pela cintura a levando para dançar.

— Foi por pouco — Isis murmura ao meu lado.

Miguel vem a nós e nos beija na bochecha.

— Vocês estão maravilhosas.

Ester também troca elogios conosco e assim

ficamos conversando por alguns minutos antes de Jace abrir a boca e falar.

— Pequena, cuidado com a bebida, já tomou tudo. — Minhas bochechas coram e Miguel acha graça.

— Isis e Carina são duas pé de cana, só saíam carregadas.

Isis ao meu lado ri sem graça.

— Depois dessa conversa nem vou beber mais hoje — ela diz entregando a taça vazia para o garçom e eu faço o mesmo. A safada já encontrou a deixa, ela olha pra mim e dá de ombros, meio que dizendo: ‘’Se vira”.

— Eu também não, misturar com os remédios é perigoso e...

— Os medicamentos já acabaram há semanas — Ester diz levantando o olhar do celular e pela primeira vez eu quero bater nela.

Isis tenta conter o riso, mas cai na gargalhada. Dominic olha pra nós duas nos encarando e depois volta a sua atenção total para Isis.

— Estamos perdendo algo? — Ele não sabe que eu estou grávida.

— Também quero saber — Jace fala me abraçando por trás.

— Olha eu amo essa música, vamos dançar. — O puxo para a pista de dança, não antes de ouvir mais uma

risada de Isis. A vaca me avisou que contaria a todos depois que fizesse os exames com Dominic para confirmar. Eu também quero fazer antes de espalhar para todos. Eu sei o quanto Jace quer ser pai e não quero deixá-lo triste caso os seis testes estejam errados. Não custa sonhar.

Eu envolvo minhas mãos em seu pescoço e eu agradeço a esse salto por me dar tamanho o suficiente para fazer isso. Jace acaricia minhas costas enquanto dançamos colados ao som de Sia, Elastic Heart. Ele me olha intensamente quando o refrão começa a cantar.

Você não me rompeu

Ainda estou lutando por paz

Bem, eu tenho uma pele grossa e um coração elástico

Mas sua lâmina pode ser muito afiada

Eu sou como um elástico, até que você puxe com muita força

É, eu posso arrebentar e eu me movo rápido

Mas você não me verá despedaçar

Porque eu tenho um coração elástico

Seu olhar não escondia nenhum pouco o desejo, eu

sorri e me virei encostando minhas costas em seu peito, ele abraçou minha cintura e assim dançamos, nossas mãos entrelaçadas enquanto lentamente eu esfregava minha bunda nele. Quando o refrão tocou novamente ele me girou de volta aos seus braços e eu sorri feliz. Essa música me tocou de mais nos momentos em que estivemos separados, parece que a Sia fez essa música pra gente. Eu tenho um coração de elástico, mas de uma coisa eu posso ter certeza, Jace Donavan não rompeu o elástico.

Continuamos até o final da música, quando eu sussurrei no ouvido de Jace sedutoramente, ‘’Eu tenho um coração de elástico”. Ele não esperou nem mais um segundo e me arrastou para fora do salão, me levando até o estoque de bebidas e trancando a porta. O seu olhar quente não deixava dúvida do que faríamos, eu já estava pulando internamente e tentando dar estrelinhas, provavelmente caí, mas quem se importa em pensar em algo quando se tem o homem mais bonito do mundo me olhando apaixonadamente.

Sua mão vai para as minhas costas e ele abre o meu vestido o retirando com delicadeza e colocando esticado numa mesa limpa. Seu olhar faminto cai nos meus seios nus, esse vestido não precisa de sutiã. Então mais em baixo digitalizando minha pequena calcinha azul de renda, para ele ter uma visão ainda melhor mordo o lábio e viro de costas, ouvindo a sua respiração descompassar, a calcinha é um fio dental atrás, minúsculo mesmo.

— Carina — ele clama meu nome numa forma tão crua que eu me arrepio.

Me viro lentamente para ele com uma cara de santa que não engana ninguém, ele rapidamente retira as suas roupas ficando pelado na minha frente, minha boca enche d'água e eu me ajoelho tomando seu lindo pau em minha boca. Jace rosna e segura meu ombro, tomando cuidado para não bagunçar meu cabelo. Eu o acaricio com uma mão tomando tudo que posso, com cuidado para não cair em lágrimas e borrar minha maquiagem, Jace estremece e eu me afasto. Seus olhos estão entreabertos e ele levanta uma perna e coloca minha calcinha pro lado, entrando em mim e fazendo meu mundo girar.

Quando finalmente acabamos eu estou exausta, mas feliz. Jace tem um sorriso de um menino que acabou de ganhar um presente de natal. Ele me ajuda a me vestir e eu faço o mesmo com ele, tentando ajeitar os seus cabelos bagunçados, eu não tive a mesma delicadeza dele. Me surpreendendo Jace pega o batom na minha bolsa e passa em mim eu tento não sorrir para não atrapalhá-lo, depois me olha de longe e ajeita meu cabelo.

— Você está com uma ótima cara de recém fodida.

Eu dou um soquinho nele que ri e abre a minha bolsa para colocar o batom no lugar, seus olhos e boca se arregalam ao ver o que tem dentro e ao perceber eu dou um sorriso para ele. Jace viu os testes de gravidez.

— Carina...

— Surpresa!

— Porra!

— Eu sei.

— Me diz que não é mentira.

— Não é. Mas precisamos ir ao médico confirmar.

— Eu preciso me sentar — ele fala sem me olhar, se senta numa cadeira e coloca o rosto entre as mãos.

Meu coração dói, sei que voltamos agora, mas Jace não quer te filhos comigo? Eu me aproximo dele com o coração doendo. Ele ainda tem um dos testes em mão. Me ajoelho na sua frente.

— Querido se você não quer, eu posso cuidar soz...

Ele levanta o olhar para mim e eu perco a voz, Jace está chorando. Ele se levanta e me leva com ele. Então me surpreende me abraçando apertado.

— Vamos ter um bebezinho — diz contra a minha nuca.

— Sim, nós vamos — respondo emocionada, minha voz sai rouca e fraca.

— Eu juro que serei o melhor pai do mundo, pequena — diz e depois soluça. — Eu vou ser pai.

— Sim, querido. Você já é.

— Eu me sinto tão feliz. — Ele gruda nossas testas e me dá um selinho.

Eu caio no choro e o abraço apertado. Jace então arregala os olhos para mim.

— Você bebeu champanhe! Eu sou o pior pai do mundo.

Eu não posso evitar e rio.

— Eu não bebi, Damien que bebeu. — O olhar de Jace então estreita.

— Ele soube primeiro que eu? — Seu olhar então era magoado.

— Ele me levou a farmácia e viu eu comprando os testes. — Acaricio seu rosto. — Eu estava esperando um momento melhor para te falar, estava pensando em primeiro fazer o teste de sangue e em seguida uma surpresa, mas você estragou. — Dou um tapa no seu peito de brincadeira e ele sorri largamente.

— Então você descobriu hoje.

— Sim, mas eu ainda tenho que fazer os exames para confirmar e saber quanto tempo, podem ser semanas ou até mais.

— Eu estou realmente feliz que você voltou pra mim antes de saber, eu sempre ficaria na dúvida se voltou para mim só por pena. — Então ele me abraça e eu desmorono.

Jace nunca pode saber que eu descobri sobre Drica.

Eu estou junto com as meninas conversando sobre a gravidez, eu não aguentei ficar quieta, Jace e eu somos muito afobados. Elena já ameaçou me bater se eu não fizer dela a madrinha. Isis ainda não contou a ninguém, vai esperar fazer o exame para poder contar para Valentina e a todos já mostrando as fotos da ultra, eu achei a ideia ótima. Ester nos confessou que está se apaixonando por Miguel, mas o acha muito intenso e que não tem tanto tempo quanto queria para ele. Posso dizer que tampei meus ouvidos para não ouvir sobre sacanagens de Miguel. Ele é quase um irmão pra mim, pensar nele fazendo qualquer coisa sexy dá nojo. Isis riu quando eu falei exatamente isso e concordou.

Bem perto da gente os homens conversavam, Jace tinha um grande sorriso no rosto e apesar de não termos feito o exame confirmando a minha gravidez, ele está quase abrindo a boca para Deus e o mundo, mas sabemos que é perigoso. Hunter está atrás de mim. Depois de conversarmos mais um pouco somente as meninas, nos juntamos a eles e aí entramos em assuntos comuns. Vira e mexe alguém vinha cumprimentar a gente. Então Dominic arrastou Isis para o palco e começou um pequeno discurso.

— Muito obrigada a todos presentes, esse dia está

sendo muito especial para mim, hoje apresento meu herdeiro que seguirá nos negócios da família. — Sua voz era forte e segura, não deixando dúvida que nada estragaria os planos, Dante quando mais velho irá governar. Uma foto enorme de Dante aparece na tela atrás do palco e todos aplaudem. — Um brinde a Dante e a minha mulher maravilhosa Isis Raffaelo.

Eles voltam para a gente e Isis tem um sorriso no rosto, no caminho ela sussurra algo no ouvido de Dominic e o mesmo dá um sorriso de lado, sua mão em sua cintura aperta. Volto minha atenção pelo salão então vejo Bella junto com Apollo King. Ela está linda e parece mais feliz, mas ao mesmo tempo um pouco tensa olhando para todas as pessoas. A olhando novamente fico realmente assustada com a semelhança com Elena, a não ser por Bella ser um pouco mais baixa e não ter tanto corpo quanto Elena. Ao nos ver ela estanca o passo e olha para Apollo que diz algo que a tranquiliza.

Isis ao meu lado me cutuca e eu cutuco Jace, que me olha sem entender.

— Boa noite! — Apollo diz parando na nossa frente.

— Boa noite — Bella diz com a voz doce.

Damien se vira e levanta uma sobrancelha olhando pra ela e depois para Elena que tem a boca aberta.

— Menina, mas tu é minha cara — Elena diz e eu

solto um risinho nervoso.

Bella sorri, mas está claramente desconfortável. Apollo para quebrar o clima começa a conversar normalmente, vejo que Bella olha para Dominic e Elena, ela tem uma expressão de dor no rosto. Ela olha também em volta como se a qualquer momento um monstro fosse aparecer.

Um garçom chega e nos serve, eu recuso e Jace também. Isis também nega e fica falando safadeza no ouvido de Dominic, o mesmo tem a mão apertada no Bourbon e um sorriso escondido no rosto. Esses dois estão sempre em lua de mel. Damien como sempre está sério e assustador. Elena por sua vez não para de encarar Bella. Quando eles acabam de beber o garçom volta e recolhe as taças, vejo ele discretamente separando a de Bella das outras.

— Vamos parar com isso — Elena diz e olha para Bella. — Daniel claramente não usou proteção, ou você está cheia de cirurgias plásticas. Nick ela tem o nariz do vovô, nossos olhos e sobrancelhas.

— E-eu não sei do que está falando. Muita gente tem olhos azuis e cabelos pretos — Bella diz nervosa e olha pra Apollo, o mesmo segura a sua mão lhe tranquilizando.

— Raffaelo, com todo respeito, Bella é minha noiva. E não tem que entrar nesse *assunto*, ela está em

boas mãos.

A sobrancelha de Dominic levanta um pouco e ele olha para Bella.

— Eu e o restante da família gostaríamos de saber se você é nossa parente, nenhum mal vai lhe atingir. Daniel está sendo caçado e tem sentença de morte.

Os olhos de Bella se enchem d'água e ela desvia o olhar. Só não enxerga quem não quer que ela é uma Raffaelo.

— Vamos fazer assim, amanhã vocês vão jantar em minha casa e aí conversamos. — Dominic fala e Apolo acena sabendo que não tem outra saída.

— Eu vou ao banheiro — falo e Jace concorda.

— Eu vou também — Elena concorda e eu sorrio para ela.

— Eu também — Bella murmura e então vamos juntas.

Eu faço xixi enquanto Elena ajeita o batom e Bella molha a nuca.

— Sabe, eu sei que você tem medo dele, eu também tenho. — Escuto Elena falar para Bella e decido ficar mais um pouco no reservado, essa é uma conversa de irmãs, se for confirmado pelo DNA de Bella. — Eu sou filha de uma prostituta. Daniel é realmente um monstro, mas ele não pode nos tocar.

— Eu não sou filha dele, meu pai é Theodoro...

— Eu sei que pai é quem cria — Elena responde. — Meus pais foram Nick e Jace praticamente.

Eu escuto um choro baixo e sei que é de Bella.

— Eu não sei o que fazer, estou com tanto, mas tanto medo — ela sussurra.

— Você não entende, ele não pode chegar a você, ele nunca poderia se meu avô, nosso avô e Nick o proibissem, você sempre esteve segura.

Então um soluço alto vem.

— Eu estive sempre segura? — ela sussurra para ela mesma com a voz quebrada.

Eu saio do banheiro e a vejo sentada soluçando, quando ela levanta o olhar eu vejo, ela está quebrada. Sem falar nada eu a puxo pra mim e a abraço, Elena faz o mesmo. Poucos minutos alguém bate na porta e depois Apollo entra e vai direto para Bella, não antes de olhar com raiva para mim e Elena.

— Meu amor, o que houve?

Bella o olhou com tanta dor que doeu em mim.

— Eu preciso te contar... tudo — murmura entre soluços. — Eu preciso falar.

Eu os olhei e fiz um barulho com a garganta.

— A boate tem uma saída traseira, encontre um dos seguranças, eles vão te ajudar a sair sem serem vistos.

Bella me olha agradecida e eles saem. Vejo que Elena ainda está petrificada.

— Ou ela morre de medo de Daniel ou tem um segredo macabro — ela murmura e se olha no espelho. — Me sinto mal por ela.

— Eu também. — Sem perceber eu toco minha barriga e escuto a risada de Elena.

— Não acredito nisso ainda Clorofila.

— Nem eu. — Sorrio me imaginando com meu bebê em meus braços.

— Estou feliz por você.

Eu sorrio e abraço Elena, em pouco tempo essa menina conquistou um grande espaço no meu coração.

Uma pessoa entra no banheiro e se olha no espelho, de costas vejo o vestido totalmente vulgar e ao ver seu rosto pelo espelho meu coração para, Drica. Eu sinto meu sangue ferver e na hora não penso em nada, só a pego pelos cabelos e a derrubo no chão, ela me olha assustada com os olhos muito arregalados.

— Eu vou te matar pelo o que você fez com ele — eu grito acertando um tapa na sua cara, ela grita e Elena fica tentando me tirar de cima dela.

— Para Carina, o bebê — ela diz no meu ouvido e eu a deixo me puxar para longe de Drica, que tenta se levantar.

— Sua louca! — ela fala tentando ajeitar o vestido e eu dou um passo a frente, pronta para fazer caldo de vadia.

— Eu vou acabar com você! — eu grito novamente tentando sair dos braços de Elena. — Não me segura! — grito com Elena que me olha desesperada através do espelho.

— O que você fez, Drica?! — Elena pergunta ainda me segurando.

— Eu não fiz nada, essa louca me atacou. — Drica começa a chorar. — Eu estou toda dolorida. — Toca seu rosto.

— Você estuprou ele sua puta! — grito com toda força e Elena me solta.

Vejo que Elena estava totalmente pasma. Ela me olha com os olhos cheios de lágrimas.

— Me diz que é mentira — Elena fala com a voz quebrada, eu sei o que ela está sentindo imaginando o meu amor, incapaz de se defender. Eu nego sem conseguir falar e Elena volta a sua atenção para Drica, que agora está pálida. — Você se lembra que me defendeu de Rebecca?

— Sim — murmuro e a vejo tirando os brincos.

— Você não vai sujar suas mãos com ela, muito menos agora que você está nesse estado.

— Elena fique fora diss...

Elena nem me olha quando voa para cima de Drica a derrubando com força no chão, a mesma cai com tanta força que o barulho de sua cabeça batendo no azulejo é insuportável. Elena não espera ela se recuperar e mete as unhas na cara dela, não satisfeita puxa os cabelos dela batendo com a sua cabeça no chão seguidas vezes. Drica grita com força e esse som me irrita.

— Dá um soco na garganta para ela calar a boca — grito e Elena ri alto fazendo o que eu digo.

Drica dá um grito estrangulado, antes de começar a tossir, então Elena começa a socar seu nariz que estoura e o sangue cai entre elas. Drica agarra o braço de Elena com as unhas falsas e Elena grita quando as unhas entram em sua pele.

— Vadia, você está morta! — Elena grita e eu fico pensando se já está na hora de separar ou não. — Carina pega na minha bolsa a tesoura.

Eu nem penso duas vezes e pego a bendita tesoura enquanto Elena segura os braços de Drica que tenta se libertar. Me abaixo atrás de sua cabeça e começo a cortar seus cabelos. Drica ruge e lágrimas grossas saem dela, eu não sinto nenhum pingo de pena, se ela é mulher suficiente para dar em cima e pegar um homem inconsciente também é mulher para aguentar uma surra.

— Pa-parem por favor — ela implora chorando e Elena ri alto, mas sem um pingo de graça.

— Você parou quando ele implorou? — eu falo baixo com lágrimas caindo dos meus olhos.

Elena continua a socar a cara dela enquanto eu seguro os braços dela, faço uma nota mental de nunca brigar com Elena, apesar de não ser uma Isis dá vida, ela sabe como bater em uma mulher.

— Carina! — Uma voz que eu conheço bem grita, Jace. Logo depois Dominic, Isis e Damien entram. O último realmente demonstra emoção ao ver Elena arrebentando Drica.

— Elena! — ele diz com a voz grossa e a puxa de cima, não antes dela dar um chute na cara de Drica.

Jace também me pega e me afasta da vadia.

— O que está acontecendo? — Isis grita e me olha. — Você é maluca de bater em Drica no estado que está!

— Cala a boca, Isis! — eu falo com raiva. — Essa vadia *atacou* Jace quando ele estava inconsciente.

O corpo de Jace fica parado e mais lágrimas caem dos meus olhos. Os olhos de Isis se arregalam e ela olha com um ódio tão mortal para Drica que até eu fico com medo.

— Eu só não vou te bater até a morte, pois estou grávida e não vou arriscar meu bebê... Mas você está morta — Isis sem querer na raiva contou seu segredo.

Drica começa a chorar alto e vira para Jace.

— Por favor não faz isso comigo — ela implora. — Eu não quero morrer. Eu não sabia, eu juro.

— Devia ter pensado nisso antes, sua puta — Elena grita descontrolada. — Me larga Damien, eu vou acabar com essa vadia, ninguém mexe com minha família.

— Calada, Elena — Damien grunhe alto e Elena estaca todos os movimentos, virando uma estátua. A voz do Damien é assustadora.

Dois seguranças entram e olham para Drica no chão.

— A levem — Dominic fala e olha para Jace atrás de mim. — A escolha é sua do que fazemos com ela.

— Mate a vadia! — Elena grita recuperando a voz, mas sem lutar com Damien.

— A escolha é dele, Elena — Isis diz com a voz mais fria que já ouvi.

Eu me viro para Jace, mas seus olhos não encontram os meus. Meu coração fica apertado e eu tenho vontade de implorar para ele me olhar.

— Não a matem, se eu não estivesse tão drogado isso não teria acontecido. — Eu sinto como se tivesse tomado uma bofetada na cara. — A tirem do país... se eu a vir novamente eu enfiarei uma bala na sua testa.

Drica faz um som estrangulado de medo. Assim

que ela sai Jace se afasta de mim e começa a andar para a saída sem me olhar.

— Jace — eu digo com a voz quebrada.

Ele não se vira e continua a sair, eu sinto minhas pernas cederem, mas Damien me segura então eu quebro chorando com toda força. Jace nunca vai me perdoar.

CAPÍTULO 29

Jace Donavan

Saio dali apressado, não posso suportar o simples pensamento que Carina só voltou para mim por pena, dói só de pensar. Entro no apartamento e sinto meus olhos encherem d'água ao ver a surpresa que tinha feito para Carina. Logo na entrada tem um caminho de pétalas de flores, que levam para a sala, depois ao meu quarto e por último o quarto do meu futuro filho.

Eu tinha mandado tirar os móveis do quarto ao lado do meu e decidi remodelá-lo para um futuro filho, queria que Carina visse que eu queria um futuro com ela, só não imaginava que Carina estaria grávida agora.

Um filho. Eu vou ser pai, minha ficha ainda não caiu totalmente sobre isso, duvidas rondam a minha cabeça. Será que vou ser um bom pai? Será que meu filho terá orgulho de mim? Será que eu conseguirei ser um pai melhor do que o que eu nunca tive? Eu vejo Dominic com Valentina e Dante e eu sinto um pouco de inveja, apesar do passado ele deu a volta por cima e está sendo o melhor pai do mundo. Mas e quanto a mim, eu sou bom em ser executor, mas e pai?

Me sento no sofá e olho as velas pela casa,

iluminando a mesinha reformada com fotos nossas, isso só faz eu me sentir pior. Será que Carina só voltou comigo depois que descobriu a verdade?

Começo a me sentir sem ar e puxo a gravata pela minha cabeça, passo as mãos pelo meu cabelo e começo a andar pela casa, sinto meu mundo se fechando novamente. Olho para o armário de bebidas e me recuso a deixar cair todo o esforço que tive até aqui. Retiro o paletó e a camiseta, os sapatos vão depois. Mas nada me faz me sentir melhor, nada.

— Por que Carina? — pergunto a mim mesmo e me sento no sofá olhando para a janela do apartamento, é uma bela vista, mas mesmo assim não vejo nada.

Fico pensando que se eu tivesse contado desde o começo as coisas seriam diferentes, mas eu não queria sua pena, eu queria seu amor. Não sei quando as coisas se fecharam tanto, mas sei que isso tudo aconteceu pelas minhas omissões, mentiras. Eu devia ter deixado Carina ao meu lado me ajudando a superar meus problemas, mas em vez disso quis colocá-la num pedestal, deixá-la de fora das minhas partes podres, longe das minhas partes escuras.

Lágrimas silenciosas caem dos meus olhos, pelo menos Carina só descobriu hoje da gravidez, mas a sua descoberta pode tê-la afetado no resultado, será que se ela não soubesse ela ainda iria querer ficar comigo? Eu sei

que ela nunca me afastaria do meu bebê, disso eu não tenho dúvida alguma, Carina é uma mulher maravilhosa.

A porta da frente se abre e eu vejo Carina parar os passos para olhar a decoração. Então ela coloca a mão na boca emocionada, a mesma emoção da surpresa que eu fiz há dois anos na nossa primeira vez. Ao me ver sentado ela corre a mim e se ajoelhando a minha frente no sofá.

— Amor, eu te amo tanto — ela diz com os olhos banhados em lágrimas. — Tivemos tantos desencontros e eu não quero mais isso. — Eu abro a boca para dizer algo, mas ela tampa. — Eu quero ficar com você até o dia da minha morte, te amando cada dia mais, você é meu tudo, minha felicidade.

— Carina — eu tento novamente, mas ela não deixa.

— Eu já estava pensando em te dar outra chance, eu juro que iria. Mesmo eu achando que você me traiu eu ainda te daria uma nova chance, porque eu te amo intensamente... Então eu ouvi a sua conversa com Dominic e eu percebi que não precisava te dar uma nova chance, você nunca me traiu, Jace.

Eu seco suas lágrimas e Carina sorri entre elas.

— Já pode falar algo... meus joelhos estão doendo — resmunga e eu a puxo pelos sovacos para meu colo.

— Eu te amo pequena. — Acaricio seu rosto e Carina sorri. — Mas...

— Mas nada, se vai ficar de cu doce fique sozinho, cansei! Estamos separados há séculos e já passamos por muitas coisas para você ficar se fazendo de difícil pra mim!

Ela tenta se levantar do meu colo e eu vejo que ela está realmente com raiva, mas será que podemos superar tudo e começar do zero. Me perco nos pensamentos e vejo ela caminhando até a porta, já me preparo para levantar e a arrastar para o quarto e transar até meu pau cair. Então Carina vira para mim com os olhos banhados em lágrimas, sua mão está na maçaneta. Sinto meu coração parar uma batida quando ela abre a boca e pergunta com a voz entrecortada.

— Alguma vez você iria me contar sobre Drica?

Foi como um soco no estômago, me levanto puto. Ela sabe a resposta, eu nunca diria a ela.

— Nós precisamos conversar, você não sai daqui enquanto não fizermos isso! — falo com a voz sem emoção.

— Eu não...

— Você sempre foge — resmungo passando a mão pela minha barba, ela sempre foge quando as coisas apertam. Nem sempre foi assim, mas agora é.

Carina dá um passo pra trás como se tivesse tomado um soco.

— Eu não fugi quando fui sequestrada pela máfia!

Você tem noção de quanto medo eu senti?! Eu não fugi dos meus sentimentos por você. Quem fugiu foi você, você sempre fugiu, se escondendo atrás de mentiras e omissões. — Aponta o dedo tremendo pra mim.

— Você fugiu antes que eu pudesse falar algo! — grito.

— Você começou a fugir bem antes disso, Jace, bem antes de sumir sem me falar nada! — diz com a voz tremendo. Eu odeio ser a razão dela estar chorando, mas precisamos colocar um ponto final no passado de uma vez por todas. — Você podia ter confiado em mim — sussurra e meu coração quebra.

— Eu não queria que você me visse fraco — confesso olhando para qualquer outro lugar menos pra ela. — Você também mentiu pra mim, nunca me contou que você era Escuridão.

—Fazia parte do passado que eu queria esquecer. — Seus olhos baixam para seus pés. — Eu fugi, pois mais uma palavra sua e você iria me destruir.

Nossos olhos se encontram e um trovão anuncia a chuva. Carina seca as suas lágrimas borrando toda a sua maquiagem, mas seus olhos não deixam os meus por nada.

— O que faremos agora que não existem mais mentiras e omissões? — pergunto mais para mim mesmo do que pra ela.

— Eu não quero te perder, Jace. — Sua voz é

baixa, mas cheia de emoções. — Se não pudermos ficar juntos, vamos pelo menos ser amigos...

Eu não posso nem pensar na possibilidade de ser só amigo de Carina, eu quero muito mais, eu quero ser seu tudo.

— Eu não quero. — A vejo engolir seco. — Eu quero ser seu marido, seu amante, seu amor. Eu quero ser seu tudo, como você já é o meu.

Mais lágrimas caem e eu corro pra ela a apertando contra a porta, meus lábios encontram o seu e um gemido me escapa, eu a amo tanto. Seguro sua perna e a enrolo em mim, Carina está tão bela, tão minha. Nos arrasto para o quarto e retiro seu vestido de festa e os saltos, então ela está nua pra mim. Seus lábios encontram os meus antes que eu pudesse chegar a ela. Estamos frenéticos de amor, finalmente podemos ter um futuro limpo e lindo juntos.

Toco sua barriga plana que guarda o meu bebê e a beijo com carinho. Meus beijos vão descendo até sua tatuagem no seu monte vênus, ainda não posso acreditar que ela tem uma tatuagem com meu nome, é tão sexy e me dá uma sensação de alegria toda vez que eu vejo, minhas costas queimam quando as unhas de Carina me agarram puxando minha cabeça entre suas pernas, Carina sempre foi apressada.

— Isso, querido — ela grita quando chega a seu orgasmo.

Levanto meu rosto e vejo Carina de olhos fechados, maquiagem borrada, cabelos bagunçados, mas com um sorriso no rosto. Seu rosto parece uma obra de arte, que eu quero guardar para sempre na minha memória. Entro nela sentindo o amor entre nós, é tão bom estarmos de volta.

— Casa comigo — digo quando eu venho e despenco em cima dela exausto.

— Sim, mas pode fazendo um pedido mais romântico. — Eu levanto a minha cabeça olhando pra ela perguntando silenciosamente porquê. Carina tem um sorriso sapeca no rosto. — Acho que nosso filho não vai gostar muito de saber do seu pedido. Imagina ‘’papai como você pediu mamãe em casamento?” aí você responde ‘’Eu pedi depois que gozamos” — Carina narra e depois gargalha.

Eu rio e me lembro que a pedi em namoro desse mesmo jeito e sorrio feliz. Percebo que ainda estou em cima dela, mesmo com os braços pegando a maior parte do peso, ainda tem um pouco em cima dela. Carina percebendo que eu estava pronto para sair de cima dela enrola as pernas por minha cintura e geme quando meu pau semi ereto se movimenta dentro dela.

— Pode machucar o bebê — falo com a voz rouca.

— Só mais um pouquinho.

Eu conheço esse ‘’pouquinho” da Carina. Nos rolo

fazendo ela ficar por cima com a cabeça no meu peito. Ela sorri e beija meu peito. Sua mão entrelaça com a minha, nossos anéis juntos, lado a lado.

— Estamos noivos — murmuro feliz.

— E grávidos. — Ela ri me lembrando e eu arregalo os olhos.

— Vamos ao médico amanha cedo.

— Tudo bem.

Ficamos em silêncio um segundo e eu lembro que tenho que mostrar a Carina o que preparei. Passo a mão na sua bunda e ela me dá um tapa de brincadeira.

— Estou cansada, tente daqui a meia hora.

— Quero te mostrar uma coisa. — Beijo todo o seu rosto e me preparo para levantar com ela nos meus braços.

— Foi assim que fiquei grávida, querido. — Sua voz doce forçada me faz rir.

— É outra coisa.

Nos levanto e guio Carina com os olhos vendados até o quarto do bebê. Ao entrarmos eu acendo as luzes e sorrio com o meu trabalho. Eu criei uma área para o bebê brincar, o chão é acolchoado para prevenir dele se machucar, os móveis são arredondados pelo mesmo motivo. Os brinquedos são leves e sem peças pequenas, que de acordo com a vendedora ele poderia comer. Há um

cantinho para leitura, um espaço para trocar as fraldas. A janela está com grade, apesar do vidro ser a prova de balas. Eu escolhi cores vivas, pois sei que Carina gostará, coloquei o quarto em bege, e algumas coisas em vermelho e azul. O berço, preferi esperar por ela para não ter erro.

Conto até três e abro os olhos de Carina que ofega olhando pelo cômodo.

— Eu amo isso! — ela grita feliz o que me deixa nas nuvens.

Ela olha por todo o quarto, então se vira para mim com os olhos marejados e me abraça apertado.

— Mas como você sabia? — Ela levanta uma sobrancelha e me olha com cuidado. — Sem mais mentiras.

Coço minha cabeça.

— Eu não sabia que você estava grávida, mas tinha uma chance. Quando você sofreu o acidente você já tinha parado com os anticoncepcionais e em seguida quando acordou você também não voltou a tomar.

Ela me olha e eu tenho medo dela ficar com raiva, mas em seguida ela coloca seus braços em volta da minha cintura me abraçando.

— Não importa, eu já amo esse bebê mais que tudo. — Ela beija o meu peito e levanta o olhar para mim. — Mas não espere que eu seja piedosa com o seu golpe da barriga. Já prevejo você limpando a casa nu.

Eu rio.

— Tudo que você quiser, pequena. — A puxo para outro abraço. Nunca terei o máximo de abraços.

Eu deixo assim por um tempo só aproveitando a sensação, antes de me afastar para pegar uma caixa grande e fina com papel colorido e divertido como Carina. A puxo comigo para o meu colo e lhe entrego olhando atentamente as suas reações.

— Você está me mimando de mais — ela diz e me dá um selinho antes de começar a abrir a caixa. Quando finalmente abre, ela soluça. — Jace.

— Nós nunca rompemos o elástico.

Carina tira de dentro da caixa o quadro de elásticos, cinzas e pretos com fotos nossas entrelaçadas. Gastei uma grana preta pedindo a um pintor plástico famoso para fazer essa obra pra mim. São realmente elásticos, Carina os estica e os solta, fazendo eles estalarem na tela.

— São realmente elásticos — ela diz admirada. — Podemos colocar na nossa parede da sala?

Nossa parede, meu coração bate mais rápido. Nós já somos um ‘’nós”, mas sempre gosto de ouvi-la falar, nossa casa, nossa vida, nosso amor.

— Estava pensando no nosso quarto, tem algumas fotos suas nuas aí.

Ela olha para as fotos e sorri.

— Verdade, ainda tem espaço para mais algumas. — Pisca pra mim e se levanta. O meu gozo escorrendo por sua perna. Ao ver o que estou olhando ri, sim estou excitado novamente. — Vamos para o chuveiro antes que eu suje tudo.

Agora estamos numa loja de roupa para bebês, Carina me acordou seis horas da manhã me intimando a ir com ela comprar coisas de bebê, e eu não podia estar mais feliz. Tão feliz que a fiz minha novamente, e só agora as dez que chegamos na loja, somos os primeiros a chegar e no caminho Carina não parou de falar sobre as estrias, celulites, não poder pintar os cabelos... e outras coisas. Sua animação era tanta que também me deixou meio embasbacado sorrindo o tempo todo imaginando-a com a barriga grande carregando meu filho, claro que eu não falei isso pra ela, se não é capaz dela me bater por pensar que eu a estarei chamando de gorda.

Tenho três homens escondidos guardando a nossa segurança, Carina não sabe e eu não quero preocupá-la, mas Hunter está a solta e pelo que vimos ele a quer. Eu não queria que viéssemos a uma loja de bebê, pois assim se ele ver saberá que Carina está grávida e a colocará em risco, mas não posso dizer não a minha pequena. Já passamos por tanto, ela merece ser feliz.

— Querido, olha isso!

Ela estica um macacão pequeno escrito ‘’Cuidado, Papai tem uma arma!”. Eu sorrio incapaz de me conter.

— Dante tem uma dessa — eu falo e coloco pelo menos três de cores neutras na cestinha que eu seguro.

— Coloca uma rosa também — Carina fala já olhando outras roupinhas.

— Mas a gente não sabe se é menina, pequena.

— Eu sinto isso e, Jace, não se discute com mulher grávida. — Ela me dá língua e eu coloco um rosa e um vermelho.

Carina coloca várias caixinhas de sapatinhos, e aproveitamos para comprar roupas para Dante, que está cada dia maior. Ele está ainda mais parecido com Isis, seus cabelos estão clareando, ficando um castanho claro e seus lindos olhos são o que chamam mais atenção. Isis no outro dia colocou uma foto dela com Dominic e as crianças, foi um alvoroço, todo mundo curtindo e comentando, principalmente sobre os olhos de Dante e dela.

Isso me lembra que ontem no meio da confusão Isis confessou estar grávida a todos. Eu fico quieto, depois que formos na consulta iremos direto para a casa deles para almoçar e contar a novidade. Depois de Carina finalmente estar satisfeita com as compras, pagamos e ela pediu para embrulhar algumas coisas separadas, eu fingi

não perceber, mas com certeza dará a Isis. Também comprou um conjunto de camisa feminina de cinco anos com os mesmo dizeres sobre o pai ter uma arma, uma saia de tutu e um par de sapatilhas, tudo rosa. Valentina vai ficar doida. Eu entrando nessa onda comprei uma camiseta e uma bermuda para Eric para ele não ficar sem presente, eu soube que ele gostava e colecionava facas, então mandei um dos meus homens pegar uma da minha coleção para eu dar a ele.

Sentados na sala de espera estamos muito ansiosos, Carina está mordendo o lábio e eu batendo o pé, fico pensando se chorarei igual a uma menininha quando eu o vir. Lorena aparece depois de dez minutos.

— Vocês gostam de combinar em tudo, hein — ela brinca. Nós seguimos até sua sala e nos sentamos.

— O que? — Carina pergunta.

— Isis veio aqui às oito da manhã.

— Então ela está realmente grávida? — Carina pergunta animada e Lorena ri.

— Sim, está de cinco semanas.

— Puta que pariu, pelas contas ela ficou grávida depois de ter a primeira vez depois de Dante — digo e Carina assente.

— E você tem alguma ideia de tempo? — Lorena pergunta anotando tudo.

— Nenhuma — eu falo e Carina assente.

— Há quanto tempo transam sem camisinha?

— Mais de dois meses, né querido? — Carina pergunta e é a minha vez de assentir.

Lorena acena anotando. Ela se levanta e mede a barriga de Carina e a coloca na balança. A pequena ameaça me castrar se eu perguntasse seu peso. Depois disso Lorena tira o sangue de Carina para confirmar a gravidez e nos leva a outra sala para finalmente fazer o ultrassom depois de Carina insistir antes mesmo de chegar o resultado. Carina se deita e levanta o vestido ficando com a calcinha aparecendo. Eu retiro meu casaco e a tampo fazendo Carina rir.

— Só tem Lorena aqui, Jace.

— Mas vai que ela gosta de mulheres — resmungo fazendo ela rir mais ainda.

Lorena volta a sala e coloca o gel na barriga de Carina que treme, ao ver meu olhar ela murmura feliz.

— É gelado. — Eu olho com raiva para Lorena.

— Não podia colocar quente, Lorena? Está frio lá fora. — A mesma rola os olhos para mim.

Ela começa a mexer o aparelho na barriga de Carina que segura minha mão e eu fico olhando a tela, ela puxou a calcinha de Carina mais para baixo para conseguir ver o bebê, que de acordo com ela era

minúsculo. Depois de uns minutos Lorena parou.

— Você está grávida de um mês e meio, cinco semanas, mais ou menos, Carina — ela disse. — Estão vendo aqueles caroçinhos de feijão?

— Sim, mas acho que estou tonta, estou vendo dois.

—Parabéns, vocês estão grávidos de gêmeos. Nem precisou fazer uma transvaginal, eles são grandes como o pai.

Minha visão ficou turva e meu ouvido começou a zumbir, as coisas começaram a rodar e eu sabia que iria desmaiar. Tentei me afastar de Carina para não machucá-la caso eu caísse, mas meus pés se entortaram e a última coisa que ouvi foi Carina gritar meu nome, antes de eu despencar no chão sentindo uma dor na cabeça antes.

CAPÍTULO 30

Carina Miller

Jace estava com um sorriso no rosto ao entrar na casa dos Raffaelos, eu tinha que manter meu olhar na frente para não rir dele. Quando descobriu que eu estava grávida de gêmeos ele teve uma crise nervosa fazendo sua pressão baixar e ele desmaiar. Ele caiu bateu a cabeça na quina da cama e teve que tomar três pontos na testa. Juro que não iria rir, mas é só olhar para que eu caio na risada. Ele está realmente animado a contar a todos do bebê, chegamos a brigar no carro para ver quem contaria. Depois de muita discussão decidimos nós dois falarmos ao mesmo tempo. Passamos o caminho do hospital a casa de Isis treinando a fala.

Ao entrarmos pela porta vejo todo mundo na sala, Isis tem Dante nos braços e está fazendo caretas para ele enquanto o restante conversa. Miguel tem uma mão na cintura de Ester beirando a bunda, mas ela não parece notar, pois está em seu celular, provavelmente revisando a matéria, essa menina nunca para. Dominic é o primeiro a nos notar, ele olha as milhões de sacolas que Jace tem em mãos e depois para mim, então de volta para Jace, vejo que ele percebe os pontos

— O que aconteceu? — Dominic pergunta e todos voltam a sua atenção para a testa de Jace.

Eu olho para ele no mesmo tempo que ele me olha me repreendendo a não contar, mas ao ver os pontos no canto de sua testa eu tenho uma crise de riso, tento controlar, mas é impossível. Me sento no chão e me curvo de tanto rir, lágrimas caem dos meus olhos. Valentina começa a rir ao me ver assim. Olho para Jace e rio mais ainda, ele está vermelho como um pimentão.

— O que aconteceu? — Isis pergunta também curiosa. Eu respiro fundo e me levanto, mas ao olhar para Jace eu caio na gargalhada outra vez.

— Nós estamos grávidos de gêmeos! — Jace grita mudando de assunto e eu lhe fuzilo com o olhar, ele pisca para mim. — Temos presentes!

Dali é a algazarra. Isis conta que como a gente demorou muito e nenhum de nós não atendemos o telefone eles contaram de sua gravidez. Valentina achou o máximo ter outro irmão pequeno para ela cuidar. Isis falou que ela tinha um sorriso gigante quando chegou perto do pequeno Dante e falou: ‘’— Você é um irmão mais velho agora.” Valentina implorou para a gente dar uma foto da ultra pra ela colocar junto com a dos seus irmãos.

Isis foi a primeira a me abraçar.

— Nós vamos ter bebês! Você vai ser mamãe! — Eu ria junto com ela animada. Lhe dei o presente e ela

amou, mostrou a Dominic que bufou uma risada ao ler o que estava escrito.

— Me diga algo que eu não sei. Devia ter camisetas falando ‘’cuidado papai é um mafioso” — ele fala e pisca pra gente.

Elena e Ester correm pra mim me abraçando e me paparicando. Damien se aproxima e eu o abraço, ele sempre seco me dá batidinhas nas minhas costas.

— Parabéns Carina, não tenho dúvida que você será uma ótima mãe.

— Obrigada Damien. Temos que trabalhar esse lance dos abraços. Você é tão alto e forte, seus abraços deveriam ser acolhedores, não secos. — Pisco divertida e ele bufa uma pequena risada.

— Olha ele sabe sorrir — Elena murmura se afastando e indo abraçar Jace.

Miguel me levanta do chão com um abraço apertado. Eu fico com lágrimas nos olhos de emoção.

— Você vai ser mamãe — ele diz enxugando minhas lágrimas.

— Sim, eu vou — falo com a voz embargada.

— De gêmeos! Que loucura. Será a melhor mãe do mundo, eu tenho certeza.

Isis limpa a garganta e bate o pé fingindo estar com raiva.

— Você sabe que também é a melhor mãe do mundo. — Ela sorri e ele beija sua cabeça puxando a gente até os meninos. Ele se aproxima de Jace e lhe dá um abraço seguido de tapas nas costas. — Você é potente, hein! Dois de uma vez só.

Eles riem e assim continuamos a conversar. Isis e eu somos o centro das atenções. Eu ligo para vó Maria para contar a ela, que fica completamente emocionada. Isis aproveita a deixa e conta da sua nova gravidez. Vó Maria ri e diz ao telefone, alto o suficiente para todos ouvirmos.

— Esses meninos não são fracos não! E eu achando que iria demorar para você ter um bebê, Carina. Vem logo dois netinhos de uma vez pra mim. Isis querida se continuar assim todo ano terei netinhos.

Todos rimos e depois de falar mais um pouco ela desliga. Outro assunto começa, nos sentamos nos sofás e aí vem a pergunta.

— Como você machucou a cabeça? — Elena pergunta na cara de pau. Jace fica vermelho e eu tento prender o riso, que sai estranho por eu estar com a boca fechada.

— Querido, eu falo ou você? — pergunto docemente acariciando seu braço.

Jace me fuzila com o olhar e coça a nunca.

— Eu sofri um pequeno *acidente* quando

descobrimos que eram dois bebês — revela com a voz calma, como se não fosse nada demais, mas sua cara vermelha lhe entrega.

Miguel é o primeiro a juntar o quebra cabeça e descobrir o que aconteceu.

— Cara, você desmaiou quando descobriu sobre os bebês? — pergunta na cara de pau.

— Não foi bem assim — Jace resmunga e Dominic ri alto.

— Você desmaiou? Sério?

— Amor, você não pode falar muito, você quase desmaiou também hoje mais cedo — Isis fala rindo e eu caio na gargalhada.

— Seus frouxos. Por enquanto quem salva são Miguel e Damien, será que também vão desmaiar? — pergunto e Miguel bufa.

— Não posso dizer quando descobrir, mas na hora do parto... é melhor ter alguma enfermeira me esperando. — Estremece fazendo a gente rir.

Olho para Damien que está quieto, Elena olha para o chão.

— Do jeito que esses dois tão, bebê só no dia de são nunca — resmungo e Jace me cutuca. — Amor quero comer biscoito de chocolate.

— Já está com desejo? — pergunta de olhos

arregalados.

— Não, só quero comer mesmo. Pega pra mim? — Faço a carinha de filhote de cachorro que caiu da mudança e ele me rouba um beijo antes de se levantar e ir para a cozinha. Quando ele sai da vista eu olho para Isis. — Amiga, agora eu sei porque você está sempre grávida! Eles ficam como escravos.

Isis ri discretamente olhando para Dominic de canto de olho que tem uma sobrancelha erguida. Ele segura Dante nos braços e eu fico pensando como será lindo ver Jace segurando dois bebês nos braços.

Jace volta e me entrega o biscoito, ficamos vendo filmes enquanto Valentina e Eric brincam. Esse menino pode ter o mundo, já era para ele ter ido embora, mas o pequeno mafioso mostrou que sabe barganhar. Ele não quer se afastar de Valentina. Ele ficou maluco com o presente de Jace, eu achei super perigoso, mas o menino jurou que tem uma coleção inteira no quarto dele na Alemanha.

No fim da tarde voltamos para *nossa* casa, é tão estranho e reconfortante falar isso. Jace me ajudou a fazer as malas com as minhas coisas que estavam na casa da Isis. Ao chegarmos em casa ele me ajudou a desfazer as minhas malas calmamente com um sorriso no rosto. Passamos o resto da noite vendo filmes agarrados no sofá, é tão bom estar de volta com Jace, e ainda melhor não ter

mais mentiras ou omissões para nos separar.

Jace recebeu uma mensagem durante a noite avisando que o jantar foi cancelado, pois Bella e Apollo voltaram para Las Vegas, parece que a verdade apareceu depois da crise de choro que ela teve. Doeu meu coração ver uma pessoa tão quebrada.

O resto da semana foi uma luta, Jace queria que eu trancasse a faculdade até depois que o bebê nascer, mas eu me recusei. Faltam seis meses para eu ter meu diploma em mãos. Quando fui a aula na segunda feira a direção me chamou para conversar sobre o vídeo na internet e me surpreenderam ao me pedir desculpas. Eu aproveitei para lhes contar da minha gravidez e como os últimos meses ficariam apertados para mim, pois logo minha barriga iria aparecer, principalmente por ser gêmeos. Eles me parabenizaram e falaram que veriam o que poderia ser feito mais a frente.

Durante todos os dias de aulas Jace foi me buscar, até conheceu os meus colegas de classe. Tomamos café e até almoçamos fora juntos. Isis estava animada por ter outro bebê, não foi esperado ter tão cedo, mas está feliz. Eu confesso que estou com medo, e ainda é duplo! Será que eu serei uma boa mãe? Será que eu saberei cuidar dos meus filhos?

Jace me tranquilizou falando que eu serei a melhor mãe do mundo, e eu estou quase acreditando. Mas será

que uma menina que nunca teve o amor dos pais pode dar amor aos filhos?

Ontem completei três meses de gravidez e já pareço estar de seis! Depois de discutirmos muito decidimos não saber o sexo dos bebês, mas já fizemos nossas apostas. Até Damien está participando! Ele acha que serão dois meninos. Isis, Elena e Jace achamos que serão duas meninas e Miguel, Dominic, Ester e eu achamos que são um casal.

Meu guarda roupa mudou radicalmente agora eu entendo o porque de Isis usar tanta calça legging, as calças jeans já não entram mais. Saltos então nunca mais usarei, meus pés estão inchados e minha barriga já está tão grande que me deram preferência em todo lugar que eu vou. Mas graças a Deus estou só engordando na barriga. Semanas atrás comecei com aulas de ginástica e academia para grávidas, fora as aulas de treino de gravidez que Jace e eu estamos indo. E por falar nele, Jace já consegue trocar a fralda de Dante tranquilamente. Sim, estamos usando Dante como nossa cobaia, Isis que não nos escute, mas se com uma criança é difícil imagine duas de uma vez, vai ser um hospício. Isis irá sofrer tanto quanto eu, pois Dante ainda é muito pequeno então será como se ela tivesse gêmeos também.

Mas uma coisa na gravidez que me deixa muito feliz é o carinho que Jace tem com a minha barriga, ele está sempre acariciando e conversando com o bebê. Ele já

leu todos os quatorze livros que comprou sobre a gravidez e depois. Eu só li sete ate agora. Pense num pai precavido, é Jace. O menino já tem a minha bolsa de maternidade praticamente pronta, as roupas que os bebês e eu usaremos. Ele até comprou duas tiaras caso os bebês sejam meninas. Pelas contas eu engravidei no dia do nascimento de Dante, na última noite de Jace e eu. Isso me emocionou muito. Faltam seis meses para eu ter meus bebês em mãos e eu não estou sabendo lidar com a minha espera, mal começou os desejos e eu estou comendo de tudo. Essa semana Jace, O fofoqueiro, falou com a minha nutricionista que puxou a minha orelha, mas o que eu posso fazer se esses bebês gostam de comer?

Isis está com inveja, na minha gravidez até hoje não tive vômitos ou qualquer enjoo ao contrário dela que com apenas dois meses está botando os bofes para fora. Eu sou uma grávida muito feliz por não passar por nada disso, eu odeio vomitar. Uma coisa que está me surpreendendo é eu começar a ter desejo por mingau, vai entender. Jace teve que se desdobrar para aprender a fazer um mingau sem ficar cheio de bolinhas porque se eu tentasse fazer provavelmente colocaria fogo no apartamento. Com essa coisa do mingau me lembrei de Hunter e Daniel, ambos estão a solta e eu tenho medo por mim e por Isis. É uma sensação de impotência que é horrível.

Agora estou saindo da faculdade, minhas costas

começaram a doer e eu a ponto de arrancar meu sutiã no meio da rua. Acaricio minha barriga e fico esperando Jace, normalmente ele já está aqui antes de eu sair. Vejo um pouco a frente uma barraquinha de cachorro quente e minha boca se enche d'água. Ignoro a voz da minha nutricionista na minha cabeça me reaprendendo e caminho feliz até lá. Mando mensagem para Jace avisando que vou pra lá, mas o mesmo não me responde, ele deve estar muito ocupado. Ligo para Isis depois de comer meu cachorro quente que estava delicioso e vou caminhando até o ponto de táxi.

— Onde você está? — Isis pergunta, noto que sua voz está estranha.

— Eu estou caminhando até o ponto de táxi, Jace não responde as minhas mensagens.

— Amiga vem rápido, toma cuidado já fomos avisadas que não é bom andar sozinhas.

— Eu sei, estou quase chegando. O que houve? — Eu estava começando a ficar preocupada com esse tom de voz de Isis.

— Nada amiga, só estou com uma sensação ruim.

Eu fico pensando nisso, Jace tem estado inquieto esses dias. Mas quando pergunto o que está acontecendo ele fala que não é nada. Um táxi para na minha frente e eu acho que é meu dia de sorte.

— Isis, um táxi parou aqui na minha frente, vou

desligar.

— Não! Fica na linha até chegar aqui, por favor.

Eu entro no táxi e ajeito a bolsa no meu colo.

— Vai me falar o que está acontecendo?

— Eu não sei, Dominic não me conta nada agora que eu estou grávida. — Sua voz demonstra cansaço.

— Sei como se sente. — Fico olhando para o anel de noivado no meu dedo e sorrio pensando em Jace.

Levanto os olhos para o motorista que está dirigindo para lhe dizer o endereço, mas sinto meu corpo gelar ao ver o sorriso frio de Hunter. Ele tem uma arma apontada para mim e me olha através do espelho retrovisor.

— Quieta Carina, desligue o celular agora — diz baixo e eu escuto a respiração tensa da Isis no outro lado da linha. Mesmo ele falando baixo ela escutou.

— Carina, mantenha a calma e não faça nada, vou avisar a Jace e Dominic. Fique na linha — Isis fala rápido e baixo, escuto o som dela correndo. — Antes que você tenha que desligar, na sola do sapato tem uma faca, use-a se for preciso.

— Passe o telefone pra mim devagar, Carina — Hunter fala e eu passo pra ele que sorri sádico. — Olá querida, como está?... Sim, estou com a puta dois... Por que não vamos fazer um acordo, venha me encontrar?... Eu

percebi que ela está grávida e não tenho problema algum, estava querendo mesmo testar minhas técnicas em parto.

Um gemido sai da minha boca ao ouvir isso. Minhas mãos vão na minha barriga como forma de proteção. Eu olho a janela e vejo qual a probabilidade de eu conseguir pular do carro sem machucar meus bebês. É nula. Se eu tentar pular desse carro eu posso matar meus bebês. Lágrimas silenciosas saem dos meus olhos e eu começo a rezar. Eu preciso fazer algo. Mas ele tem uma arma.

Hunter pega o meu celular e o joga pela janela.

— Nem tente fazer qualquer gracinha, o carro está travado. — Ele se vira pra mim e sorri. — Vamos nos divertir muito.

— Hunter, me deixa em paz, por favor — eu falo com a voz embargada. — Eu estou grávida.

— Sim querida, eu vi. Mas você vai pagar por ser uma puta fofoqueira e ter acabado com todo o esquema. Por sua culpa eu perdi tudo! Se eu vou morrer você vem comigo.

Eu tenho medo que ele possa bater o carro, pois está olhando para mim em vez da estrada. Coloco o cinto de segurança como proteção. Vejo que Hunter está com cocaína no nariz, porra ele está drogado. Olho pela janela e penso em apertar o botão de descer o vidro, mas não adiantará de nada. Faço uma oração silenciosa e sussurro

para mim mesma e meus bebês.

— Papai vai nos salvar.

CAPÍTULO 31

Jace Donavan

Esse dia está dando tudo errado, começando com o lote de coca que foi pego pela polícia. Tive que arranjar homens e guiei a situação. Perdemos muito dinheiro e parte da mercadoria para a polícia liberar. De acordo com eles foi denuncia anônima. O que nos leva a crer que alguém quer foder a máfia. Dominic ficou puto e eu ajudei da maneira que consegui, mas isso não diminui a raiva, ele como novo capo tem que dar o exemplo, não pode falhar.

Vô Raffaelo ficou puto e descontou na gente, mesmo aposentado ele quer se meter em tudo, e ai de alguém que falar algo. Nem Dominic tenta a sorte. Outra coisa que aconteceu foi outra denuncia anônima de drogas na boate, a sorte é que a policia está na nossa folha de pagamento, mas mesmo assim teve que vasculhar o local todo, não acharam nada.

Eu já estava atrasado para buscar Carina, mas não consegui falar com ela. Minha bateria acabou. Então aconteceu um acidente quando fui finalmente buscá-la, vinte minutos atrasado. Um carro bateu no meu e o cara ficou ferido, tivemos que esperar a polícia e a ambulância

vir, eu estava bem, mas eles insistiram para eu fazer check-up e ir à delegacia para resolver quem vai pagar o quê. O cara estava errado e ele que tinha que me pagar, mas deixei pra lá, eu posso concertar meu carro facilmente. Então finalmente consegui chegar até MIT, procurei Carina por todo lado, mas nada dela.

Carina deve estar com raiva e ter ido à casa da Isis, e lá vou eu para a casa dela com o carro todo fodido. Ao chegar ao portão eu já sei que tem algo errado, o segurança me deixa entrar e manda eu me apressar. Kai está aflito me esperando na frente da casa. Será que aconteceu algo com os bebês? Com Carina?

Corro e passo direto por ele tentando chegar a minha pequena, mas assim que chego à sala e vejo a cara de todos sei que tem alguma coisa grave acontecendo. Eu começo a ficar com falta de ar ao não ver Carina entre eles, será que ela está num quarto descansando?

— O que aconteceu?! Cadê Carina, é algo com os bebês? — grito passando a mão pelo cabelo. Dominic tem um olhar de dor no rosto, o olhar que eu não vejo há muito tempo. — O que aconteceu?

— Você precisa ter calma, já estamos tentando localizá-la — Damien diz se aproximando de mim e o sangue deixa o meu rosto. — Hunter a pegou dentro de um táxi, já estamos trabalhando para encontrá-la.

Eu só não caio, pois Damien e Dominic me

seguram. Eu fico em choque, Hunter levou Carina. Minha pequena está nas mãos de um psicopata e eles querem que eu fique bem?

— Eu estava no telefone com ela — Isis fala, seus olhos estão vermelhos de tanto chorar. — Miguel está localizando ela, foi bom você ter colocado um rastreador no anel dela.

Eu me levanto e minha mão se fecha em punhos, eu quero acabar com aquele desgraçado e tomar banho do seu sangue. Quero arrancar seu coração enquanto ele ainda está vivo. Eu quero ver a luz deixar seus olhos e ele ir para o inferno.

— Irmão, vai ficar tudo bem. — Dominic toca o meu ombro, mas eu me afasto.

Vejo uma garrafa de Bourbon e a jogo contra a lareira. Tomo respirações e olho para Dominic.

— Quero saber onde ela está agora — minha voz sai estranha e eu quero matar.

— Miguel está no escritório. Ele falou que no máximo em meia hora teremos a localização e aí pegaremos Hunter e Daniel, se eles estiverem juntos...

— Hunter é meu. — Eu quebrarei osso por osso antes de matá-lo dolorosamente.

— Hunter é seu. Recuperaremos Carina. — Damien toca no meu ombro.

Eu me afasto e vou para o escritório. Miguel está no computador e parece tenso ao me ver ele tem lágrimas nos olhos.

— Vamos encontrá-la. Não estou conseguindo uma posição precisa, pois eles estão andando, assim que o carro parar eu terei a localização antes que ele a leve para um lugar sem sinal. Nós vamos recuperá-la.

Eu me sento e fico ali. Isis vem até mim e conta que antes de perder o contato com Carina falou que tinha uma faca na sola do sapato. Isis tem essa mania de estar sempre armada, mas não tinha ideia que ela fazia isso com Carina também. Não sei se agradeço ou grito com ela o quão perigoso é Carina tentar se defender de um homem treinado para matar com o dobro do seu tamanho. Oro para que fique tudo bem com ela e que ela não faça qualquer loucura.

Uma hora depois temos a localização, uma casa na parte deserta da cidade. Coloco as armas e saímos Dominic, Damien, Miguel e eu. Isis queria ir, mas não deixamos, ela está grávida e não deve se arriscar mais. Ao chegarmos lá leva mais uma hora, e já são quase três horas que Hunter está com ela. Em três horas muita coisa pode ter acontecido, eu estremeço só de imaginar. Tenho medo do que posso encontrar. Tenho medo do que posso ver.

Arrombamos a porta e a casa está cheia de pó e

deserta. Miguel confirmou que o sinal vem dali. Vimos todos os andares e nada deles, eu começo a gelar. O último cômodo é o porão. Tenho medo do que posso encontrar lá, se algo aconteceu a Carina eu não quero mais viver. Damien e Miguel vão à frente enquanto Dominic fica nos guardando. Quando descemos as escadas eu vejo as luzes acessas logo depois Damien xingando em italiano e Miguel gritando coisas desconexas. Eu sem me importar com nada corro até eles abrindo espaço e o vômito vem na minha garganta ao ver a cena. Tanto sangue, tanto sangue.

— Carina! — grito e tento correr até a ela, mas Damien me segura.

— Ela está em choque — ele sussurra. — Tenha calma.

Essa cena nunca sairá da minha cabeça, o cômodo tem sangue por todos os lados. Carina está sentada ao lado do corpo desfigurado de Hunter. Ela tem uma faca na mão e todo o seu corpo e rosto estão cobertos de sangue, o sangue dele. Carina matou Hunter! A aparência do cadáver é horrível. Carina fez uma verdadeira carnificina. Sua cara está cheia de facadas, seu peito e pescoço estão ensopados de sangue, pela camisetas dá para ver os vários cortes, alguns tão grande que partes dele saíram para fora.

Carina não chora, ela está paralisada em choque.

Sua franja tampa seus olhos. Uma mão segura sua barriga e a outra está firme na faca. Eu tento me aproximar para abraçá-la, mas Damien ainda me segura. Eu lhe lanço um olhar e ele faz o mesmo.

— Ela está em choque, pode te atacar se você se aproximar e acabar ferindo a si mesma — ele diz com a voz baixa.

Atrás de mim eu escuto Dominic xingar em italiano. Miguel está parado olhando com aflição para Carina.

— Qualquer passo em falso pode fazê-la se perder para sempre. — Damien continua e eu congelo. — O melhor que temos a fazer é apagá-la.

Ele puxa de dentro do paletó uma seringa. Eu o olho zangado, ele não irá enfiar nada em Carina.

— Não irá fazer mal aos bebês, eu me certifiquei disso, é o melhor a fazer. Quando ela acordar estará limpa e num local que considere seguro. Tentar falar com ela assim só irá piorar sua situação.

Dominic toca o meu ombro.

— Será mais fácil para ver se ela se feriu. Esse sangue pode não ser todo de Hunter. — Meu coração quase para com essa informação. Olho para o sangue espalhado no chão e novamente minha bílis sobe. Não por nojo do sangue, mas do que Carina passou.

Eu aceno e pego a seringa da mão de Damien.

Retiro a tampa e me aproximo de Carina.

— Está tudo bem, pequena. Vamos pra casa. — Fico dizendo ao me aproximar.

Seus olhos encontram os meus e eles estão vazios e sem brilhos. Lágrimas começam a sair dos seus olhos. Carina aperta mais a mão na faca e eu vejo sangue saindo dela, o sangue da minha pequena. Continuo a falar coisas calmas e me aproximo, retiro a faca com cuidado de sua mão e vejo sangue saindo do corte. A envolvo nos meus braços e Carina soluça.

— Eu o matei, eu sou uma assassina.

— Shi, está tudo bem. Você protegeu nossos filhos — falo acariciando seus cabelos e o corpo de Carina começa a tremer com os soluços.

O meu medo agora é ela se perder nesse mundo de sangue e morte. Meu outro medo é que ela pode abortar sem querer por todo esse estresse. Faço então a última coisa que quis fazer, enfio a seringa no seu braço com cuidado e a seguro quando ela desfalece em cima de mim.

— Vai ficar tudo bem — sussurro contra seus cabelos com lágrimas inundando a minha visão.

A pego nos braços e a levo para fora daquele filme de terror. Olho uma última vez para Hunter, desejando que ele estivesse vivo para eu matá-lo lentamente. Isso não pode destruir a minha pequena, ela precisa superar. Eu sei que ela vai. Nosso amor é maior

que qualquer tragédia e eu estarei a seus passos para trazê-la de volta a mim.

Carina Miller

1 Hora antes...

Hunter estava surtado, nunca senti tanto medo em toda a minha vida. Só de olhá-lo eu me arrepiava de medo. Ele dirigiu todo o tempo me ameaçando e dizendo como iria me torturar antes de me matar, como se não bastasse isso ainda descreveu como iria abrir a minha barriga para retirar meus bebês e os mostraria a mim antes de me esfaquear no coração.

Eu me mantive firme e não chorei mais, ele não merecia minhas lágrimas. Guardei o medo para mim. Sabia que eles estavam vindo me salvar. Durante o caminho eu desejei que a nossa vida fosse normal. Já me aconteceu tantas coisas ruins e quando finalmente estou vivendo meu ‘’felizes para sempre” real e pensei que eu seria feliz, alguém vem e estraga tudo. Não vou deixar Hunter me destruir. Não vou perder meus filhos para um lunático.

Quando finalmente chegamos a um ponto eu não

sabia se ficava feliz por enfim sairmos do carro ou com medo por estarmos em terra firme. Olho para o céu orando para que Jace consiga me achar, mas não posso contar com a sorte. Assim que o carro para num espaço morto e Hunter invade uma casa velha e poeirenta eu penso num plano. Preciso salvar meus filhos. Hunter me arrasta para o porão e acende a luz, vejo um banheiro no canto e essa é a minha chance.

— Hunter me deixa ir ao banheiro? — Faço uma voz doce e uma cara de quem quer muito ir ao banheiro.

— Você acha que eu sou burro? — Ele funga várias vezes ao falar me causando ainda mais repulsa.

— Hunter, eu estou grávida e estamos num porão sem janela, como eu vou fugir!

Ele fica me olhando e parece acreditar. Arranca minha bolsa do meu braço e aponta para a pequena porta.

— Não quero sentir cheiro de mijo quando eu acabar com você. Não demore.

Eu corro para o banheiro e fecho a porta procurando uma saída, mas não tem. Tento ver algo pra usar como arma, mas não tem nada. Então uma voz vem a minha cabeça. Isis falou algo sobre ter facas no meu sapato, quando éramos mais novas ela fazia muito isso com os dela, mas nunca com os meus, pois eu tinha medo dela quebrá-los. Retiro os meus sapatos e depois de tirar a palmilha e vejo uma faca do tamanho exato do meu pé,

trinta e seis. Não há cabo, e ela é toda afiada. Corto um pedaço da minha camiseta e enrolo fazendo um cabo improvisado. Nem olho o meu outro sapato, pois se mal posso segurar uma, imagine duas. Hunter me assusta ao bater na porta. Eu dou descarga e escondo a faca na manga do meu casaco.

Ao sair ele aponta para o chão, eu me sento sem reclamar. Pelo menos não está sendo agressivo. Vejo que ele não está com a arma em mão, ela deve estar atrás da camisa. O olhando bem eu vejo que ele está totalmente acabado, ao perceber que eu estou o olhando ele sorri sádico e abre os braços.

— Você fez isso comigo Carina, devia estar orgulhosa. — *Eu estou amigo*. Penso, mas nada digo, ganhando tempo enquanto ele fala. — Então pensei em retribuir na mesma medida. Os merdas dos seus pais queriam se entregar e fazer um acordo, ficando livre da prisão a nossas custas. Então eu os fiz uma surpresinha.

Minha boca fica seca, Hunter matou meus pais.

— Eles acharam mesmo que iriam sair livres? Papai mandou eu fazê-los sofrer bastante. Mas sabe Carina, eu fiz por você também. Todos vimos como você era tratada. — Ele se abaixa na minha frente e acaricia meu rosto. Eu tenho vontade de pular e o atacar, mas sei que ele me mataria em um segundo. — Se eu não quisesse tanto a bela Isis de olhos de gato, eu teria você na minha

vida. Tão bonita, como um camaleão sempre mudando de forma, se adaptando a situação.

Engulo o nojo e sorrio docemente para ele. Tenho vontade de vomitar, mas me controlo. Lembro no curso de teatro o professor falando para nos manter sem emoções internas e pensar e agir como manda o script. Respiro fundo e aproximo meu rosto do dele. Minha mão se movendo lentamente para ter a faca em mãos.

— Eu gostava de você Hunter, sempre tão bonito e forte. — Mordo o lábio e sorrio, seus olhos descem para minha boca. — Mas você nunca me deu uma chance.

— Você sempre foi uma putinha, né? — fala sorrindo aproximando o rosto ainda mais do meu.

Eu me afasto um pouco e seus olhos semisserram com raiva.

— Daniel pode aparecer — eu sussurro mordendo o lábio e depois passando a língua por ele.

— Nós rompemos, ele está totalmente maluco — fala convicto como se ele não fosse tão maluco quanto. — Então eu tenho uma ideia do que podemos fazer antes de eu brincar de médico e rasgar toda a sua linda barriga e matar seu bebê na minha mão.

Lembro das aulas com Kai, o ponto fraco que ele sempre me ensinou foi o pescoço pois é preciso de sangue no cérebro. Então vem a mente vampiros, não sei porque vem, mas eles sempre se alimentam da veia grossa no

pescoço que leva o sangue ao cérebro. A faca em minha mão se jogada de forma certa pode ser fatal, ou o deixar muito irritado. Minhas chances são mínimas de acertá-lo de longe. Eu já fui boa no arremesso de faca, mas não sobre pressão. Eu só tenho essa tentativa. Hunter não esperará muito mais para acabar comigo. Juntando o resto de força que me resta eu o ataco acertando a faca no seu pescoço, parecia que uma corda tinha se rompido, o sangue bateu na minha cara, mas eu não parei, Hunter caiu pra trás me levando com ele. Seus olhos estavam arregalados e ele tentava falar.

Segurei o cabo da faca com força investindo contra o seu rosto, queria que ele pagasse por todo mal que havia causado a tanta gente. Então gritei enfiando a faca no seu peito. Lágrimas grossas caiam dos meus olhos, mas eu não conseguia parar queria que ele pagasse por todo o sofrimento, mesmo já estando no inferno. Depois do que pareceram anos, eu percebi o sangue nas minhas mãos. O sangue sobre mim. Eu matei uma pessoa.

Engolindo seco e com medo de olhar viro para ver o rosto de Hunter e grito. Grito até minha voz falhar. Ele está irreconhecível. Passo as mãos no meu olho tentando acordar desse pesadelo, mas não consigo. Sinto meu rosto molhado. Olho para o chão e só vejo vermelho. O cheiro metálico é insuportável e eu tenho que me segurar para não vomitar. Limpo um pouco do sangue na lâmina e me olho por ela, me assustando com o que vejo.

Uma assassina a sangue frio, é o que sou. Eu matei uma pessoa. Eu tirei a vida de uma pessoa e acabei com o corpo dele. No meu reflexo eu não vejo só o sangue, eu vejo a sobrevivência. Sim Hunter, eu sou como um camaleão, eu sobrevivo e me adapto a sobrevivência.

Tempo depois escuto passos e sei que é Jace, mas não posso olhá-lo, ele veria o monstro que eu sou. Aperto a lâmina na minha mão. Eu preciso da dor, eu preciso sentir.

Jace se aproxima, mas não consigo falar nada direito. Escuto ele falando palavras doces, palavras que não mereço. Palavras que não sou digna. Ele retira a faca devagar da minha mão, sinto o sangue caindo, mas ao mesmo tempo não sinto nada.

— Eu o matei, eu sou uma assassina — sussurro com a voz rouca de tanto gritar.

— Shi, está tudo bem. Você protegeu nossos filhos — fala acariciando meus cabelos e o meu corpo começa a tremer com os soluços.

Ele me abraça então eu sinto algo espetando o meu braço e meu mundo começa a ficar preto e eu sou levada para a escuridão.

CAPÍTULO 32

Carina Miller

Estou sentada debaixo de uma árvore posando para Ethan que está me desenhando em seu caderno. Ele tem um sorrisinho ao que escondido eu enfiei um morango na minha boca, tentando manter o sorriso para o desenho.

— Você sabe que eu vi o morango, né? — pergunta divertido e eu lhe dou língua.

— Eu estou com fome, Ethan — reclamo e ele revira os olhos azuis.

— Eu já terminei, vem ver.

Eu corro pra ele e quase caio em cima dele ao ver que ele me desenhou perfeitamente, sorrindo olhando para um pote de morango, em vez de pra ele. O desenho ainda estava só no lápis e ele me prometeu fazer meus cabelos coloridos como da última vez. Nos sentamos debaixo da árvore e eu lembro que Isis está doente e não pode vir com a gente.

— Ethan nós vamos nos casar quando crescer? — pergunto curiosa.

— Eu não sei, você precisa de um menino que te

ame mais que tudo no mundo, que sempre te faça sorrir que seu coração bata endoidado, igual a... o de um beija-flor.

Olho para a grama e penso se sinto tudo isso por Ethan, mas não tenho a resposta. Mas o que uma menina de nove anos pode saber sobre o amor? Eu nunca o tive pelos meus pais.

— Eu te amo, Ethan — falo olhando para a cesta de morangos, pois é verdade, eu o amo.

— Eu também te amo, Carina, mais rápido que uma raposa e maior que a lua.

Eu sorrio para ele e voltamos a ficar olhando o horizonte.

— Mas eu tenho medo — ele fala com a voz aflita.

— De que?

— Eu não gosto dessa escola que papai me colocou. Não quero ser treinado como um soldado. Eu quero viajar pelo mundo com você e Isis. Pintar milhões de quadros e tirar muitas fotos.

— E por que você não faz isso? Eu nunca viajei, mas amaria.

— Por que motivo você não pinta os cabelos coloridos com tinta em vez de canetinhas que saem toda vez que você lava a cabeça?

— Porque meus pais não deixam — murmuro arrancando a grama do chão.

— Meus pais também não querem me deixar sair. Eu tenho medo por Isis, ela quer fazer parte disso, mas eu não quero que ela fique fria como as pessoas de lá. Me promete que vai sempre cuidar de Isis?

— Eu prometo, Ethan.

— Carina, acorde. Baby, acorde. — Eu escuto a voz de Jace e me lembro dos fatos. Ethan está morto. Eu matei alguém.

— Ethan — eu murmuro tentando voltar à lembrança. Eu sinto tanta saudade dele.

— Carina, baby. Volte pra mim.

Abro meus olhos e a primeira coisa que vejo são os olhos cinza de Jace. Ele acaricia meu rosto e as lágrimas começam a cair. Eu sou uma assassina. Jace não vai me querer. Desvio meu olhar do seu e foco no nosso quarto. Como chegamos aqui? Então tudo volta, eu matando Hunter. Um soluço escapa da minha boca e meu corpo começa a tremer.

— Eu sou uma assassina.

— Você salvou os nossos bebês. Você vai superar isso, pequena. Hunter não era uma boa pessoa — ele diz acariciando meus cabelos. — Eu te amo e estou com você.

— E-eu sou uma pe-pessoa horrível. Eu matei

alguém. Você não deve me amar mais — falo entre os soluços apertando Jace contra mim.

— Claro que eu amo, você é a melhor pessoa que já conheci. Vai doer agora, mas você irá superar... eu superei.

Jace mata pessoas. Jace é como eu, um assassino.

— Você mata pessoas — murmuro olhando para o chão. Eu sabia que ele matava pessoas malvadas, mas isso agora bate em mim fortemente.

Ele fica em silêncio por um momento, suspira então fala.

— Sim, eu mato pessoas. Pessoas essas que são ruins e que fazem mal aos outros. Pessoas que tiram a vida de inocentes, pessoas que merecem esse destino.

Meus olhos sobem para os seus. E ele continua a falar.

— Você matou um homem que só fez mal enquanto viveu. Se você não tivesse o matado ele teria feito coisas horríveis com você e com nossos bebês. — Acaricia minha barriga com uma mão e com a outra secas as lágrimas que continuam a cair. — Você é uma heroína.

Eu protegi os meus bebês. Eu fiz a coisa certa. Toco minha barriga ao lado de sua mão e então acontece algo que nos surpreende. Os bebês chutam. Pela primeira vez eles chutam e foram ao mesmo tempo me causando uma sensação estranha e engraçada ao mesmo tempo. É

como se eles dissessem que eu fiz o certo em me defender de Hunter. Eu os salvei de serem mortos antes mesmo de nascerem. Jace olha pra mim com os olhos arregalados e marejados.

— Você sentiu? Foram os dois? — sussurra emocionado pra mim, eu aceno sem conseguir falar e ele se abaixa beijando minha barriga.

— Sim — sussurro de volta e lhe dou um pequeno sorriso. — Eu te amo muito.

— Eu amo vocês. Fico muito feliz que você os protegeu. Serei sempre grato — fala aproximando os lábios do meu em um beijo rápido.

Ficamos assim calados pelo que pareceram horas antes do meu estômago roncar. Lembro que a última coisa que comi foi um cachorro quente antes de ser sequestrada.

— Vamos tomar um banho e comer algo. Você dormiu por quase doze horas — Jace diz me ajudando a levantar, não que eu precise minha barriga ainda não está imensa.

Ele retira as minhas e suas roupas e liga a água, então entramos. Fico abraçada com Jace enquanto a água quente cai em minhas costas. É uma sensação incrível. Jace me ajuda a lavar e então eu faço o mesmo por ele. Seu pau está duro, mas Jace não deixa eu tocá-lo assim, só ficamos agarrados gratos por meus bebês e eu estarmos bem.

— Você fez xixi aqui? — Jace pergunta e minha boca cai aberta.

— Claro que não!

— A água está mais quente — ele diz calmamente e eu lhe dou um soco com toda a minha força.

— Eu não fiz xixi — grito e ele começa a rir. É uma visão magnífica, um Jace nu, ereto e rindo com seu pau balançando. — E mesmo se eu tivesse feito, eu estou GRÁ-VI-DA.

Ele olha pra mim tentando segurar o riso e me abraça quando percebe que eu estou com raiva. Eu não fiz xixi no box!

— Tudo bem, pequena. Eu acredito — ele diz e eu olho cerrado para ele para ver se ele está dizendo a verdade, mas o desgraçado está segurando o riso. Sem me importar eu mordo o seu peito com força. — Meu Deus, Carina — ele grita e eu rio me afastando vendo a marca dos meus dentes envolta do seu mamilo.

Olho para baixo e lambo os lábios, seu pau está ainda mais duro e babando na ponta.

— Quem está molhando o banheiro agora? — caçoo e ele olha para seu pau e sorri orgulhoso.

— É só olhar para você que meu pau fica duro e babando.

— Humm — digo com desdém e antes que ele

pegue a minha mão, passo pela sua cabeça e meu dedo fica com seu pré-sêmen, que eu levo a boca e chupo.

— Carina — adverte, mas sua voz está grossa e cheia de desejo.

Me sento no banco que tem no Box e Jace me olha.

— Vem aqui, baby — digo com a minha voz mais doce.

Jace levanta uma sobrancelha.

— Pra que? — ele pergunta, mas seus olhos estão na minha boceta. Abro mais para ele ter uma visão melhor. Minha barriga está grande, mas nem tanto. Ainda consigo ser sexy.

— Por favor. — Faço um biquinho e ele chega perto lentamente.

Seu pau para a alguns centímetros do meu rosto e o olhar de Jace é intenso. Sem falar nada me inclino para frente e o tomo na boca, o puxando pela bunda para ficar mais perto de mim. Durante esse dois anos eu me aprimorei na arte do boquete, Jace diz que sou ‘’uma garganta profunda natural” o que eu acho escroto e quero bater nele sempre que diz isso. Eu o tomo quase todo, mas ele é muito grande. O acaricio com uma mão enquanto a outra eu desço para a minha vagina e me toco.

Meus olhos vão nos de Jace e ele segue a minha mão e geme alto quando vê eu me tocando.

— Pequena, eu não vou durar muito.

— Nem eu — digo voltando a tomá-lo com meus olhos nunca deixando os seus.

Em poucos minutos nós dois nos entregamos a paixão. Terminamos o banho e saímos do banheiros mais felizes que entramos. Visto um top de academia e uma calça legging, ambos pretos.

— Pequena, coloque pelo menos uma meia. Está nevando lá fora.

— O aquecedor está ligado — resmungo, mas coloco um par de meias. Jace seca meus cabelos, pois ele tem medo que eu pegue um resfriado. — Vamos logo comer algo que estou faminta.

Paro na sala e olho para todos os meus amigos sentados ali. Isis seca os olhos e se levanta para me abraçar apertado, sua barriga ainda não aparece nenhum pouco.

— Estava tão preocupada — ela diz fungando, quando se afasta um pouco seca os olhos e bufa. — Já percebeu que eu virei uma chorona?

— Sim, mas você pode culpar a gravidez — falo e ela sorri.

— Estou tão feliz que você está bem. — Acaricia meu rosto. Minha garganta aperta ao me lembrar de todo o terror que passei.

— Estou bem graças a você — digo acariciando minha barriga. — Nós três estamos.

Mais lágrimas caem dos olhos de Isis.

— E você me achava estranha por ter facas nos meus sapatos — ela brinca e eu bufo uma risada.

Elena se aproxima e me abraça apertado.

— Estava com muito medo, clorofila — ela diz e eu lhe dou um tapinha na bunda.

— Estou bem.

— Só pra saber, tem facas nos meus sapatos também? — Elena pergunta e Isis finge que não ouviu.

Miguel é o próximo a me abraçar e pede desculpa por não ter me protegido. Não foi culpa dele, e ele sabe disso.

— Eu devia ficado com você todos os momentos.

— Você brilha demais para ser uma sombra — brinco e ele bufa uma pequena risada.

— Verdade, todas as mulheres iriam me entregar por ficar olhando tanto pra minha beleza.

— Metido. — Ester finge que espirra. Ela pisca pra mim e me abraça. — Estou tão contente de você estar bem.

Eu sorrio para ela, realmente ninguém acreditava que esse romance deles ia durar. Mas só de olhar para eles dá pra ver o amor que Miguel sente por ela. Damien

se aproxima e me abraça me surpreendendo.

— Quase me deixou de cabelos brancos de preocupação — ele diz e eu sorrio.

— Admita que você sentiria minha falta e aí não teria ninguém para encher o seu saco e de Elena — brinco e ele pisca.

— Faço minhas as palavras do meu irmão. Estamos todos muito preocupados — Dominic diz me abraçando.

— Eu sei que todos me amam. — Jogo meus cabelos pra trás e Jace dá uma risada.

— Vou buscar algo pra você comer.

Aceno e ele me beija antes de caminhar para a cozinha. Me sento no sofá e todos fazem o mesmo. Acaricio minha barriga e lembro.

— Os bebês chutaram ainda agora, foi muito bizarro — falo e Isis me olha com os olhos arregalados.

— Os dois ao mesmo tempo?

— Sim, um aonde estava a mão do Jace e outro aonde estava a minha. — Isis toca a sua barriga seca.

— Deu até saudade de sentir Dante chutando.

— Logo esse bebê crescerá e chutará também — Dominic fala dando um beijo no seu ombro e se levanta. — Vou ver porque Valentina está demorando no banheiro.

— Valentina está aqui? E Eric? Eles vão adorar

sentir os bebês chutando — falo e o rosto de Dominic cai um pouco.

— Eric foi embora ontem, sua mãe se suicidou e seu pai o obrigou a voltar para o enterro. Valentina está arrasada.

— Poxa. — Fico triste, parte meu coração que ele esteja passando por isso. Tão novo perder a mãe.

Isis aperta a minha mão.

— Ele estará de volta para o casamento de Elena e ficará uma semana.

— Enquanto vocês falam eu vou buscá-la. — Dominic sai e eu olho para Elena que olha para a aliança no seu dedo como se fosse um monstro e vejo que Damien olha para ela com pena.

— Então Damien, me conte dos seus irmãos — falo tentando desesperadamente mudar de assunto.

— Lorenzo tem vinte e dois anos e Luca dezenove. Lorenzo é mais fechado como eu e Luca ainda é um menino que gosta de diversão.

— Falou ‘’O insaciável” — Elena resmunga e Damien a encara firmemente fazendo ela desviar o olhar. — Como eles estão, a última vez que os vi devia ter oito ou nove anos — ela diz tentando amenizar o clima.

— Elena, eu tenho esse título muito antes de sonhar em me casar com você — Damien diz frio.

— Só estou curiosa se o terá depois do casamento — ela diz com desprezo. Ambos entram em uma batalha de olhar, só que dessa vez Elena não desvia.

Valentina entra na sala com cara feia e Dominic também, ela se senta no meu lado e me dá um beijo.

— Estou muito feliz de você e os meus priminhos estarem bem — ela diz beijando a minha barriga.

— Obrigada, meu amor. Os bebês chutaram hoje — digo e ela sorri colocando as duas mãozinhas na minha barriga.

— Sério? Muito legal. Eric iria querer ver — ela diz então pega um iphone rosa do seu short. — Posso gravar quando o bebê se mexer?

— Que celular é esse, Valentina? — Isis pergunta e Dominic bufa.

— Você acredita que Eric deu a Valentina e não falou nada conosco! Peguei ela conversando com ele no banheiro.

Valentina bufa.

— *Fick*.

Damien engasga e olha pra Valentina com os olhos arregalados como todos nós. Tudo bem que às vezes ela xinga em italiano imitando seu pai e Isis, mas em alemão já é demais. Uma menina de cinco anos não deve xingar tanto.

— Valentina, o que falamos sobre xingar? — Dominic pergunta calmamente e a menina olha para baixo.

— Papà, mi dispiace — ela se desculpa em italiano com uma voz tão doce que eu solto um ‘’Ownnn” alto.

— Você é muito fofa — Damien diz balançando a cabeça para ela. Foi a coisa mais gentil que já ouvi ele dizer.

— Eric precisa de mim, papai. O pai dele obrigou ele a ir no enterro da sua mamãe. Ele disse que não importava se ele estava lá ou não, sua mãe vai pro inferno do mesmo jeito! — Valentina fala calmamente e meus olhos se arregalam.

— O quê? — eu exclamo assustada, mas Isis nega com a cabeça, sinalizando que irá contar depois. Ninguém diz nada absolutamente sobre isso.

Jace entra na sala com uma bandeja cheia de aperitivos, e eu sou a primeira a pegar meu sanduíche. Já posso usar a desculpa que estou carregando dois bebês e preciso comer em triplo.

— Se xingar mais uma vez ficará de castigo — Isis impõe séria e Valentina cruza os braços.

— Mas vocês xingam! — Ela encara com o narizinho franzido. Eu estou me segurando para não agarrá-la e beijá-la.

— Mas você é uma criança e crianças não xingam,

é feio — Elena a repreende e Valentina volta a sua atenção pra ela.

— Eu ouvi você pedindo a mamãe palavras ofensiva em português para chamar tio Damien quando ele não tá olhando. — Elena fica com as bochechas vermelhas e arregala os olhos para Isis.

— Não sei do que você está falando.

— Mamãe te ensinou a palavra *despacho* que é como você fala do tio Damien — Valentina fala calmamente e eu explodo em gargalhadas caindo pra trás do sofá.

Lágrimas de riso saem do meu olho e pioram quando eu vejo Elena mais que vermelha e Damien serrando a mandíbula.

— O que é um despacho? — Damien pergunta sério ainda a encarando. — Não estou relacionado com essa palavra.

Dominic limpa a garganta e ele também está escondendo um sorriso, já Jace está caído ao meu lado rindo. Ele entendeu.

— Um despacho é uma oferenda a Exo para fazer mal ou não aos outros — Dominic diz e Isis explode em gargalhadas comigo.

— No Brasil quando o homem é mal a gente diz ‘’chuta que é macumba”.

Eu tive que cruzar minhas pernas para não fazer xixi de tanto rir e aí sim ter que ouvir novamente Jace me acusar. Quando finalmente me acalmo Damien ainda está olhando pra Elena.

— Você me considera um despacho? — ele diz com humor, e ri com ironia deixando claro seu ponto de vista de quem é o despacho de quem. Os olhos de Elena se enchem de água e ela se levanta indo para o banheiro.

Isis fuzila Damien com os olhos.

— Era uma brincadeira nossa de saber gírias e memes brasileiros! Se é assim então ela também te chamou de ‘’boy magia”, ‘’Filé”, ‘’Friboi”, ‘’Crush”, ‘’Pão” e muitas outras coisas, ela não estava sendo maldosa com você — Isis exclama irritada se levantando indo atrás de Elena.

— Já perceberam que sempre que estamos todos juntos acontece algo? — Miguel pergunta e Ester dá um tapa nele, sem tirar os olhos do celular. Miguel tenta puxá-la para um beijo, mas Ester se afasta.

— Preciso aprender essa matéria, Miguel.

Valentina olha feio para Damien.

— Tio, você tem que *consistar* tia Elena — Valentina diz e Jace ri ao meu lado.

— Ela é muito fofa — Jace diz baixo para mim. — Conquistar, Valentina.

— Foi isso que eu disse. — Ela olha novamente para Damien. — Você tem que dar flores, bombom, mas tia Elena tem que dividir comigo porque eu *amoooooo* chocolate.

Damien bufa uma risada para Valentina.

— Vou te dar um saco de doce se você ficar quietinha. — Ele sorri de leve, mas sua intenção é clara. Calar Valentina, antes que Elena volte.

Elena volta a sala com um top prata e minha bota preta 7/8. Seu jeans é apertado marcando todo o seu corpo. Ela está um arraso.

— Clorofila, peguei emprestado, depois te devolvo — diz apressada e sai desfilando. A boca de Damien cai aberta literalmente.

— A onde você está indo vestida assim? — Damien pergunta em pé a olhando com raiva enquanto Elena o ignora colocando um sobre tudo branco e o deixando aberto.

— Achei que Dominic já tinha te contado que essa manhã aceitei sair com meus pretendentes, não sei você, mais eu não sou um *despacho* para os outros. Falando nisso manda um beijo pra Angel e manda ela agradecer os chefões por todas as lingeries que recebi. — Ela manda um beijo pra ele e sai desfilando.

O olhar de Damien se volta para Dominic que encara surpreso por sua explosão.

— Que porra é essa? — ele grunhe e Isis leva Valentina pra cozinha. Ester as segue, mas eu quero ver a confusão.

— Que porra é essa digo eu. Você falou que seria discreto, mas ontem estava nos sites de fofocas, fotos suas entrando num hotel com uma das Angels da Victoria Secret.

— Nós não estamos casados ainda — Damien resmunga.

— Que bom que você pensa assim. Há uma semana Elena está tentando convencer vovô a deixá-la escolher seu noivo. Então ontem graças a sua burrada vovô aceitou deixá-la ter encontros.

— Esse não era o combinado — Damien acusa.

— Com certeza não era, não era o combinado fazer Elena chorar — Jace se mete e Damien dá um passo pra trás como se tivesse levado um soco.

— Não sabia que teria paparazzos — finalmente diz.

— Não é só isso. Às vezes você não volta pra casa ou chega muito tarde e com perfume de mulher, você pode pensar que não, mas ela percebe. Como seria com você se você fosse obrigado a se casar arranjado e ainda por cima sua companheira não fosse fiel — Dominic conta passando a mão pelo cabelo.

— Elena terá a escolha no final? — Damien

pergunta.

Miguel está calado só observando, na certa para contar tudo pra Elena depois.

— Veremos se ela está certa sobre o caráter do escolhido — Dominic diz.

— Com quem ela está almoçando?

— Um embargador, trinta e dois anos — Jace fala sem citar nomes, suspeito que para Damien não ir atrás do cara. — Depois será um consigliere de trinta e cinco e por último um magnata árabe com quem vendemos nossas coisas, ele tem quarenta e dois.

Todos ficamos em silêncio e até Dominic dizer.

— De cem pretendentes, só eles tinham a ficha totalmente limpa, mas não os conheço para entregar a mão de minha irmã.

— Elena é esperta, escolherá o melhor para o futuro dela, mesmo se ele for você — Miguel fala e assim ficamos.

Eu vou para a cozinha e Isis está lá.

— Valentina vai lá com seu papai para ligar para seu avô e ver como Dante está — Isis diz e Valentina corre pra fora. Vô Raffaelo ama seu bisneto e adora ficar com ele, então quando Isis e Dominic precisam sair ambos sempre perguntam pra ele se quer ficar um pouquinho com o neto.

— Vai me contar agora o que foi aquela coisa de inferno que Valentina falou? — pergunto curiosa me sentando.

— A mãe de Eric era uma mulher desequilibrada — Isis suspira. — Ela tentou matar Eric afogado na banheira com cinco anos. A sorte é que seu irmão mais novo entrou no banheiro e começou a chorar. O pai de Eric entrou e viu a cena e internou a mulher, ela era um risco as crianças. O pior é que Eric se lembra. — Tampo minha boca com a bili subindo, como uma mãe pode fazer uma crueldade com uma criança, com seu próprio filho.

— Meu Deus — murmuro secando as lágrimas que começam a sair ao imaginar o que o pequenino passou.

— E não é só isso — Isis fala se aproximando de mim falando baixo. — Eric nos últimos anos apresentou vários transtornos, bipolaridade, depressão e é violento às vezes. Ele é uma bagunça emocional, mas parece que estar com Valentina trás o melhor dele, até seu pai notou quando falava com ele por vídeo e ligações. Mas...

— Mas você teme por Valentina — completo seus pensamentos.

— Sim, não quero que minha menininha saia machucada. — Ela se levanta e voltamos para a sala.

Encolho-me nos braços de Jace e deixo o sono me levar, antes de dormir fico imaginando a carinha dos meus bebezinhos. Imaginando se serei uma boa mãe. Se eles me

amarão. Se finalmente terei meu felizes para sempre com Jace.

CAPÍTULO 33

Jace Donavan

Carina está completando oito meses de gravidez hoje e eu estou mais que feliz que em algumas semanas terei meu bebês comigo. Sorrio olhando o quarto deles, ainda não sabemos o sexo dos bebês, Carina cismou que só saberemos pra valer mesmo quando tivermos eles nos nossos braços. Sua barriga está tão grande, mas ela nunca esteve tão bonita. Me lembro do dia que a pedi em casamento novamente quando ela estava com seis meses, foi no mesmo momento em que escolhemos o nome do nossos bebês, pelo menos se estivermos certos dos sexos. Eu já apostei com os meninos que serão duas lindas menininhas, mas Carina contesta comigo que tem certeza que será um casal. Ela até já comprou roupinhas de casal, conjuntos de marinheiro, de príncipe e princesa e até de ‘’mafiosos” que consiste em um macacão com estampa de terno e um de menina como um vestido vermelho.

Naquele dia foi um momento especial para a gente, o nome dos bebês não é o mais popular, na verdade nunca conheci ninguém com esses nomes. É a cara de Carina querer algo especial, mas confesso que sou um pai babão e adorei os nomes.

Era uma noite de tempestade, trovões e raios lá fora, também tinha começado a nevar para piorar. Carina estava encolhida deitada no sofá comigo debaixo de mil cobertas vendo televisão. Diminui a luz, pois sabia que a qualquer momento ela pegaria no sono. Estava acariciando quando outro raio rompeu o céu iluminando tudo fazendo Carina pular em cima de mim e o controle mudar de canal, direto para o filme Thor. Então ela gritou.

— É isso! Um sinal! — gritou tentando se sentar.

— Isso o que, pequena? Você estava sonhando? — pergunto também me sentando e a puxando para mim. Carina intercala os olhos nas janelas e na tevê. Definitivamente ela está sonâmbula. — Baby, vou te levar pra cama.

— Não posso dormir agora, precisamos escolher o nome do outro bebê.

— Hãh? — Será que ela andou bebendo escondido? — Pequena, do que você está falando?

— Você não percebeu os sinais? — me pergunta olhando como quem diz: ‘’Alô, acorda!”.

— Que sinais? — Agora fiquei curioso, você nunca sabe o que vai sair da boca de Carina.

— Raciocina comigo: Eu estava sonhando com os bebês, aí eu acordei e comecei a pensar em nomes pra te falar, então veio o trovão e o filme me deram a resposta!

Olhei para Carina aterrorizado.

— Você não vai querer chamar nosso filho de raio ou trovão, né? — perguntei cauteloso já pensando em vários nomes pra tirar essa ideia da cabeça dela.

Carina bufou, ela era tão linda. Ainda não acredito que ela é só minha. Olho para o anel de diamante em seu dedo e o colar com o nosso anel de compromisso que ela nunca tira.

— Claro que não, imagina: ‘’ Trovão para de correr como um furacão pela sala. Raio para de correr como o Flash!”. Eu pensei em algo mais charmoso, Deus do Trovão...

— Você não vai chamar nosso filho de *Deus do Trovão*, pelo amor de... — Respiro fundo quando uma risada me escapa, ela está realmente querendo chamar nosso filho de Deus do Trovão? Oro para serem duas meninas mais que nunca, mas do jeito que Carina é não quero nem pensar nos nomes de menina.

— Thor! Esse vai ser o nome do nosso bebê.

Thor. Gostei, é forte, seguro e ainda dá pra tirar onda. Thor Donavan.

— Thor Donavan. Gostei — falo me esticando para beijar, mas Carina vira o rosto.

— Precisamos de um nome do meio — ela diz pensativa e meus olhos se arregalam antes de eu disfarçar rapidamente.

— Amor, Thor já é um nome forte demais para um

nome do meio — argumento.

— Verdade, mas eu queria algo bombástico sabe, tipo Thor Odin Donavan. Ou Thor Eros Donavan. Tipo Deus do amor e do trovão ao mesmo tempo, entendeu? Você escolhe, amor.

Fico olhando para a cara da Carina esperando ela rir e falar que é mentira, mas ela me olha realmente esperando. Meu Deus do céu, qual soa *menos pior*. Thor Odin Donavan está fora de cogitação, o moleque vai sofrer bullying com esse nome. Thor Eros Donavan, meu filho pode de boa assinar com Thor E. Donavan.

— Thor E. Donavan — falo alto testando e Carina levanta uma sobrancelha pra mim. — Digo Thor Eros Donavan.

Não quero nem pensar nos nomes femininos que ela está pensando.

— Amor vamos pensar nos nomes femininos, eu estava pensando em algo como...

Me levanto num pulo, me enrolando nas cobertas e tropeçando.

— Vou buscar os livros de nomes que comprei. — *Eles são mais seguros*. Completo mentalmente.

Quando volto vejo Carina na janela. A chuva já passou e o céu está limpo, com a lua cheia iluminando a noite, coloco os livros no chão e envolvo meus braços ao seu redor. Ela descansa a cabeça no meu peito e essa é a

melhor sensação do mundo. Minto, todas as sensações que envolve Carina são as melhores de todo o universo.

— Sabe, olhando esse céu lindo, que antes estava uma bagunça com a tempestade eu estive pensando...

— Não vamos chamar nossa filha de Raibow ou qualquer coisa assim — já falo, repensando a decisão de ser melhor ter meninas.

— Não bobo, eu estava pensando em Moon, ou Lua, em português — ela diz acariciando meu braço.

— Gostei de Lua, a gente podia colocar Luna, que é Lua em latim — falo e Carina se vira pra mim com os olhos brilhando.

— Luna Donavan, eu amei. Mas sinto que está meio sombrio, minha filha será sua própria lua e seu próprio sol. Precisamos de algo para firmar isso.

Penso um pouco e Carina tem razão, em meio ao seu mundo louco ela faz a minha vida ser colorida em vez do simples preto e branco.

— Luna Solis Donavan — testo o nome nos meus lábios e sai lindamente. Os olhos de Carina se enchem de lágrimas. — Não gostou, pequena?

— Eu amei. Luna Solis Donavan — Ela diz e com a sua voz doce é ainda mais bonita — Thor Eros Donavan e Luna Solis Donavan.

— Vamos fazer mais um feminino e um masculino

para o caso de serem do mesmo sexo? — pergunto colocando seus cabelos atrás da orelha e beijando seu ombro.

— Não agora, eu tenho certeza que serão um casal.

— Se você está dizendo — falo e ela envolve os braços no meu pescoço e eu me abaixo para beijar seus lábios doces. — Casa comigo? — pergunto tocando em seu anel no seu dedo.

— Eu já aceitei seu bobo. — Tenta beijar meus lábios, mas eu desvio.

— Você aceitou, mas não marcou datas. Está me enrolando. Eu quero que você tenha meu sobrenome.

Seus olhos se enchem d'água.

— Eu também quero ter seu sobrenome o quanto antes. — Ela tem um sorriso enorme, então aos poucos se desfaz e ela faz um bico fofo que eu tenho vontade de morder. — Mas antes eu quero estar magra e com meu diploma.

— Carina. — Pronuncio seu nome como um aviso, novamente ela está me enrolando.

— Um ano depois de ter os bebês — ela diz e meus olhos se arregalam.

— Três meses.

— Oito meses. Pode demorar muito tempo para eu voltar ao meu antigo corpo.

— Quatro meses e eu serei seu treinador, sem falar das *fodas de exercícios*. Não dou nem um mês depois do resguardo para você estar de volta a seu corpo.

— Seis meses, pensa comigo. Em seis meses eu já terei meu diploma, já estarei com meu corpo e é o tempo suficiente para eu preparar uma festa bafônica!

Penso um pouco, Carina me confessou que sempre sonhou com um grande casamento. Eu já desconfiava disso desde que ela tomou partido do casamento de Isis e fez tudo do seu jeito. O que não me falta é dinheiro, durante todos esses anos eu juntei uma pequena fortuna e fui investido e agora estou com mais que o triplo, sem falar que trabalhar para máfia rende um bom dinheiro, ainda mais eu que sou o braço direto do Capo.

— Tudo bem. Seis meses, mas você já começa a preparar o casamento amanhã mesmo. Vou mandar uma equipe vir aqui para você não precisar ficar andando e cansada.

Carina revira os olhos, mas me puxa para um beijo apaixonado.

— Te amo com todas as minhas forças.

— Também te amo mais que tudo e te prometo que nunca esticaremos o elástico ao ponto dele se romper.

Fico olhando para as amostras de cores para as mesas e não consigo me decidir. Estou com oito meses, inchada, de mau humor, e isso não é nem de longe o pior. Estou sem sexo há quase dois meses. Jace pirou de vez, só pode. Cismou que seu pau bateria na cabeça de uma das crianças! Ri tanto que quase me mijei nas calças.

— Carina para de rir, isso é sério — ele diz irritado passando a mão pelos fios loiros com seus olhos cinza em mim.

— Querido sem ofensa, mas seu pau não é grande o bastante para bater nos bebês — falo entre o riso e Jace levanta um dedo.

— Primeiro: Eu entendi o que você quis dizer, você não tem nada a reclamar do meu tamanho, já perdi as contas do quanto você ficou assada. — Eu coro e ele levanta outro dedo, mas a sua expressão é divertida. — Segundo: Não me sentiria bem dentro de você sabendo que posso acordar os meus bebês. E terceiro e último, mas não menos importante. Não deixarei minha mulher na mão, minha boca e meus dedos estão aqui pra isso. — Pisca pra mim e eu fico séria.

— Você está falando a verdade, não tocará mais em mim? — Meus olhos marejam fingidos, tentando

passar a perna nele. Bendito curso de teatro.

— Pequena, não chore. Acabei de dizer que eu não te deixarei na mão, só não colocarei meu pau em você.

— Isso é ridículo! — grito fazendo drama já que a choradeira não colou.

— Sabia que você estava fingindo. — Ele bate nas próprias mãos. — Você merece um Oscar por melhor atuação.

— Eu sei, eu sei. Mas o que me interessa agora é seu pau.

— Opa, cheguei na hora errada, já estou vazando — Elena diz e já começando a andar para a porta.

Jace solta uma gargalha e grita antes que Elena saia:

— Que bom que chegou Elena, eu preciso da uma passada no Ponto Zero para ver se está tudo certo.

Quando ele sai Elena olhou pra mim com uma sobrancelha levantada, ela esteve as últimas duas semanas em Las Vegas conhecendo melhor a irmã Bella, essa menina é uma batalhadora sofreu nas mãos do próprio irmão de criação que tinha o apelido de ‘’Lúcifer”. Eu fiquei arrasada ao saber que ela era estuprada por seu irmão durante dois anos e ameaçada, pois se contasse a alguém ele contaria a Daniel que ela era a sua filha, e todos sabíamos o que ele faria sobre isso. Dominic teve muita raiva na hora e não reagiu bem, mas o mal já tinha

sido cortado pela raiz, Apollo matou Lúcifer.

Aos poucos Bella se reergueu e hoje está mais que feliz estando casada com Apollo King, consigliere da máfia de Las Vegas. O casamento foi semana passada e a cerimônia estava linda. Anotei num bloquinho e tirei foto de tudo que gostei que poderia usar para o meu casamento na maior cara de pau. Bella estava tão feliz que parecia brilhar.

Elena está deslumbrante e bronzeada com o calor de Las Vegas. Ela não se deu bem com nenhum dos pretendentes, disse que foram rudes, ou simplesmente não tiveram química. Mas na minha opinião ela quer ficar com Damien mesmo. E falando nele já faz dois meses que não o vejo, ele voltou para Itália para ajudar o pai. Me ligou pelo menos duas vezes para saber como eu estou e como vai Elena. Pra mim aquela cara e postura de durão é só fachada e embaixo dela tem um menino quebrado que não conhece o amor. Falei com Vô Raffaelo sobre isso e ele concorda comigo, ele acha que os dois juntos irão curar suas feridas, para ele Damien nunca superou a traição de sua mãe com Daniel, mesmo sendo amado por todos a sua volta. Falando em Daniel não ouvimos falar dele, ainda o procuramos, mas pelo que tudo indica, ele não está nos Estados Unidos.

Passo a tarde com Elena me ajudando a ter ideias

para o casamento, ainda vou acabar infartado Amara, minha assistente, que está me ajudando a ter tudo exatamente como eu quero. O casamento será grande e esplendoroso, cheguei a discutir com Jace várias vezes que queria ajudar a pagar o casamento, mas ele foi inflexível e até ficou magoado. Eu sei que ele tem dinheiro de sobra, mas quero ter minha mão ali também, mas é aquele ditado, né? *Vamos fazer o quê?*

Há dois meses foi meu ‘’mêsversário” Mas eu já não ligo de comemorar o mês todo. Eu acho que agora superei essa coisa de meus pais não ligarem para mim. Fizemos um jantar em casa no dia em que nasci, vinte um de agosto. Mas Jace me deu um mês de orgasmos maravilhosos. Há um mês Isis e eu resolvemos fazer um chá de bebê juntas, já que ela nunca teve um com Dante ou Valentina e só Deus sabe quando ela vai estar grávida de novo, dois pra mim já estão ótimos.

O dia estava tão bonito que resolvemos fazer o chá de bebê no quintal de Isis, convidamos poucas pessoas, mas eram as que tem uma história conosco. Eu convidei Melany, minha amiga fotógrafa de cabelos rosas, que já fazia quase um ano que não a via, ela finalmente tinha laçado John. Convidei mais algumas antigas amigas, também Mirian e Justin da faculdade. Isis e eu décimos convidar Bella para ela se aproximar mais da família e aí aproveitamos logo e convidamos os irmãos de Apollo King com suas *amigas*, Sara e Penny. Sinceramente esses

irmãos tem alguma coisa com essas meninas, disso eu não duvido.

A decoração estava em tons de dourado, e estava a coisa mais linda. Vó Maria veio lá do Brasil, Damien da Itália e até Eric veio da Alemanha. Tenho vontade de abraçá-lo e pegar pra cuidar, tão pequeno e já sofreu tanto, mas ao lado de Valentina eu o vejo enfrentando esses demônios e sendo feliz.

A festa estava numa alegria só, Isis finalmente revelou que estava grávida de um menino, e Dominic falou todo bobo que o nome seria Dimitri, eu não perdi a oportunidade de fazer brincadeira dizendo que os Raffaelo adoram um ‘’D” nos nomes. Jace e eu tínhamos combinados em não falar o nome que escolhemos para os bebês, queríamos que fosse uma surpresa assim como o sexo deles. Dominic desfilava com o pequeno Dante no colo, os dois estavam tão parecidos, o cabelinho dele escureceu e agora está num castanho escuro quase preto, eu aposto que será uma cópia de Dominic quando crescer, com o bônus da heterocromia da Isis.

Eu estava me divertindo muito, mas me deu aquela vontade de fazer xixi. Coisas de estar grávida, às vezes me sinto como uma torneira. Deixei a festa e fui ao banheiro, depois de terminar as minhas coisas o meu celular tocou, não reconheci o número, mas atendi.

— Alô.

— Carina, sou eu. Não desliga, por favor. — Sua voz me trouxe náuseas.

— Drica.

— Só me escute, por favor. — Sua voz soava desesperada.

— Você sabe que está assinando a sua morte me ligando, né? — falo com a voz fria, mas estou tremendo. Sento-me no vaso com medo de cair no chão.

— Só preciso que você me escute. — Posso dizer que ela está chorando. — Eu não sou uma má pessoa, ao contrário do que você acha. Donavan foi uma das melhores coisas que me aconteceu, há sete anos atrás quando decidi me prostituir ele foi o único a me tratar como gente por meses, então ele me contratou me tirando do inferno. Eu estava convencida que essa vida não era pra mim, mas permaneci, pois sabia que ele não iria querer nada comigo de outro jeito. — Ela funga. — Eu me apaixonei — sussurra com a voz entrecortada. — Então você apareceu, eu deixei ele ser feliz, mas eu ainda sentia que de algum modo ele iria perceber que eu era a mulher para ele.

— Já chega — grito alto com raiva. — Você abusou dele quando ele estava drogado, você é podre! Eu tenho nojo de você! Tem sorte de ainda estar viva.

Ela chora alto.

— Eu não sabia que ele estava drogado! Eu pensei

que vocês haviam terminado e fui ao seu quarto ver como ele estava, o toquei e ele respondeu, mesmo eu sabendo que o desejo era por você. — Funga. — Eu sabia que era errado, ele estava dormindo, mas então seu corpo começou a responder e eu pensei que ele estava bem e acordado... foi o pior dia da minha vida quando abri os olhos e vi vômito entre nós... Ele vomitou. Eu estava tão mal e com tanta vergonha. Jace estava tão impotente.

Sua voz quebra e agora soluços saem de mim.

— Ele não conseguia se mexer — ela sussurra e funga. — Eu o limpei e fiquei com ele para ter certeza que ele não morreria engasgado caso vomitasse. Carina, estou tão arrependida.

Fico em silêncio imaginando a cena e isso me causa náuseas.

— Eu tentei pedir desculpas, mas ele não quis me ouvir. Naquele dia que você me viu eu estava tentando, mas Jace não queria me ouvir. Eu ainda o amo, mas sei que você é melhor para ele. Você sempre trouxe o melhor dele... Eu preciso do seu perdão.

Eu seco minhas lágrimas.

— Não é a mim que você tem que pedir — falo e ela assua.

— Eu já falei com ele antes de ligar pra você... mas eu preciso do seu perdão também.

Ela ligou pra Jace. Eu sei que o que ela fez foi

errado, muito errado. Mas quero começar uma vida nova, sem ressentimentos, sem omissões, sem traições e tristezas... sem sombras do passado.

— O que ele disse? — pergunto com a voz sem demonstrar nada.

— Ele disse que também foi culpa dele e que me perdoava, só que sua palavra ainda é valida. Se eu for para Boston ou ir atrás dele ele irá me matar. — Sua voz demonstrava o medo que estava sentindo. — Eu estou tão arrependida, tenho tanto medo dele.

Fico em silêncio. Jace está sendo mais misericordioso. Na máfia tem leis e estupro tem pena de morte.

— Eu te perdoo, Drica. Estou com uma vida nova e não quero sombras do passado. Eu entendo que você o ama, mas Jace é meu e eu nunca vou desistir dele. Espero que você seja feliz.

— Eu te desejo o mesmo — ela sussurra com a voz entrecortada de emoção. — Você é uma pessoa maravilhosa.

— Adeus — digo e desligo.

Limpo meus olhos e abro a porta do banheiro pronta para voltar a festa, mas Jace está parado me esperando.

— Ela te ligou também? — pergunta e eu aceno.

— Estamos sem sombras do passado agora — sussurro o puxando para um beijo. Jace me abraça.

— Estamos livres.

Então eu sinto um chute forte logo depois uma ‘’coisa” se rompendo. Paro o beijo e Jace olha para meus pés e seus olhos se arregalam e depois ele aperta os lábios para conter um riso.

— Não vou lhe culpar, sei que os bebês estão em cima da sua bexiga. — Suas covinhas aparecem enquanto ele tenta esconder o riso.

Porra, ele está achando que eu fiz xixi nas calças?

— Jace...

— Está tudo bem, pequena — ele diz calmo e olha seus sapatos encharcados. — Vou precisar de outro sapato.

— É... Jace. — Ele me olha ainda divertido. — Tenha calma, mas não é xixi.

Eu quase rio quando sua expressão muda de divertido para apavorado.

— O quê? — Ele olha pra minha barriga e seus olhos se abrem mais. — E-e-eles querem nascer?

— Sim, nossos bebês querem vir ao mundo.

Uma contração vem me deixando assustada e eu quase caio se Jace não me segura. Então começa a gritaria Jace faz um escândalo falando pra deus e o mundo que os

bebês estão vindo. Isis chega a mim e me abraça.

— Amiga, estou tão feliz por você — ela diz feliz, então ela ri. — Quem vai ser a arreganhada agora? Dois bebês de uma vez... não sei não — caçoa e eu lhe dou um soco de brincadeira.

— Pequena, precisamos ir para o hospital — Jace fala sério parando ao meu lado, ele está preocupado. Eu tento sorrir, mas outra contração vem. — Vamos.

Eu rapidamente me despeço de todos e vamos para o hospital. Lá eles decidem que é melhor fazer uma cesariana, pois eu não tenho dilatação o suficiente para ter os bebês. Durante todo o processo Jace está comigo segurando a minha mãos. Seu olhos estão preocupados, ele uma vez foi olhar para ver como estava indo e voltou branco.

— O que foi? — eu sussurro, eu não sinto minha barriga ou pernas.

— Nada, é só que está tudo aberto e eu nunca imaginei ver esse seu lado...

Então um choro rompe a sala. Meus olhos e de Jace se enchem d'água.

— Parabéns, vocês tem um menino — O médico diz e mais lágrimas caem dos meus olhos. — Venha cortar o cordão, papai.

Jace me dá um beijo e vai cortar, uns minutos depois um lindo bebê de cabelos castanhos vem a mim. O

médico coloca sobre o meu peito e eu beijo sua cabeçinha. Jace se aproxima e nós três ficamos juntos. Jace deu dinheiro para uma enfermeira tirar fotos, já que eu não quero gravar minha barriga aberta para todos.

— Ele é tão lindo — sussurro beijando sua testinha, sem me importar com todo o sangue.

— Ele já tem um nome? — Uma enfermeira se aproxima. — Preciso lavá-lo e ver as medidas.

— Thor Eros Donavan — Jace diz e a enfermeira olha pra gente esperando a gente rir, mas quando percebe que não faremos ela dá um sorrisinho sem graça.

— É diferente e especial. Já o trago de volta. O outro bebê está quase chegando — ela diz e pega Thor.

— Ele é perfeito — Jace diz e seus olhos transbordam de lágrimas, mas ele não as seca. — Obrigada, pequena.

— E lá vem outro, é uma linda menininha — o médico diz e Jace me beija novamente antes de ir para cortar o cordão umbilical do bebê.

Uma menininha, eu terei o casal que eu sempre sonhei. Jace a trás para mim todo atrapalhado. Quando ele coloca o bebê no meu colo, ela abre seus lindos olhos e minha respiração para. Ela tem os olhos de Jace e os meus cabelos castanhos, como seu irmão.

— Jace, ela é linda. — Eu choro emocionada, meus dois bebês são perfeitos. — Prevejo no futuro

muitos cabelos brancos para você.

Ele sorri orgulhoso. A enfermeira volta e pega Luna.

— Qual será o nome dela? — pergunta quando a pega. Eu sorrio cheia de orgulho e respondo.

— Luna Solis Donavan.

Depois disso fico mais um pouco esperando eles terminarem de me costurar e me levarem para o quarto. Jace me ajuda a tomar banho e me deita na cama, vinte minutos depois a enfermeira entra trazendo os bebês para mim. Ela me dá conselhos sobre amamentação e depois sai. Jace me ajuda a retirar a camiseta e o sutiã, sinto seus olhos gordos nos meus seios que estão inchados feito pedra. Primeiro ele coloca Luna nos meus braços que de acordo com ele é a etiqueta de primeiro as damas. Enquanto ele segura e fica cochichando com Thor, Luna acha meu seio e começa a puxar meu seio com força. Jace há um mês atrás tentou tirar leite dos meus seios, mas eu fiquei com tanta dor que o mandei parar. É uma sensação tão diferente ter seu bebezinho nos seus braços se alimentando de você. Acaricio seus cabelos castanhos pensando se eles irão clarear ou não. Dante nasceu com os cabelos castanhos claros e agora estão praticamente pretos, então eu não tenho ideia do que esperar deles. Luna abre seus olhos cinza e eu escuto um barulho de foto e um suspiro de Jace.

— Eles são tão perfeitos — sussurra quando finalmente Luna está dormindo saciada.

Ele a pega e me entrega Thor, eu lhe dou o outro seio e ele chupa fortemente. Eu acaricio seus cabelos e ele abre os olhos mostrando pela primeira vez seus olhos castanhos como o meu, escuto novamente que o barulho de foto, mas minha atenção está focada nos meus pequenos. Depois que os dois estão saciados e dormindo Jace me ajuda a colocar a camiseta e convida as pessoas para entrar. O quarto é grande, mas Jace foi liberando as pessoas aos poucos, ele trouxe primeiro Melany, John, Mirian, Justin e Bella com aquela turma, eu entendi que era para eles verem os bebês e depois irem embora para as pessoas mais próximas ficarem mais tempo.

Depois que eles foram embora, entram o restante, Isis com Dante nos braços, Valentina, Eric, Elena, Damien, Miguel, Ester, Vô Raffaelo e Vó Maria, minha família. Foi uma chuva de elogios, todos os acharam lindos. Luna era a mais calminha abrindo os olhos olhando tudo, Jace era um verdadeiro pai babão. Thor já era mais agitado querendo atenção de todos como eu.

Depois do que pareceram horas todos foram embora me deixando descansar. Jace se deitou ao meu lado e me abraçou de leve. Eu coloquei a cabeça no seu peito e sorri, esse é definitivamente meu final feliz.

— Essa data ficará marcada para sempre na nossa

vida — falo acariciando seu braço. Dia cinco de outubro, tive em meus braços os amores da minha vida.

— Para sempre, mas já prevejo que serei preso quando Luna ficar maior.

Eu rio me aconchegando nele, imaginando Jace velhinho comigo.

— Eu te amo, pequena — Jace diz rouco olhando nos meus olhos.

— Eu também te amo, para sempre.

— Para sempre.

EPÍLOGO

6 MESES DEPOIS...

Jace Donavan

Como prometido seis meses depois de ter os bebês finalmente estamos prontos para ter o nosso casamento e aí sim Carina ser minha para sempre. Olho-me no espelho e sorrio, surpreendendo a todos Carina escolheu um casamento na praia em *Saint Barth* no Caribe e um dia antes do meu aniversario, a lua de mel sendo no meu aniversário. Melhor presente que isso impossível. Tive que cobrar alguns favores para privar uma grande parte da praia para o casamento. Carina cronometrou todos os horários de luz que ela queria no casamento, que ela faria sua caminhada até mim vinte e cinco minutos antes do pôr do sol assim tendo fotos com a paisagem mudando de acordo com a luz.

Ela preparou tudo e quase deixou sua assistente maluca. Depois do casamento terá um luau pela praia que contará com bandas tocando num palco que ela falou que era preciso, sem falar das milhares de pétalas coloridas no chão. Como de costume ela não conseguiu escolher somente uma cor para o casamento. A festa terá cerca de duzentos convidados, incluindo meu pai.

Há um mês quando estávamos malhando, Carina já estava com seu corpo em forma a mais bonito do que nunca, mas eu sentia falta dela gordinha carregando meus bebês. Percebi que ela estava realmente quieta e perguntei o motivo disso, então ela me falou o que lhe incomodava.

— Os convites chegaram essa manhã e eu gostaria de saber se você vai convidar seu pai?

Meus músculos ficam tensos.

— Meu pai me abandonou com Vô Raffaelo, pequena.

— Você nunca me contou direito o porquê — ela diz com a voz doce.

— Ele era louco pela minha mãe, ou foi isso que Vô Raffaelo dizia. Depois que ela morreu com tiros e eles tiveram que me tirar dela morta. Ele não queria saber de mim, por ele eu podia morrer, ele me entregaria para a adoção com certeza. Ele passou dois anos comigo e posso dizer que ele estava com isso na cabeça. Então Dominic nasceu e Vô Raffaelo o pegou para criar, acho que ele sentiu pena de mim também e pegou minha guarda. Eu sou muito grato a ele.

Carina acaricia meu rosto.

— Eu sei que é difícil para você, mas acho que seu pai devia estar no nosso casamento. Fechar esse ciclo, sabe?

Eu fiquei a olhando por um grande tempo antes de perceber que ela está certa. Tomamos um banho juntos e pego o carro colocando os bebês de cinco meses no bebê conforto. Carina vai atrás com eles para ter certeza que está tudo bem. Então chegamos a casa dele, Lionel Donavan. Perdi as contas de quantas vezes na adolescência eu parei na frente dessa casa para contestá-lo porque ele me abandonou, mas nunca tive coragem de entrar. Hoje ele está com seus sessenta e cinco anos e eu não tenho ideia de como ele irá reagir. Tenho Luna em meus braços que está vestindo um macacão escrito: ‘’Cuidado, papai tem uma arma” e Thor está com um macacão com a armadura e o martelo do Thor. Eu amo Carina. Tenho pendurado em meu braço uma bolsa com as coisas de bebê, pelo menos é branca, não rosa como Carina queria.

Bato na porta três vezes, Carina está ao meu lado me transmitindo coragem. Um homem com os cabelo grisalhos e olhos cinza abre a porta, seu olhar vem direto para mim, depois para Carina e por último para os bebês.

— São meus netos? — ele pergunta olhando os bebês, um leve sorriso curva seus lábios.

— Eu sou Carina, noiva de Jace — Carina se apresenta sorrindo, mas sem estender a mão, ela ainda tem medo que os bebês possam cair no chão.

Ele nos olha por uns segundos e por fim diz:

— Entrem, acabei de preparar um café.

Carina entra e olha pra mim, eu os sigo e entro na casa, meus passos cessam ao ver várias fotos minhas pela casa. Eu bebê, eu criança, adolescente, me formando na escola e faculdade, que ele não compareceu. É uma mistura de emoções. Nos sentamos no sofá e eu vejo um pacote de cigarros e me lembro do quanto eu evolui com Carina.

— Fico feliz que você tenha vindo, filho — ele diz finalmente depois de um silêncio. — Os bebês são lindos, qual os nomes?

— Thor Eros e Luna Solis Donavan — Carina diz orgulhosa.

A testa do meu pai franze, mas ao ver meu olhar cerrado dirigido a ele, abre um sorriso.

— São nomes diferentes e fortes, eu gostei — ele diz e Carina sorri.

— Eu queria uma coisa completamente diferente.

Ele sorri pra Carina, é impossível não gostar dela.

— Então o que os trás aqui? — meu pai pergunta olhando para Luna.

— Carina quis te convidar para nosso casamento — falo e Carina me dá uma cotovelada. — *Nós* quisemos te convidar.

Carina aproveita a deixa e entrega a ele o convite

todo glamouroso que ela escolheu em tons de roxo e azul, como a pedra Tanzanite dos seus anéis que lhe dei. Ele olha o convite e sorri pra mim.

— Fico feliz que você tem uma vida feliz, filho.

Minha mandíbula serra e Carina se levanta.

— Preciso ir no banheiro, por que vocês não conversam por enquanto? — Antes que um de nós pudesse responder Carina coloca Luna no braço de Lionel e sai da sala desfilando.

— Ela é um furacão — ele diz sorrindo como bobo olhando para Luna.

— Você não faz ideia — murmuro, mas tenho um sorriso no rosto. Carina é meu furacão.

— Você tem certeza que quer que eu vá? Eu posso dizer a sua mulher que eu tenho um compromisso — ele tenta, ainda olhando para Luna que abre os olhos revelando seus lindos olhos cinza. — Ela tem seus olhos.

— Sim, ela tem. — Sorrio olhando para Luna, mas volto minha atenção para ele. — Carina não vai desistir afinal você é o único avô vivo. — Dou de ombros, mostrando que eu não me importo.

— Eu sei que você não gosta de mim filho, mas...

— Eu não posso não gostar de algo que eu nunca conheci — digo dando de ombros, mas minhas palavras demonstram toda a minha mágoa.

— Eu ainda não estou recuperado totalmente da morte de sua mãe. Era difícil olhar para você, tão parecido com ela — ele diz me olhando com os olhos marejados. — Eu não cuidaria de você como você merecia... ou como ela iria querer.

— Você nunca me visitou... minto, você foi até mim quando eu me tornei o executor para falar o quanto estava decepcionado comigo — cuspo com raiva, mas baixo pra não acordar as crianças.

— Eu nunca quis você nessa vida, você é melhor que isso. Eu queria participar da sua vida, mas não seria boa influência...

— Porque viver na casa do Capo como neto bastardo é uma ótima influência — resmungo e a mandíbula de Lionel cerra.

— Você só continuou nessa coisa de executor por causa do seu orgulho besta!

— Sim, eu sei disso — falo baixo, se ele soubesse o que passei por causa de orgulho, eu quase perdi Carina.

— Eu ouvi dizer que você está como braço direito de Raffaelo, não podia estar mais orgulhoso — ele sorri. — Eu gostaria de saber se pelo menos poderia visitar meus netos de vez em quando.

— Claro que sim, você não fez parte da minha vida, mas pode fazer parte da vida dos seus netos. Essa é sua redenção — falo e desvio o olhar para Thor que

dorme em meus braços.

— Estou feliz por você, filho.

— Eu também estou feliz por mim.

Olho-me por uma última vez ajeitando a gravata, estou muito ansioso para ter Carina em meus braços como minha mulher. Alguém bate na porta e entram Dominic, Damien, Vô Raffaelo e meu pai.

— É melhor corrermos para nossos lugares antes que Carina tenha um troço — Damien diz, mas está divertido.

— Isis já me mandou milhões de mensagens — Dominic fala e eu o olho com raiva. Finalmente os dois conseguiram se vingar de Carina e eu. Eles mandaram fotos de nós nos vestindo. — A vingança é doce — ele murmura e eu sorrio sacana pra ele.

— Pelo menos não fui eu que fiquei olhando fotos de Isis pelada na frente do padre.

Os outros homens na sala trocam sorrisinhos, enquanto Dominic me encara zangado e depois abre um sorriso.

— Eu gosto desse pecado. — Dá de ombros.

— Eu só vim dizer que estou orgulhoso de você Jace — Vô Raffaelo fala me dando um abraço e um tapinha nas costas, ele parece emocionado. — Agora vou

buscar sua noiva antes que ela ‘’sambe na minha cara com seus saltos” — ele cita uma das muitas frases de Carina e eu rio.

Miguel entra na sala pra me cumprimentar e apresar a todos para começar a entrada do noivo e dos padrinhos. Dominic e Damien batem no meu ombro me deixando sozinho com meu pai.

— Você pode não acreditar, mas eu estou orgulhoso do homem que você se tornou — ele diz e seca uma lágrima antes de cair. — Aqui, era da sua mãe.

Ele me entrega uma caixa e eu abro. Dentro estava um álbum de fotos, dela grávida. Pequenos pensamentos e textos dela escritos a mão em cada página. Ela narrou seus pensamentos da gravidez inteira.

— Ela te chamava de doce mafioso. Ela sabia que você seguiria meus passos no futuro.

Eu seco uma lágrima que cai e o puxo para um abraço. O primeiro abraço que dou e recebo de meu pai.

— Eu te amo filho e espero que um dia você possa me perdoar.

— Estou chegando lá... pai. — Dou um pequeno sorriso e ele faz o mesmo.

Sorrio grande olhando o meu vestido, eu estou me sentindo uma sereia! Eu queria um vestido totalmente diferente dos demais, e com a ajuda de Elena conseguimos encontrar e reformar o vestido para ficar totalmente do meu jeito. O corpete era apertado deixando meus peitos bem empinados e alegres, rodeados de pequenos diamantes. Eu escolhi uma calda estilo sereia, só que aberto na frente, sim Jace irá pirar. Ainda mais com os diamantes que mandei espalhar pela saia para que quando o sol bata reflita em todos. Como eu escolhi me casar na praia preferi ficar descalça e com uma tornozeleira que ganhei de Jace assim que escolhi o local do casamento. Ele sabia que seria impossível pra mim usar saltos na areia. Mas se eu quisesse ele mandaria fazer uma entrada de madeira para mim.

Meus cabelos cresceram bastante nesses meses e agora não tenho mais franja e meus cabelos estão castanhos claros, pelas mechas que eu fiz. Minha maquiagem é basicamente prateada, mas eu mandei a maquiadora — quase tive que bater nela — colocar sombra brilhosa azul e roxo na minha temporã para eu brilhar mais ainda. Minhas unhas estavam em um degradê brilhoso de roxo e azul como minha maquiagem. Essas cores dizem muito sobre Jace e eu. Me viro no espelho e

sorrio grande. Depois dos bebês eu peguei pesado na malhação e agora eu tenho um leve tanquinho e uma bunda de dar inveja. O que estraga um pouco são as estrias e o corte na barriga que eu ainda morro de vergonha. É pequeno e Jace não se importa, mas eu sim.

Me lembro de quando fiz um mês do resguardo e finalmente teria minha noite com Jace. Nós estávamos muito ansiosos. Elena, Ester e Isis ficariam com os bebês. Isis estava de nove meses e decidiu fazer uma festa do pijama já que em três dias iria fazer uma cesariana. Eu estava pela primeira vez não me sentindo poderosa, bela e confiante, a cicatriz no meu ventre era pequena, mas estava avermelhada e um pouco inchada. Lorena disse em quem poucos meses seria uma simples linha que eu mal notaria. Mas eu me sinto imperfeita. Tenho estrias — não muitas, graças a Deus — mas ainda sim eu as tenho. Nessa época eu ainda estava inchada e ainda não tinha começado a malhar, então tinha celulites e me sentia como a Fiona.

A porta se abriu e Jace entrou já retirando as roupas e me olhando com desejo. Minhas mãos começam a soar. Jace fica nu e ereto na minha frente e vem caminhando até a mim.

— Pequena, fique nua. Eu esperei esse dia por semanas. — Ele parou na minha frente e levantou meu queixo acariciando meu rosto. — Meu pau vai cair se eu ficar mais um dia sem sentir meu pau envolta da sua bocetinha.

Meu rosto corou imaginando ele dentro de mim. Mordi o lábio pensando sobre isso. Jace levantou meu vestido e o retirou de mim, suas mãos foram pra minhas costas aonde abriu o meu sutiã e o jogou longe, fazendo o mesmo processo com a minha calcinha então se afastou observando meu corpo. Minhas mãos foram rapidamente para tampar a cicatriz.

— Você está escondendo ela de mim? — perguntou incrédulo com as sobrancelhas erguidas.

— Querido, eu estou horrível — suspiro. — Minha barriga está flácida, eu tenho estrias, celulites e essa cicatriz.

Os olhos de Jace se estreitam.

— Você me acha horrível pelas minhas cicatrizes? — pergunta já sabendo a resposta.

— Homens com cicatrizes são sexys — eu protesto e ele me dá um tapa forte que estala na minha bunda. — Ai! *Você* é sexy com cicatrizes.

— Eu amo seu corpo assim. Pois foi aí que meus bebês estavam. Eu amo a sua cicatriz, pois ela tem uma história linda e sempre irei sorrir ao vê-la, pois através dela nossos bebês nasceram.

Ele seca as lágrimas que caem dos meus olhos.

— Eu te amo — falo acariciando seu rosto.

— Eu também te amo.

No dia seguinte Elena me ligou animada falando que a bolsa de Isis rompeu de madrugada depois dela ter comido tacos apimentados. Eles já estavam no hospital. Ao chegarmos lá tivemos que esperar quatro horas, pois Isis teve Dimitri em parto normal, Dante estava ficando impaciente e a única coisa que nos acalmava eram seus carrinhos de corrida que Damien trouxe. E mais uma vez nos surpreendemos quando fomos ao quarto, Dominic tinha Dimitri no colo, de longe vimos os cabelos loiros dele. Quando me aproximei eu ofeguei, ao contrário de Dante, Dimitri tinha uma mancha castanha em baixo, ele também tinha heterocromia. Isis e eu pesquisamos sobre isso e as chances eram nulas, tanto Dante quanto Dimitri ter, mas mesmo assim isso aconteceu como se fosse hereditário.

— Amiga, que genes fortes você tem — eu falo indo a beijar. Isis parece muito cansada, mas tem um sorriso contagiante no rosto.

— Mama — Dante chama, há pouco tempo ele começou a andar e a falar poucas palavras, entre elas temos: mama; papa; dimi; bala... sim, ele falou bala antes de falar titia.

— Ele é tão lindo — Valentina falou olhando para o bebê e depois corre para Isis. Pego Dante no colo colocando-o ao lado de Isis que o abraça e beija seu cabelo. — Mamãe eu posso pegar Dimi no colo?

— Colo — Dante repete e ri.

— Nosso irmãozinho chegou, Dante! — Valentina exclamou animada.

Ficamos mais um pouco com eles antes de irmos para a casa. Eu peço obrigada a Elena e Ester por terem ficado com os bebês e elas cochicham comigo perguntando sobre a minha noite e eu sorrio para elas. Jace me tratou tão bem que eu até esqueci que estava horrível.

Voltando ao presente vejo que os bebês dormem na cama junto com Dimitri e Dante, o último já está tão grande com seus quase dois anos. Valentina e Eric estão sentados na cama os olhando enquanto eu termino de me arrumar. Elena está roendo as unhas, em menos de um mês ela fará dezoito anos e terá que se casar com Damien.

Isis tem um sorriso no rosto olhando as crianças. Luna e Thor já estão falando mamãe e papai, eles são um prodígio como eu.

— Eu estou pronta — digo sorrindo.

Agradeço toda a equipe que me fez estar perfeita. Depois que eles vão embora Isis tira fotos minhas para eu colocar no instagran. Então acontece o casamento dos meus sonhos. À noite tudo estava perfeito, mas nem pude curtir a festa, Jace me raptou e me levou ao quarto. Nunca vou esquecer seus olhos marejados quando eu desfilei até

ele. Nossos votos foram ainda mais lindos. Sorri me lembrando.

— Eu, Jace Donavan, prometo amá-la, respeitá-la, até os últimos dias da minha vida. Prometo manter sempre o sorriso no seu rosto e esse olhar apaixonado. Não existe palavras pra dizer o quanto eu te amo e vou te amar para sempre. Por todos os dias da minha vida. Prometo nunca romper nosso elástico.

Meus olhos marejaram tanto naquele momento que era quase impossível de falar, mas eu respirei fundo. Precisava dizer o quanto eu o amo.

— Eu, Carina Taylor Miller, juro lhe amar para sempre, juro estar sempre ao seu lado e com você. Juro que esse nosso ''felizes para sempre'' será realmente para sempre. — Eu rio de leve e ele me dá um selinho. — Juro te fazer o homem mais especial do mundo e prometo nunca romper nosso elástico.

Jace não espera nem o padre autorizar e me puxa para um beijo de cinema, ao mesmo tempo em que *Elastic Heart*, da Sia estoura pela praia. Dançamos agarrados a música que diz tanto sobre a gente. Eu o beijo apaixonadamente.

— Eu te amo — digo colocando as minhas mãos em volta de seu pescoço.

— Eu também te amo. Mas agora estou quase morrendo, preciso tê-la então vamos tirar as fotos e fugir

daqui.

Eu rio alto não acreditando, mas depois de tirarmos fotos com todos, incluindo as fotos engraçadas como eu batendo na bunda de Damien que me olha com a boca aberta, ou no colo dos meninos, eu e as meninas batendo na bunda da outra e as normais. Assim que as fotos se acabaram Jace e eu dançamos uma última música antes dele me jogar por cima do ombro fazendo todo mundo rir.

— Jace me coloca no chão — eu grito, mas também estou rindo.

— Podem ir, ficamos com os bebês — as meninas gritam.

Isis, Elena, Ester e vó Maria vão ficar conosco na lua de mel. Em um mês é o aniversário de Elena então em pouco tempo depois ela irá se casar com Damien. Jace me carrega estilo noiva depois que saímos da praia e caminhando até o hotel. Ao chegarmos ao nosso quarto na cobertura Jace me joga na cama me fazendo gargalhar.

— Querido, você está muito apressado — exclamo rindo, mas quando ele retira a camisa branca e fica de costas ligando o som, Sia começa a cantar novamente a nossa música e minha boca seca ao ver o que tem escrito em suas costas embaixo de ‘’Carina” estão os nomes dos nossos filhos.

Me levanto e acaricio suas costas emocionada.

— Eu amo isso — falo beijando suas costas, então Jace se vira me olhando totalmente apaixonado.

— E eu te amo.

Ele abre o zíper do meu vestido e sua boca fica seca. Eu estou com uma lingerie em degradê de azul e roxo. Retiro o véu e solto meus cabelos que caem em cascatas.

— Jesus. — Ele respira rapidamente abrindo o zíper de sua calça branca e a deixando cair no cão. Mordo meu lábio ao vê-lo nu.

— Sem cueca? — pergunto ainda olhando para seu lindo pau.

— Até parece que não me conhece.

Jace me pega e me coloca delicadamente em sua cama. Retira o restante de minhas roupas e seus beijos vão descendo até a tatuagem com seu nome em meu púbis. Ele a beija e faz o mesmo processo na minha cicatriz o que trás lágrimas aos meus olhos.

— Eu a amo, tanto quanto amo sua tatuagem — ele diz antes de seus lábios desceram a meu clitóris fazendo loucuras com a língua. — Meu Deus, pequena. Você está tão molhada.

— Jace — eu imploro e ele sorri se levantando com seu corpo parando sobre o meu.

Então ele entra em mim me levando ao céu. Nunca

acreditei que poderia encontrar a outra metade de mim, mas então um doce mafioso me abraçou quando eu precisava. Eu acho que eu amei Jace naquele momento. Mesmo com tudo que nos aconteceu eu nunca deixei de amá-lo. Jace é minha metade e sem ela eu nunca estarei inteira. Fico realmente agradecida a Deus que depois de tudo que passei ele me deu um homem maravilhoso que faz todos os dias da minha vida um conto de fadas... um conto de fadas com muitas cenas *hot*, ou melhor fez uma novela mexicana que eu amo.

— Eu te amo, pequena — Jace diz olhando dentro dos meus olhos.

— Eu te amo, meu doce mafioso. — Ele sorri grandemente. Parecia certo chamá-lo desse jeito.

Posso ter muitas dúvidas na minha vida, mas nunca me arrependerei de passar o resto dos meus dias ao lado do amor da minha vida, Jace Donavan meu doce mafioso.

CONTINUA EM:

SINOPSE:

Elena Raffaelo não tem mais saída. Quando percebe que não terá outra opção, cai nos braços de Damien Loschiavo, seu primo. Mas não contava que ele seria um homem vil e bruto, muito menos que iria se apaixonar perdidamente por ele.

Damien Loschiavo se vê ganhando ao se casar com Elena, pois fortifica os laços com seu meio-irmão Dominic Raffaelo, assume a máfia italiana, e de quebra ainda ganha uma esposa linda e de fachada.

Damien não acredita no amor, e Elena está disposta a mostrar que ele é real. Só não esperava que seria tão difícil, Damien não é um príncipe encantado, ele

é um bruto mafioso.

Damien a deseja, e tudo que ele deseja. Ele toma.

CONTATO

Entre em contato comigo em minhas redes sociais para saber as novidades do resto da série e sobre os personagens. Irei adorar saber sua opinião sobre o livro:

Wattpad | Facebook | Grupo no Facebook

Pagina da série Meu Mafioso

Gostou do livro? Avalie-o na Amazon que irá ajudar muito o autor. Muito obrigada por ler até aqui e fique com Deus!